

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**CAROLINA HAIDÉE BAIL AFONSO ROSENMANN**

**DESIGN E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES NO CIRCUITO DOS SALÕES DE  
CERÂMICA EM CURITIBA - PR (2004 - 2010)**

**CURITIBA**

**2025**

**CAROLINA HAIDÉE BAIL AFONSO ROSENMANN**

**DESIGN E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES NO CIRCUITO DOS SALÕES DE  
CERÂMICA EM CURITIBA - PR (2004 - 2010)**

**Design and Women's Experiences in the Ceramic Saloon Circuit in Curitiba (PR  
(2004-2010)**

Tese apresentada como requisito para obtenção do título Doutora em Tecnologia e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador(a): Ronaldo de Oliveira Corrêa.

**CURITIBA**

**2025**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



CAROLINA HAIDEE BAIL AFONSO ROSENMANN

**DESIGN E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES NO CIRCUITO DOS SALÕES DE CERÂMICA EM CURITIBA -  
PR (2004 - 2010)**

Trabalho de pesquisa de doutorado apresentado como requisito para obtenção do título de Doutor Em Tecnologia E Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Tecnologia E Sociedade.

Data de aprovação: 10 de Dezembro de 2025

Dr. Ronaldo De Oliveira Correa, Doutorado - Universidade Federal do Paraná (Ufpr)

Dra. Claudia Regina Hasegawa Zacar, Doutorado - Universidade Federal do Paraná (Ufpr)

Dr. Kando Fukushima, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Marilda Lopes Pinheiro Queluz, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Yasmin Fabris, Doutorado - Universidade Federal do Paraná (Ufpr)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 10/12/2025.

Às Mulheres, ceramistas e pesquisadoras  
que me antecederam e me inspiram!

## AGRADECIMENTOS

*A vida presta!*

A voz da atriz brasileira, Fernanda Torres ecoa em mim quando penso nos caminhos, encontros e afetos que tornaram esta pesquisa possível. Com carinho e em tom de celebração, agradeço a todos que, de algum modo, me fazem sentir que a vida presta!

Ao meu amor, Gabriel Rosenmann, por Ignácio em nossas vidas. Pelo cuidado conosco. Pelo incentivo ativo e quase absurdo, aos meus sonhos e à minha trajetória profissional.

Ao nosso solzinho Ignácio, que primeiro me acompanhou na barriga e depois no colinho, aquecendo meus dias e me motivando a trabalhar intensamente, especialmente na escrita final deste trabalho.

À minha irmã Mariana Afonso e ao meu cunhado Anderson Nichele, pelos momentos de respiro, pelo cuidado com Ignácio e pela leveza compartilhada.

Aos meus pais Gino Afonso, Haidêe Bail e minha vó Naldina Afonso pela torcida, mesmo sem compreender totalmente a dimensão deste processo.

Às amigas que o mestrado trouxe como presente, Aline Mueller, Milena Alves, Tayane Câmera e Bruna Bonifácio, pelos incentivos, pelas leituras generosas e pelos pitacos sempre bem-vindos.

Às amigas pesquisadoras, Marina Moraes e, novamente, Tayane Câmera e Bruna Bonifácio, que dividiram comigo tantas tardes de confraria da escrita, que foram essenciais para o desenvolvimento desse documento.

Às amigas Alessandra Petrecca, Miriam Canfield e Heloísa Nass, pelas pausas necessárias com cafés, prosas e cerâmicas, que tanto me recarregaram.

Às professoras Marilzete Basso, Ana Verdasca por me instigarem a desenvolver e pesquisar cerâmica e, à professora Jusmeri Medeiros, que, além disso, carinhosamente me aceitou no estágio em docência na disciplina de cerâmica.

Ao meu orientador Dr. Ronaldo de Oliveira Corrêa, pela partilha de modos de pensar e de pesquisar, afinidades que tornaram este percurso mais instigante e prazeroso. Pela disposição em dialogar e pelas perguntas norteadoras. Pela compreensão e por me lembrar que “a vida acontece enquanto se escreve uma tese”.

Aos colegas de Seminário de Orientação, em especial Andrea Oliveira, Ariadne Grabowski, Caroline Muller, Patrícia Salles, Vinícius Costa, Júlio Teodoro, Kamila Bach e novamente Bruna Bonifácio pelas discussões densas e pelas contribuições tão pertinentes.

Às professoras presentes na banca de qualificação, Dra. Claudia Zacar, Dra. Marilda Queluz e Dra. Rosane Kaminski pelas leituras atentas e direcionamentos valiosos. À banca de defesa, composta pelas professoras Dra. Claudia Zacar, Dra. Marilda Queluz, Dra. Yasmin Fabris e professor Dr. Kando Fukushima, pelas contribuições para o aprimoramento deste trabalho.

Às interlocutoras e interlocutor Dulce Fernandes, Virgínia Kistmann, Roseli Bassler, Marília Díaz e João Rieth pelo aceite na participação desta pesquisa, por compartilhar parte de suas experiências, permitindo que esta pesquisa acontecesse.

Às instituições públicas UTFPR e UFPR, que seguem entrelaçadas à minha trajetória, e a todos os professores, professoras, bibliotecárias e bibliotecários que estiveram comigo por esses espaços.

À Cristiane Kusmann, responsável pelo setor de pesquisa do Museu Casa Alfredo Andersen e à Rita Solieri, designer da Secretaria de Estado da Cultura, que me receberam gentilmente em seus espaços.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

*"Respeito muito minhas lágrimas  
Mas ainda mais minha risada  
Escrevo, assim, minhas palavras  
Na voz de uma mulher sagrada."*

Caetano Veloso

## RESUMO

Os Salões de Cerâmica foram eventos realizados na cidade de Curitiba, Paraná. A primeira edição do Salão Paranaense de Cerâmica ocorreu em 1980, totalizando dezesseis edições até sua expansão, em 2006, quando passou a denominar-se Salão Nacional de Cerâmica, promovendo mais cinco edições. Entre 2004 e 2010, o evento incorporou o design como categoria específica de seleção e premiação. O objetivo desta pesquisa é reconstruir fragmentos de experiências de mulheres atuantes nos Salões de Cerâmica em Curitiba (2004-2010), destacando a categoria design. Para alcançar esse objetivo, adotaram-se procedimentos metodológicos baseados em revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. Como resultados, a pesquisa evidencia o protagonismo de mulheres na realização e manutenção dos Salões, bem como a constituição de redes de sociabilidade que contribuíram para sua continuidade. Identificam-se, ainda, diferentes entendimentos de design no contexto dos eventos. O estudo contribui com a historiografia da cerâmica e do design no Paraná, a partir de uma perspectiva da história das mulheres.

Palavras-chave: Salão Nacional de Cerâmica; Salão Paranaense de Cerâmica; História das Mulheres; Design; Cultura Material.

## **ABSTRACT**

*The Ceramics Salons were events held in the city of Curitiba, Paraná. The first edition of the Paraná Ceramics Salon took place in 1980, totaling sixteen editions until its expansion in 2006, when it was renamed the National Ceramics Salon, which hosted five additional editions. Between 2004 and 2010, the event incorporated design as a specific category for selection and awards. The aim of this research is to reconstruct fragments of the experiences of women active in the Ceramics Salons in Curitiba (2004–2010), with a focus on the design category. To achieve this objective, the study adopted methodological procedures based on bibliographic review, documentary analysis, and field research. As results, the research highlights the protagonism of women in the organization and maintenance of the Salons, as well as the formation of networks of sociability that contributed to their continuity. Different understandings of design within the context of the events were also identified. The study contributes to the historiography of ceramics and design in Paraná from the perspective of women's history.*

*Keywords: Salão Nacional de Cerâmica; Salão Paranaense de Cerâmica; Women's History; Design; Material Culture.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Salões de 1980 à 2002.....	46
Figura 2 - Salões de 2004 à 2010.....	47
Figura 3 - Salões de 2014 e 2016.....	47
Figura 4 - Mapa de Curitiba e Região .....	48
Figura 5 - Mapa de Espaços em Curitiba.....	50
Figura 6 - Museu Casa Alfredo Andersen .....	51
Figura 7 - Centro Juvenil de Artes Plásticas.....	52
Figura 8 - Secretaria de Estado da Cultura .....	53
Figura 9 - Casa Andrade Muricy.....	54
Figura 10 - Museu de Arte Contemporânea do Paraná .....	55
Figura 11 - Museu Oscar Niemeyer.....	56
Figura 12 - FIEP Jardim Botânico .....	56
Figura 13 - Rede Parcial de Relações .....	59
Figura 14 - Atelier de Cerâmica MAA.....	61
Figura 15 - Participantes por Ano .....	67
Figura 16 - Participantes por Estado .....	68
Figura 17 - Participantes por Categoria e Ano.....	69
Figura 18 - Participantes por Gênero .....	69
Figura 19 - Premiados por Gênero.....	70
Figura 20 - Participantes da Categoria Design por Gênero .....	71
Figura 21 - Premiados da Categoria Design por Gênero .....	71
Figura 22 - Instalação Cerâmica Contemporânea .....	73
Figura 23 - Coletiva de Iniciantes.....	81
Figura 24 - Juri MAA .....	82
Figura 25 - Comissão Julgadora da categoria artística de 2004 .....	83
Figura 26 - Mostra de Homenageadas.....	84
Figura 27 - Linha Calens .....	88
Figura 28 - Comissão Julgadora de 2016.....	89
Figura 29 - Comissão Julgadora da categoria Design de 2004 .....	91
Figura 30 - Florifagas .....	94
Figura 31 - Coletiva de Iniciantes.....	95
Figura 32 - O Guardador de Planetas .....	96
Figura 33 - Mostra da Categoria Design de 2008.....	112
Figura 34 - Premiados da Categoria Design de 2004 .....	117

<b>Figura 35 - Premiados da Categoria Design de 2006 .....</b>	<b>121</b>
<b>Figura 36 - Premiados da Categoria Design (Industrial) de 2008.....</b>	<b>125</b>
<b>Figura 37 - Premiados da Categoria Design (Atelier) de 2008.....</b>	<b>127</b>
<b>Figura 38 - Premiados da Categoria Design para Produção Industrial de 2010 .....</b>	<b>130</b>
<b>Figura 39 - Premiados da Categoria Design para Produção em Atelier de 2010 .....</b>	<b>132</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Caracterização da Pesquisa .....</b>	<b>24</b>
<b>Quadro 2 - Etapas da Pesquisa.....</b>	<b>26</b>
<b>Quadro 3 - Eventos e Gestões .....</b>	<b>57</b>
<b>Quadro 4 - Edições e Nomenclaturas .....</b>	<b>134</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCERAM	Associação Brasileira de Cerâmica
ACERGS	Associação de Ceramistas do Rio Grande do Sul
BDTD	Banco de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBC	Congresso Brasileiro de Cerâmica
CEFET-PR	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
CONTAF	Congresso Nacional de Técnicas para as Artes do Fogo
COSEM	Coordenação do Sistema Estadual de Museus
ECA-USP	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
FAP	Faculdade de Artes do Paraná
FAU-USP	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo
FCC	Fundação Cultural de Curitiba
FEMP	Faculdade de Educação Musical do Paraná
FIEP	Federação das Indústrias do Estado do Paraná
MAA	Museu Alfredo Andersen
MAC	Museu de Arte Contemporânea
MARGS	Museu de Artes do Rio Grande do Sul
MCAA	Museu Casa Alfredo Andersen
MNBA	Museu Nacional de Belas Artes
MON	Museu Oscar Niemeyer
PPGTE	Programa de Pós Graduação em Tecnologia e Sociedade
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SEEC	Secretaria de Estado da Cultura
SNAP	Salão Nacional de Artes Plásticas
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ	Universidade Federal São João del Rei
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Apresentação do Tema</b> .....	<b>15</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa</b> .....	<b>19</b>
<b>1.3</b>	<b>Problema</b> .....	<b>21</b>
<b>1.4</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>22</b>
<b>1.5</b>	<b>Procedimentos Metodológicos</b> .....	<b>22</b>
1.5.1	Caracterização da Pesquisa .....	23
1.5.2	Etapas da Pesquisa .....	24
1.5.3	Estratégia de Coleta de Dados .....	26
1.5.4	Sistematizações.....	30
1.5.5	Estratégia de Análise de Dados.....	33
1.5.6	Escrita da Tese .....	34
<b>1.6</b>	<b>Delimitação da Pesquisa</b> .....	<b>35</b>
<b>1.7</b>	<b>Estrutura do Documento</b> .....	<b>37</b>
<b>2</b>	<b>SALÕES E CERÂMICA: UM PERCURSO ATÉ CURITIBA</b>	<b>38</b>
<b>2.1</b>	<b>Salões: Contextos Europeus e Brasileiros</b> .....	<b>38</b>
<b>2.2</b>	<b>Eventos Dedicados à Cerâmica: Contextos Brasileiros</b> .....	<b>41</b>
<b>2.3</b>	<b>Trajectoria dos Salões de Cerâmica em Curitiba</b> .....	<b>43</b>
2.3.1	Tempos.....	45
2.3.2	Espaços .....	47
2.3.3	Sujeitos .....	57
2.3.4	Eventos Paralelos aos Salões de Cerâmica de Curitiba.....	72
<b>3</b>	<b>A EXPERIÊNCIA DE MULHERES NOS SALÕES DE CERÂMICA EM CURITIBA</b>	<b>74</b>
<b>3.1</b>	<b>Presenças e ausências: mulheres na arte e no design, com ênfase na cerâmica</b> .....	<b>74</b>
<b>3.2</b>	<b>As Mulheres nos Salões de Cerâmica em Curitiba</b> .....	<b>77</b>
3.2.1	Roseli Bassler .....	78
3.2.2	Lirdi Müller Jorge .....	80
3.2.3	Dulce Maria Paiva Fernandes.....	85
3.2.4	Virgínia Souza de Carvalho Borges Kistmann .....	90
3.2.5	Marília de Oliveira Garcia Diaz .....	93
3.2.6	Fora do quadro: Percepções das interlocutoras e estratégias .....	100
<b>4</b>	<b>A CATEGORIA DESIGN NOS SALÕES DE CERÂMICA EM CURITIBA</b>	<b>104</b>
<b>4.1</b>	<b>Cerâmica: Design, Arte e Arte Popular</b> .....	<b>104</b>

<b>4.2</b>	<b>Contextos .....</b>	<b>108</b>
<b>4.3</b>	<b>Sujeitos.....</b>	<b>113</b>
<b>4.4</b>	<b>Materialidades.....</b>	<b>116</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>135</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>145</b>
	<b>APÊNDICE A - Trabalhos do Design UFPR nos Salões .....</b>	<b>158</b>
	<b>APÊNDICE B - Informações Gerais sobre os catálogos .....</b>	<b>159</b>
	<b>APÊNDICE C - Participantes e Trabalhos.....</b>	<b>163</b>
	<b>APÊNDICE D - Outros Participantes .....</b>	<b>180</b>
	<b>APÊNDICE E - Lista de Patrocinadores, Apoiadores e Parceiros.....</b>	<b>186</b>
	<b>APÊNDICE F - Fichas de Perfil .....</b>	<b>188</b>
	<b>APÊNDICE G - Modelo de Termo de Autorização.....</b>	<b>191</b>
	<b>APÊNDICE H - Roteiros de Entrevistas .....</b>	<b>192</b>
	<b>APÊNDICE I - Temas e Autores.....</b>	<b>198</b>
	<b>APÊNDICE J - Modelo de Fichamento .....</b>	<b>199</b>
	<b>ANEXO A - Flyer do 16° Salão Paranaense de Cerâmica.....</b>	<b>200</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Dou início a essa pesquisa acadêmica, fazendo um breve relato do meu percurso até o tema, uma vez que considero que alguns aspectos deste influenciam nas decisões e constituíram condições para o seu desenvolvimento.

Minha trajetória na pesquisa em cerâmica surgiu em 2015, quando participei de um curso de modelagem manual na UTFPR e fui convidada a integrar o projeto de extensão UKÉRA – Atelier de Cerâmica<sup>1</sup>, coordenado pela professora Marilzete Basso do Nascimento<sup>2</sup>. Participei ativamente até 2019, colaborando na produção cerâmica em exposições anuais dentro da universidade, desenvolvendo artigos para congressos e ministrando *workshops*. Por meio do projeto de extensão, tive a oportunidade de participar das exposições coletivas “Pássaros Azuis” (2015-2016) e “Panapaná” (2016-2017) no Museu Oscar Niemeyer, promovidas pelo “Projeto Cerâmica Contemporânea Curitiba”, que foi instituído em 2012, liderado por Marília Diaz<sup>3</sup>. O projeto teve quatro edições e se iniciou como uma das ações paralelas ao Salão Nacional de Cerâmica (MON, 2023; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014).

Sendo Bacharel em Desenho Industrial pela PUCPR e buscando dar continuidade à pesquisa em cerâmica, ingressei no mestrado em design na UFPR em 2017, sob orientação da professora Virgínia Borges Kistmann<sup>4</sup>. Minha pesquisa

---

<sup>1</sup> O projeto de extensão UKÉRA – Atelier de Cerâmica (2013-2019) integrou o Grupo de Pesquisa em Modelos e Protótipos em Design da UTFPR e o DADIN, com registro no CNPq. Reuniu discentes, docentes, servidores e membros da comunidade, promovendo exposições anuais, catálogos, publicações e apresentações em congressos. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2056/1/sapatorias.pdf>. Acesso em 25 nov. 2022.

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia Florestal, mestre em Engenharia da Produção (UFSC), especialista em Metodologia do Ensino Superior (IBEPEX) e graduada em Artes Plásticas (FEMP). Foi professora titular do Departamento de Desenho Industrial da UTFPR (1984-2016). Desde 2008 estuda cerâmica, coordenando por cinco anos o projeto de extensão UKÉRA – Atelier de Cerâmica na UTFPR. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9407146163772841> Acesso em 25 nov. 2022.

<sup>3</sup> Graduada em Educação Artística (FEMP) e Pedagogia (Faculdade Tuiuti), com mestrado em Educação (UFPR). Foi professora de Educação Artística e Artes Visuais na UFPR (1992-2010). Especialista no ensino da arte, com ênfase em cerâmica, atuou como artista, jurada e organizadora em edições dos Salões Paranaenses e Nacionais de Cerâmica. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5144403209264330> Acesso em ago. 2025.

<sup>4</sup> Graduada em Desenho Industrial (ESDI), mestre em Design (RCA - Inglaterra) e doutora em Engenharia de Produção (UFSC), com estágio sanduíche na KISD (Alemanha). Foi professora de Design na UFPR (1975-2005) e na PUCPR (2005-2017). Foi júri no Salão Paranaense de Cerâmica em 2004. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/5890536420372224> Acesso em 28 mar. 2023.

abordou cerâmicas de mesa do ponto de vista do Design e Emoção. Interessei-me principalmente pelos aspectos afetivos, culturais e simbólicos dos artefatos. De certo modo, esse foi um ponto de partida para me aproximar da literatura sobre cultura material, já que eu buscava compreender "o modo como os objetos constroem sujeitos" (Miller, 2013, p. 20). Durante esse período, tive contato com o livro "40 Anos Design Cerâmico UFPR 1975-2015", organizado pela doutora Dulce Maria Paiva Fernandes<sup>5</sup>. Este apresenta a produção cerâmica de estudantes, docentes e egressos do curso de design da UFPR. Dentre esses trabalhos percebi que muitos foram selecionados e premiados nos Salões de Cerâmica em Curitiba, essa lista está presente no APÊNDICE A deste trabalho.

Em 2019, trabalhei na Casa do Ceramista<sup>6</sup> e pude observar o circuito da cerâmica em Curitiba junto da predominância de mulheres atuando neste campo. Em diálogos com Bruna Bonifácio<sup>7</sup>, que na época era minha colega no mestrado, me interessei pela história das mulheres, na arte e no design, que são temáticas da pesquisa dela. Essas questões foram abordadas no meu TCC<sup>8</sup> da Licenciatura em Artes Visuais na UNESPAR (2022). Entre 2019 e 2021, lecionei no curso técnico em cerâmica do IFPR, em Campo Largo, polo cerâmico do Paraná.

Em 2021, ingressei no doutorado no PPGTE com o intuito de pesquisar cerâmica e história das mulheres. Logo nos primeiros contatos meu orientador, professor Doutor Ronaldo de Oliveira Corrêa<sup>9</sup>, apontou em meu projeto os trechos em que eu mencionava os Salões Paranaenses de Cerâmica e Salões Nacionais de

---

<sup>5</sup> Doutora em Engenharia da Produção pela UFSC, Mestra em estruturas ambientais pela Universidade de São Paulo (USP), possui especialização em Desenho Industrial pela Japan Industry Development Agency (JIDA) e em Teoria Geral dos Signos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduada em Desenho Industrial pela UFPR, foi professora na UFPR nos cursos de Graduação e Pós-graduação em Design de 1979 a 2013. Possui experiência em Design com ênfase em cerâmica e sustentabilidade. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8843572571701790>&gt; Acesso em 20 mar. 2026).

<sup>6</sup> Comércio especializado em materiais e ferramentas para ceramistas. Disponível em: <https://casadoceramista.com.br/>. Acesso em 01 ago. 2025.

<sup>7</sup> Doutora em Design (UFPR) na linha de Teoria e História do Design, mestre pela mesma instituição em Sistemas de Produção e Utilização. Graduada em Design (UTFPR). Suas pesquisas abordam cultura material, design de superfícies, história do design e das mulheres, com foco em designers mulheres. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6963724725256888>> Acesso em 31 de jul. 2025.

<sup>8</sup> ROSENMANN, Carolina Haidée Bail Afonso. Mulheres e Cerâmicas: Relatos de Pesquisa e Produção em Arte. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Artes Visuais. Universidade Estadual do Paraná - Campus II FAP, Curitiba, 2022. Trabalho não publicado.

<sup>9</sup> Graduado em Desenho Industrial (UFAM), mestre em Tecnologia e Sociedade (UTFPR) e doutor em Ciências Humanas (UFSC), com estágio doutoral no México (UAM-Iztapalapa). Atualmente, é professor na UFPR, atuando na graduação e pós-graduação, e professor colaborador na UTFPR. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3869130149433615>. Acesso em 03 abr. 2023.

Cerâmica, enfatizando a oportunidade e importância da pesquisa sobre eles. A busca por informações me levou aos catálogos dos Salões Nacionais de Cerâmica encontrados em sebos de Curitiba. Percebi que estas eram ricas fontes documentais que, posteriormente, foram me direcionando a indivíduos e instituições. Inicialmente, me intrigava por que os Salões de Cerâmica em Curitiba haviam deixado de ocorrer. Porém, nos seminários de orientação, percebi que esses eventos faziam parte de um circuito cultural mais amplo e que envolvia em sua maior parte mulheres. Além disso, em um certo período, passou a vincular noções de design e divulgar trabalhos nesta área. Assim, em conversas com interlocutores percebi que existem “histórias dentro da história” (Alberti, 2005), e como é importante registrá-las.

Esses seminários foram essenciais para apresentar minha pesquisa, ampliar referências e compreender diferentes metodologias. Além disso, desde que ingressei no PPGTE, participo do grupo Design & Cultura, onde discutimos temas como Design, Arte, Educação, Consumo e Decolonialismo. Foram temas que me permitiram compreender melhor as complexidades entre Design e Cultura que, de certa forma, atravessam esta pesquisa.

## 1.1 Apresentação do Tema

Durante os primeiros seminários de orientação, colegas observaram que, por estar imersa no tema, eu havia naturalizado o entendimento do que é cerâmica. Portanto, dou início com o termo “cerâmica” que vem do grego, *keramikós*, significando argila queimada. A cerâmica tem sua origem no Neolítico (c. 20.000 a.C.), quando o desenvolvimento da agricultura e da pecuária levou à necessidade de armazenar alimentos e água. Paralelamente, surgiram práticas artísticas em cerâmica entre diversos povos (SENAI, 2016).

Segundo Fernandes (1998), a cerâmica está presente no cotidiano de diversos modos. Suas propriedades variam conforme a matéria-prima, a técnica de produção e a temperatura de queima. Na região de Curitiba, os povos originários já fabricavam artefatos cerâmicos (Ecker et al., 2003). A abundância de argilas e minérios no Paraná favoreceu o desenvolvimento desse setor, atraindo indústrias para áreas próximas aos depósitos naturais (Fernandes, 1998). Nos dias atuais, a cidade

de Campo Largo, na região metropolitana de Curitiba, é reconhecida como um centro industrial, onde atuam empresas de grande porte no setor de produtos cerâmicos.

Claudia Priori (2020) destaca a atuação de Adelaide Knauer (1909–1994) na cerâmica artística em Curitiba, apontando-a como uma das primeiras ceramistas mulheres da cidade. Sua aluna, Isolde Hötte (1902–1994), dedicava-se à pintura e à cerâmica, tendo sido discípula de Alfredo Andersen<sup>10</sup>. A residência de Andersen foi posteriormente transformada no Museu Casa Alfredo Andersen, instituição que passou a sediar os Salões de Cerâmica em Curitiba. Além disso, em 2008, Isolde Hötte foi a artista homenageada no Salão Nacional de Cerâmica.

Como dito anteriormente, os Salões de Cerâmica em questão foram eventos promovidos pelo Museu Casa Alfredo Andersen<sup>11</sup> (MCAA), localizado na cidade de Curitiba, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. A primeira edição foi intitulada Salão Paranaense de Cerâmica e ocorreu no ano de 1980. As edições subsequentes aconteceram anualmente, depois com intervalos de dois ou três anos, totalizando dezesseis edições.

No catálogo de 2004, o Salão Paranaense de Cerâmica foi apresentado em um formato composto pelos seguintes eventos: 16º Salão Paranaense de Cerâmica, 17º Simpósio Paranaense de Cerâmica, 1º Salão e Simpósio Paranaense de Design em Cerâmica Industrial, 1º Salão e Simpósio Paranaense de Cerâmica Popular, além da 1ª Feira e da 1ª Rodada de Negócios de Cerâmica Artística, Artesanal e Industrial. Na prática, essa edição incorporou as categorias Popular e Design como modalidades de seleção e premiação de trabalhos. Nos anos seguintes, essas categorias passaram a integrar oficialmente um único Salão. Por uma questão de padronização, adoto aqui o termo “design” para referir-me a essa categoria de seleção e premiação desde a edição de 2004. Também procuro padronizar o uso do termo “popular”, que era dividida em três outras categorias: Utilitário ou Decorativo, Sacro ou Imaginário e Folclore na edição do ano de 2004, Utilitário, Folclore e Religioso nas edições dos anos de 2006 e 2008 e Utilitário ou Decorativo, Folclore e Religioso no ano de 2010.

---

<sup>10</sup> Alfred Emil Andersen, conhecido como Alfredo Andersen, era Norueguês, radicado no Brasil. Foi artista e professor, atuando no Paraná entre as décadas de 1910 e 1930. Disponível em: <<https://www.mcaa.pr.gov.br/Pagina/Biografia-de-Alfredo-Andersen>> Acesso em 01 ago. 2025.

<sup>11</sup> É uma instituição administrada pelo poder público estadual, vinculada à Coordenação do Sistema Estadual de Museus (COSEM) da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC). Atualmente o MCAA possui três edificações localizadas no bairro São Francisco, em Curitiba – PR. Disponível em: <<https://www.mcaa.pr.gov.br/Pagina/Sobre>> Acesso em ago. 2025.

O uso dos termos será discutido amplamente nos capítulos seguintes (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2004; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2006; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2008; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2010).

Foi a partir de parcerias com instituições públicas-privadas, que a categoria Design foi instituída e com ela, agregou-se ao evento, espaços, contatos e verbas (Fernandes, 2022; Bassler, 2024). Para Rieth (2022,) a participação do setor industrial nos Salões mostrou-se significativa para a consolidação do design como categoria, uma vez que, a categoria buscava promover a visibilidade das empresas e das pessoas que produziam design nesse segmento.

Com a ampliação do evento, na edição seguinte, no ano de 2006, o evento passou a ser intitulado "Salão Nacional de Cerâmica". Como Salão Nacional, teve cinco edições que ocorreram entre os anos de 2006 e 2016. (Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, 2016). Esses eventos contavam com chamadas públicas para inscrição de trabalhos. Os trabalhos eram avaliados por jurados e aqueles que fossem selecionados e premiados eram expostos em uma mostra coletiva. Então, esses trabalhos participavam de publicações em forma de catálogo impresso.

Ao longo de um pouco mais de três décadas, esses salões mobilizaram recursos financeiros, humanos e institucionais. Por diversas edições, os catálogos anunciavam, que tinham o intuito de valorizar a arte e o design, propiciando a inserção de artistas e designers nesses circuitos.

Em paralelo aos Salões outros eventos eram articulados como: Simpósio Paranaense de Cerâmica, Congresso Nacional de Cerâmica (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2010), Rodada de Negócios (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2004), Feira de Arte Cerâmica (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2006), instalações do Projeto Cerâmica Contemporânea (MON, 2023; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014), Feira de Cerâmica Contemporânea de Curitiba (Diaz, 2025), exposição "Premiados dos Salões de Cerâmica (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014) e Exposição coletiva Cerâmica Contemporânea (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014).

O MCAA possuía uma oficina de cerâmica que se consolidou como uma referência na cidade, fomentando a realização destes salões, organizados pela própria instituição. Até os dias atuais, o Museu mantém a oferta de aulas de cerâmica,

tendo chamadas públicas semestralmente (Bassler, 2024). Em Curitiba existem outros espaços públicos que oferecem cursos de cerâmica, como o Centro de Criatividade de Curitiba. (PREFEITURA DE CURITIBA, 2023a). Ademais, existem diversos locais privados que oferecem cursos, comercializam materiais e serviços relacionados. A cidade de Curitiba também sedia instituições de ensino superior privadas e públicas como a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Estadual do Paraná (que agrega os Campus da Escola de Belas Artes do Paraná e Faculdade de Artes do Paraná) que ofertam cursos no ensino superior e de extensão universitária na área de Artes e Design. (SACOD, 2023; UNESPAR, 2023; DADIN, 2023). Esses cursos geralmente possuem em suas grades curriculares disciplinas relacionadas à cerâmica e como dito no início deste capítulo, os Salões de Cerâmica em Curitiba contaram com a participação de docentes e discentes desses cursos, tendo trabalhos selecionados e premiados nos eventos.

Neste sentido, percebo que há um circuito dos Salões de Cerâmica em Curitiba, com pessoas não apenas desenvolvendo cerâmica, organizando os eventos e avaliando trabalhos, mas também atuando na formação e em comércios variados. Por circuito, entendo que além dos espaços em comum, há movimentação de pessoas que estão em relação por interesses e práticas em comum (Magnani, 2014). Ressalto que a partir dos catálogos pude notar que as mulheres têm maior participação em todos os eventos, entre os anos de 2004 e 2010. Totalizando 54,3% de mulheres, 31,0% de homens e 14,6% de pessoas sem gênero identificado. Sendo assim, procuro evidenciar as experiências de mulheres, fundamentada na história das mulheres, especialmente a partir de uma perspectiva de historiadoras da arte. Filiando-me à Nochilin (1971), Scott (1992), Pollock (2013), Perrot (2017), Simioni (2011, 2008, 2022), Simioni e Eleutério (2018), Simioni e Mayayo (2023) e Barbosa e Amaral (2019).

Como Ana Mae Barbosa relata em Barbosa e Amaral (2019), entusiasma-me as entrevistas, os detalhes e as revelações que esses relatos de experiências podem trazer. Busco compreender como essas trajetórias se entrelaçam com os eventos, revelando camadas de sentido que escapam às narrativas institucionais. Portanto, tomo base na história oral como método, pois entendendo que “o instrumento decisivamente socializador da memória é a linguagem”, como afirma Ecléa Bosi (2005, p.56), interessa-me as memórias das mulheres do circuito dos Salões de

Cerâmica em Curitiba sobre o processo de produção, circulação e consumo destes eventos.

Nesta seção, julgo ser importante explicitar as compreensões sobre os temas de pesquisa. Quanto às experiências pessoais, penso que são importantes pois possuem relação com o contexto social, histórico e cultural (Velho, 1994).

O conceito de circuito diz respeito a formas autônomas de uso de espaços (urbanos, observáveis e passíveis de descrição), que promovem sociabilidades (Magnani, 2005). Entendo que no circuito, nessas sociabilidades é possível encontrar redes de relações diretas entre sujeitos com objetivos em comum (Barnes, 1987).

Quando me refiro à produção, circulação e consumo estou evidenciando a minha filiação aos estudos da cultura material, procurando recuperar as diversas trajetórias dos Salões de Cerâmica em Curitiba e buscando dar o mesmo valor à produção e ao consumo do que o produto (Menezes, 1983). Deste modo, considero que o consumo é um ato cultural, em que “as atividades humanas estabelecem mediações entre estruturas de significados e o fluxo da vida social através das quais identidades, relações e instituições sociais são formadas, mantidas e mudadas ao longo do tempo” (Lívia Barbosa, 2004 pg.13).

Estabeleço a categoria design como foco, pois, além deste fazer parte de minha trajetória como pesquisadora, nos anos em que esta categoria ocorreu, o evento teve um crescente em número de participantes e passou a se caracterizar como de abrangência nacional. Noto que, nos anos em que esta categoria esteve presente, desde o planejamento até a descontinuidade do evento, foram discutidas diferentes noções de design. Portanto, não procuro uma definição de design, mas sim intento investigar os modos como o design foi compreendido e operacionalizado nesses eventos e assim me aproximar de uma compreensão de como determinados discursos foram legitimados, difundidos e influenciaram os trabalhos expostos, reverberando em outras instâncias.

## **1.2 Justificativa**

Os Salões de Cerâmica em questão foram eventos perenes, uma vez que perduraram 36 anos, contando com 21 edições. Além disso, outros eventos aconteciam em paralelo aos Salões, como feiras, congressos e exposições, que

ocorriam em diferentes espaços na cidade de Curitiba. As últimas edições passaram a ter abrangência nacional, havendo também a participação de ceramistas de outros países. Contou com 451 participantes<sup>12</sup> selecionadas e premiadas nas edições entre os anos de 2004 e 2010. Apesar dos 36 anos de duração, abrangência nacional e volume de participantes, por meio da revisão de literatura, pude notar a carência de estudos que abordem os Salões de Cerâmica em Curitiba. Portanto, essa pesquisa tem parte de sua justificativa na lacuna e oportunidade de registros sobre esses eventos.

Nas edições dos anos de 2004 a 2010, mais de 54% de trabalhos selecionados e premiados foram de mulheres<sup>13</sup>. Considerando essas presenças, também percebo a importância de “proporcionar evidências e interpretações sobre as várias ações e experiências das mulheres” (Perrot, 2017, p.77). Deste modo, procuro visibilizar as experiências de mulheres que participaram destes eventos, contribuindo para outras formas de se pensar em uma história da arte e design, para além das narrativas dominantes.

Nas edições dos anos de 2004, 2006, 2008 e 2010 as categorias de seleção e premiação eram: Artística, Popular e Design. Estas categorias evidenciam a característica interdisciplinar dos eventos. Deste modo, esta pesquisa tem relevância ao Programa de Pesquisa em Tecnologia e Sociedade, já que este privilegia a pesquisa interdisciplinar e se propõe a pesquisar “as transformações que estas mudanças provocam nas atividades realizadas pela sociedade no âmbito material e cultural” (UTFPR, 2023a). Do mesmo modo, a pesquisa tem relevância para a linha de pesquisa de Mediações e Culturas, visto que trata da “circulação de técnicas, processos, práticas, artefatos, meios, ambientes e outras mediações” (UTFPR, 2023b).

---

<sup>12</sup> Conforme apresentado no APÊNDICE Centre os anos de 2004 e 2010. Destas menções, algumas ainda citavam mais de um trabalho e alguns trabalhos foram realizados por mais de uma pessoa.

<sup>13</sup> Entendo que a identidade de gênero é determinada pela própria pessoa, contudo, como não tive acesso a tal informação realizei a inferência a partir do nome de cada participante. Ainda assim, não foi possível fazer a identificação de todos (já que havia nomes estrangeiros, de grupos ou sobrenomes).

### 1.3 Problema

Apesar da relevância dos Salões de Cerâmica em questão, conforme apresentado na seção anterior, observa-se a escassez de registros e documentos oficiais acessíveis sobre esses eventos, não sendo encontradas sistematizações e análises críticas dedicadas aos mesmos. Além disso, a produção acadêmica que os menciona é limitada, havendo uma lacuna de estudos que se dediquem ao tema. Diante desse cenário, esta pesquisa se propõe a contribuir para a documentação e análise crítica dos Salões de Cerâmica em Curitiba, reunindo informações dispersas e contextualizando sua trajetória.

Embora sejam crescentes as discussões sobre presenças e ausências das mulheres na arte e no design, não foram encontrados estudos que abordem especificamente o protagonismo feminino nestes eventos, apesar da notável participação de mulheres como artistas, designers, artesãs, juradas e organizadoras.

Considerando a escassez de documentos e estudos sobre a temática, junto à oportunidade de apresentar o protagonismo de mulheres nesse local, busco valorizar as narrativas individuais, para tanto utilizo o método de história oral. Com base em Ecléa Bosi (2005) proponho as entrevistas como forma de reconstruir e registrar o passado. Deste modo, assim como Bosi (2005) relata que as crianças aprendem com as memórias dos idosos, acredito que podemos aprender com a experiência destas pessoas.

Soma-se a isso a possibilidade de investigar a introdução da categoria design, em um evento inicialmente voltado à arte. Tal ação não somente agrega mudanças significativas no evento (como citado no item anterior), mas também propiciou discussões e negociações sobre as balizas entre arte, design e arte popular. Ao reunir fontes documentais com orais, a pesquisa visa contribuir para a compreensão de como o design foi incorporado e das múltiplas concepções de e sobre o mesmo, acionadas nesse contexto.

Ao considerar a produção, circulação e consumo, nos Salões de Cerâmica em Curitiba, esta pesquisa contribui aos estudos da cultura material. No âmbito da produção, analiso os critérios e discursos que orientaram a seleção e a premiação dos trabalhos. Na circulação relato o trânsito de objetos, pessoas e ideias entre instituições e espaços formativos. Por fim, no consumo, investigo a prática cultural ativa e como as pessoas dão sentidos a esses eventos. Dessa forma, proponho contribuir para a

ampliação dos debates sobre historiografia e sujeitos históricos, analisando as diferentes formas de concepção do design ao longo do tempo. A partir das experiências dessas mulheres, reflito sobre as práticas que possibilitaram seu protagonismo.

Assim, a pergunta que orienta essa pesquisa é: "Como se deu a constituição do circuito do Salão de Cerâmica em Curitiba (2004–2010), a partir da experiência de mulheres, com foco na categoria design?"

#### **1.4 Objetivos**

Diante da questão apresentada, o objetivo geral é: "Reconstruir fragmentos de experiências de mulheres atuantes nos Salões de Cerâmica em Curitiba (2004-2010), destacando a categoria design."

Para cumprir com o objetivo proposto, os objetivos específicos são:

- Mapear o circuito dos Salões de Cerâmica e a circulação em Curitiba, descrevendo pessoas, espaços e sociabilidades relacionados a estes eventos, nos anos de 2004 a 2010.
- Destacar as experiências e as sociabilidades de mulheres que estiveram presentes no processo de produção dos Salões de Cerâmica em Curitiba, nos anos de 2004 a 2010.
- Identificar e analisar os conceitos de design acionados nos Salões de Cerâmica em Curitiba, entre os anos de 2004 a 2010, a fim de tensionar as oportunidades e interdições nas práticas do circuito de cerâmica
- Descrever e analisar práticas e estratégias que possibilitaram a produção e circulação dos Salões de Cerâmica em Curitiba, nos anos de 2004 a 2010.

#### **1.5 Procedimentos Metodológicos**

Para cumprir com os objetivos descritos anteriormente, sigo determinados procedimentos metodológicos que apresento nesta seção. Deste modo, exponho minhas filiações metodológicas, detalhando as condições, os procedimentos e as técnicas utilizadas para coleta de dados, bem como os processos de sistematização e análise dos dados.

### 1.5.1 Caracterização da Pesquisa

Pode-se definir o método como caminho para se chegar a um objetivo, deste modo o método científico é composto de um conjunto de procedimentos com o intuito de atingir tal finalidade. Há diversos métodos científicos, portanto, é conveniente classificá-los (Gil, 2008).

Considerando que esta pesquisa envolve os Salões de Cerâmica em Curitiba, que é um tema pouco abordado em estudos acadêmicos, esta pode ser caracterizada de natureza exploratória. Para Gil (2008), a pesquisa exploratória é realizada quando o tema escolhido é pouco explorado e objetiva a aproximação com um fato, proporcionando uma visão geral, podendo envolver entrevistas, levantamento bibliográfico e documental. Deste modo, reconheço que esta pesquisa faz parte de uma investigação mais extensa, podendo ser ampliada e inclusive desdobrar-se em artigos.

As pesquisas exploratórias também não costumam ter um caráter quantitativo (Gil, 2008). De acordo com Deslauriers e Kérisit (2014) as pesquisas qualitativas destacam os sujeitos e propõem contato direto com o campo. Assim, a abordagem desta pesquisa pode ser classificada como qualitativa uma vez que a análise que realize destes eventos, seus contextos e sujeitos é subjetiva e não podem ser quantificados. Reforço que o interesse pessoal pela temática da pesquisa é o ponto de partida para o seu desenvolvimento (Deslauriers e Kérisit, 2014). Assumo, portanto, que esta pesquisa não visa uma verdade absoluta e não é neutra, uma vez que a minha subjetividade e interpretação a transpassam (Velho, 1978).

Além disso, aproximo-me de uma epistemologia feminista no sentido que trago minha experiência para a pesquisa, como ponto de partida, sendo esta, diferente da masculina. Procuro também difundir e discutir as pesquisas e produções de mulheres na arte e no design (Rago, 1998).

Nesta pesquisa os principais procedimentos metodológicos adotados são: Revisão da Literatura e Fundamentação Teórica; Pesquisa Documental; Pesquisa de Campo. Estes procedimentos serão detalhados nas seções seguintes. A classificação da pesquisa e os procedimentos metodológicos encontram-se sintetizadas no Quadro 1.

**Quadro 1 - Caracterização da Pesquisa**

<b>Abordagem</b>	<b>Natureza</b>	<b>Procedimentos Metodológicos</b>
Qualitativa	Exploratória	Revisão da Literatura e Fundamentação Teórica
		Pesquisa Documental
		Pesquisa de Campo

Fonte: a autora (2025) com base em Gil (2008)

### 1.5.2 Etapas da Pesquisa

Nesta pesquisa, procuro reconstruir fragmentos de experiências de mulheres atuantes nos Salões de Cerâmica em Curitiba (2004-2010), destacando a categoria design. Para tanto, percorro diferentes etapas que serão apresentadas nesta seção. Reforço que as etapas são apresentadas de forma linear, a fim de propor uma organização e facilitar o entendimento de como este estudo foi construído, contudo essas etapas não necessariamente são sequenciais, inclusive, algumas delas foram realizadas de forma simultânea.

A **Revisão da Literatura** é uma etapa em que recorri a materiais já publicados, tais como livros, dissertações, teses e artigos de periódicos e de anais de congressos, que tratassem de temas articulados nesta investigação. Inicialmente a revisão da literatura possibilitou aproximação com o tema de estudo, proporcionando entendimento de conceitos e verificação das lacunas ainda não abordadas. Para Gil (2008), a revisão da literatura também é fundamental para a formulação do problema de pesquisa e para sustentar os argumentos apresentados ao longo desta pesquisa. A partir da revisão da literatura, a fundamentação teórica foi elaborada e reelaborada, simultaneamente às outras etapas aqui descritas. Parte dessa fundamentação teórica foi apresentada no projeto de pesquisa, submetido na qualificação e posteriormente incorporada nos capítulos 2, 3 e 4.

A **Pesquisa Documental** refere-se ao mapeamento de documentos de primeira mão, isto é, documentos que não receberam tratamento acadêmico (Gil, 2008). Portanto, acessei arquivos físicos e digitais, públicos e pessoais, em que pude identificar informações sobre os Salões de Cerâmica em Curitiba. A aproximação com esses documentos permite o conhecimento do passado, notando formas de relacionamento e mudanças culturais (Gil, 2008).

Nesta etapa coletei catálogos destes eventos e a partir do recorte temporal estabelecido identifiquei quatro catálogos. Além disso, consultei o acervo da

Hemeroteca Digital (BND, 2023), que faz parte da Fundação Biblioteca Nacional, e acessei jornais que traziam informações sobre os Salões de Cerâmica em Curitiba. Realizei também visitas em instituições e acervos, como a Secretaria de Cultura do Paraná, reunindo materiais gráficos sobre os eventos (flyer e catálogos) e o Museu Casa Alfredo Andersen, acessando diversos materiais como catálogos, fotografias e outros documentos.

A **Pesquisa de Campo** dedica-se a grupo ou comunidade, sua estrutura social, ressaltando interações (Gil, 2008). Esta foi uma etapa em que defini uma rede de interlocutoras e interlocutores e utilizei o método da História Oral para entrevistas. Realizei também conversas informais com as e os participantes. Essas conversas e entrevistas foram gravadas com autorização das interlocutoras e interlocutores, além de serem documentadas em diário de campo.

A **Sistematização** é uma etapa que permite a organização e posteriormente facilita a identificação e análise dos dados coletados durante a pesquisa. Para organizar documentos de diferentes tipologias, usei protocolos, quadros e planilhas. Estas sistematizações são apresentadas com mais profundidade na seção 1.5.4 deste capítulo. Lembro que esses arquivos são constantemente rearranjados e reorganizados, na medida em que novos dados são obtidos e novos documentos são incorporados.

Na **Análise de Dados** procuro realizar o cotejamento de dados coletados nas etapas anteriores. A partir da análise foi elaborado o **Relatório Final**, que são de modo geral os capítulos deste documento. Sendo que no último capítulo devo retomar os objetivos e pergunta de pesquisa estabelecidos inicialmente.

No Quadro 2 realizo uma síntese das etapas desta pesquisa, descrevendo objetivos de cada etapa, sistematizações utilizadas assim como estratégias de coleta e análise de dados, que serão apresentadas com maior profundidade nas próximas seções.

Quadro 2 - Etapas da Pesquisa

ETAPA	OBJETIVO	COLETA	SISTEMATIZAÇÃO	ANÁLISE
Revisão da Literatura	Verificação de ênfases e lacunas dos temas de pesquisa; Formulação do problema de pesquisa; Construção do alicerce teórico da pesquisa	Buscas em Bibliotecas e Bases de dados: Portal de Periódicos e Banco de Teses da CAPES/MEC, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT; Revistas científicas e Anais de evento	Leituras e Fichamentos	Revisão da Literatura
Pesquisa Documental	Mapear jornais, catálogos e outros documentos que tratem dos Salões de Cerâmica; Sistematizar e analisar essas fontes, dentro do recorte estabelecido	Buscas na Hemeroteca Digital, em acervos públicos e pessoais; diários de campo; registros fotográficos; digitalização	Planilhas de registro	Descrição e contextualização; Cruzamento de dados
Pesquisa de Campo	Acessar por meio das narrativas histórias sobre os Salões de Cerâmica em conjunto com os temas da pesquisa	Entrevistas; diários de campo; plataforma digital para encontro e gravação (google meet)	Ficha de perfil; roteiro de entrevista; protocolo de transcrição; termo de autorização	Análise narrativa
ETAPA	OBJETIVO	TÉNICAS E FERRAMENTAS	ESTRATÉGIA	
Sistematização	Organizar os dados; facilitar a localização das informações e da análise dos dados	Fichamentos; diários de campo; registros fotográficos; planilhas de registro; fichas de perfil; transcrições	Descrição e contextualização;	
Análise	Avaliar e interpretar as informações obtidas durante as outras etapas	Fichamentos; diários de campo; registros fotográficos; planilhas de registro; fichas de perfil; transcrições	Análise narrativa; descrição e contextualização; cruzamento dos dados	
Relatório Final	Elaborar os capítulos finais da tese, apresentando os resultados da pesquisa, lacunas e desdobramentos, retomando objetivos estabelecidos	Fichamentos; diários de campo; registros fotográficos; planilhas de registro; fichas de perfil; transcrições	Redação do documento	

Fonte: a autora (2025)

### 1.5.3 Estratégia de Coleta de Dados

Nesta seção apresento os procedimentos utilizados para coletar dados nas diferentes etapas da pesquisa.

Na etapa de **Revisão de Literatura**, busquei materiais já publicados sobre os Salões de Cerâmica em Curitiba, além de outros temas que embasam esta investigação. Inicialmente realizei buscas sistematizadas no Banco de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES, não encontrando nenhuma

publicação que abordasse os Salões Paranaenses de Cerâmica nem os Salões Nacionais de Cerâmica.

Contudo, no ano de 2018 participei do Congresso Nacional de Técnicas para as Artes do Fogo (CONTAF) e realizei no site<sup>14</sup> o *download* de alguns artigos apresentados naquele ano. Resgatando estes arquivos, notei que há um artigo intitulado “Museu Alfredo Andersen e os Salões de Cerâmica” de Ana Lúcia Canetti<sup>15</sup>. Infelizmente, atualmente, os trabalhos apresentados não se encontram mais disponíveis para *download*.

Neste artigo, Canetti (2018) apresenta brevemente a trajetória dos Salões de Cerâmica organizados pelo MCAA. Nas citações há uma monografia apresentada na Faculdade de Artes do Paraná, em 2002, intitulada “Uma retrospectiva do Salão Paranaense de Cerâmica e sua influência na produção da cerâmica artística”. A Faculdade de Artes do Paraná ainda não possui um acervo público dos trabalhos apresentados, portanto foi estabelecido contato com Ana Lúcia Canetti que disponibilizou partes do trabalho que foram digitalizadas por ela.

Ressalta-se que dos dois trabalhos encontrados, um aborda superficialmente a trajetória dos Salões de Cerâmica em Curitiba e o outro limita-se aos Salões Paranaenses de Cerâmica, não tratando dos Salões Nacionais de Cerâmica. Portanto, a escassez de publicações e a dificuldade de acesso a elas evidenciam a originalidade e uma lacuna para esta pesquisa.

Além das buscas sistematizadas, acessei materiais que tratam de temas articulados nesta investigação. No APÊNDICE I aponto as temáticas principais definidas e os autores que tratam cada assunto.

Na etapa de **Pesquisa Documental**, coletei fontes de primeira mão, entre eles estão todas as edições dos catálogos dos Salões Nacionais de Cerâmica e a última edição dos catálogos do Salão Paranaense de Cerâmica, totalizando seis catálogos, em arquivos pessoais e sebos de Curitiba.

---

<sup>14</sup> <https://www.contaf.com.br>

<sup>15</sup> Doutoranda em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (2021), mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010) - linha de pesquisa Relações éticas, estéticas e processos de criação, graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná (2007) e Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (2004). Foi professora do Atelier de Cerâmica para adultos no Museu Casa Alfredo Andersen de 2019 a 2020. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6834273534452848>> Acesso em 10 fev. 2023.

Além dos catálogos, consultei o acervo da Hemeroteca Digital (BND, 2023), que faz parte da Fundação Biblioteca Nacional, sendo um *website* que proporciona o acesso a publicações seriadas e periódicos como jornais, revistas, anuários e boletins. As buscas podem ser feitas de diversas formas, utilizando palavras-chave, definindo locais, períodos, entre outros. Deste modo, pude localizar diversos artigos de jornais que serviram para identificar informações sobre os Salões de Cerâmica em Curitiba. Além disso, realizei visitas em instituições e acervos, tais atividades foram registradas em diário de campo, descrevendo brevemente a situação dos documentos, as observações sobre conversas informais, entre outras notas.

Em 22 de outubro de 2021 foi realizada visita na Secretaria de Cultura do Paraná na Coordenação e Assessoria de Design da Secretaria. Fui recebida por Rita de Cássia Soliéri Brandt Braga de Moraes<sup>16</sup>, responsável pelo setor. Dentre outras informações registradas em diário de campo, Rita narrou sua atuação no desenvolvimento dos catálogos e materiais de divulgação, fornecendo um *flyer* de divulgação da última edição do Salão Paranaense de Cerâmica. O *flyer* pode ser observado no anexo A - deste trabalho.

Rita reforçou a importância do contato com Marília Diaz, que foi coordenadora técnica nas últimas edições e também explicou que muitas atividades relacionadas aos Salões de Cerâmica foram realizadas no Museu Casa Alfredo Andersen. Portanto, lá eu encontraria mais materiais e informações. Deste modo, ela forneceu o contato com o Setor de Pesquisa e Documentação do Museu.

Após o contato com Cristiane Kusmann, responsável pelo Setor de Pesquisa e Documentação do Museu Casa Alfredo Andersen, a visita ocorreu no dia 27 de abril de 2022, pela manhã. Fui recebida por Cristiane e, também, conversei com Luiz Varnânega Gustavo Vidal Pinto, atual diretor do Museu. Tive acesso a documentos de diversas tipologias (como fotografias, cartas, fichas de inscrição e catálogos) referentes tanto aos Salões Paranaenses de Cerâmica, quanto aos Salões Nacionais de Cerâmica. No mesmo dia efetuei a pré-análise dos documentos (com leituras flutuantes e observação das imagens), fiz anotações em diário de campo, bem como registros fotográficos. Após definir o recorte da pesquisa, alguns materiais foram

---

<sup>16</sup> Possui Especialização e Leitura de Múltiplas Linguagens (PUCPR) e Graduação em Comunicação Visual (UFPR), É professora no curso de Design da UFPR desde 1992. Atua como profissional na área de Design na Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura (SECC/PR) desde 1986, sendo atualmente responsável pela Coordenação da Assessoria de Design. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8933737303211301> > Acesso em 12 de fev. 2023.

explorados mais a fundo e posteriormente foi realizado o tratamento dos dados (sistematização e cotejo dos dados).

Na etapa de **Pesquisa de Campo**, realizei entrevistas e conversas informais com uma rede de interlocutoras e interlocutores, para a coleta de dados. Utilizo a História Oral pois as entrevistas podem fornecer dados que não se encontram em arquivos ou outras fontes de pesquisa, como impressões e experiências pessoais (Alberti,2004).

Verena Alberti (2004) explica que para aproximar-se do tema e definir o recorte da pesquisa pode-se recorrer a fontes e documentações primárias, além disso a escolha de interlocutoras e interlocutores ocorre de acordo com sua experiência e biografia, papel, posição no grupo e o objetivo da pesquisa. Neste sentido, considero que a análise dos catálogos foi fundamental para definir a rede de interlocutores. Depois disso, a partir das conversas informais e entrevistas, as interlocutoras e os interlocutores foram indicando outros contatos. Para essa pesquisa foram realizadas entrevistas com cinco interlocutores.

O uso de um caderno de campo também é recomendado por Alberti (2004), de acordo com ela, nele deve-se registrar observações em relação ao entrevistado, desde o primeiro contato, durante a entrevista registrando reações, problemas de gravação, até contatos posteriores. Além do diário de campo, também utilizei fichas e protocolos de entrevista conforme proposto por Alberti (2004).

Existem duas abordagens distintas para conduzir entrevistas: a abordagem de histórias de vida e a abordagem temática. Na primeira abordagem o indivíduo e sua trajetória são o foco central. Nesse caso, o método biográfico é empregado, levando em consideração a vivência e experiência da pessoa entrevistada para abordar o tema em questão. Já na abordagem temática, o objetivo é convidar a pessoa entrevistada a discorrer sobre um tema específico, sendo especialmente útil quando se deseja obter informações relacionadas a um período cronológico ou funções específicas. (Alberti, 2004). Optei pela abordagem temática para caso houvesse a necessidade de realizar mais de uma entrevista com uma mesma pessoa.

Antes das entrevistas as pessoas foram contatadas por *WhatsApp*, onde me apresentei, expliquei o propósito da entrevista. Depois então os horários foram negociados (e por vezes renegociados, de acordo com a disponibilidade da pessoa) e o Termo de autorização de uso de imagem e texto foi enviado.

Ainda em decorrência das circunstâncias impostas pela pandemia de COVID-19 e da localização geográfica distante de um dos interlocutores, algumas das entrevistas foram conduzidas de forma remota, utilizando a plataforma *Google Meet*. Uma das entrevistas foi realizada de modo presencial, conforme preferência da interlocutora. Esta entrevista presencial foi conduzida, por conveniência, no Núcleo de Design e Sustentabilidade (NDS) da UFPR<sup>17</sup>.

A fim de preservar o registro completo e preciso das entrevistas, após autorização dos interlocutores as sessões foram gravadas pela própria plataforma e o arquivo foi salvo no drive. Posteriormente, as gravações foram transcritas seguindo um protocolo pré-estabelecido. Os termos de autorização e transcrições, juntamente com os protocolos podem ser verificadas nos apêndices deste documento.

Segundo Meihy (2013), é interessante que as interlocutoras e interlocutores participem da transcrição. Dessa forma, o documento de transcrição foi enviado aos participantes a fim de que pudessem modificar, acrescentar ou suprimir trechos. As entrevistas de Kistmann (2022), Rieth (2022), Bassler (2024) e Diaz (2025) sofreram poucas modificações. Já Fernandes (2022) solicitou uma nova conversa para rever a transcrição, a conversa foi realizada de modo informal e o documento de transcrição foi editado em conjunto.

#### 1.5.4 Sistematizações

Na **Revisão da Literatura**, realizei a leitura de materiais relacionados à pesquisa, tais como livros, dissertações, teses e artigos de periódicos e de anais de congressos. Parte desses materiais foi submetida ao processo de fichamento, destacando conceitos, categorias teóricas e palavras-chave. O **Protocolo de Fichamentos** foi desenvolvido com base no modelo disponibilizado na disciplina de Fundamentos de Interação<sup>18</sup> e pode ser visualizado no APÊNDICE J. Este protocolo contribuiu para a organização e a sistematização das ideias, facilitando encontrar esses dados durante o processo de escrita.

A **Pesquisa Documental**, teve como foco principal a análise de seis catálogos dos Salões de Cerâmica em Curitiba, selecionados com base no recorte temporal

---

<sup>17</sup> Localizado no Campus Reitoria, na Rua General Carneiro n° 460 - Edifício Dom Pedro I - Curitiba/PR.

<sup>18</sup> A disciplina de Fundamentos de Interação foi ministrada no ano de 2021, no PPGTE, pela professora Marilda Queluz e professor Ronaldo Correa.

previamente estabelecido. Esses catálogos são fontes em informações visuais (como fotografias das exposições e das obras) e textuais (incluindo contextualizações, nome dos participantes e das obras, bem como dimensões e técnicas utilizadas). Para organizar, de modo geral, as informações contidas nesses documentos, desenvolvi um processo de sistematização baseado na proposta metodológica de França (2019).

Inicialmente, elaborei um protocolo de sistematização voltado à identificação e organização das informações gerais de cada catálogo. Esse protocolo contempla dados relacionados tanto ao aspecto material do documento (tipo de encadernação, número de páginas, dimensões, entre outros), quanto ao seu conteúdo textual (autoria dos textos, instituições envolvidas, apoios institucionais, curadoria, entre outros). O resultado desse trabalho pode ser consultado no APÊNDICE B, sob o título **Sistematização de Catálogos**.

Para melhor compreender a dinâmica de participação nos eventos e mapear os sujeitos envolvidos, desenvolvi a **Sistematização de Participantes e Trabalhos**, disponível no APÊNDICE C, assim reunindo os nomes dos(as) artistas que tiveram trabalhos selecionados ou premiados, organizados por ano e por categoria. Ao longo desse processo, percebi outras formas de atuação importantes nesses eventos, como a participação em comissões julgadoras e organizadoras. Para organizar essas contribuições, elaborei a **Sistematização de Outros Participantes**, também disponível no APÊNDICE D, possibilitando a visualização dos papéis desempenhados por diferentes agentes ao longo das edições do Salão.

As sistematizações de Participantes e Trabalhos e Outros Participantes posteriormente foram utilizadas como base para o desenvolvimento de gráficos apresentados ao longo do Capítulo 2. Esses gráficos facilitam a apresentação dos dados de uma forma visual.

Para a etapa de **Pesquisa de Campo**, defini uma rede de interlocutoras e interlocutores para realização de entrevistas. Antes de contatá-los realizei uma pesquisa prévia e para registrar dados e posteriormente encontrá-los com mais facilidade, desenvolvi uma **Ficha de perfil**, com informações pertinentes à pesquisa, que pode ser conferida no APÊNDICE F.

Para cada entrevista desenvolvi um **Roteiro de Entrevista**, com o intuito de orientar a condução do encontro e garantir a abordagem dos tópicos centrais de interesse. Em cada roteiro defini previamente o objetivo específico da entrevista e destaquei sua temática principal. A formulação das perguntas foi orientada pelas

diretrizes propostas por Alberti (2004), segundo as quais as questões devem ser “curtas, simples e diretas” (p. 124). Após a elaboração das perguntas, organizei-as em tópicos temáticos, o que facilitou tanto a condução da entrevista quanto a posterior análise dos dados. Cada questão é acompanhada de um número identificador, seguida da formulação da pergunta e do objetivo pretendido com ela. Cada entrevista possui seu próprio roteiro, embora os roteiros apresentem estruturas similares (a fim de favorecer o cotejamento dos dados). Esses roteiros podem ser verificados no APÊNDICE H.

Durante as entrevistas, por vezes, aproveitei os "ganchos" oferecidos pelos(as) entrevistados(as), como também propõe Alberti (2004). Em alguns casos, isso resultou na ampliação ou na redução do número de perguntas efetivamente realizadas em relação ao roteiro original. Além disso, utilizei o **diário de campo**, também conforme orientações de Alberti (2004), como ferramenta complementar de registro e reflexão. Optei por manter o diário em formato analógico, o que facilitou seu transporte e uso em diferentes contextos, como visitas a acervos, encontros informais e durante as próprias entrevistas. No diário, realizei anotações antes, durante e após as atividades de campo, com o objetivo de registrar impressões, observações contextuais e aspectos não verbais.

Para a etapa de **transcrição das entrevistas**, desenvolvi um protocolo com base em França (2019), com o intuito de organizar os dados orais. O protocolo se inicia com o registro das informações gerais da entrevista, tais como nome da pessoa entrevistada, data, local e duração. Em seguida, adoto a estrutura de transcrição por turnos de fala, nos quais cada pergunta, resposta ou fragmento temático feito pela pessoa entrevistadora e pela entrevistada é numerada sequencialmente, o que facilita a posterior localização e análise dos trechos.

O corpo da transcrição inclui a reprodução literal das falas, buscando manter a fidelidade ao modo como as ideias foram expressas verbalmente. Para além da fala propriamente dita, o protocolo prevê a inserção de marcações específicas para silêncios prolongados, entonações (como pausas, ênfases e interrupções) e sons audíveis relevantes (como risos), que oferecem pistas importantes sobre o conteúdo emocional ou subjetivo da conversa.

Complementarmente, foram incluídas em **diário de campo** anotações contextuais e observações pertinentes feitas durante a escuta atenta das gravações (por exemplo, reações não verbais, expressões faciais descritas no diário de campo,

que ajudam a ampliar a compreensão da narrativa). Também foram anotados momentos que considerei importantes, permitindo uma rápida localização dos trechos na gravação original, caso fosse necessário retornar a eles durante a fase de análise.

Essa sistematização de transcrição facilitou a organização dos dados obtidos nas entrevistas e posteriormente a análise das mesmas. Após a realização das transcrições, estas foram enviadas aos participantes para eventuais edições e autorização para publicação.

#### 1.5.5 Estratégia de Análise de Dados

Nesta seção procuro descrever a análise dos dados das diferentes etapas da pesquisa, adicionando algumas considerações sobre como foram operacionalizados os protocolos apresentados na seção anterior.

A análise dos dados nesta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e interpretativa, articulando diferentes procedimentos metodológicos conforme as especificidades das fontes. As etapas de coleta, sistematização e análise de dados foram desenvolvidas de forma integrada, embora apresentadas aqui separadamente para fins de exposição.

Como dito anteriormente, na **Revisão da Literatura**, busquei textos que dialogassem com os temas da investigação. Realizei fichamentos dos textos selecionados, conforme protocolo apresentado. A partir disso, foi possível construir um arcabouço teórico, que está presente ao longo dos capítulos tanto de forma analítica quanto como referências argumentativas.

Na **Pesquisa Documental**, concentrei-me na análise de catálogos dos Salões de Cerâmica em Curitiba, a partir de um recorte temporal definido previamente. Para a análise de conteúdo dos documentos, adotei a estrutura metodológica de Gil (2008), composta por três etapas: (1) Pré-análise, envolvendo leituras flutuantes e observação exploratória das imagens e dos textos presentes nos catálogos; (2) Exploração do material, momento em que defini critérios de categorização e classificação, considerando aspectos como o perfil das/os artistas participantes, temas recorrentes, formatos expositivos, e elementos gráficos e textuais dos catálogos; e (3) Tratamento dos dados, com a sistematização e o cotejo dos elementos identificados, buscando padrões, continuidades, rupturas e indícios que permitam compreender os modos de produção, circulação e legitimação da cerâmica nesses salões. A análise documental,

portanto, não se restringe à descrição, mas visa evidenciar dinâmicas institucionais, perfil dos participantes e conceitos acionados que configuram o circuito investigado.

Na **Pesquisa de Campo**, realizei conversas informais e entrevistas semiestruturadas com interlocutoras e interlocutores vinculados aos Salões de Cerâmica em questão. Os sujeitos contatados atuaram em diferentes instâncias como diretoria, organização técnica e comissão julgadora. Conforme apresentado anteriormente, sigo sugestões de Alberti (2004), acessando previamente outras fontes que auxiliem na entrevista e pesquisando sobre a pessoa entrevistada, procurando alcançar uma visão mais completa da história. Foi utilizado um diário de campo e foram desenvolvidos roteiros de entrevistas e protocolo de transcrição.

A partir disso, com base em Alberti (2004) e França (2019) analisei as entrevistas considerando dois aspectos: construção narrativa e informações biográficas. Desenvolvendo assim planilhas por turnos de falas, destacando tais informações.

Assim, ao longo dos capítulos, é apresentado o cotejo de dados de revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. Essa triangulação me ajudou a entender os processos envolvidos na constituição e transformação do circuito dos Salões de Cerâmica em Curitiba. Ao articular diferentes fontes e perspectivas, busco evidenciar experiências pessoais e profissionais de mulheres atuantes neste evento e entender como a categoria design era apresentada e compreendida.

#### 1.5.6 Escrita da Tese

Para Gil (2008), para chegar à conclusão da pesquisa é necessário que os dados sejam revisados por diversas vezes, sendo que a etapa de análise é cíclica e pode ocorrer junto à coleta de dados. Para ele, a comparação é uma importante ferramenta que pode ser utilizada em diversos momentos da análise. Deste modo, realizei o cotejo dos dados coletados e analisados na Pesquisa Documental e na Pesquisa de Campo, utilizando a base teórica adquirida pela Revisão da Literatura.

A partir dessa triangulação, escrevi este relatório final que contempla capítulos temáticos e por fim o capítulo de Resultados e discussões. Neste último capítulo efetuo uma síntese dos resultados dessa pesquisa, retomando o objetivo inicial. Nesta pesquisa procuro reconstruir fragmentos de experiências de mulheres atuantes nos

Salões de Cerâmica em questão, tendo como foco o design. Assim sendo, reconheço, que essa reconstrução não pretende abarcar a totalidade dos acontecimentos ou registros de todas os sujeitos envolvidos, mas sim oferecer recortes situados que contribuam para compreender aspectos definidos nos objetivos desta pesquisa.

Consciente das incertezas e imprevisibilidades inerentes à pesquisa qualitativa, assumo com Deslauriers e Kerisit (2014) que “não é possível prever com precisão os resultados que a análise qualitativa produzirá” (p. 140). Diante disso, busco operar com as estratégias de transparência propostas por Desaluries e Keríst (2014), realizando a descrição mais fiel possível dos métodos empregados, registrando as tomadas de decisões, preservando a confidencialidade de informações e apresentando em conjunto a construção teórica.

## **1.6 Delimitação da Pesquisa**

Nesta pesquisa, tenho o propósito de reconstruir fragmentos de experiências de mulheres atuantes nos Salões de Cerâmica em Curitiba, com o foco na categoria design, entre os anos de 2004 e 2010. Para tanto, utilizo referencial teórico, fontes documentais e orais.

Utilizo os termos “reconstruir” e “fragmentos” por compreender que as histórias são dinâmicas e que não é possível abarcar todos os acontecimentos nem todas as perspectivas das pessoas envolvidas nesses eventos. Reconheço, portanto, os limites e as escolhas inerentes a todo processo de pesquisa histórica. Nesse sentido, filio-me ao pensamento de Ecléa Bosi (2005, p. 53), para quem “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”. Também dialogo com Rafael Cardoso (2008, p.17), ao reconhecer que existem versões de uma história, resultados de um processo de seleção de fontes (que geralmente são abundantes), de interpretação e de construção. Para o autor, trata-se de “um processo contínuo de interpretar e repensar velhos e novos relatos”.

Dentre diversas fontes encontradas, como a afirmativa de Cardoso (2008), seleciono os catálogos dos Salões de Cerâmica em Curitiba dos anos 2004 a 2010, como principal fonte documental. Opto por não incluir algumas fontes documentais encontradas no acervo do MCAA e internet. Sendo essas fontes imagéticas

(fotografias de cerimônias e reuniões). Assim como outras fontes textuais fora do recorte temporal (como catálogos de edições anteriores) ou com duplicidade de informações (como editais, atas de reuniões, entre outros).

Além disso, procuro privilegiar as experiências de pessoas atuantes nesses eventos. Para tanto, apoio-me na história oral, sendo que a rede de interlocutoras e interlocutores foi selecionada a partir das fontes documentais, de sugestões feitas em entrevistas e visitas a acervos e instituições, assim como por disponibilidade de participação. Interesse-me pela diversidade de experiências relatadas, portanto as pessoas convidadas a participar da pesquisa estiveram envolvidas de diferentes formas no processo de produção, circulação e consumo desses eventos. A rede de interlocutores é composta por Dulce Fernandes, João Rieth<sup>19</sup>, Virgínia Kistmann, Roseli Bassler e Marília Díaz.

Apesar de contar com um interlocutor, busco evidenciar mulheres, trazendo visibilidade às suas experiências. Justifico esta escolha a partir de referencial teórico sobre história das mulheres. Contudo, utilizo esse referencial como suporte para essa pesquisa, não tendo a intenção de aprofundar ou esgotar essas teorias.

Como dito anteriormente, me ateno à categoria design por fazer parte da minha trajetória profissional e pelo crescimento do evento nos anos que esta categoria esteve presente. Deste modo, o recorte temporal proposto são os anos de 2004 a 2010, pois é em 2004, na última edição do “Salão Paranaense de Cerâmica”, que, além da categoria de seleção e premiação “Artística”, as categorias “Design” e “Popular” são instituídas, expandindo a proposta do evento. Na edição seguinte o Salão é ampliado a nível nacional e os eventos paralelos também sofrem mudanças, como é o caso do Simpósio Paranaense de Cerâmica que dá lugar ao Congresso Nacional de Cerâmica (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2008).

---

<sup>19</sup> Mestre em Industrial Design pelo Instituto Europeo Di Design (IED) na Itália. Possui curso de aperfeiçoamento em Laboratório Brasileiro de Desenho Industrial pela UFSC. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UNISINOS. É professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4895483941583692>> Acesso em: 11 de julho de 2023.

## 1.7 Estrutura do Documento

Para finalizar a introdução, nesta seção apresento a estrutura e os conteúdos que compõem esta pesquisa. Em todos os capítulos procuro articular a literatura, a pesquisa documental e a pesquisa de campo.

**Capítulo 2 - Salões e Cerâmica: Um percurso até Curitiba:** Neste capítulo procuro apresentar um breve Panorama dos Salões de Arte e dos Salões de Cerâmica. Em seguida, apresento um descritivo geral dos Salões de Cerâmica em Curitiba, iniciando na década de 1980 e depois concentrando-se no período de 2004 a 2010. Caracterizando espaços e rede de sujeitos relacionados à cerâmica na região, com foco nos Salões de Cerâmica em Curitiba.

**Capítulo 3 - A experiência de mulheres nos Salões de Cerâmica em Curitiba:** Neste capítulo procuro identificar a atuação de mulheres nos Salões de Cerâmica em Curitiba, especialmente entre os anos de 2004 e 2010. Apresentando as relações e experiências destas mulheres. Relacionando com a literatura, apresento as sociabilidades, presenças e ausências de mulheres nesses espaços.

**Capítulo 4 - A categoria design nos Salões de Cerâmica em Curitiba:** Neste capítulo, descrevo a criação das categorias de seleção e premiação de trabalhos presentes nos Salões de Cerâmica em Curitiba entre os anos de 2004 e 2010, com foco específico no design. São apresentados os principais sujeitos envolvidos na instauração dessas categorias, assim como os objetivos que nortearam essa iniciativa. A análise buscará compreender as interações entre arte e design no evento, identificando os conceitos de design acionados pelos diversos envolvidos, bem como aqueles presentes nos documentos oficiais.

**Considerações Finais:** No capítulo final, realizo uma síntese dos resultados da pesquisa, retomando os objetivos, apresentando lacunas e possibilidades de estudos futuros.

## **2 SALÕES E CERÂMICA: UM PERCURSO ATÉ CURITIBA**

Neste capítulo, apresento um panorama dos Salões de Arte na Europa e no Brasil, suas origens e transformações, relacionando-as aos salões contemporâneos. Em seguida, abordo os eventos de cerâmica no país e suas aproximações com os Salões de Cerâmica de Curitiba. Por fim, intento delinear a trajetória dos Salões de Cerâmica em Curitiba, descrevendo espaços, sujeitos e circunstâncias. Por uma questão de organização deste documento e para facilitar o entendimento opto por dividir em subcapítulos, contudo essas temáticas por vezes se entrecruzam.

### **2.1 Salões: Contextos Europeus e Brasileiros**

Neste capítulo, apresento inicialmente um panorama dos Salões de Arte na Europa e no Brasil, a fim de compreender sua origem, função e transformações ao longo do tempo, bem como as possíveis influências nos Salões de Cerâmica em Curitiba. Em seguida, abordo eventos específicos voltados à cerâmica no Brasil, destacando suas aproximações e diferenças aos eventos em questão. Por fim, delinear a trajetória dos Salões de Cerâmica em Curitiba, descrevendo os espaços, sujeitos e contextos.

Para tratar do panorama dos Salões de Arte, recorro principalmente ao livro “Uma breve história dos Salões de Arte – Da Europa ao Brasil”, de Ângela Ancora da Luz (2005), que investiga as origens e transformações desses eventos desde o contexto europeu até o brasileiro. Ressalto que seu enfoque seja eurocêntrico, não abrangendo outras localidades e contextos. Contudo a autora é amplamente referenciada em estudos sobre exposições de arte e participou como jurada no Salão Nacional de Cerâmica de 2014.

Os salões de arte têm origem nas academias europeias, notadamente na Academia do Desenho de Florença, idealizada por Giorgio Vasari, que realizou, em 1564, a primeira exposição pública de artes. Em 1725, o Palácio do Louvre passou a abrigar exposições oficiais no Salón Carré, consolidando um formato institucional que reunia artistas sob regulamentos específicos e avaliações de júri, conferindo prestígio e legitimidade aos participantes (Luz, 2005). Tal estrutura de seleção e premiação de

certo modo tem influência no modelo adotado pelos Salões de Cerâmica em Curitiba, que também se organizaram em torno de editais, júris e critérios de avaliação.

Com o tempo, a rigidez acadêmica foi sendo questionada, especialmente após 1791, quando artistas não filiados conquistaram o direito de participar das exposições, ainda que submetidos a julgamentos conservadores. Em reação a essas limitações, surgiram o “Salão dos Recusados” (1863) e o “Salão dos Independentes” (1884), que romperam com as convenções acadêmicas e abriram espaço para novas linguagens (Luz, 2005; Gombrich, 2000). Como observa Simioni (2022), a mostra independente de Courbet, em 1855, já antecipava esse movimento de ruptura.

No Brasil, as academias foram estruturadas sob influência da Missão Artística Francesa, que introduziu um modelo de ensino e exposição voltado à formação de artistas segundo os padrões europeus. Assim, em 1816 foi criada a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, posteriormente transformada na Academia Imperial de Belas Artes. A primeira exposição oficial ocorreu em 1829, e em 1834 foram instituídas premiações e bolsas de estudo na Europa (Luz, 2005).

Essa ideia de reconhecimento e valorização dos artistas a partir dos Salões, também pode ser observada no surgimento do Salão Paranaense de Cerâmica, que, segundo Bassler (2024), nasceu da intenção de divulgar a produção da oficina de cerâmica do MCAA e integrar artistas de outras regiões.

A partir da segunda metade do século XIX, as exposições no Brasil ampliaram seu escopo, incorporando novas linguagens e materiais, como a fotografia e as artes decorativas (Viana, 2022; Cardoso, 2022). Essa ampliação, de certa forma, abriu espaço para os salões dedicados à cerâmica e o design nos espaços expositivos.

No início do século XX ocorreu um confronto entre academicismo e modernismo, assim como a Semana de Arte Moderna de 1922, evento que frequentemente é citado como marco entre o rompimento com as academias. Outra questão é o *Salon des Indépendants* de Paris, que se aproximava do Salão da Primavera (1923) buscando autonomia em relação aos salões oficiais, mas acabou reproduzindo parte de sua estrutura hierárquica (Luz, 2005).

Em 1931, o chamado Salão Revolucionário incorporou propostas modernistas e reuniu nomes como Portinari e Anita Malfatti. No mesmo ano, o I Salão Feminino de Arte, organizado pela Sociedade Brasileira de Belas Artes em parceria com a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, deu visibilidade à produção de mulheres artistas (Luz, 2005; Da Silva, 2018). Essas iniciativas, posteriormente e de

certo modo, abriram espaço para a expressiva participação feminina e pluralidade de abordagens presente nos Salões de Cerâmica em Curitiba.

Com a criação do Salão Nacional de Belas Artes (SNBA) em 1933, as exposições assumiram contornos nacionalistas e com a centralização da produção artística (Luz, 2005). Entretanto, a formação de cursos como o de Arte Decorativa na ENBA ampliou o reconhecimento de práticas manuais e aplicadas, aproximando arte e artesanato (Viana, 2022).

Na década de 1940, os salões passaram a dividir-se entre seções acadêmicas e modernas, e, em 1951, surgiu o Salão de Arte Moderna, que consolidou a presença da arte contemporânea no circuito institucional (Luz, 2004). As Bienais de São Paulo intensificaram esse movimento e transformaram o panorama das exposições no país. Contudo, sob o Regime Militar, os salões sofreram controle e censura (Luz, 2005; Cardoso, 2022).

Em 1977, os antigos salões foram extintos e substituídos pelo Salão Nacional de Artes Plásticas (SNAP), que propunha a descentralização das inscrições, criando postos em diversas cidades, inclusive Curitiba (Luz, 2005). Essa política cultural de descentralização coincide com o surgimento do I Salão de Cerâmica em 1980, sugerindo um alinhamento entre iniciativas voltadas à difusão da arte fora do eixo Rio–São Paulo.

Com mudanças no contexto político, aos poucos a relevância do SNAP diminuiu diante do crescimento das Bienais e galerias, além da desvalorização das premiações (Luz, 2005). De modo semelhante, os Salões de Cerâmica em Curitiba enfrentaram interrupções e reconfigurações, muitas vezes determinadas por políticas públicas e parcerias institucionais, como destacam Fernandes (2022), Rieth (2022) e Bassler (2024).

Luz (2005) conclui que, embora transformados, os salões permanecem como espaços importantes para a inserção de artistas e para a consolidação de redes culturais. A partir desse percurso histórico, foi possível compreender o contexto mais amplo que antecede e influencia os Salões de Cerâmica em Curitiba, evidenciando diferenças e similaridades entre esses eventos. Na seção seguinte, procuro afunilar o tema para os eventos dedicados à cerâmica no Brasil.

## 2.2 Eventos Dedicados à Cerâmica: Contextos Brasileiros

Nesta seção, dou continuidade à contextualização histórica dos eventos voltados à cerâmica no Brasil, com o intuito de apresentar alguns casos em que é possível estabelecer aproximações com os Salões de Cerâmica realizados em Curitiba. Não se trata de uma catalogação exaustiva, mas de uma seleção de ocorrências da cerâmica em diferentes contextos. Apresento também esse panorama a fim de demonstrar que embora os Salões de Cerâmica, referentes a essa pesquisa, sejam importantes, não foram inéditos.

Grande parte dos eventos identificados têm como referência a tese de Flávia Leme Almeida (2018), intitulada “Desvios do Barro: Raízes Culturais, Feminismo e Rituais nas Poéticas de Mulheres Artistas da Cena Contemporânea Latino-Americana”. Nela a autora ressalta a importância de iniciativas dedicadas à cerâmica como linguagem no campo da arte contemporânea. Outra parte significativa das ocorrências foi identificada por meio da documentação digitalizada disponível no website do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), que abriga registros de salões, exposições e palestras relacionados à cerâmica. Outros eventos foram apresentados, a partir de experiências pessoais. Para outros eventos apresentados foram consideradas experiências pessoais no campo.

O primeiro registro de um Salão de Cerâmica no Brasil é mencionado por Viana (2015), que atribui ao ceramista Emanuel Djalma De Vicenzi a organização da primeira edição, realizada em 1947 no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), com continuidade em 1948 e 1949. Esse pioneirismo é relevante, sobretudo em um contexto em que ainda se discutia a ideia de artes decorativas, sendo recente a criação do curso de Artes Decorativas no MNBA (Viana, 2022).

No Rio Grande do Sul, os Salões de Cerâmica Artística, promovidos pelo MARGS entre 1959 e 2004, tiveram como objetivo incentivar e documentar a produção cerâmica local. As primeiras edições priorizavam artistas do estado, mas, posteriormente, ampliaram-se para incluir participantes do Paraná e de Santa Catarina. Esses salões contemplavam diferentes categorias, como utilitários, esculturas, murais e pesquisas, e apresentavam a intenção de reunir obras de caráter “moderno” (MARGS, 2025).

Tanto os salões de Porto Alegre quanto os de Curitiba estavam vinculados a museus públicos, embora os primeiros tenham se encerrado antes do surgimento do

Salão Nacional de Cerâmica. Enquanto o MARGS disponibiliza parte de seu acervo online, a documentação paranaense encontra-se mais dispersa.

Também no MARGS ocorreram os Salões de Mini Cerâmica, instituídos em 2000 pela Associação dos Ceramistas do Rio Grande do Sul (ACERGS), inspirados na Bienal de Zagreb. Com obras de até 15 cm e 1 kg, buscavam estimular a disciplina criativa e facilitar o transporte. A segunda edição, em 2004, manteve os mesmos critérios e foi restrita a artistas gaúchos. Esses salões, embora de formato peculiar, mantinham estrutura semelhante à dos eventos anteriores e igualmente contavam com a parceria da ACERGS (MARGS, 2025).

A Bienal do Barro da América, criada em 1992 no Museu de Arte Contemporânea de Caracas, sob idealização do crítico venezuelano Roberto Guevara. As edições brasileiras ocorreram no Memorial da América Latina, em São Paulo, entre 1998 e 2004, com abrangência internacional e curadorias que envolveram países como Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Peru e Venezuela (Almeida, 2018).

Diferentemente dos salões de Curitiba, voltados majoritariamente ao cenário nacional, a Bienal do Barro caracterizou-se desde o início pela dimensão continental e pela regularidade bienal.

Entre os eventos de caráter mais acadêmico, destaca-se o Encontro Internacional de Cerâmica, promovido pela ECA-USP, FAU-USP, Associação Brasileira de Cerâmica (ABC) e Grupo Terra, com coordenação de Norma Grimberg. Realizado em 2011 e 2013, contou com artistas e pesquisadores de diversos países, propondo intercâmbio entre prática e pesquisa (Almeida, 2018).

Na mesma direção, o Seminário Internacional A Cerâmica na Arte Educação, criado em 2012 por instituições como UNESP, UFSJ e o Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha, teve cinco edições e abrangeu tanto o ensino técnico quanto a pós-graduação, com participação de ceramistas e pesquisadores da América Latina.

Outros eventos, como a Bienal do Barro de Caruaru, ocorrida em 2014 sob curadoria de Raphael Fonseca e Carlos Mélo, e a Semana do Ceramista na América Latina (2015–2017), coordenada por Lalada Dalglish no âmbito do grupo de pesquisa “Panorama da Cerâmica Latino-Americana – Tradicional e Contemporânea”, também contribuíram para o fortalecimento da cerâmica como campo de reflexão e criação. A Bienal de Caruaru, apesar de sua intenção de periodicidade, teve apenas uma edição, com mostras, oficinas e exposições fotográficas, enquanto a Semana do Ceramista

destacou-se pela articulação entre pesquisa acadêmica e prática artística (Almeida, 2018).

O Congresso Brasileiro de Cerâmica (CBC), realizado pela Associação Brasileira de Cerâmica (ABCERAM) desde 1954, reúne universidades, indústrias e centros de pesquisa. Suas edições incluem publicações nos anais e abordam a cerâmica artística, de design e novas tecnologias, como modelagem computacional e inteligência artificial (ABCERAM, 2025).

Já o Congresso Nacional de Técnicas para as Artes do Fogo (CONTAF), criado em 2003, ocorre anualmente em diferentes regiões do país, com palestras, oficinas, feiras e algumas exposições. Diferentemente dos salões e dos eventos acadêmicos, o CONTAF é voltado ao intercâmbio entre profissionais e fornecedores, embora também promova debates e apresentações de artigos, entre eles, destaque o de Canetti (2018), sobre os Salões de Cerâmica em Curitiba. (CONTAF, 2025).

### **2.3 Trajetória dos Salões de Cerâmica em Curitiba**

Nesta seção, opto por apresentar a trajetória dos Salões de Cerâmica que ocorreram em Curitiba a partir de três eixos. Sendo o primeiro o recorte temporal, ao qual traço inicialmente um panorama geral do evento ao longo do tempo, em seguida focando nos períodos contemplados pela pesquisa. O segundo a localização geográfica, descrevendo regiões e instituições envolvidas. O terceiro, os sujeitos, apresentando pessoas atuantes no evento, suas relações e o perfil dos participantes com trabalhos selecionados e premiados. Por fim, apresento os eventos paralelos aos Salões de Cerâmica. Embora essas dimensões estejam interligadas, são abordadas separadamente com o intuito de organizar melhor a narrativa.

Apresento a seção dos espaços descrevendo como estes foram utilizados nos Salões de Cerâmica realizados em Curitiba, sigo com uma seção em que apresento sujeitos e, a partir das narrativas de entrevistas, dou ênfase às sociabilidades. Essa escolha se dá, pois entendo que os Salões de Cerâmica em Curitiba formam um circuito, que engloba a utilização de espaços comuns, permitindo, por consequência, a vivência da sociabilidade por meio de encontros e interações. Sendo que esses espaços são facilmente identificados (Magnani, 2014).

Considero que a vitalidade do circuito está na movimentação dos atores (em eventos, rituais coletivos, celebrações, entre outros), não se resumindo somente em identificar pessoas, objetos e lugares (Magnani, 2005).

A formação de parte desse circuito e a movimentação de atores é explicitada pelas entrevistas realizadas. O interesse comum é o Salão de Cerâmica em Curitiba, porém muitas das conexões entre esses indivíduos extrapolam o vínculo mantido pelo evento.

Quanto a isso, Simmel (2006) explica que nestes circuitos ocorrem então as sociabilidades, compreendendo que as sociabilidades envolvem interações diversas em que os indivíduos, impulsionados por diferentes interesses e motivações, se desenvolvem juntos em direção a uma unidade.

Considero que um “circuito cultural, constituído por redes de produção, circulação e consumo, mediadas por práticas e materialidades.” (França, 2019, p.11). Deste modo, compreendo que os sujeitos constituintes desses eventos estavam envolvidos não somente na produção de cerâmicas, mas também de diversas atividades como seleção de trabalhos, organização de exposições, instalações, circulação de catálogos, entre outras.

Quando Ulpiano Bezerra Meneses (2003) explana sobre a tríade da Produção, circulação e consumo, está discutindo a trajetória do artefato. Contudo, entendo que esse conceito vai além da ideia de materialidade, ou seja, “qualquer ato de consumo é essencialmente cultural”, ou seja, “as atividades humanas estabelecem mediações entre estruturas de significados e o fluxo da vida social através das quais identidades, relações e instituições sociais são formadas, mantidas e mudadas ao longo do tempo” (Barbosa, 2004, p.13). De acordo com Barbosa (2004), por meio do consumo podemos explorar e debater sobre a realidade. Definir precisamente o conceito de consumo é uma tarefa complexa, pois ele pode abranger também a dimensão da indústria cultural.

Para esclarecer esse processo de relações também recorro ao conceito de rede social de Barnes (1987) que afirma ser um conceito útil para antropólogos que estudam a política local. Para ele, entende-se por rede o conjunto de ligações diretas entre sujeitos, estabelecidas por múltiplos tipos de vínculos. A partir do modelo de Barnes (1987) e Oliveira (2023) apresento graficamente uma rede com o recorte estabelecido para essa pesquisa, com sujeitos ligados aos Salões de Cerâmica em Curitiba e suas relações.

Barnes (1987) explica que em geral, ao estudar política em nível nacional é comum procurar sobre instituições e nesse nível podemos perceber onde devemos procurar por mais dados. Já em nível local há processos políticos que ocorrem dentro de instituições que preenchem muitas funções que não são políticas. Observar a política local implica identificar os mecanismos pelos quais indivíduos e grupos mobilizam apoio para seus objetivos. Tais processos podem ocorrer tanto dentro de estruturas institucionais voltadas a finalidades específicas quanto atravessar outras relações.

Para explicar essa rede formada graficamente e essas sociabilidades recorro principalmente as narrativas das entrevistas e as movimentações desses sujeitos. A partir da história oral, com base em Alberti (2004) e Bosi (2005) utilizo as entrevistas como eixo central da investigação e buscando utilizar documentações como apoio.

### 2.3.1 Tempos

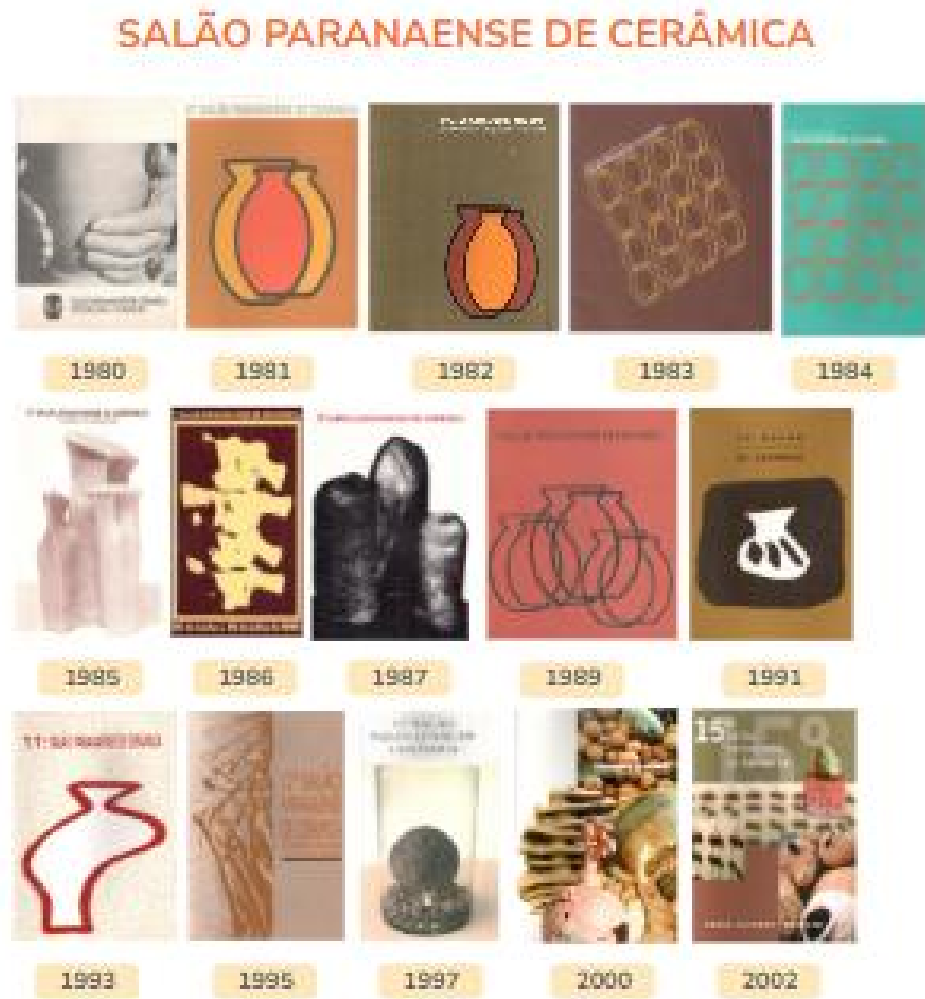
Os Salões de Cerâmica em Curitiba ocorreram por 36 anos, totalizando 21 edições. A primeira edição do Salão Paranaense de Cerâmica foi realizada em 1980, com edições anuais até 1989 e, posteriormente, bienais até 1997. Após uma interrupção entre 1997 e 2000, o evento retomou sua periodicidade bienal, sendo realizado até 2004. Ao todo, sob o título de Salão Paranaense de Cerâmica, foram realizadas 16 edições. Em 2006, o evento passou a se chamar Salão Nacional de Cerâmica, mantendo o formato bienal até 2010. Após nova interrupção entre 2010 e 2014, as últimas edições ocorreram em 2014 e 2016, totalizando cinco edições como Salão Nacional de Cerâmica. Desde então, o evento não foi mais realizado.

Reforço que o recorte temporal estabelecido nesta pesquisa se inicia no ano 2004, seguindo até o ano 2010 (anos em que é estabelecido o Design como categoria de seleção e premiação de trabalhos).

Contudo, compreendo que as primeiras edições do Salão Paranaense de Cerâmica deram subsídios para que os Salões Nacionais de Cerâmica viessem a acontecer. Assim como as mudanças ocorridas nos últimos Salões Nacionais de Cerâmica, ajudam a compreender o contexto deste recorte.

Portanto, para facilitar a compreensão dessa pesquisa, apresento as capas dos catálogos dos eventos. Inicialmente, a Figura 1 compreende as capas dos catálogos dos primeiros Salões Paranaenses de Cerâmica.

**Figura 1 – Salões de 1980 à 2002**



**Fonte: a autora (2025) com base Secretaria do Estado da Cultura (2014)**

Já a Figura 2, abrange a capa do catálogo do último Salão Paranaense de Cerâmica, do ano de 2004, e dos primeiros Salões Nacionais de Cerâmica. Essa imagem representa o recorte temporal estabelecido para essa pesquisa.

**Figura 2 – Salões de 2004 à 2010**



Fonte: a autora (2025) com base Secretaria do Estado da Cultura (2014)

Já a Figura 3, engloba os últimos Salões Nacionais de Cerâmica ocorridos, além disso, demonstra a interrupção ocorrida entre os anos de 2010 e 2014.

**Figura 3 – Salões de 2014 e 2016**



Fonte: a autora (2025) com base em Secretaria do Estado da Cultura (2014)

### 2.3.2 Espaços

Apesar das últimas edições dos Salões de Cerâmica e eventos paralelos terem abrangência nacional, estes aconteceram integralmente na cidade de Curitiba,



mais tarde outras fábricas de cerâmica são instaladas nas cidades de Pinhais e Campo Largo, que são também da região metropolitana de Curitiba (Ecker, Pellanda e Kistmann, 2003).

Essa notoriedade da região perdurou, um exemplo disso é que em 2010 a Lei nº16.773 declarou Campo Largo a Capital da Louça e Porcelana de Mesa e da Cerâmica do Estado do Paraná, devido à expressiva produção e exportação desses produtos. (LEIS ESTADUAIS, 2023).

Quanto à cerâmica artística, Claudia Priori (2020) aponta a atuação de Adelaide Knauer (1909-1994) em Curitiba, mencionando que “provavelmente ela tenha sido uma das ceramistas precursoras entre as mulheres da cidade” (Priori, 2020, p.117). Isolde Hötte (1902-1994) foi aluna de Adelaide, atuava tanto na área da pintura e quanto da cerâmica. Isolde foi discípula de Alfredo Andersen, artista e professor. (Priori, 2020). Como apresentado na introdução, a casa de Alfredo Andersen, anos após sua morte, tornou-se sede do Museu Casa Alfredo Andersen, instituição responsável pelos Salões de Cerâmica em Curitiba. Além disso, Isolde Hötte foi artista homenageada no Salão Nacional de Cerâmica de 2008.

Uma possível explicação para a produção cerâmica na região é o acesso à matéria-prima. De acordo com Fernandes (1998) usualmente, as indústrias cerâmicas procuravam locais próximos de depósitos de matérias-primas para se instalar. Este fato ocorria devido ao elevado custo de transporte das matérias-primas.

Opto por apresentar esse contexto, a partir da literatura, pois além desses sujeitos e espaços serem recorrentes na pesquisa, essas narrativas são reforçadas em tom de orgulho nos catálogos dos primeiros Salões Nacionais de Cerâmica em questão. Como exemplo, destaco trechos de autoria de Lúcia Mello e Silva Arruda (presidente do Provopar em 2004) e Eduardo Salamuni (Presidente da Mineropar em 2004) respectivamente: “A tradição, a influência, a história que veio das mãos destes povos é o que você encontra nas peças produzidas pelos mais de 15000 artesãos paranaenses, que tornam o nosso artesanato num dos mais originais e ricos do país.” E “É mister que se saiba que o Paraná é um Estado rico em materiais quem podem ser facilmente transformados e deem vazão à expressão cultural do seu povo”. (SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2004).

A seguir, apresento locais públicos que tiveram relação com os Salões de Cerâmica em Curitiba, entre eles: Museu Casa Alfredo Andersen (MCAA), Centro Juvenil de Artes Plásticas, Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC), Casa

Andrade Muricy, Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC), Museu Oscar Niemeyer (MON) e Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). A Figura 5, contempla um mapa da cidade de Curitiba destacando a localização aproximada dessas instituições. Podemos observar que a maior parte dessas instituições estão localizadas na região central de Curitiba e/ou regiões consideradas nobres.

**Figura 5 – Mapa de Espaços em Curitiba**



**Fonte: A autora (2025) a partir do Google Maps**

O Museu Casa Alfredo Andersen foi a instituição organizadora de todos os Salões de Cerâmica de Curitiba. Além disso, manteve e mantém cursos de cerâmica, dentre outras áreas, no Centro Juvenil de Artes Plásticas e no Ateliê de Arte. O Museu é administrado pelo poder público estadual, vinculada à Coordenação do Sistema Estadual de Museus (COSEM) da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC) (MCAA, 2025).

O Museu Alfredo Andersen (MAA) teve origem na Sociedade de Amigos, criada em 1940 com o objetivo de preservar a obra de Alfredo Andersen e seus ideais. O prédio que hoje abriga as salas de exposição do museu, foi construído no final do

século XIX e serviu inicialmente como sociedade recreativa alemã. Mais tarde, foi a residência e estúdio de Alfredo Andersen e, posteriormente, de seu filho Thorstein Andersen. Em 1959, o prédio foi desapropriado e tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná em 1971. (MCAA, 2023<sup>a</sup>). Este prédio encontra-se na Rua Mateus Leme, nº 336 e a fachada deste pode ser visualizada na Figura 6.

**Figura 6 – Museu Casa Alfredo Andersen**



**Fonte: MCAA (2023b)**

Neste mesmo endereço há um anexo, construído no final da década de 1980, onde encontram-se a administração, reserva técnica, a coordenação de acervo e documentação, o auditório e os ateliês. (MCAA, 2023c). Já na Rua Mateus Leme, nº 56 encontra-se o Centro Juvenil de Artes Plásticas que é um espaço do museu e que realiza diferentes oficinas de curta duração para crianças e adolescentes. A fachada do Centro Juvenil de Artes Plásticas pode ser observada na Figura 7.

**Figura 7 – Centro Juvenil de Artes Plásticas**



**Fonte: MCAA (2023d)**

Por se tratar de uma instituição pública, o MCAA está diretamente ligado à Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. A Secretaria de Estado da Cultura do Paraná é um órgão de administração pública, que visa garantir a implementação efetiva das políticas públicas. Com a gestão Carlos Massa Ratinho Júnior, no ano de 2018 passou a ser denominada Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura do Paraná. Contudo, neste documento opto por manter a nomenclatura utilizada em minhas fontes documentais.

Atualmente a administração está situada na Rua Ébano Pereira número 240, Centro de Curitiba. Como dito anteriormente, A Secretaria da Cultura apoiou os Salões de Cerâmica, além disso em sua sede encontra-se a Coordenação e Assessoria de Design que desenvolveu os catálogos que são utilizados como fontes documentais nesta pesquisa.

O local onde atualmente é a Secretaria de Estado da Cultura do Paraná já foi sede do Lyceu de Curitiba em 1846, que posteriormente foi renomeado Instituto Paranaense. Passou a ser chamado de Gymnasio Paranaense em 1903, o governo estadual então construiu o edifício para abrigar tanto o ginásio quanto a escola normal, devido às mudanças no ensino. O liceu foi renomeado para Colégio Estadual do Paraná em 1953. Em 1965, o edifício foi modificado para acomodar a Secretaria do

Estado da Educação e Cultura (PATRIMÔNIO CULTURAL, 2023a). A fachada do edifício pode ser observada na Figura 8.

**Figura 8 - Secretaria de Estado da Cultura**



**Fonte: Patrimônio Cultural (2023a)**

Ao lado da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná encontra-se a Casa Andrade Muricy que abrigou algumas exposições dos Salões de Cerâmica, além de eventos paralelos como os Simpósios de Cerâmica.

O edifício foi inaugurado em 1926 e abrigava a Coletoria da capital, a Repartição de Água e Esgotos, o Instituto Comercial e Junta Comercial. O edifício foi tombado em 1977 como patrimônio estadual e, embora tenha passado por reformas, mantém suas características arquitetônicas originais. As divisões internas foram adaptadas para atender às necessidades administrativas atuais da Secretaria da Cultura (PATRIMÔNIO CULTURAL, 2023b). A fachada do edifício pode ser observada na Figura 9.

**Figura 9 - Casa Andrade Muricy**



**Fonte: Patrimônio Cultural (2023b)**

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC) foi sede de exposições dos Salões de Cerâmica. O MAC foi inaugurado em 1970, instalado provisoriamente em um casarão na Rua 24 de maio, em 1974 ocupa o prédio da Rua Des. Westphalen, esquina com a Rua Emiliano Pernetta. Esse prédio que pode ser visualizado na Figura 10, foi construído em 1928 e anteriormente era sede da Secretaria de Saúde e Secretaria do Trabalho (MAC, 2023a).

**Figura 10 - Museu de Arte Contemporânea do Paraná**

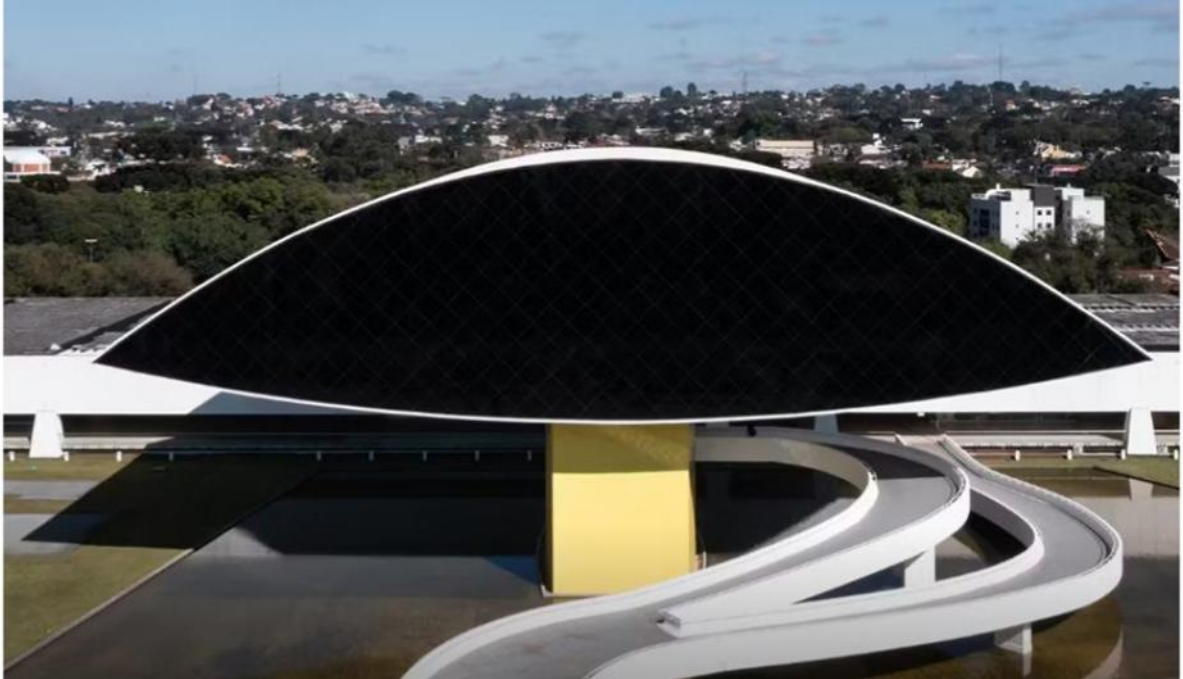


**Fonte: MAC (2023b)**

O imóvel é tombado como monumento histórico da cidade de Curitiba, entrando em reforma em 2019. O Museu está então funcionando nas dependências do Museu Oscar Niemeyer (MON).

O MON foi o local que recebeu as intervenções do Projeto Cerâmica Contemporânea, uma das ações paralelas aos Salões de Cerâmica em Curitiba.

O Museu Oscar Niemeyer (MON), atualmente é o maior museu da América Latina e inicialmente foi projetado em 1967 para ser sede do Instituto de Educação do Paraná. Em 2001, o espaço foi convertido em museu e em 2002 foi chamado de Novo Museu. O MON possui cerca de 35 mil metros quadrados de área construída e mais de 17 mil metros quadrados de área expositiva, incluindo o anexo conhecido como "Olho" que pode ser visto na Figura 11 (MON, 2023).

**Figura 11 - Museu Oscar Niemeyer**

Fonte: MON (2023)

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), fundada em 1944, atua em parceria com sindicatos patronais e com as instituições Sesi, Senai e IEL, oferecendo serviços voltados aos interesses de diferentes segmentos industriais nos setores público e privado do estado. A instituição mantém diversas unidades distribuídas em cidades paranaenses, entre elas Curitiba, que abriga sedes nos bairros Boqueirão, Jardim Botânico (Figura 12), Cidade Industrial, São Francisco e Portão (FIEP, 2025)

**Figura 12 - FIEP Jardim Botânico**

Fonte: FIEP (2025)

A unidade do Jardim Botânico, situada na Av. Comendador Franco, nº 1341, Figura 12, é mencionada por Fernandes (2022) e Bassler (2024) como espaço de realização de exposições e atividades paralelas durante a edição de 2006 do Salão Paranaense de Cerâmica.

### 2.3.3 Sujeitos

Na seção anterior apresentei os espaços relacionados aos Salões de Cerâmica em Curitiba. Nessa seção procuro apresentar os sujeitos relacionados a esses eventos, bem como suas interações.

Ao longo do período em que esses eventos ocorreram, as instituições apresentadas anteriormente passaram por diferentes gestões, o que pode ter influenciado seus rumos e formatos. Elaborei o Quadro 3, no qual relaciono cada edição do evento e seu respectivo ano com os nomes do Governador do Estado do Paraná, do(a) Secretário(a) de Estado da Cultura e da Direção do Museu Casa Alfredo Andersen.

**Quadro 3 - Eventos e Gestões**

<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Governador</b>	<b>Secretário(a) da Cultura</b>	<b>Diretor(a) do MCAA</b>
16° Salão Paranaense de Cerâmica	2004	Roberto Requião de Mello e Silva	Vera Maria Haj Mussi Augusto	Roseli Fischer Bassler
1° Salão Nacional de Cerâmica	2006	Roberto Requião de Mello e Silva	Vera Maria Haj Mussi Augusto	Roseli Fischer Bassler
2° Salão Nacional de Cerâmica	2008	Roberto Requião de Mello e Silva	Vera Maria Haj Mussi Augusto	Roseli Fischer Bassler
3° Salão Nacional de Cerâmica	2010	Orlando Pessuti*	Vera Maria Haj Mussi Augusto	Roseli Fischer Bassler
4° Salão Nacional de Cerâmica	2014	Carlos Alberto Richa	Paulino Viapiana	Ronald Yves Simon
5° Salão Nacional de Cerâmica	2016	Carlos Alberto Richa	João Luiz Fiani	Débora Maria Russo

\*assumiu o Governo do Estado do Paraná, em função da renúncia do governador Roberto Requião

**Fonte: A autora (2023) com base em Casa Civil (2023) e Secretária do Estado e da Cultura (2004, 2006, 2008, 2010, 2014 e 2016).**

O Quadro 3 apresenta dois eventos depois do recorte temporal estabelecido para facilitar a compreensão de diferentes gestões. Desenvolvo esse quadro não em uma tentativa reducionista de definir quais governos fizeram mais ou menos pelo evento, mas sim na tentativa de ressaltar essas diferentes gestões, suas mudanças, as relações que se estabeleceram e conseqüentemente como influenciaram os Salões em questão.

Por meio do quadro, é possível notar que no período compreendido entre 2004 e 2010 a mesma gestão, com a presença de praticamente os mesmos indivíduos nos cargos. Depois disso ocorre uma mudança de gestão, com mudança de indivíduos em diferentes cargos.

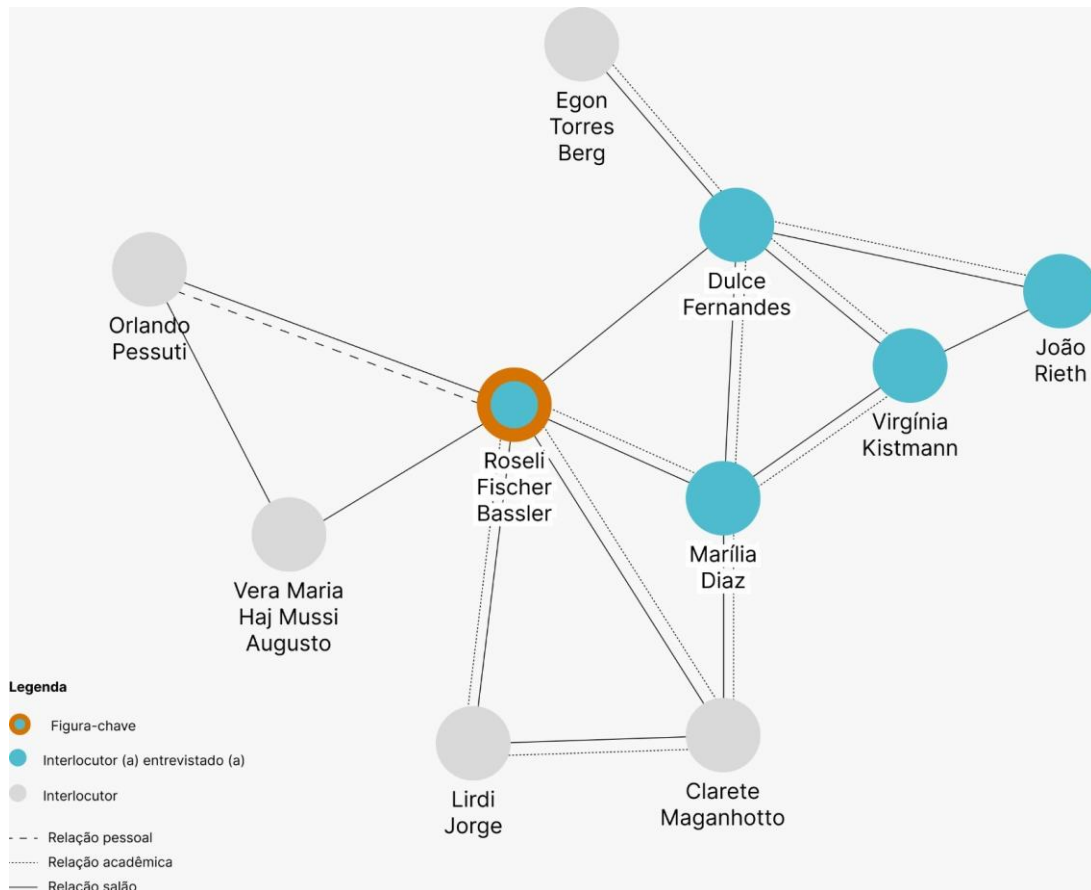
Como dito anteriormente, a partir de Barnes (1987) considero rede como conjunto de relações estabelecidas entre sujeitos por múltiplos vínculos. Portanto, para apresentar as relações associadas aos Salões de Cerâmica em Curitiba, tomo por base o modelo de Barnes (1987) e Oliveira (2023) que representam indivíduos por pontos e suas relações por linhas, ângulos e distâncias, permitindo visualizar interações e circuitos sociais. Nesta representação gráfica também utilizo cores e linhas diferentes para caracterizar as relações.

Segundo Barnes (1987) e Oliveira (2023) as redes sociais podem ser parciais, ou seja, um fragmento de uma rede maior. Considero, portanto, que essa é uma rede parcial e que outras relações poderiam ter sido identificadas e investigadas a partir de novas entrevistas. Lembro que a escolha dos interlocutores se deu por conveniência, ou seja, a partir da pesquisa documental, da indicação de outros sujeitos e da disponibilidade para entrevista. Além disso, essa rede compreende especialmente o período dos anos de 2004 a 2010.

Barnes (1987) e Oliveira (2023) propõem a construção da rede a partir de uma “figura alfa” ou “figura-chave”, ou seja, um indivíduo central a partir do qual se estabelecem múltiplas conexões. A partir das entrevistas, elegi, Roseli Bassler (que foi diretora do MCAA) como alfa por ser a principal conexão entre os sujeitos citados, essa percepção é confirmada por relato de Marília Diaz (2025) que diz: “Roseli também foi assim uma pessoa muito importante, porque ela sempre deu escuta para as pessoas da área, para pessoas que ela sabia que tinham conhecimento e que podiam agregar valor aos eventos oferecidos pelo Andersen”. Dulce Fernandes (2022) também afirma que Roseli foi “muito atuante no Salão”.

Na Figura 13, apresento de forma gráfica a rede de relações. Inspirada em Alberti (2004), esta investigação tem como eixo central a história oral. Portanto, principalmente por meio das entrevistas, mas também confrontando com a pesquisa documental, apresento a seguir como se deu essas relações.

**Figura 13 - Rede Parcial de Relações**



**Fonte: A autora (2025)**

Roseli Bassler (2024) atuou como diretora do MCAA entre os anos de 2003 e 2010, ela explica que foi convidada para ser diretora do museu por Vera Maria Haj Mussi Augusto, secretária da cultura na época. Dulce Fernandes (2022) afirma também que Orlando Pessuti (vice-governador entre os anos de 2003 e 2010 e governador em 2010) é cunhado de Roseli Bassler.

Essa relação não parece ter exercido influência direta na trajetória de Roseli, cuja atuação no MCAA se inicia a partir de sua participação em concursos municipais e, posteriormente, estaduais. No entanto, observa-se que o diálogo entre os diferentes

agentes e instituições envolvidos nos Salões de Cerâmica ocorreu de forma mais fluida, evidenciado por relatos de parcerias, apoios e incentivos (Bassler, 2025).

De acordo com Bassler (2024), suas atribuições como diretora do MCAA eram elaboração e execução de projetos. Considerando o caráter biográfico do Museu, buscava-se divulgar, preservar a obra do artista e também apresentar produções de artistas vinculados ao museu (especialmente aqueles que haviam frequentado o ateliê). Esses projetos tinham articulação entre arte e educação.

Bassler (2024) explica que nos anos 1980 a cerâmica “era uma oficina muito, digamos que, muito consistente dentro do Ateliê do Museu”. Ela conhecia Marília Díaz (2025), por meio da faculdade e as duas relatam que pelo mesmo modo conheciam Clarete Maganhotto e Lirdi Jorge, que atuavam no Museu na época.

Tanto a estrutura quanto o corpo docente dos ateliês do MCAA eram, à época, reconhecidos pela qualidade. Um exemplo dessa relevância é o evento mencionado por Jacyara Santini (2016), no qual foi firmado, em outubro de 1974, um convênio entre a Faculdade de Educação Musical e o Museu e Escola Alfredo Andersen. Segundo a autora, essa parceria foi fundamental para a criação do curso de Licenciatura em Educação Artística na Faculdade de Educação Musical do Paraná, durante a década de 1970. Tal percepção é reforçada pelo depoimento de Clarete Maganhotto à própria Santini, ao afirmar que “todos os professores bons de arte estavam ali” (Santini, 2016, p. 172).

Posteriormente, grande parte da equipe do MCAA acabou sendo composta por egressos da Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP), instituição que posteriormente se transformou na Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e que, atualmente, integra a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Tratava-se, portanto, de um grupo com afinidades prévias, o que favorecia a colaboração e a fluidez do trabalho em diferentes instâncias. (Bassler, 2024).

Roseli Bassler (2024) relata como se deu o início dos Salões de Cerâmica em Curitiba, de acordo com ela, suas colegas Clarete e Lirdi planejaram uma exposição de cerâmica que deveria acontecer periodicamente, junto às oficinas. Marília Díaz (2025) reitera que Lirdi Jorge tinha “força política” no MCAA e foi a idealizadora desses Salões.

O catálogo do 3º Salão Nacional de Cerâmica relata esse cenário:

Com o passar das atividades nos ateliês, professores, artistas, alunos participantes e dirigentes da instituição perceberam que havia um universo mais amplo cheio de riqueza de criação, possibilidades e técnicas inovadoras da realidade por eles experimentada, pois o que se produzia já era arrojado e contemporâneo e precisava ser mostrado não só com exposições vistas pelos próprios alunos, seus familiares e o público local, porém havia a necessidade de um “salão”, uma grande exposição, pois fronteiras precisavam ser transpostas e aquele restrito universo em muito ser ampliado, vivenciando e também apreciado por outros. Havia produção de qualidade para se mostrar experiências para trocar e outras possibilidades a se descobrir assim. Em 1980 o Salão Paranaense de cerâmica foi criado, e a primeira edição aconteceu de 25 de Julho a 14 de agosto daquele ano. A partir daí anualmente se repetiu acompanhado de um simpósio com a realização de palestras e oficinas, com a vinda de ceramistas de outros estados permitindo e intensificando a troca de experiências artísticas e também profissionais. (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2010)

Após visita no setor de pesquisa do MCAA, em abril de 2022, algumas imagens que apresentam um pouco desse contexto, foram cedidas via e-mail. A Figura 14 indica como era a produção da oficina do museu nessa época. Com título de “Atelier de Cerâmica MAA” é datada de 24 de março de 1988, com indicação de autoria de Edson Luiz.

**Figura 14 - Atelier de Cerâmica MAA**



Fonte: MCAA (2022)

Bassler (2024) narra que os Salões já aconteciam com certa regularidade, então, em 2004, quando ela assumiu a diretoria do museu, chegou o momento de ela, junto aos colaboradores, “fazer esses projetos saírem do papel”. Ela explica que esse projeto “tinha todo o apoio da Secretaria”, participando ativamente com todos os seus departamentos.

Dulce Fernandes (2022) confirma que Orlando Pessuti ofereceu suporte ao evento nesse período. Ainda afirma que ele “chamou a Secretária Paranaense da Indústria e Comércio e a Mineropar para participar da proposição do evento. Estes participantes identificaram a oportunidade de aproximação do segmento industrial de louça de mesa e revestimentos de Campo Largo, através do ‘design’”. Rieth (2022) reitera que a região metropolitana de Curitiba abrigava empresas do setor cerâmico e que é a partir dessa oportunidade vislumbrada que o design é instaurado como categoria de seleção e premiação.

Fernandes (2022) diz ter sido convidada a participar, como jurada na categoria design da edição de 2004, devido à sua formação e experiência na área. Além disso, relata: “Eu fui convidada pela Roseli e ela me pediu indicações de pessoas.” Quanto à escolha de pessoas para compor as comissões julgadoras, Bassler (2024) comenta que além da questão logística, um requisito para compor as comissões julgadoras era “pessoas que se destacavam na área”. Neste período, a atribuição dos jurados era eleger os trabalhos premiados, trabalhos participantes da exposição e também auxiliar na elaboração do regulamento (Bassler, 2024). Ademais, Fernandes (2022), Rieth (2022) e Kistmann (2022) relatam que os critérios de avaliação eram definidos e publicados nas Atas de avaliação.

É a partir do convite de Roseli, que Dulce convida Virgínia Kistmann e João Rieth para comporem a comissão julgadora da categoria design do ano de 2004. A escolha se deu, pois Virgínia Kistmann atuava com ela no curso de Design da UFPR e estava terminando o doutorado com pesquisa na área da cerâmica. Já João Rieth foi colega de mestrado de Dulce Fernandes, também atuava como professor e tinha conhecimento na área de cerâmicos (Fernandes, 2022; Rieth, 2022).

Ressalto que Dulce Fernandes e Virgínia Kistmann atuavam no curso de design da UFPR nessa época e a partir desse incentivo e divulgação houve trabalhos de estudantes e egressos da UFPR selecionados e premiados na categoria Design. A lista desses trabalhos pode ser visualizada no APÊNDICE A.

Dulce Fernandes (2022) também menciona Egon Torres Berg, que foi seu orientador de doutorado. Egon foi presidente da ABCERAM, estabeleceu uma parceria entre o Salão e a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) na edição de 2004, já na edição de 2010 integrou o júri na categoria Design.

Quanto a isso, Bassler (2024) também relata que houve colaborações da Provopar, da Mineropar e da FIEP. Esta última parceria foi particularmente significativa, pois a instituição cedeu espaço com estrutura para exposições, oficinas e refeições. Ela descreve a experiência como uma “imersão” na cerâmica.

Quanto ao desdobramento dessas parcerias, Rieth (2022) conta que: “tiveram alguns momentos de falas desses fornecedores e que relatavam o quanto importante era inserir o Design, é na produção cerâmica.” Para ele, “se restringisse o Salão unicamente a algumas manifestações, ele ficaria muito limitado”.

Para Bassler (2024), foi essa conjuntura que acarretou na mudança do salão de regional para nacional. Afetando também os eventos paralelos como o simpósio que se tornou congresso. Ela ainda afirma que essa mudança foi uma forma de valorizar o MCAA e os projetos do Estado do Paraná. Apesar de essa mudança ser significativa, relata que foi repentina: “E eu lembro que nós estávamos, mais ou menos, com as coisas, com a parte gráfica meio encaminhada já, e daí a gente teve que rapidamente mudar tudo, né.”

Portanto, a instauração das novas categorias, design e arte popular veio por meio da SEEC, em uma conjuntura com os sujeitos interessados, e esse projeto foi então organizado e desenvolvido pela equipe do MCAA (Bassler, 2024). Kistmann (2022) e Rieth (2022) confirmam que a discussão sobre as novas categorias é anterior à participação deles na comissão julgadora.

Nas reuniões com a SEEC também se levantou a possibilidade de: “ter uma parte do salão dedicada à arte popular, pensando, inclusive, nos artistas, nos artesãos de arte popular aqui do nosso estado.” (BASSLER, 2024). Quanto à essa categoria, no catálogo do 3º Salão Nacional de Cerâmica consta:

Ao chegar 2004, a parceria com a mineropar e com a provopar possibilitou melhor compreensão dos diferentes segmentos e de suas particularidades, privilegiando a participação dos artesãos ceramistas autodidatas, que preservam suas raízes e a tradição herdada de seus pais, avós e mais antigas gerações, engrandecem e divulgam a região onde vivem

e de suas próprias mãos tiram da argila ou sustento de suas famílias. (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2010).

Em um tom saudoso o texto do catálogo, de autoria de Lúcia de Mello Silva Arruda, Presidente da Provopar<sup>20</sup> na ocasião, situa como, quando e o que se esperava dessa nova categoria. Apesar das referências indicarem a preferência pela participação dos paranaenses nesta categoria, Bassler (2022) comenta que foi realizado contato com ceramistas dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Pernambuco. De acordo com ela, alguns destes ceramistas ministraram oficinas e palestras nos eventos paralelos.

Entre 2004 e 2010, as categorias de Arte, Design e Popular continuaram sendo contempladas com seleção e premiação de trabalhos. Para Fernandes (2022), em 2011 o Salão Nacional de Cerâmica “perde esse vínculo com o Design” com a saída de Roseli Bassler na diretoria do MCAA.

De acordo com a periodicidade bianual estabelecida, o evento deveria ocorrer em 2012, entretanto, não se concretizou. Essa interrupção coincidiu com a mudança de gestão no governo do Estado do Paraná e, conseqüentemente, na SEEC e na direção do MCAA. Fernandes (2022), Bassler (2024) e Díaz (2025) apontam que a nova gestão possuía outros focos de atuação, resultando na interrupção dos Salões de Cerâmica. Díaz (2025) considera que não apenas a nova gestão apresentava uma visão limitada quanto à relevância dos Salões de Cerâmica em Curitiba, mas também alguns sujeitos das cidades circunvizinhas, como Campo Largo (reconhecida como um polo industrial cerâmico), que poderiam ter valorizado o evento de forma mais expressiva.

No ano de 2014, o evento voltou a ser realizado, em um formato em que apenas a categoria artística era contemplada. (SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014 e SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2016). Quanto ao corte da categoria design, Kistmann (2022) afirma: “Não sei as razões pelas quais eles pararam, mas acredito que tenha sido muito mais política do que (...) efetivamente participação. Acho que tinha candidatos e trabalhos?”.

---

<sup>20</sup> Em 2004 a Provopar atuava com programas de fomento ao artesanato no Estado. Dentre eles, o cadastramento e a emissão da “Carteirinha do Artesão”. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/noticias/provopar-divulga-cultura-do-parana/>> Acesso em 29 ago. 2025.

Marília Díaz (2025) atuou como coordenadora técnica nas edições de 2014 e 2016. (SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014 e SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2016). Vale lembrar que Marília Díaz já tinha tido outras participações nos Salões de Cerâmica, com trabalhos inscritos e como jurada na categoria artística da edição de 2008. Além disso, já havia participado de exposições coletivas e individuais no MCAA. (DIAZ, 2025).

Marília Díaz (2025) afirma ter sido informalmente questionada por Dulce Fernandes do motivo pelo qual as edições seguintes não contemplaram a categoria design. Em outro momento da entrevista, Marília justifica que os Salões de Cerâmica em Curitiba foram concebidos, em sua origem, com foco exclusivo na categoria artística. Nesse sentido, a equipe optou por retomar essa orientação inicial. Além disso, diante da redução do espaço expositivo, consideraram que incluir todas as categorias poderia enfraquecer a ênfase na cerâmica artística.

Quanto às motivações para retomar esses eventos como coordenadora técnica, a interlocutora declara: “tudo que eu vi e aprendi nos salões e nos simpósios, fazem parte da minha formação. São desdobramentos bem importantes para mim. Então, eu achava que eu tinha que levar isso para outras pessoas também, fazer com que outras pessoas entendessem isso.” (Díaz, 2025).

Marília Díaz (2025) relata que após a interrupção do evento (entre 2010 e 2014) ela entrou em contato com a Secretaria de Cultura para viabilizar a realização do Salão e do Simpósio. Inicialmente foi informada de que não haveria recursos disponíveis. No entanto, conseguiu reunir cerca de seis mil contatos de ceramistas de todo o Brasil. A partir disso, iniciou-se uma mobilização para que os ceramistas, conscientes da relevância do evento, enviassem mensagens diretamente à Secretaria. Segundo ela, o volume expressivo de e-mails recebidos teria levado o secretário a reconsiderar a situação e destinar recursos para a realização do evento.

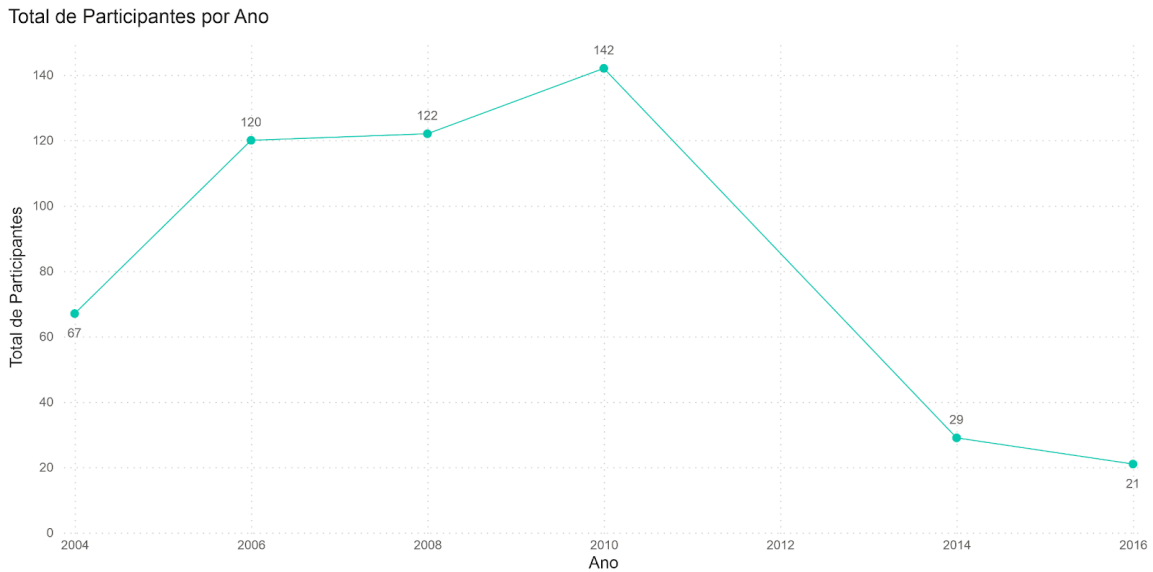
Em outro momento da entrevista, Marília Díaz (2025) informa que os recursos destinados aos eventos dos quais atuou como coordenadora técnica foram obtidos por meio de editais de fomento à cultura. Lembrou ainda que, na condição de professora da UFPR, vinculou o evento a um projeto de extensão, possibilitando a participação de estudantes. Além disso, mencionou que seu ateliê pessoal também esteve envolvido, contando com a colaboração de seus estagiários.

Junto a essas duas edições dos Salões de Cerâmica em Curitiba, descreve a organização das ações paralelas, relatadas na seção anterior. A interlocutora ainda

relatou alguns desafios vivenciados na coordenação desses eventos e mencionou sua percepção de que o interesse pela participação não correspondeu às expectativas. Comentou ter realizado um levantamento sobre a possibilidade de novas edições, mas não obteve retorno, e complementa: “Isso me enfraqueceu, sabe? Tirou a minha força para ser proativa, para ser proponente de alguma ação, né?” Ainda assim, destacou sua satisfação com os resultados alcançados e com a qualidade dos trabalhos expostos. (Diaz, 2025).

Até o momento, apresentei as instituições e os sujeitos que desempenharam papéis centrais no desenvolvimento dos Salões em Curitiba, como idealizadores, organizadores e jurados. No entanto, os eventos foram constituídos sobretudo pela participação de ceramistas que inscreveram seus trabalhos nas diferentes categorias. Com base nos catálogos e na sistematização apresentada no APÊNDICE C, elaborei gráficos que permitem visualizar os dados, na tentativa de se aproximar do perfil desses participantes entre os anos de 2004 e 2010, a fim de facilitar a discussão.

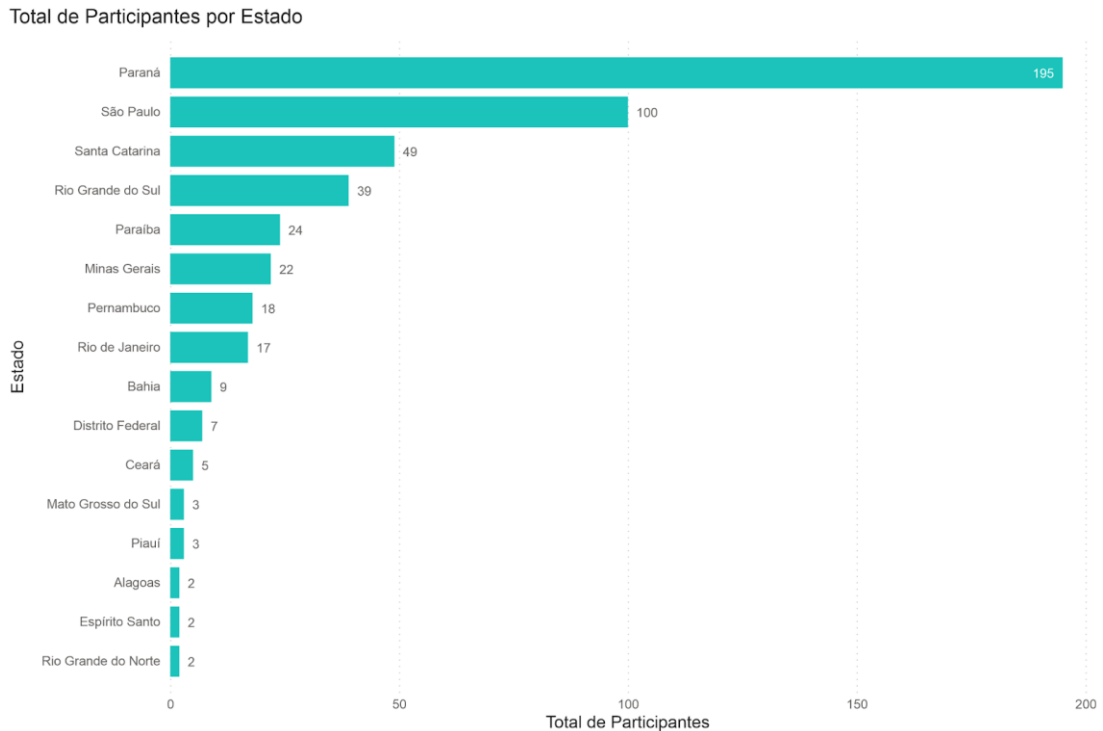
Primeiramente apresento a Figura 15, que indica o número de participantes em relação a cada edição do evento. O número geral de participantes nas edições de 2004 a 2010, totalizando 451 trabalhos. Ressalto o crescimento progressivo dos participantes até 2010, em consonância com a mudança do evento de regional para nacional. Lembro que esse momento também coincide com a descontinuidade do Salão de Cerâmica Artística do Rio Grande do Sul. Aqui, ampliei o recorte temporal para evidenciar a interrupção do evento entre 2010 e 2014, após a mudança de gestão indicada anteriormente. Nas edições de 2014 e 2016 é possível visualizar a redução significativa no número de participantes, compatíveis com as adversidades na retomada do evento e redução de espaço expositivo para essas edições, mencionada por Diaz (2025).

**Figura 15 - Participantes por Ano**

**Fonte: A autora (2023) com base em Secretária do Estado e da Cultura (2004, 2006, 2008, 2010, 2014 e 2016).**

Na Figura 16 apresento o número de participantes por Estado. O Paraná tem o maior número de participações, 195, sendo o Estado sede de realização do evento e, como apresentado anteriormente, local que historicamente apresenta grande produção de artefatos em cerâmica. O segundo Estado com maior participação é São Paulo com 100 participantes. Também, explicita-se que as Regiões Sul e Sudeste do Brasil são as que possuem maior número de participantes. Um dos motivos para menor participação de estados mais distantes é que em algumas das edições era necessário enviar o trabalho para avaliação. Tanto que no primeiro Salão Nacional de Cerâmica, na ata de seleção e premiação dos trabalhos, da categoria popular há o relato que algumas obras sofreram danos irreparáveis durante o transporte e, portanto, não puderam ser avaliadas. (SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2006).

Bassler (2024) cita que houve convites às pessoas do interior do Paraná e dos Estados de São Paulo, Pernambuco, Mato Grosso, Piauí e Espírito Santo, para ministrar palestras e oficinas. Destes, realmente há participação de pessoas, especialmente do Paraná, São Paulo e Pernambuco.

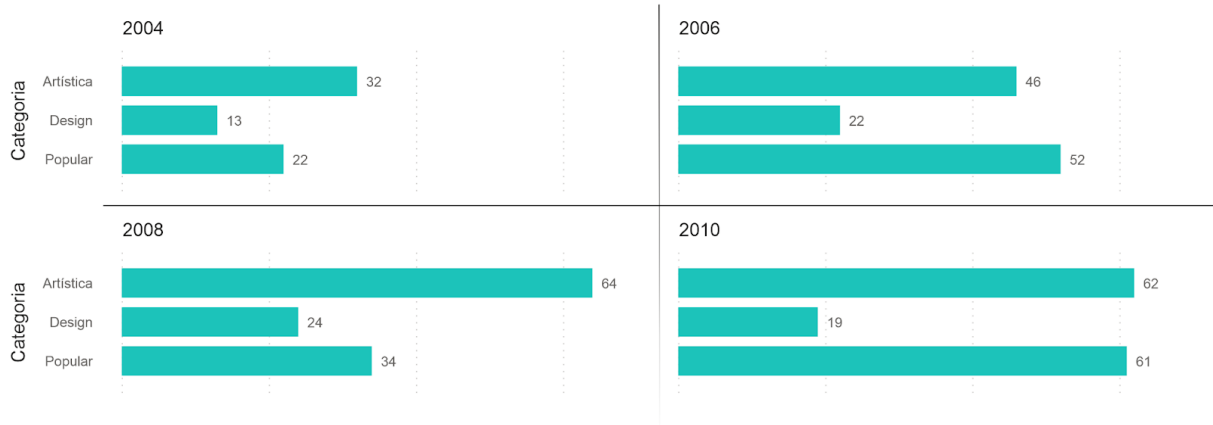
**Figura 16 - Participantes por Estado**

**Fonte: A autora (2023) com base em Secretária do Estado e da Cultura (2004, 2006, 2008, 2010, 2014 e 2016).**

Quanto à participação por categoria, apresento Figura 17, na qual é possível verificar o número total de participantes por categoria nos anos de 2004 a 2010. A categoria Artística possui um maior número de trabalhos, isto pode estar relacionado com o nascimento do evento que, até 2002, atuava apenas com essa categoria. Em seguida a categoria com maior número de participantes é a popular e a de menor é a categoria design. Com exceção, do ano de 2006 em que a categoria popular tem maior volume de participantes. Somando-se o número de participações de todos os eventos aqui analisados, identifica-se que a categoria de cerâmica artística tem 204 participantes, cerâmica popular 169 e design de cerâmicos 78 participantes. Na Figura 18 explicita-se que as edições de 2014 e 2016 restringem o evento à categoria de Cerâmica Artística.

**Figura 17 - Participantes por Categoria e Ano**

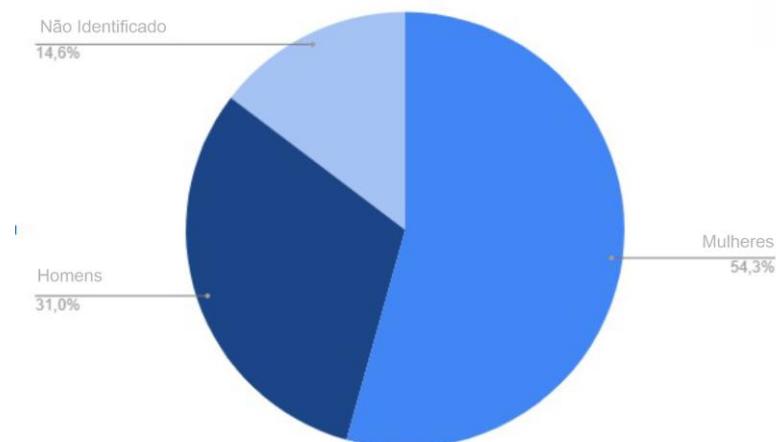
Total de Participantes por Categoria e Ano



**Fonte: A autora (2023) com base em Secretária do Estado e da Cultura (2004, 2006, 2008, 2010, 2014 e 2016).**

A Figura 18 contém o total de trabalhos distribuídos por gênero (homens, mulheres e não identificados) em cada edição do evento. Como dito anteriormente, não foi possível identificar todos os participantes por estarem em grupos ou por terem nomes estrangeiros. Entre 2004 e 2010 14,6% dos inscritos não tiveram o gênero identificado, 31,0% foram homens e 54,3% foram mulheres, o que corresponde a 245 mulheres, configurando-se como maioria.

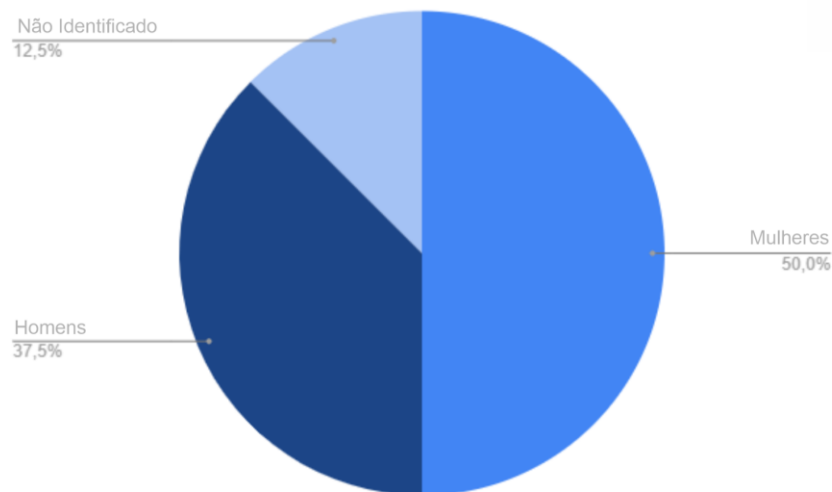
**Figura 18 - Participantes por Gênero**  
Participantes entre 2004 e 2010



**Fonte: A autora (2023) com base em Secretária do Estado e da Cultura (2004, 2006, 2008, 2010, 2014 e 2016).**

Já, entre os premiados, na Figura 19 pode-se verificar que 12,5% de não identificados, 37,5% de homens e 50,0% de mulheres. Nota-se, portanto, que as mulheres mantêm uma presença expressiva, tanto no total de participantes quanto entre os premiados. Contudo, destaca-se que, em comparação com sua participação geral, os homens tiveram proporcionalmente um maior percentual de premiações, indicando um aumento relativo na sua representação entre os contemplados.

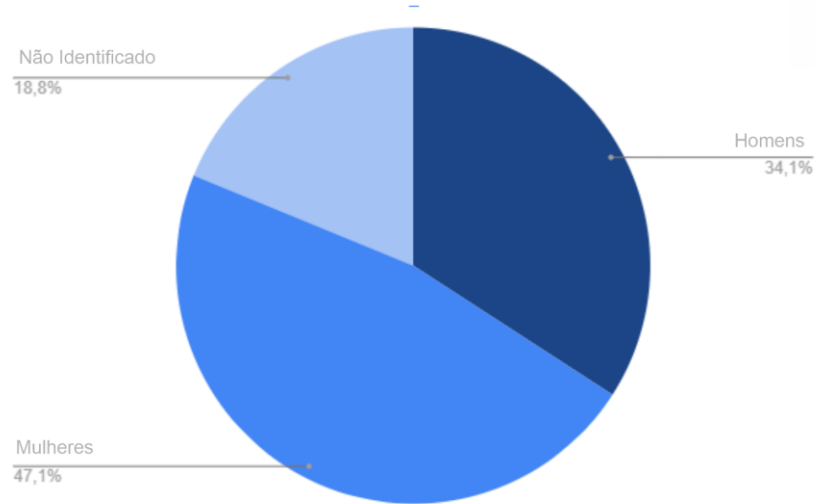
**Figura 19 - Premiados por Gênero**  
**Premiados entre 2004 e 2010**



**Fonte: A autora (2023) com base em Secretária do Estado e da Cultura (2004, 2006, 2008, 2010, 2014 e 2016).**

Tendo a experiência de mulheres e a categoria design como focos dessa pesquisa, apresento a Figura 20, com o número geral de participantes por gênero, entre os anos de 2004 e 2010. Ressalto que a participação de mulheres continua sendo predominante.

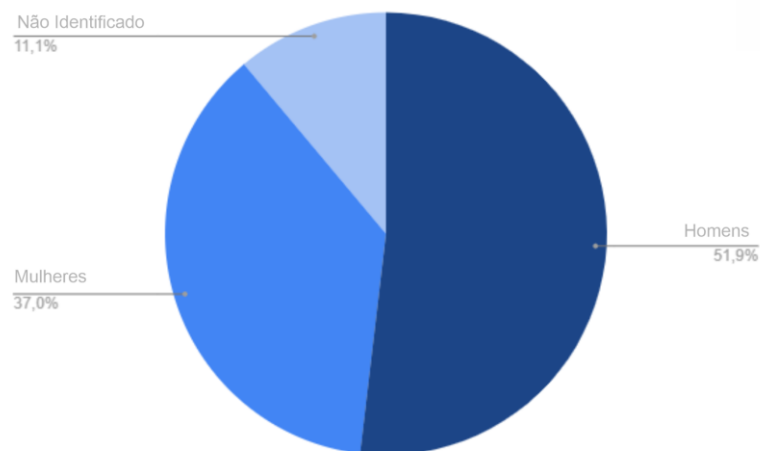
**Figura 20 - Participantes da Categoria Design por Gênero**  
**Design entre 2004 e 2010**



**Fonte: A autora (2023) com base em Secretária do Estado e da Cultura (2004, 2006, 2008, 2010, 2014 e 2016).**

Contudo, na Figura 21, é possível notar que a maior parte dos premiados são homens.

**Figura 21 - Premiados da Categoria Design por Gênero**  
**Design entre 2004 e 2010**



**Fonte: A autora (2023) com base em Secretária do Estado e da Cultura (2004, 2006, 2008, 2010, 2014 e 2016).**

Diante desse cenário, torna-se relevante, no capítulo seguinte, aprofundar a discussão sobre a experiência das mulheres nesse evento. Em continuidade, o capítulo posterior terá como foco a categoria design.

#### 2.3.4 Eventos Paralelos aos Salões de Cerâmica de Curitiba

Cabe lembrar que, desde sua origem, o Salão Paranaense de Cerâmica promovia eventos paralelos. O Simpósio Paranaense de Cerâmica esteve vinculado ao Salão Paranaense de Cerâmica. De acordo com Bassler (2024), os simpósios incluíam oficinas e palestras ministradas por convidados de diferentes regiões do Brasil. Realizado em 17 edições, o último simpósio ocorreu em 2004 (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2004).

Com a ampliação do evento para a categoria nacional, o Simpósio Paranaense de Cerâmica passou a ser denominado Congresso Nacional de Cerâmica, acontecendo em paralelo às edições do Salão Nacional (Bassler, 2024; Díaz, 2025).

Em entrevistas com Fernandes (2022), Rieth (2022) e Bassler (2024) são citadas palestras e oficinas ministradas paralelamente à primeira edição do Salão Nacional de Cerâmica. Uma feira de Arte Cerâmica é mencionada, sem maiores informações, nos catálogos e material de divulgação da primeira e segunda edição do Salão Nacional de Cerâmica. (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2004; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2006).

A Rodada de Negócios de Cerâmica Artística, Artesanal e Industrial aparece apenas nos registros da edição de 2004 do Salão Paranaense de Cerâmica (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2004). Destaca-se que, nessa edição, o Design passou a integrar as categorias de seleção e premiação de obras. Além disso, Rieth (2022), Fernandes (2022) e Bassler (2025) mencionam parcerias com a indústria, as quais possivelmente motivaram a criação desse evento paralelo.

A primeira instalação do Projeto Cerâmica Contemporânea (Figura 22) foi realizada durante a penúltima edição do Salão Nacional de Cerâmica, sob coordenação técnica de Marília Díaz. Entre 2013 e 2014, o jardim do Museu Oscar

Niemeyer (MON) recebeu quatro mil flores brancas de cerâmica, produzidas por 81 artistas (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014; Díaz 2025).

**Figura 22 - Instalação Cerâmica Contemporânea**



**Fonte: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, 2014**

O projeto teve continuidade nos anos seguintes, com novas intervenções coletivas: uma instalação de cadeiras de cerâmica em 2015; uma de tema “Pássaros”, com peças azuis entre 2015 e 2016; e, por fim, “Panapaná”, composta por borboletas de cerâmica nas cores amarela, vermelha, azul e branca, todas instaladas nos jardins do MON (Díaz, 2025).

A Feira de Cerâmica Contemporânea de Curitiba ocorreu em 2014, também no MON, e consistiu na comercialização das flores produzidas para a instalação do projeto Cerâmica Contemporânea (Díaz, 2025).

A exposição “Premiados dos Salões de Cerâmica – Acervo MAA” foi realizada paralelamente ao 4º Salão Nacional de Cerâmica (2013–2014) e reuniu obras de 17 artistas cujas peças integram o acervo do MCAA (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014).

Já a exposição coletiva Cerâmica Contemporânea aconteceu durante o 5º Salão Nacional de Cerâmica, em 2016, e apresentou trabalhos de 11 artistas convidados (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014).

Por fim, é importante destacar que diversas edições dos Salões contaram com mostras especiais dedicadas a artistas e/ou designers homenageados.

### **3 A EXPERIÊNCIA DE MULHERES NOS SALÕES DE CERÂMICA EM CURITIBA**

Neste capítulo, busco contextualizar, a partir da literatura da História das Mulheres, as ausências e presenças femininas no campo da arte e do design, com especial atenção à cerâmica. Na sequência, apresento as interlocutoras desta pesquisa, cuja atuação se inscreve nos Salões de Cerâmica em Curitiba. A partir de seus relatos de entrevistas, destaco experiências pessoais, modos de participação nos eventos e trajetórias profissionais, evidenciando as estratégias acionadas para se posicionar na profissão. Para tanto, recorro à história oral (Alberti, 2004) e Bosi (2005) em diálogo com a perspectiva da escrita de si proposta por Margareth Rago (2013).

#### **3.1 Presenças e ausências: mulheres na arte e no design, com ênfase na cerâmica**

Reconheço que esta pesquisa é atravessada pela minha própria experiência e não se apoia na noção de neutralidade. A coleta e interpretação das fontes, bem como a formulação dos argumentos, estão vinculadas a subjetividades, em consonância com a perspectiva proposta por Velho (1978). Assim, inicio este capítulo retomando inquietações pessoais que motivaram a pesquisa, articulando-as aos resultados da pesquisa documental, da pesquisa de campo e da literatura.

Inserida em diferentes atividades ligadas à cerâmica, observei a presença expressiva de mulheres nesse campo, atuando na produção, no ensino, na pesquisa, no comércio de materiais e também na organização de eventos, como os aqui analisados. Essa constatação despertou o interesse em compreender de que modos essas mulheres construíram suas trajetórias, articularam redes de relações e ocuparam espaços institucionais no contexto dos Salões de Cerâmica de Curitiba.

Nos Salões em questão, essa presença pode ser observada por meio da análise das fontes documentais apresentadas no capítulo anterior. Entre 2004 e 2010, aproximadamente 245 trabalhos selecionados e premiados foram de autoria de mulheres, correspondendo a 54,3% do total. Além disso, houve participação feminina em comissões julgadoras e organizadoras, evidenciando uma atuação multifacetada que extrapola a produção de obras. Quando observada exclusivamente a premiação, esse percentual se aproxima de 50,0%, e, na categoria design, ainda que a

participação feminina fosse predominante, parte significativa das premiações foi atribuída a homens.

Esse dado pode ser entendido como uma coincidência, uma vez que, nos processos de avaliação, os trabalhos não deveriam estar identificados. Contudo, Díaz (2025) relata que, em função de sua experiência e convivência no circuito da cerâmica, por vezes era possível reconhecer a autoria de determinados trabalhos. Nessas situações, afirma que optava por se abster da avaliação: “Então, eu dizia, eu vou deixar, eu posso falar, mas eu conheço o trabalho, conheço a pessoa, eu não gostaria de julgar, sabe?” (Díaz, 2025).

Meu ponto de partida teórico foi Nochlin (2018) e seus questionamentos sobre as ausências de mulheres no campo da arte. No entanto, ao observar os eventos analisados, notei que, apesar das pequenas assimetrias apontadas nos dados, as mulheres estiveram amplamente presentes nos Salões de Cerâmica. A partir dessa constatação, optei por adotar a perspectiva da história das mulheres, no sentido de compreender as experiências de mulheres como parte constitutiva da história da cerâmica e do design, e não como um apêndice ou uma correção de lacunas.

Autoras como Scott (1992; 1998) e Perrot (1998; 2017) contribuíram para pensar a história das mulheres como um campo que amplia temas, sujeitos e escalas de análise da historiografia. Essa abordagem se propõe uma revisão das formas de narrar a história, considerando práticas cotidianas, trajetórias profissionais, redes de relações e estratégias de permanência no espaço público.

No contexto brasileiro, como aponta Rago (1995), a história das mulheres consolidou-se a partir da ampliação temática da historiografia, incorporando novos agentes sociais e valorizando experiências antes pouco documentadas. Esse movimento implicou a adoção de novas referências metodológicas, entre elas o uso de fontes orais, consideradas por Alberti (2005) fundamentais para a documentação do passado, especialmente quando se trata de experiências pouco registradas em arquivos institucionais.

A reflexão sobre arquivos e memória, conforme discutem Simioni e Eleutério (2018), reforça a importância de registrar experiências de mulheres, considerando que a constituição dos acervos envolve escolhas, seleções e exclusões. Nesse sentido, o uso de entrevistas, relatos e documentos pessoais torna-se relevante para compreender a atuação das mulheres nos Salões de Cerâmica, bem como as estratégias mobilizadas para participar, permanecer e atuar nesses eventos.

Ao dialogar com autoras como Buckley (1986), Campi (2010) e Simioni (2010; 2022), esta pesquisa reconhece que práticas associadas à cerâmica, ao design e às artes aplicadas foram historicamente construídas em diálogo com valores culturais, institucionais e sociais. O interesse aqui, contudo, não é reiterar uma narrativa de exclusão, mas compreender como as mulheres atuaram nesses campos, negociaram espaços.

Nesse percurso, Ana Mae Barbosa (2016) foi uma referência que identifica a Semana de Arte Moderna de 1922 como marco para a ampliação dos debates sobre gênero no campo artístico brasileiro. A autora destaca o reconhecimento de artistas como Tarsila do Amaral e Anita Malfatti. Ainda assim, como observa Simioni (2022), o reconhecimento das mulheres modernistas implicou a adoção de diferentes estratégias para legitimar suas produções e trajetórias.

Em consonância com Almeida (2023), entendo a necessidade de articular presenças e ausências aos fatores que condicionaram tanto a entrada quanto a permanência das profissionais nos campos da arte e do design. Mais do que enfatizar a ausência, interessa reconhecer uma “existência fora do quadro”, deslocando o olhar para as dinâmicas que definem o que se torna visível e o que permanece oculto nas narrativas e produções culturais.

No trabalho de Almeida (2023), ao analisar as trajetórias das designers Klara Hartoch e Marta Erps-Breuer, a autora discute a produção em design a partir de uma rede de relações entre pessoas e instituições envolvidas na construção das narrativas historiográficas. Essa abordagem evidencia as hierarquias e divisões que estruturam o campo, bem como suas implicações nas lacunas e ausências documentais, situando o trabalho das mulheres tanto dentro quanto fora dos registros consolidados.

Seguindo essa linha, tomo como referência também a dissertação de Bruna Bonifácio (2019), que evidencia o protagonismo de Goya Lopes e Renata Rubim no campo do design de superfícies. Ao analisar tensões e resistências presentes nos modos de aprendizagem e nas práticas de fazer, a autora destaca as “estratégias para trabalhar”, entendidas como recursos elaborados por essas designers para adentrar, transitar por diferentes espaços e obter reconhecimento profissional. Considero, neste estudo, que tais estratégias podem ser intencionais ou não, e que ajudam a compreender as formas de atuação das mulheres nos Salões de Cerâmica de Curitiba.

Nesse sentido, este capítulo busca evidenciar o protagonismo das mulheres nos Salões de Cerâmica de Curitiba, suas trajetórias profissionais, as redes de relações que construíram e as estratégias, intencionais ou não, que possibilitaram sua presença e atuação nesses eventos. Em consonância com Del Priore (2004), não se pretende construir uma narrativa de heroínas ou mártires, mas compreender as conexões entre mulheres, coletivos e instituições, reconhecendo-as como sujeitos históricos que produzem, integram e transformam os contextos em que atuam.

### **3.2 As Mulheres nos Salões de Cerâmica em Curitiba**

Nesta seção, a partir das entrevistas realizadas, procuro retomar brevemente a rede de relações e, em seguida abordar os percursos profissionais, as estratégias de atuação e participação de mulheres nos eventos analisados. Percebo que, por meio desses relatos, elas “elaboram sua própria subjetividade” (Rago, 2014, p. 52).

Conforme já mencionado, realizei entrevistas com base em Alberti (2004), na história oral. Utilizo também entrevistas realizadas por Oliveira (2023), Santini (2016) e França e Vilela (2015). Dou preferências a essas fontes, privilegiando a narrativa dessas mulheres. Aproximo-me também da “escrita de si” proposta por Margareth Rago, compartilhando o entendimento de que “escrever-se é, portanto, um modo de transformar o vivido em experiência, marcando sua própria temporalidade e afirmando sua diferença na atualidade” (Rago, 2014, p. 56).

Como recurso complementar, mobilizo outras fontes, como os catálogos dos eventos, não com a intenção de descrever objetivamente os fatos, mas, na perspectiva de Rago (2014), de localizar acontecimentos em contraponto aos documentos, sem a pretensão de fixar limites rígidos entre ficção e realidade.

Descrevo os primeiros contatos e o desenvolvimento das entrevistas. À semelhança do que faz Rago (2014) ao tratar de suas próprias interlocutoras, observo que as interlocutoras desta investigação apresentam modos bastante distintos de se relacionar com a vida e consigo mesmas, ainda que tenham redes de relações, afinidades, experiências e localizações geográficas aproximadas. Finalizo com as estratégias desenvolvidas por elas para inserção e reconhecimento em suas trajetórias profissionais.

### 3.2.1 Roseli Bassler

De acordo com Santini (2016), Roseli Bassler cursou o magistério entre 1967 e 1970 no Instituto de Educação do Paraná. Desde então, já demonstrava interesse pela área de artes, relatando, em entrevista, que sempre se sentiu arte-educadora. Reconhece que a formação no magistério também contribuiu para sua atuação nesse campo. Na época em que prestou o vestibular, enfrentou críticas por não optar por cursos mais conhecidos como Medicina, por exemplo. Contudo, Roseli diz sentir-se realizada com sua trajetória profissional.

Roseli Bassler narra que ingressou na docência por meio de concurso público municipal e posteriormente estadual. Iniciou sua carreira como professora antes mesmo de ingressar na graduação. Atuou na docência em diversas escolas, inclusive sendo nomeada diretora em uma escola no município de Colombo. Formou-se na primeira turma de Artes Plásticas da FEMP. A Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas foi criada na FEMP em 1976 (Santini, 2016; Bassler, 2024).

Em relato à Santini (2016), Roseli recorda que, durante a graduação, os estudantes eram estimulados a visitar exposições, incluindo os Salões de Cerâmica. O salão já era organizado pelo Museu Alfredo Andersen na época. Lembra ainda que na graduação tinha aulas de cerâmica, que ocorriam no sótão da faculdade e que, durante determinado período, foram ministradas por Lirdi Jorge, que na ocasião era discente, mas também desempenhava função docente.

Roseli narra que, em 1983, passou a atuar no Centro Juvenil de Artes Plásticas (instituição vinculada à Secretaria de Cultura) por meio de um convênio de amparo técnico que possibilitava a transferência temporária de profissionais da área da educação para a cultura. Inicialmente sediado no subsolo da Biblioteca Pública, desde sua criação, em 1953, pelo Guido Viaro, o Centro Juvenil de Artes Plásticas posteriormente transferiu-se para uma sede própria na Rua Mateus Leme, sendo incorporado ao Museu Casa Alfredo Andersen em momento posterior. Foi diretora do Centro Juvenil de Artes Plásticas entre os anos de 1992 e 1995 (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2007; Bassler, 2024).

Roseli Bassler (2024) explica que já mantinha vínculos com a equipe do Museu, uma vez que algumas haviam sido colegas na FEMP e compartilhavam afinidade profissional. Assim, em 2002, quando a professora Vera Mussi assumiu a

Secretaria de Cultura, convidou-a para a direção do MCAA, função que exerceu até 2010. Dulce Fernandes (2023) relata que Roseli tinha um parentesco com Orlando Pessuti, que foi vice-governador e governador da época. Analisando a trajetória de Roseli, esse aspecto não parece ser determinante para sua nomeação à diretoria do MCAA. Tampouco se evidencia uma influência direta do governo sobre suas decisões no cargo, entretanto, é possível perceber que o diálogo institucional foi facilitado, o que contribuiu para a condução dos projetos dos salões de cerâmica.

Quanto às suas atribuições enquanto diretora do MCAA, cabia-lhe tanto a coordenação das iniciativas em andamento quanto a proposição de novos projetos. Por tratar-se de uma instituição de caráter biográfico, havia um compromisso com a difusão da obra de Alfredo Andersen, com ênfase às práticas de arte-educação. Paralelamente, o museu mantinha um ateliê ativo (que dentre as atividades estava a cerâmica), de modo que a produção ali desenvolvida também era promovida e visibilizada (Bassler, 2024).

Dentre esses projetos estavam os Salões de Cerâmica que aconteciam periodicamente. Foi na gestão de Roseli, como diretora do MCAA, que o evento aumentou a abrangência de Estadual para Nacional. O crescimento do evento foi descrito como uma experiência simultaneamente “gratificante” e “muito trabalhoso”. Um dos desafios relatados foi convencer os colaboradores do MCAA, acostumados ao formato tradicional do Salão Paranaense, de que a ampliação era uma oportunidade de valorização institucional. Tal processo demandou a colaboração intensa da equipe, que foi importante para a consolidação do projeto (Bassler, 2024).

Além disso, Bassler (2024) relata que a criação das categorias de design e arte popular representou outro desafio, já que tais distinções não eram tão familiares aos colaboradores do MCAA. Foi necessário diálogo e esclarecimento para viabilizar a implementação das novas categorias.

Em complemento à entrevista fez questão de mencionar que houve, ao longo de sua atuação, uma atenção à valorização das artistas mulheres, tanto no âmbito dos projetos do Salão quanto nas demais atividades institucionais. Destaca, ainda, que a equipe da época era constituída majoritariamente por mulheres e que, nos Salões, as salas especiais foram concebidas como espaços de homenagens recorrentes a artistas mulheres (Bassler, 2024).

Em “estratégias para trabalhar” noto que Roseli procurou formação acadêmica para manter-se nos espaços mesmo já estando no exercício de sua profissão. Foi por

meio de concursos que atuou como docente. Embora tivesse o foco na arte-educação, assumiu cargos de gestão como diretora de escola, centro juvenil e museu. Ao longo desse percurso, construiu uma rede de relações que não apenas garantiu sua permanência nesses contextos, mas também favoreceu o desenvolvimento e a expansão de projetos. Ressaltou, ainda, compreender a importância de oportunizar e valorizar o trabalho das mulheres na área.

### 3.2.2 Lirdi Müller Jorge

Lirdi Jorge ingressou no Curso de Artes Plásticas na Educação (CAPE) em 1972 e integrou a primeira turma da Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas, oferecida pela FEMP, concluindo a graduação em 1979. Posteriormente, em 1986, obteve o título de pós-graduada em Metodologia da Arte no Ensino Superior, em parceria entre a FAP e a UFPR (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2014; Santini, 2016).

A partir de 1975, atuou com o ensino de cerâmica no CAPE, função que exerceu até o início dos anos 2000. Contribuiu também para a formulação do currículo do curso de Artes Plásticas da FEMP, onde lecionou entre 1983 e 2008. Na FEMP, iniciou sua atuação como docente de cerâmica na disciplina de Técnicas de Expressão e Comunicação. Entre 2003 e 2006, ocupou a vice-diretoria, já sob a nova denominação de Faculdade de Artes do Paraná (FAP) (Araújo, 2012; Santini, 2016).

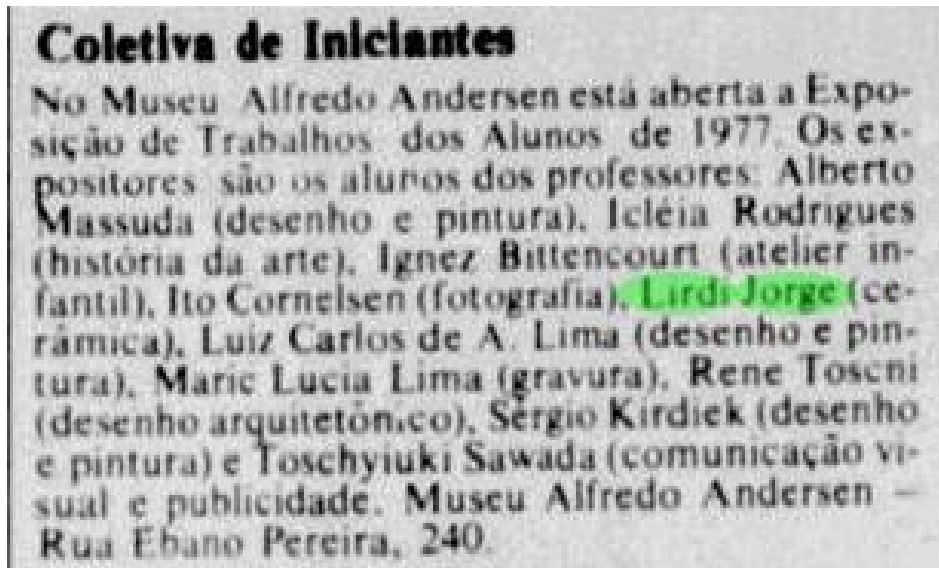
Paralelamente, lecionou cerâmica no MCAA entre 1976 e 1999, instituição na qual também exerceu a função de diretora do ateliê de arte entre 1983 e 1989. Posteriormente, esteve à frente do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC/PR), atuando como diretora entre 1990 e 1993 (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2007; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2014).

Lirdi Jorge construiu uma formação não formal em cerâmica, frequentando cursos na área, além disso, foi estagiária em um ateliê de cerâmica em São Paulo. Em 1988, foi coautora do livro "Cerâmica arte da terra", ao qual recebe a primeira colocação do prêmio Santa Rosa em concurso do Instituto Nacional do livro (Araújo, 2012).

Em entrevistas com Roseli Bassler (2024) e Marília Díaz (2025), a atuação de Lirdi Jorge no MCAA foi destacada, sendo-lhe atribuída a concepção dos Salões de

Cerâmica. Cabe lembrar, que as exposições dos estudantes da instituição já constituíam uma prática recorrente, como evidencia o recorte de jornal de 1977 (três anos antes da realização do primeiro Salão Paranaense), Figura 23, no qual Lirdi Jorge é apresentada como professora de cerâmica.

Figura 23 - Coletiva de Iniciantes



Fonte: Correio de Notícias (PR). Curitiba. 17 dez. de 1977.

Realizou uma exposição individual intitulada “esculturas” no MCAA em 1984. Participou de diversas exposições coletivas, dentre elas, destaco as realizadas no MCAA: Além da imagem - MCAA em 1983; Exposição de trabalhos dos professores do atelier de arte do MAA - MCAA em 1986; Mostra Paranaense premiados MAA - MCAA em 1988; Mostra orientadores do atelier de arte do MAA - MCAA em 1989, 1990, 1991 e 1992; Mostra mulher arte mulher - MCAA em 1993 e Universo feminino - MCAA em 2004 (Araújo, 2012).

Além dessas, teve obras selecionadas e premiadas, sendo: I Salão de artes plásticas de Assis em 1980; II mostra universitária de formas contemporâneas MAC-PR em 1980; Prêmio 38°, 39° e 40° do Salão Paranaense em 1981, 1982 e 1983 (sendo prêmio aquisição na 38° edição); I Salão prata da casa clube Concórdia Curitiba em 1981; 9° e 10° salão de artes plásticas de Jacarezinho em 1981 e 1982; Prêmio no 13° Salão de artes cerâmicas de Recife-PE em 1982; I Salão Paulista de cerâmica artística em 1982; 6° Salão de arte do Iguaçu em 1982; Prêmio 4° Salão de artes cerâmicas do ABC em 1982; Prêmio 5° Salão de cerâmica do Rio Grande do

Sul - MARGS em 1982; Prêmio aquisição na 1° e 2° mostra do mini quadro Clube Sírio Libanês do Paraná em 1982 e 1983; XXXVI Salão de artes plásticas de Pernambuco em 1983; Escultura cerâmica CCSP em 1983 e Prêmio 2° Mostra de artes plásticas da UGC em 1988 (Araújo, 2012).

Destaco que Lirdi Jorge também teve obras selecionadas no 2°, 3°, 4°, 5°, 6° e 7° Salão Paranaense de Cerâmica em 1981, 1982, 1983, 1984, 1985 e 1986. Integrou a comissão julgadora na categoria artística no Salão Paranaense em 2004 (Araújo, 2012; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2004).

Lirdi Jorge também integrou outras comissões, fora do recorte estabelecido para essa pesquisa. Como exemplo, apresento imagem cedida via e-mail pelo MCAA em abril de 2022. A Figura 24 indica a participação de Lirdi Jorge e Clarete Maganhotto, citadas anteriormente. Intitulada “Júri MAA” tem indicação de autoria de Isabel Cristina, no ano de 1986.

**Figura 24 - Juri MAA**



**Fonte: MCAA (2022)**

Dentro do recorte temporal desta pesquisa, Lirdi Jorge foi integrante da comissão julgadora da categoria artística no último Salão Paranaense de Cerâmica, realizado em 2004. A Figura 25 mostra, da direita para a esquerda, Gilberto Paim,

Lirdi Jorge e Shoko Suzuki. Na imagem, Lirdi aparece com expressão séria, segurando um papel em uma das mãos enquanto apoia a outra sobre a mesa.

**Figura 25 - Comissão Julgadora da categoria artística de 2004**

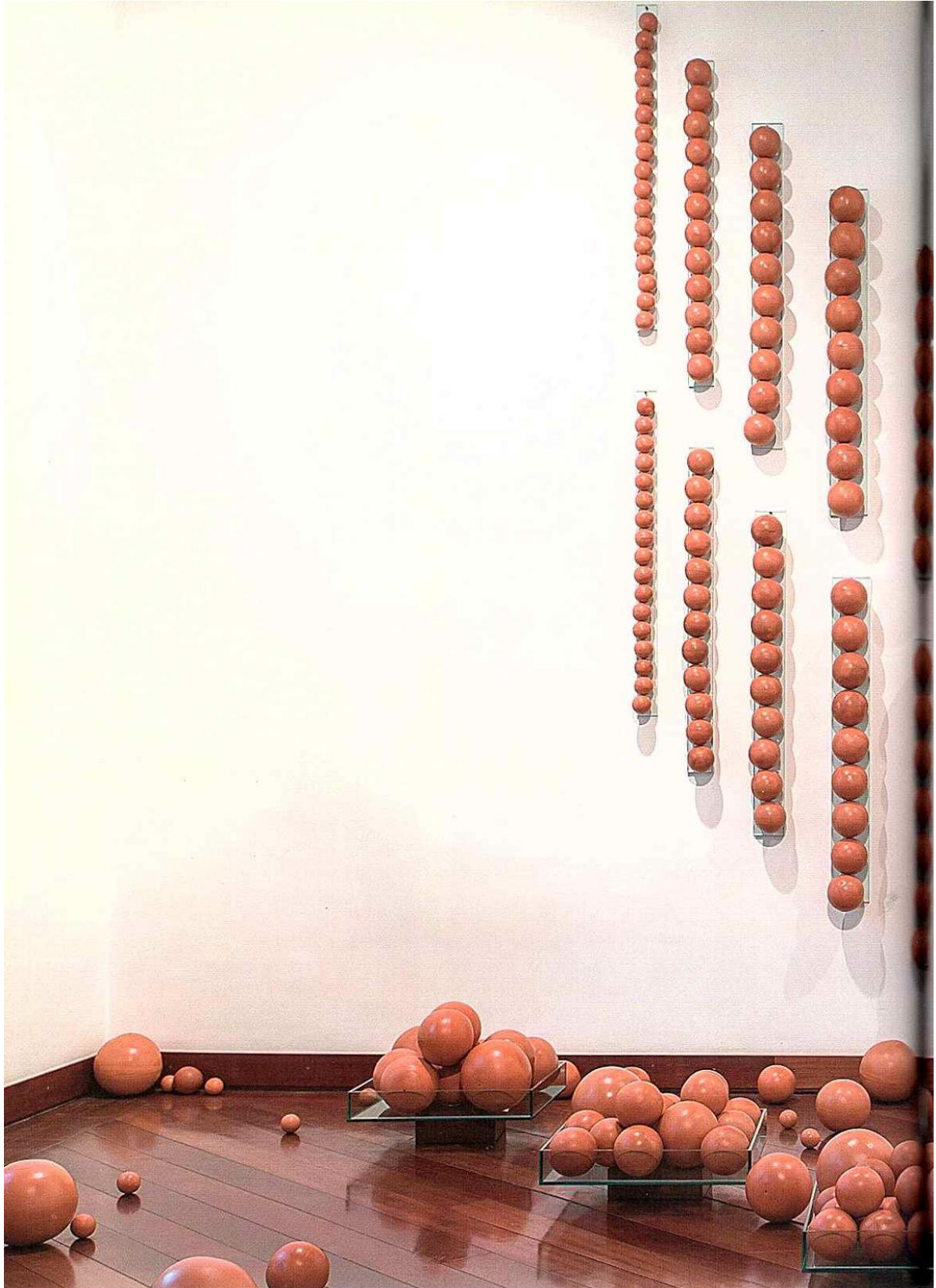


**Fonte: Secretaria do Estado da Cultura (2004)**

Lirdi Jorge foi artista convidada na 1° e 4° edição do Salão Nacional de Cerâmica em 2006 e 2014. (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2006; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2006; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2006; SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2014).

A Figura 26 apresenta uma parte de uma das obras de Lirdi, expostas na 4° edição do Salão Nacional de Cerâmica, em 2014 e presente no catálogo do mesmo evento.

**Figura 26 - Mostra de Homenageadas**



**Fonte: Secretaria do Estado da Cultura (2014)**

Nas “estratégias para trabalhar”, observo que Lirdi Jorge investiu tanto em uma formação formal quanto em percursos não formais, como forma de inserir-se e consolidar-se nos espaços institucionais, ainda que já estivesse em exercício profissional. Sua trajetória articulou a produção artística e o ensino, dimensões que de certa forma validavam mutuamente a sua atuação. Assumiu funções de gestão, atuando como vice-diretora de universidade, diretora de museu e diretora do ateliê de artes de um museu, reforçando sua atuação no circuito. Além disso, inscreveu trabalhos em salões e mostras, sendo por vezes premiada, o que reforçou seu reconhecimento no meio artístico.

### 3.2.3 Dulce Maria Paiva Fernandes

Dulce Fernandes graduou-se em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Em pesquisa à nível de doutorado, Alexandre Oliveira (2023) investigou a experiência formativa da primeira turma dos cursos de Comunicação Visual e Desenho Industrial da UFPR, entre 1975 e 1978. Entre seus interlocutores estava Dulce Fernandes, então estudante dessa turma inaugural. Nos relatos dela, presentes na pesquisa de Oliveira (2023), ela menciona sua afinidade com a área de matemática e recorda que, ao frequentar um curso pré-vestibular, recebeu de um professor dessa disciplina a indicação para ingressar no recém-criado curso de Desenho Industrial da UFPR.

Dulce concluiu, em 1981, a especialização em Teoria Geral dos Signos pela UFPR e, em 1992, a especialização em Desenho Industrial pela Japan Industry Development Agency, no Japão. Obteve o título de mestra em Estruturas Ambientais Urbanas pela Universidade de São Paulo (USP) em 1989 e, posteriormente, o de doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1998, tendo período “sanduíche” na Universidade de Aveiro, em Portugal (Fernandes, 2023).

Em suas vivências no exterior, Fernandes (2022) também relata que, posteriormente, procurava visitar feiras para observar as inovações em louças de mesa e em produtos utilitários desenvolvidos em polímeros, cerâmica, vidro e cristal.

Desde 1978, Dulce Fernandes desenvolveu projetos nas áreas de design gráfico e especialmente em design de produto. No segmento cerâmico, prestou

serviços a empresas como Oxford, Euro Grês e Pozzani. Sua atuação foi reconhecida por diferentes premiações, entre elas: o Curitiba Arte & Design, em 2002, com uma coleção de louças infantis; o prêmio da G E RJ, em 1993, com luminárias em cerâmica; e o prêmio do Museu da Casa Brasileira (SP), em 1999, com uma linha de louças de mesa em grês cerâmico. (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014).

Atuou como docente no curso de Design da UFPR entre 1979 e 2013 (Fernandes, 2023). Dedicando-se especialmente à área de Design Cerâmico, trazendo como exemplo a disciplina Projeto de Produto II ministrada por ela. Foi responsável pela criação, em 1992, do Laboratório de Cerâmicos, inicialmente instalado no Edifício Dom Pedro I, no campus Reitoria. Conforme relata, a implementação do espaço foi viabilizada pela aquisição de equipamentos por meio de projetos de pesquisa. Desenvolveu pesquisas com Virgínia Kistmann e Marília Díaz (FERNANDES, 2022). Sobre essa atuação afirma: “estive totalmente motivada e dedicada à área de Design em Cerâmicos” (Fernandes, 2022).

Dulce Fernandes empenhou-se em documentar as produções em cerâmica realizadas por estudantes do curso de Design da UFPR, esforço que resultou na publicação do livro 40 Anos Design Cerâmico UFPR 1975-2015. O livro dá visibilidade a trabalhos de quatro décadas de produção discente, reunindo e organizando esse material.

Oliveira (2023) destaca que, para a primeira turma de design, as incursões em campo constituíram-se como práticas relevantes no processo formativo dos estudantes, apresentando inclusive um relato de Dulce sobre as visitas que ela participou em Indústrias.

Essa dimensão do Design Industrial parece continuar tendo grande importância para Fernandes (2022) que declara ter um repertório “modernista”. Em questionamento sobre suas motivações na participação dos Salões de Cerâmica em questão, manifestou o desejo de que o design de cerâmicos se fortalecesse em articulação com o setor industrial e alcançasse maior visibilidade junto ao público.

Um elo de aproximação entre Dulce Fernandes e os eventos analisados reside justamente na perspectiva industrial do Design e parte da rede de relações que compartilhava do mesmo ponto de vista. Fernandes (2022) relata que, de certo modo, sua tese de doutorado contou com a orientação do Doutor Ergon Berg, o qual atuou em diferentes momentos como presidente da ABCERAM e que manteve estreita

relação com a FIEP. Relata ainda que ele percebia o Design como uma via inovadora para o fortalecimento das indústrias de Campo Largo. Vale recordar que a ABCERAM esteve entre as instituições parceiras da 16ª edição do Salão Paranaense de Cerâmica, ocasião em que Dulce integrou a comissão julgadora na categoria design. Além disso, conforme indicam Bassler (2024) e Fernandes (2022), parte das atividades do evento foi realizada nas dependências da FIEP.

Dulce Fernandes (2022) associa sua participação nos Salões de Cerâmica à trajetória profissional que vinha desenvolvendo na área. Segundo relata, foi convidada por Roseli Bassler para integrar a comissão julgadora da categoria design na 16ª edição do Salão Paranaense de Cerâmica, realizada em 2004. Além de sua atuação como jurada, coube-lhe também a indicação de outros profissionais, entre eles João Rieth e Virgínia Kistmann que também fizeram parte da comissão julgadora daquele ano. Embora não tenha assumido formalmente funções na organização do evento, destaca que colaborou em sua preparação, envolvendo-se em iniciativas voltadas ao fomento do Salão de Cerâmica em questão.

Roseli Bassler (2024) relata que os Salões de Cerâmica eram realizados em paralelo a um simpósio, no qual se desenvolviam palestras e oficinas. Nesse contexto, Dulce Fernandes teria participado em 2004, ministrando, em parceria com Virgínia Kistmann, uma oficina voltada à decoração de louças de mesa por meio da técnica de recorte de decalques. Além disso, Fernandes (2022) acrescenta que também atuou como palestrante em diferentes edições, destacando que “eles sempre me chamavam nos Salões para fazer uma palestra sobre Design”.

Além da exposição dos trabalhos premiados e selecionados, era prática recorrente que o evento elegeisse uma artista convidada para apresentar suas produções. Na edição de 2004, na qual ocorreu a introdução da categoria design, a designer convidada foi Dulce Fernandes. A respeito desse episódio, Fernandes (2022) recorda: “na época eu comercializava algumas peças, que estão também no catálogo”. A imagem da peça exposta naquela ocasião, registrada no catálogo da mostra, faz parte da linha de louças de mesa em grês cerâmico que foi premiada no Museu da Casa Brasileira (SP), em 1999. A imagem pode ser visualizada na Figura 27.

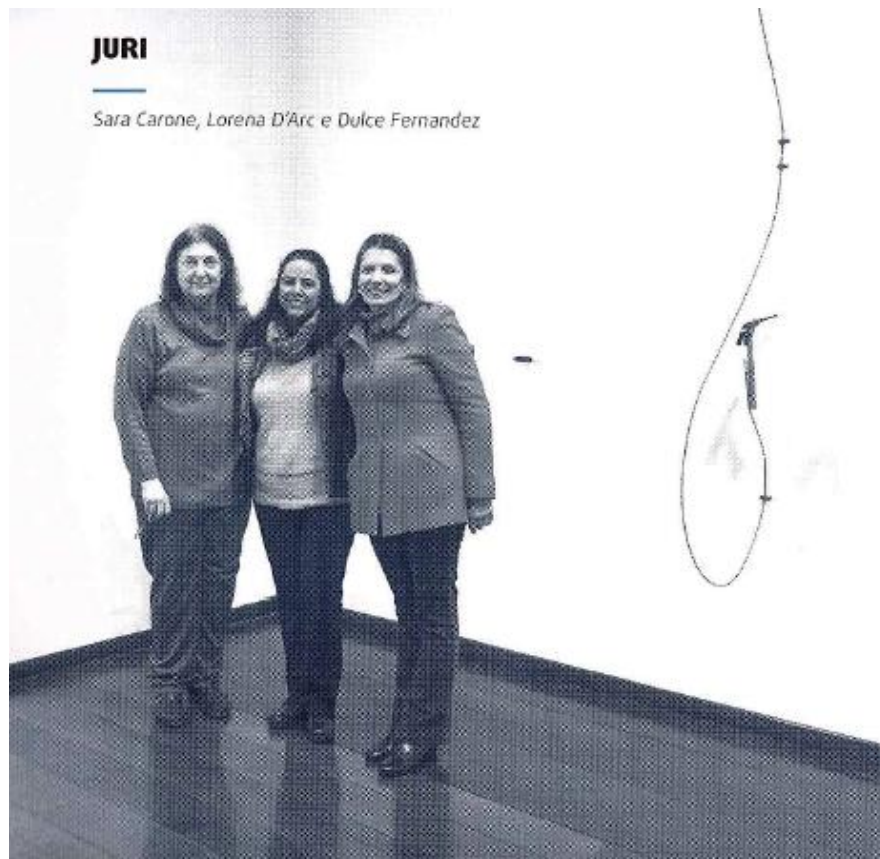
**Figura 27 - Linha Calens**

**Fonte: Museu da Casa Brasileira (2016)**

Na 4ª edição do Salão Nacional de Cerâmica, em 2014, o nome de Dulce Fernandes aparece entre os 81 artistas participantes da instalação do Projeto Cerâmica Contemporânea, composta por flores brancas de cerâmica, realizada no jardim do MON (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014).

Na 5ª edição do Salão Nacional de Cerâmica, realizada em 2016, Dulce Fernandes voltou a integrar a comissão julgadora, desta vez na categoria arte, uma vez que, nessa edição, a categoria design já não era contemplada. Vale lembrar que, segundo relata Marília Diaz (2025), coordenadora técnica daquela edição, Dulce chegou a questioná-la informalmente acerca da extinção da categoria design. No catálogo do evento encontra-se registrada a imagem da comissão, reproduzida na Figura 28.

**Figura 28 - Comissão Julgadora de 2016**



**Fonte: Secretaria do Estado da Cultura (2016)**

A fotografia, em tons azulados e com efeito reticulado, apresenta, da direita para a esquerda, Sara Carone, Lorena D’Arc e Dulce Fernandes, dispostas em pose diante da obra premiada em primeiro lugar. O registro, possivelmente realizado nas dependências da Casa Andrade Muricy, sede da mostra, revela Dulce em expressão sorridente. No mesmo catálogo, encontra-se um texto de autoria de Dulce Fernandes, no qual comenta sua experiência como jurada nessa edição. A respeito dos Salões de Cerâmica, em termos gerais, a autora afirma: “Os salões e simpósios, iniciados nos anos 1980, tiveram um impacto decisivo na minha opção pela prática, pesquisa e ensino do design em cerâmicos. Sinto-me privilegiada em fazer parte desse júri” (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014).

Entre as “estratégias para trabalhar”, destaco que Dulce Fernandes atuou tanto na prática de design como no ensino e pesquisa, trajetórias que reforçavam mutuamente seu reconhecimento profissional. Fernandes integrou a primeira turma do curso de Design da UFPR, manteve sua busca pelo aperfeiçoamento acadêmico, com duas especializações, mestrado e doutorado. Dentre esses aperfeiçoamentos,

procurou ainda vivências fora do país. Construiu uma rede de relações, a qual lhe possibilitou transitar entre diferentes espaços institucionais e profissionais. Inscreveu trabalhos e foi premiada, sendo uma forma de ter reconhecimento no campo.

#### 3.2.4 Virgínia Souza de Carvalho Borges Kistmann

Virgínia Kistmann iniciou sua formação na “Escola Normal”, voltada ao magistério, atendendo a uma imposição paterna, já que seu pai não tinha condições de custear um curso universitário. Contudo não tinha o interesse em atuar na área e recorda que “naquela época era profissão de mulher” (França; Vilela, 2015, p. 29). Seu contato com o design ocorreu ao frequentar um curso de História da Arte na Aliança Francesa, experiência que despertou seu interesse pela área e a motivou a preparar-se para o vestibular da Escola Superior de Desenho Industrial do Rio de Janeiro (ESDI), fundada em 1962. Após a realização de um cursinho preparatório, ingressou na ESDI, onde concluiu a graduação em Desenho Industrial em 1974 (França; Vilela, 2015).

Durante sua formação, realizou estágio na empresa Consul, em Santa Catarina, experiência desenvolvida em parceria com um colega e vinculada ao seu trabalho de conclusão de curso. Já manifestava o desejo de estabelecer-se em Curitiba quando foi contatada por Adalice Araújo, responsável à época pela concepção do curso de Artes da UFPR, que contemplava as áreas de Desenho Industrial e Comunicação Visual. Entre ambas teriam ocorrido encontros informais destinados a discutir a implantação do curso. Nesse contexto, Araújo, empenhada em identificar profissionais qualificados para integrar o corpo docente, deslocou-se ao Rio de Janeiro, onde buscou indicações junto aos professores da ESDI (França; Vilela, 2015; Oliveira, 2023).

Em 1974, concomitantemente a esse movimento, foi contratada pela empresa Placas do Paraná, onde permaneceu até 1977. Posteriormente um escritório de design junto com alguns sócios. Foi docente na UFPR de 1975 a 2021, atuando tanto na graduação quanto na pós-graduação (KISTMANN, 2023; FRANÇA; VILELA, 2015).

Virginia concluiu a especialização em Teoria Geral dos Signos pela UFPR em 1981 e mestrado em Design pelo Royal College of Art, na Grã-Bretanha em 1984. Obteve o título de doutora em Engenharia de Produção no ano de 2001 pela UFSC.

Sua tese de doutorado abrange a área da cerâmica, sendo intitulada: A caracterização do design nacional em um mercado globalizado: Uma abordagem com base na decoração da porcelana de mesa (Kistmann, 2023).

Foi Docente no curso de graduação em design e dos cursos de especialização em design na PUCPR entre 2003 e 2015. Foi professora visitante nas universidades: Université de Savoie, na França; Hochschule der Kunst Berlin, na Alemanha; Koeln International School of Design, na Alemanha, na Universidade do Contestado, no Brasil; Universidade do Norte do Paraná, no Brasil e Universidade Federal do Amazonas, no Brasil (Kistmann, 2023).

Em sua experiência docente, buscava articular a prática profissional à teoria e ao ensino. Reconhecia na universidade a possibilidade permanente de aprofundar seus estudos, aspecto que considerava como um dos maiores atrativos da carreira acadêmica: a perspectiva de não parar e de manter-se à frente do mercado. Para ela, atuar na pós-graduação significava estabelecer um diálogo com os estudantes, no qual o processo era marcado pelo aprendizado recíproco (França; Vilela, 2015).

Virgínia integrou a comissão julgadora da categoria design na 16ª edição do Salão Paranaense de Cerâmica, realizada em 2004. De acordo com ela, houve um convite por parte da organização, por intermédio de Dulce Fernandes (Kistmann, 2022). No catálogo do evento encontra-se registrada a imagem da comissão, reproduzida na Figura 29.

**Figura 29 - Comissão Julgadora da categoria Design de 2004**



**Fonte: Secretaria do Estado da Cultura (2004)**

A fotografia apresenta, da direita para a esquerda, Dulce Fernandez, João Rieth e Virgínia Kistmann, atrás de uma mesa com os trabalhos premiados naquela edição. Na imagem Virgínia aparece sorridente e com as mãos no bolso.

De acordo com Kistmann (2022), em suas atividades exercidas como membro de júri, sua atuação consistia em comparecer no dia designado para a avaliação, momento em que recebeu um resumo e *briefing*. A partir daí, em diálogo com os demais integrantes da comissão, foi realizada análise dos trabalhos. Para ela, sua perspectiva de design, se aproxima com a de Dulce Fernandes pois ambas estavam vinculadas à UFPR e ao curso de Desenho Industrial, o que lhes conferia uma base teórica convergente.

Para Kistmann (2022) os Salões de Cerâmica em questão tinham como foco inicial a cerâmica artística, a inserção da categoria design ocorreu em momento posterior. Além disso, na avaliação o objeto era o principal critério de apreciação, entretanto, sua investigação acadêmica naquele período voltava-se a uma concepção mais ampla do design, relacionada à gestão.

Virgínia acredita e considera positivo que o evento buscava promover a aproximação entre empresas e designers, valorizando a produção destes, comentando: “Quer dizer, uma vitrine para eles, que facilitassem futuros contatos, porque com fato de serem premiados, havia um aval de que tinha alguma qualidade na questão estética, na questão formal. Então isso poderia servir como um balizador.” Reconhece, ainda, que a iniciativa representava uma oportunidade significativa para estudantes, destacando, inclusive, a participação de discentes de Dulce Fernandes com trabalhos apresentados nos Salões (Kistmann, 2022).

Entre as “estratégias para trabalhar”, observo que Virgínia procurou aprimoramento acadêmico, realizando especialização, mestrado e doutorado. Além disso, procurou vivências internacionais. Desenvolveu sua trajetória tanto na prática profissional do design quanto no ensino e na pesquisa, campos que se fortaleciam reciprocamente. Recusou a carreira inicial, de magistério, considerada como uma profissão “de mulher”, optando por ingressar no curso de Desenho Industrial. Seu desejo em “manter-se à frente do mercado” e seu interesse pela atuação na indústria evidencia sua busca por um espaço menos habitual para mulheres, como estratégia para ocupar funções de maior visibilidade. Ao longo desse percurso, construiu uma rede de relações que lhe permitiu transitar entre distintos espaços institucionais.

### 3.2.5 Marília de Oliveira Garcia Diaz

Marília Díaz iniciou sua formação na escola normal, posteriormente cursou Educação Artística pela FEMP, concluindo essa graduação no ano de 1979. Prosseguiu seus estudos obtendo, em 1981, o diploma em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná. Dois anos mais tarde, em 1983, especializou-se em Psicodrama Pedagógico pela Clínica Cont.texto. Em 1987, especializou-se em Metodologia da Arte no Ensino Superior, também pela FEMP. Obteve o título de mestra em Educação pela UFPR, no ano de 1998, apresentando a dissertação intitulada “Fazer Cerâmico em Antonina: tradição, resistência e pertença”. Em 1995 participou do curso Education in the Visual Arts no Summer Institute of Tennessee em Chattanooga, nos Estados Unidos (Díaz, 2023).

Foi professora do Atelier Infanto-Juvenil do Centro de Criatividade de Curitiba e membro do Setor de Bibliotecas da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) entre 1978 e 1987. Atuou como docente na Faculdade de Artes do Paraná (FAP) entre 1991 e 1992. Foi docente na UFPR, entre 1992 e 1997. e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre 1997 e 2002. Retornou como docente na UFPR em 2003, atuando até o ano de 2010 (Díaz, 2025b).

Entre os anos de 1982 e 1997, foi proprietária junto à Priscila Ferrante do Ateliê de Cerâmica Quintal em Curitiba, no Paraná. Entre 1997 e 2003, foi proprietária do Ateliê de Cerâmica Marília Diaz em João Pessoa, na Paraíba. Tanto na docência como na produção artística sua experiência tem ênfase na cerâmica (Díaz, 2025b; Araújo, 2012).

De acordo com Marília Diaz (2025), o seu interesse pela cerâmica surgiu ainda durante a graduação em Educação Artística, período em que passou a frequentar um ateliê livre dedicado a essa prática. Logo nos primeiros dias de participação no ateliê, teve contato com um dos encontros de cerâmica promovidos pelo MCAA (eventos que, mais tarde, seriam institucionalizados como simpósios e posteriormente como congressos, constituindo ações paralelas aos Salões de Cerâmica). Desde então, afirma não ter deixado de participar de nenhuma edição, à exceção dos anos em que residiu na Paraíba.

Embora possua uma formação acadêmica extensa, atribui grande parte de sua aprendizagem à vivência nesses encontros, reconhecendo que seus saberes em cerâmica não se constituíram prioritariamente por meio de capacitações formais: “eu

mesma me sinto, assim, uma pessoa que não teve uma capacitação específica para a cerâmica, como o pessoal está tendo hoje” (Díaz, 2025). Como exemplo, destaco um recorte de jornal apresentado na Figura 30.

Figura 30 - Florifagas



Fonte: Correio de Notícias: A serviço do Paraná. Curitiba. 02 de out. de 1991.

No anúncio datado de 1991, é divulgado a exposição intitulada “Florifagas” de Marília Díaz que é apresentada como uma “expert na cerâmica”. No ano seguinte, outro recorte do mesmo jornal faz nova menção à exposição. Nessa ocasião, a imagem de Díaz aparece com expressão séria, manipulando uma peça de cerâmica e com prateleiras ao fundo. A fotografia é ampla e centralizada e o texto que acompanha a descreve como “conhecida por suas cerâmicas”. O referido material encontra-se reproduzido na Figura 31.

Figura 31 - Coletiva de Iniciantes

**Marília Diaz dá curso sobre cerâmica e Marco Antônio ensina a fazer escultura de arame**

Marília Diaz: Auditório Antonio Carlos Kraide (Centro Cultural Portão, Rep. Argentina, 3430). Palestra da ceramista às 19 horas. Entrada franca.

Arte em Arame: Sesc da Esquina. Exposição e oficina com Marco Antonio Almeida, até 22 de maio. Marília Diaz é conhecida por suas cerâmicas, capazes de despertar a infância em qualquer um. Assim são seus anjos, bonecos e a série "Florifugas", que propõe um universo de conto de fadas.

A artista é formada em educação artística pela Faculdade de Artes do Paraná, mas desconfia-se que mesmo sem informação acadêmica nenhuma, nela a poesia seria inevitável. Neste curso, Marília pretende transmitir conhecimentos práticos e teóricos, abordando conceitos de tridimensionalidade.



**BRINCADEIRA DE PAPEL**

Valorizar um material pouco nobre e esquecido pelos artistas plásticos é a proposta de Marco Antonio. Usando a linha como objeto, o escultor dá forma e volume aos seus trabalhos.

Marco Antonio já expôs no Mueller com o tema "Flor das Horas I e II", ganhando um prêmio por sua escultura. Com o tema "Por um Fio", apresentou-se no Paol e no Teatro do Sesc.

Na oficina que orienta desde a abertura de sua exposição, o artista do arame ensina seus alunos a reconhecer o material, os meios para a construção do material, orientações sobre o uso de instrumentos para modelagem e incentiva a montagem de exposições de trabalhos dos participantes.

A ceramista fala sobre a importância da argila e dos processos básicos de construção, secagem, queima e acabamento das peças. Ainda fala sobre recursos usados na sua arte, além de dar uma colher

de chá numa demonstração sobre argila e instrumental. A palestra conta com projeção de slides. Para quem quer voltar à idade do barro, não poderia ser conduzida por mãos mais hábeis.

Fonte: Correio de Notícias: A serviço do Paraná. Curitiba. 21 de mai. de 1992.

No "Dicionário de Artes Plásticas do Paraná" Adalice Araújo descreve a trajetória poética de Marília Diaz. Para ela, a partir de 1990 ocorre um aprofundamento da linguagem, provavelmente por influência das atividades como professora universitária. Afirmar ainda: "Seus trabalhos revelam uma pesquisadora que domina a fundo o seu *métier* e sabe tirar partido das texturas e pátinas obtidas pela queima das peças." (Araújo, 2012 p.192).

Marília Diaz (2025) apresenta-se como artista visual atuante no campo da arte contemporânea, desenvolvendo trabalhos tanto em cerâmica quanto em têxtil. Afirmar, contudo, que ainda sente considerável desconhecimento e certo preconceito em relação a essas linguagens. Reitera com exemplo de diálogo recorrente nesse contexto: "Você faz pote? Não, eu não faço pote"

Em parte de sua produção, Marília Díaz recorre ao procedimento da repetição. Entretanto, como observam Motti, Costa, Bellmann e Teixeira (2013), essa repetição não implica uniformidade sendo que cada peça recebe acabamentos e intervenções singulares. Quando questionada sobre suas concepções de arte, arte popular e design, Diaz (2025) afirma que é "linha muito tênue" e mobiliza justamente o conceito de repetição para estabelecer aproximações e distinções.

Marília participou de outras exposições coletivas e individuais, dentre elas destaque as ocorridas no MCAA: Terra Arte Urgente em 1992, 90 anos de Escola Alfredo Andersen em 1992, Mulher Arte Mulher em 1993, Orientadores 93 em 1993, Obra do Mês em 1994, 100 Anos Atelier de Arte do Museu Alfredo Andersen em 2002, Catapulta, em parceria com Consuelo Schlichta, em 2007 e Íntimo em 2013. Além dessas exposições, vale destacar que ela também possui obras no acervo do MCAA (Díaz, 2025b).

Na 8°, 9°, 10°, 11° e 15° edição dos Salões Paranaenses de Cerâmica Marília Díaz teve trabalhos selecionados. Recebeu ainda o Prêmio Governo do Estado do Paraná com uma obra inscrita no 12° Salão Paranaense de Cerâmica. Teve uma sala especial dedicada às suas produções e obteve menção honrosa em um trabalho inscrito na 13° edição do Salão Paranaense de Cerâmica (Díaz, 2025b).

Na Figura 32, de autoria de Genésio de Siqueira Júnior, publicada em Araújo (2012) registra a obra “Guardador de Planetas” de Marília Díaz. A obra apresenta características formais semelhantes àquela exibida na capa do catálogo do 13° Salão Paranaense de Cerâmica, de 1997.

**Figura 32 - O Guardador de Planetas**



**Fonte: Araújo (2012)**

Na Comissão Julgadora do 2º Salão Nacional de Cerâmica, Marília foi integrante, atuando na categoria artística. Segundo relata, não lembra ao certo quem a convidou. Sua participação foi motivada pela oportunidade de aprendizagem e de contribuir para a difusão da Arte e da Cerâmica. Ao rememorar as atribuições do júri, destaca que estas envolviam a leitura do edital e a partir disso a definição coletiva de critérios de avaliação, além da apreciação dos trabalhos inscritos e da redação da ata final. Descreve o processo avaliativo como “extenuante” uma vez que haviam muitos trabalhos inscritos nesta edição (Díaz, 2025).

Ainda sobre o processo avaliativo, destaco um trecho do texto poeticamente elaborado por ela e publicado no catálogo desta edição do evento: “No amálgama das escolhas cabe ao espectador fruidor tecer novos sentidos e aos artistas, continuar, pois novos desafios se apresentam” (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2008).

Marília Díaz atuou como coordenadora técnica da 4ª e da 5ª edição do Salão Nacional de Cerâmica. Conforme mencionado no capítulo anterior, após a interrupção do evento entre 2010 e 2014, procurou a Secretaria de Estado da Cultura do Paraná para questionar a descontinuidade dos Salões e dos simpósios correlatos, mas foi informada da inexistência de recursos disponíveis. Em resposta, organizou uma mobilização nacional de ceramistas, que passaram a enviar e-mails à Secretaria, contribuindo para o movimento de retomada dos eventos. Segundo relata, ainda que o processo de reativação tenha sido bem-sucedido, demandou persistência, uma vez que havia pouco apoio por parte da nova gestão do MCAA (Díaz, 2025).

Sobre suas atividades enquanto coordenadora técnica, Marília destaca que o processo inicial foi marcado por uma série de reuniões destinadas a definir as possibilidades do evento, conforme sintetiza em tom metafórico, “tínhamos muitas reuniões para ver o tamanho das nossas pernas”. Assim estabeleciam-se os espaços físicos disponíveis para a realização do evento. Além disso, com base na análise de documentos das edições anteriores, como editais e atas, deliberava-se sobre os elementos que deveriam ser mantidos, aprimorados ou suprimidos. Cabia-lhe também realizar os contatos necessários para a composição da comissão julgadora e para a divulgação do Salão (Díaz, 2025).

Marília Díaz (2025) fez questão de destacar a atuação da produtora cultural Rebecca Gavião Pinheiro nessas últimas edições do evento. Conforme registrado no

catálogo da 4ª edição do Salão Nacional de Cerâmica, exerceu as funções de Produção Executiva e Coordenação Geral. Já no catálogo da 5ª edição é creditada como responsável pela Coordenação Geral e pelo Projeto Expográfico.

Ao longo da entrevista, Marília dedica-se a rememorar as ações paralelas planejadas (nem todas efetivamente realizadas) durante as duas edições em que atuou na coordenação. De acordo com ela, seu propósito era ocupar espaços na cidade e ampliar a visibilidade da cerâmica, conforme expõe: “eu queria mobilizar a cidade, queria fazer coisas para chamar a atenção para a cerâmica”. Para isso, articulou a participação de artistas e ceramistas de sua rede de contatos, na expectativa de que tais iniciativas projetassem o evento na mídia e fortalecesse a divulgação dos Salões e dos Simpósios. Durante o ano que antecedia o Salão, eram promovidos encontros periódicos voltados ao acompanhamento e à organização dessas atividades (Díaz, 2025).

Os Salões Nacionais de Cerâmica eram acompanhados pelos respectivos Congressos de Cerâmica. Além disso, em cada edição, destinava-se uma sala expositiva à homenagem a artistas da área. Segundo Marília Díaz (2025), na penúltima edição foram escolhidas Norma Grimberg e Lirdi Jorge como artistas homenageadas. Segundo a interlocutora, Norma foi premiada no 1º Salão Paranaense de Cerâmica, docente da Universidade de São Paulo e sempre demonstrou apoio às iniciativas dos eventos em questão. Já em relação a Lirdi, enfatiza que sua escolha se deveu ao papel fundamental que exerceu na gênese do Salão Paranaense de Cerâmica. Na última edição a homenageada foi Carina Weidle, que foi professora na UNESPAR.

Durante a gestão técnica de Marília Díaz, também foi implementado o projeto Cerâmica Contemporânea, cuja primeira instalação ocorreu entre 2013 e 2014 nos jardins do MON. Nessa ocasião, cerca de quatro mil flores de cerâmica, produzidas por 81 artistas, foram dispostas no espaço externo do museu. O projeto teve edições subsequentes, com novas composições colaborativas: uma instalação de cadeiras cerâmicas em 2015, a série Pássaros, com peças em tonalidades azuis entre 2015 e 2016, e, posteriormente, Panapaná, formada por borboletas nas cores amarela, vermelha, azul e branca. Todas essas intervenções foram igualmente apresentadas nos jardins do MON. Ainda em 2014, o mesmo espaço sediou a Feira de Cerâmica Contemporânea de Curitiba, voltada à comercialização das flores utilizadas na primeira instalação do projeto, criando um elo entre produção artística e circulação

econômica (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014; DÍAZ, 2025).

Com relação às instalações do projeto Cerâmica Contemporânea, Marília Diaz (2025) relata ter enfrentado diversos percalços ao longo da execução do projeto. Entre as exigências institucionais, destacou a necessidade de obter um laudo da vigilância sanitária que atestasse que as peças não acumulavam água em quantidade suficiente para representar risco epidemiológico, como a proliferação do mosquito da dengue. Além disso, foi preciso apresentar um cálculo estimado do peso total das obras a fim de assegurar que não haveria comprometimento da estrutura do jardim. Menciona ainda que assumiu, por meio de contrato com o museu, responsabilidade financeira de aproximadamente vinte e cinco mil reais para eventuais reparações de danos ao espaço.

A programação paralela destas edições também incluiu outras exposições: Premiados dos Salões de Cerâmica – Acervo MAA (2013–2014), que reuniu obras de 17 artistas, e a mostra coletiva Cerâmica Contemporânea (2016), composta por trabalhos de 11 convidados. Sobre esta última, Marília relata que sua execução também enfrentou contratempos: parte dos artistas considerou exíguo o prazo para a entrega das obras e diante de imprevistos na curadoria, ela precisou intervir no processo de organização da mostra (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2016; Díaz, 2025).

Entre as “estratégias para trabalhar”, observo que Marília, além da educação formal, procurou em cursos, encontros e práticas conhecimentos sobre cerâmica. Sua trajetória acadêmica e produção artística se fortalecem mutuamente, legitimando sua atuação e consolidando sua poética (Araújo, 2012). Procura se afirmar como artista visual contemporânea, buscando reconhecimento em circuitos específicos. Construiu uma rede de relações, especialmente entre ceramistas, evidenciada pela mobilização em torno da continuidade dos Salões de Cerâmica e pela realização de ações paralelas voltadas à visibilidade do evento. Em seus relatos, tais experiências, como jurada, coordenadora ou organizadora, são lembradas como intensas e exaustivas, marcadas por longas jornadas, exigências institucionais e dedicação à divulgação.

### 3.2.6 Fora do quadro: Percepções das interlocutoras e estratégias

Quando Margareth Rago (2013) apresenta, na introdução do livro “A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade” as interlocutoras com quem dialoga, o faz destacando suas subjetividades e situando o tom da conversa para além dos registros oficiais. Inspirada por esse procedimento, considero relevante, a partir do diário de campo e de memórias pessoais, adotar estratégia semelhante com as interlocutoras desta pesquisa. Ao fazê-lo, aproximo-me também da perspectiva de Scott (1998), de que é necessário registrar a história das mulheres e histórias menos teorizadas. Desta forma, procuro apresentar os contextos de entrevistas e aproximar o leitor desses encontros.

As trajetórias de Roseli, Lirdi, Dulce, Virgínia e Marília se entrecruzam, sobretudo, nos Salões de Cerâmica, ainda que outras motivações tenham igualmente aproximado seus caminhos. No capítulo anterior, apresentei a rede de relações delineada com base em Barnes (1987) e Oliveira (2023).

Nesse arranjo, Roseli ocupa uma posição central, tanto por constituir elo entre diferentes sujeitos identificados na pesquisa de campo e documental, quanto pela relevância de sua atuação, reiteradamente destacada por suas colegas. Não foi a minha primeira entrevistada, nem tinha inicialmente a intenção de entrevistá-la, foi por meio da entrevista com Fernandes (2022) que reconheci a importância de seus relatos fazerem parte desta pesquisa.

O contato inicial com Roseli, entretanto, não foi simples: minhas tentativas pelas redes sociais permaneceram sem resposta. Recorri, então, a Soraia Savaris<sup>21</sup>, que me encaminhou seu contato. Após breve troca de mensagens via *WhatsApp*, Roseli sugeriu um encontro em um café, anterior à entrevista formal. Preparei-me para apresentar a pesquisa, o roteiro e os protocolos, supondo um ambiente de maior formalidade. No entanto, encontrei uma interlocutora afetuosa que permitiu leveza nessa conversa inicial.

Dias depois, realizamos a entrevista na Universidade e à medida que a conversa avançava, Roseli parecia sentir-se cada vez mais confortável. Demonstrou

---

<sup>21</sup> Soraia Savaris atuou como professora de cerâmica no MCAA desde 1988. Possui graduação em Educação Artística Faculdade de Artes do Paraná (1987) e especialização em Didática do Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1990). Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2322779020261526>> Acesso em 19 set. 2025.

orgulho em relação ao trabalho desenvolvido nos Salões de Curitiba e ressaltou a cooperação entre aqueles que deles participaram. Após a transcrição, mantivemos contato para a revisão e validação da entrevista.

No que se refere à Lirdi Jorge, não tive a oportunidade de conhecê-la pessoalmente devido ao seu falecimento em março de 2024 (UNESPAR, 2025). Ainda assim, considerando sua relevância na concepção dos Salões de Cerâmica e na recorrência de seu nome nas falas das interlocutoras, entendo ser importante mostrar seu protagonismo nesta pesquisa. Para tanto, recorro a trechos de uma entrevista concedida por Lirdi Jorge à Jacyara Santini (2016), referente à criação da Licenciatura em Educação Artística na Faculdade de Educação Musical do Paraná na década de 1970, além de informações presentes no Dicionário de Artes Plásticas do Paraná, de Adalice Araújo (2012), e em recortes de jornais da época. Nas entrevistas coletadas, Lirdi é lembrada por sua habilidade de articulação em sua rede de relações. Nos registros jornalísticos, sua presença constante em vernissages e eventos sociais reforçando esse bom relacionamento no circuito.

Dulce Fernandes foi a primeira interlocutora a quem recorri, em razão de um artigo acerca do Design nos Salões de Cerâmica, ela havia atuado como jurada na edição que a categoria ocorreu pela primeira vez. O primeiro contato deu-se via WhatsApp e logo agendamos a entrevista por *Google Meet*. Embora não a conhecesse pessoalmente, a ausência de vínculo prévio não impediu que a conversa transcorresse de forma espontânea.

Dulce, animada, destacou sua atuação como docente. Fugaz, respondia às questões de modo narrativo, transformando-as em uma grande história. O diálogo, bastante longo, resultou em uma transcrição que, posteriormente, foi editada a pedido dela, preservando apenas as informações que considerou pertinentes.

O contato com Virgínia Kistmann ocorreu com facilidade: havia sido minha professora na graduação, orientadora no mestrado e mantemos uma boa relação, o que possibilitou um rápido agendamento. Cordial e profissional, Virgínia teve foco em sua atuação no campo do Design, citando sua trajetória universitária e suas concepções sobre Design. Estava com tosse, circunstância que pode ter influenciado a concisão de suas respostas. Optou por preservar a transcrição quase integralmente, realizando apenas pequenos ajustes formais, como a exclusão de ruídos ou repetições.

Eu já conhecia Marília Díaz, de eventos de cerâmica em Curitiba, incluindo a última edição do Salão Nacional de Cerâmica, cujas exposições e palestras acompanhei. Ainda que provavelmente ela não se recordasse de mim, mostrou-se acessível desde o primeiro contato por *WhatsApp*. Como se encontrava em Portugal, organizamos conversas curtas, compatíveis com a diferença de fuso horário.

Progressivamente, Marília também passou a se sentir mais à vontade, criando um clima descontraído mesmo que online. Compondo uma narrativa plural: em alguns momentos relatava sua experiência como artista e docente; em outros, refletia sobre sua participação nos Salões de Cerâmica, transitando com naturalidade entre tempos e espaços diversos. Mantivemos contato via *WhatsApp* para edição da entrevista e Marília carinhosamente enviava com frequência convites de vernissages, exposições e cursos na área da cerâmica.

A partir dos dados coletados, busquei apresentar na seção anterior o protagonismo dessas mulheres em suas trajetórias profissionais, com destaque para a atuação nos Salões de Cerâmica. Identifiquei e destaquei estratégias utilizadas por elas para se inserir e serem reconhecidas em suas carreiras. Noto tanto convergências quanto particularidades em seus percursos.

Lembro que Nochlin (2018) afirma que um dos fatores da falta de reconhecimento das mulheres na Arte foi o fato da falta de formação acadêmica, uma vez que por muito tempo, foram cerceadas deste espaço. Noto que, todas, em maior ou menor medida, investiram em formação acadêmica, embora com diferentes enfoques: Roseli, Lirdi e Marília compartilharam vínculos institucionais semelhantes em um mesmo campo, enquanto Dulce e Virgínia também se aproximam por outro campo e instituição. No âmbito da cerâmica, Lirdi e Marília incorporaram também percursos não formais de aprendizado, o que reforçou a especificidade de suas práticas. Dulce, Virgínia e Marília investiram ainda em formações acadêmicas e experiências internacionais. A constituição de redes de relações (muitas vezes estabelecidas entre elas mesmas) foi um elemento recorrente, que favoreceu inserções institucionais e a consolidação de projetos.

Virgínia procurou distanciar-se do magistério em níveis básicos, comumente associado à um papel feminino. Em contrapartida, Roseli diz estar satisfeita com a sua escolha de atuar na arte-educação e assume que em sua trajetória sempre procurou valorizar o trabalho de mulheres.

Lirdi, Dulce e Marília também participaram de salões, prêmios e mostras como estratégia de legitimação de suas produções. Roseli e Lirdi ocuparam cargos de gestão, como direções em museus e instituições de ensino, projetando-se em espaços de maior visibilidade. Já Dulce, Virgínia e Marília voltaram-se ao ensino e à pesquisa. A atuação simultânea entre produção e docência, gestão e docência, ou mesmo a tríplice inserção em produção, docência e gestão, contribuiu para o fortalecimento de suas trajetórias. Contudo, os relatos indicam que estas jornadas foram intensas e exaustivas, além disso são mencionadas também exigências institucionais desgastantes.

## **4 A CATEGORIA DESIGN NOS SALÕES DE CERÂMICA EM CURITIBA**

Neste capítulo, abordo as categorias de seleção e premiação dos Salões de Cerâmica realizados em Curitiba entre 2004 e 2010, com foco especial na categoria Design. Início com uma revisão da literatura pertinente, seguida pela contextualização dos eventos analisados. Em seguida, apresento os principais agentes envolvidos neste recorte e conceitos de design acionados. Por fim, apresento alguns dos trabalhos premiados e homenageados.

### **4.1 Cerâmica: Design, Arte e Arte Popular**

Na última edição do Salão Paranaense de Cerâmica, realizada em 2004, além de Arte como categoria de seleção e premiação também foram incluídas as categorias Popular e Design. Essas categorias também ocorreram no Salão Nacional de Cerâmica dos anos de 2006, 2008 e 2010. Ainda dentro destas categorias haviam subcategorias. Sendo que na categoria Popular: o utilitário e/ou decorativo; o folclore ou folclórico e o saco/imaginário ou religioso. No Design, uma das edições contemplou as subcategorias: Design para a Produção Industrial, Design para a Produção em Ateliê e Design Artístico (Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, 2010). O uso destes qualificadores não se restringe apenas aos Salões de Cerâmica.

Diante disso, nesta seção abordo a tentativa de compartimentação entre Arte, Artesanato e Design, articulando diferentes perspectivas teóricas. Considerando que, nos textos dos catálogos (cuja análise será apresentada na seção seguinte), a categoria popular aparece frequentemente associada ao artesanato e à produção manual, portanto, opto por discutir noções de artesanato.

Denis (1998) esclarece que a tentativa de estabelecer um início histórico do Design pode ser tão extensa quanto delimitar uma definição para o campo, não busco aprofundar em definições ou estabelecer um início histórico para os campos. Procuro trazer um breve alicerce teórico para posteriormente discutir os conceitos de Arte, Popular e Design acionados nos eventos. Embora seja possível identificar essa divisão em diversos contextos, entendo que isso faz parte de um contexto histórico e cultural específico.

Com o passar Ana Paula Simioni (2010) esclarece sobre a formação progressiva da dicotomia entre arte e artesanato, na história da arte ocidental: A gênese dessa disposição encontra-se no Renascimento, em especial nos estudos de Vasari, autor das categorias fundadoras da moderna história da arte. (...) O estudioso pretendia afirmar a atividade artística como algo individual, fruto de trabalho intelectual, o que conferiria superioridade ao seu criador. (...) Era este o ponto que separava as “grandes artes” ou “artes puras”, das outras modalidades, doravante consideradas inferiores, associadas ao artesanato, termo que adquiria então um sentido negativo. O termo passava a compreender as produções coletivas de caráter estritamente manual; seus produtores eram então vistos como destituídos de capacidades intelectuais superiores, tratava-se de simples executores (...). Tal diferenciação agravou-se com a criação (e desenvolvimento) das academias de arte, notadamente a partir do século XVIII. (...) A partir de então, a imagem do artista aplicado atrelou-se definitivamente à do artesão, visto como o protótipo da ausência dos dotes intelectuais, incapaz de conceber e realizar a “grande arte” (Simioni, 2010, p.4.).

Assim, ainda na atualidade, quando dito que um trabalho é artesanal não necessariamente está se referindo ao trabalho manual, mas sim hierarquizando gêneros, sugerindo algo menos sofisticado e consciente. No caso da primeira indústria cerâmica do Brasil, ao examinar fontes documentais textuais tais como notícias de jornais e almanaques, Morales (2010) identifica a presença de uma clara intenção de retratar o processo de industrialização cerâmica como um símbolo de progresso e êxito. De acordo com ela, nesses textos: “Cria-se uma situação de ruptura com um passado rural visto como atrasado, em nome do acompanhamento da marcha do progresso.” (Morales, 2010, p. 44).

Contudo, como dito nas seções anteriores, os materiais e processos da cerâmica industrial possuem muitas semelhanças ao artesanal. Neste sentido, Adrian Forty (2007) exemplifica o processo de divisão do trabalho com a indústria cerâmica inglesa. De acordo com ele, na história da indústria, o Design emerge como uma atividade distinta da produção, em que um único artífice deixa de ser responsável por todos os estágios da manufatura, da concepção à venda.

Neste sentido, Colin Campbell (2004) complementa: “seria equivocados tomar atividade ‘manual’ equivalente a uma ausência de máquinas, pois artesanais tradicionais, tais como a olaria e a tecelagem, implicam claramente o uso de “máquinas” (isto é, a roda do oleiro e o tear).” (Campbell, 2004, p.51)

No contexto do Design, o modernismo procurou enfatizar que a função seria o principal determinante da forma dos artefatos de design, ou ainda, de bom design, diferenciando-os assim de artefatos artesanais ou artísticos. Dennis (1998) esclarece que essa concepção funcionalista é simplista, pois os artefatos estão intrinsecamente vinculados a um contexto local e temporal, o que resulta em variações. Sob essa perspectiva, também não seria necessária uma grande diversidade de configurações formais de um mesmo produto. Além disso, ainda existem outras funções para além do funcionamento e/ou uso do produto, que são relevantes para o Design.

Neste ponto, me filio à proposta de Maristela Ono (2006) quanto às diferentes funções dos objetos, sendo: Funções simbólicas (individuais ou coletivas, não quantificáveis e relacionadas à subjetividade tais como status social, percepção quanto à aparência e memórias), Funções de uso (quantificáveis e relacionadas à execução de tarefas, como questões ergonômicas e conforto) e Funções técnicas (refere-se à qualidade e uso adequado dos materiais).

Compreendo que o pensamento moderno tenta organizar os artefatos de modo binário (por exemplo, o erudito e o popular ou o mecanizado e o manual). Os estudos de Nestor Garcia Canclini (2015), referente à hibridação das culturas, especialmente na América Latina, contrapõem-se a esse tipo de pensamento. O termo hibridação refere-se aos processos de rupturas e interações culturais. Nesse contexto, o Design, Arte e Artesanato coexistem, não estando totalmente segregados por fronteiras, até em algumas ocasiões se mesclando. Até mesmo o Artesanato, tradicionalmente associado a práticas das classes populares e subalternas, integra-se a dinâmicas capitalistas.

Logo, convém lembrar que esse processo abarca conflitos e negociações. Nessa lógica, Corrêa (2008), com base em Canclini explica que o termo “culturas populares” está ligado à assimetria no acesso aos bens econômicos e culturais das camadas populares (subalternas) e, portanto, gera participações desiguais em diversos setores.

Considero que é importante trazer essa reflexão para “desconstruirmos a ideia de que o processo capitalista é em si homogêneo e isento de desigualdades” (Corrêa, 2008, p. 73). Também para evitar a armadilha de ver as produções artesanais (populares) como anacrônicas ou sem relação com a realidade que vivemos (Corrêa, 2008).

A compreensão das culturas populares no Brasil também pode ser observada a partir das interpretações construídas pelo modernismo, especialmente nas relações entre arte, povo e nação. Durante o Estado Novo, as celebrações do folclore e da figura do “povo” foram frequentemente utilizadas como recurso ideológico para mascarar a supressão das diferenças regionais e da autonomia popular. Com o passar das décadas, os estudos sobre o modernismo brasileiro concentraram-se nas manifestações eruditas, marginalizando outras formas de expressão (Cardoso, 2022).

Nesse contexto, Cardoso (2022) cita ainda Mário de Andrade, estudioso do modernismo brasileiro, que ao reproduzir a dicotomia entre alta e baixa cultura, não reconheceu plenamente a cultura popular urbana como campo legítimo de criação artística. Sua valorização do rural e do étnico como objetos de estudo folclórico também se apoiava em concepções romantizadas de uma pureza cultural perdida. Essas perspectivas modernistas contribuíram para consolidar diferentes modos de fazer e compreender a arte, que mais tarde repercutiram nas distinções conceituais entre arte, design e arte popular, discutidas ao longo desse texto.

Lembro ainda que, os conceitos de arte, design e arte popular que permeiam os Salões de Cerâmica também dialogam com tradições acadêmicas consolidadas na Europa, cujas influências se estenderam à formação em arte e design no Brasil. No caso de Curitiba, esse contexto se reflete na criação e consolidação dos cursos superiores voltados ao design. O curso de Desenho Industrial da Universidade Federal do Paraná (UFPR), criado em 1979, baseou-se no Currículo Mínimo de 1969, inspirado na estrutura da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), no então Estado da Guanabara. Primeira instituição brasileira voltada ao ensino superior em design, a ESDI adotava uma abordagem pragmática da relação entre forma e função e mantinha estreita referência à Escola de Ulm, na Alemanha, reconhecida pela ênfase na racionalização dos processos e na aproximação com a indústria (Pinheiro e Braga, 2023; Oliveira, 2023).

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) foi a primeira instituição particular a implantar um curso de Desenho Industrial na cidade, em 1975, idealizado por professores do Departamento de Matemática. Poucos anos depois, em 1981, o então CEFET-PR (atual UTFPR) criou o curso técnico de Desenho Industrial, em resposta à expansão das indústrias na região metropolitana de Curitiba, especialmente na Cidade Industrial e em polos como o de Campo Largo. (Pinheiro e Braga, 2023; Oliveira, 2023).

Nos anos 2000, a denominação “Design” substituiu oficialmente “Desenho Industrial”: na UFPR, essa mudança ocorre no início da década; na UTFPR, em 2007, com a criação do Bacharelado em Design; e, na PUCPR, em 2014, segundo as matrizes curriculares apresentadas no site oficial da universidade (Pinheiro e Braga, 2023; Oliveira, 2023; PUCPR, 2025).

Esse processo formativo e institucional contribuiu para moldar os critérios e conceitos acionados nos Salões de Cerâmica, articulando-se à rede de relações apresentada no capítulo anterior, na qual algumas integrantes das comissões julgadoras também atuaram como professoras na UFPR. Na próxima seção, serão aprofundados os contextos, sujeitos e materialidades dos Salões, em diálogo com o referencial teórico delineado até aqui.

## 4.2 Contextos

O recorte desta pesquisa concentra-se nas edições do Salão de Cerâmica em que o Design foi instituído como categoria de seleção e premiação, sendo elas: o 16º Salão Paranaense de Cerâmica (realizado em 2004), o I Salão Nacional de Cerâmica (em 2006), o II Salão Nacional de Cerâmica (em 2010) e o III Salão Nacional de Cerâmica (em 2012). A seguir, busco contextualizar o cenário de cada uma dessas edições, situando seus formatos e direcionamentos conceituais.

O **16º Salão Paranaense de Cerâmica** realizou-se em 2004, em Curitiba. De acordo com Bassler (2024) as atividades aconteceram na FIEP. Este foi o último evento a adotar a denominação Paranaense, nas edições seguintes, passou-se a utilizar o termo Nacional. Essa edição se apresentou em um formato composto pelos seguintes eventos: o 17º Simpósio Paranaense de Cerâmica, o 1º Salão e Simpósio Paranaense de Design em Cerâmica Industrial, o 1º Salão e Simpósio Paranaense de Cerâmica Popular, além da 1ª Feira e da 1ª Rodada de Negócios de Cerâmica Artística, Artesanal e Industrial.

O I Salão Paranaense de Design em Cerâmica Industrial e o I Salão Paranaense de Cerâmica Popular constam no mesmo catálogo, portanto, para fins de padronização, são considerados como categorias de seleção e premiação, conforme o padrão das demais edições. Para uniformizar a terminologia, também utilizo o termo Design, sem o complemento Cerâmica Industrial assim como Arte Popular ao invés

de Cerâmica Popular. Nesta edição a categoria ainda foi dividida em outras três categorias sendo: cerâmica popular utilitária ou decorativa, cerâmica popular folclore e cerâmica popular sacro-imaginário.

Essa divisão da categoria Cerâmica Popular, na qual a subcategoria Folclore é contemplada, pode ser compreendida como um reforço da romantização da cultura popular, conforme analisa Cardoso (2022). Tal enquadramento também dialoga com os textos dos catálogos dos salões que tendiam a associar o popular à preservação de costumes e à valorização de referências consideradas autênticas.

No catálogo da edição de 2004, o primeiro texto intitula-se: "A cerâmica nos processos artísticos artesanais e industriais: uma proposta de Integração no Paraná". Esse título já demonstra a perspectiva do evento para as categorias de seleção e premiação, embora a nomenclatura formal utilizada seja popular ao invés de artesanal e design industrial ao invés de apenas industrial. O texto adota uma perspectiva histórica linear sobre a cerâmica, que vai dos primeiros artefatos utilitários e decorativos até a "modernidade" com as novas tecnologias nas produções industriais. Essa abordagem, embora organize o percurso temporal, tende a reforçar uma ideia de evolução contínua, dando ênfase à produção industrial, ainda que mencione diferentes modos de produção. De autoria da Secretária de Estado da Cultura da época, enuncia que esta edição "propõe-se a ampliação do escopo desse evento que passa a abranger os segmentos do artesanato e da indústria cerâmica" reforçando as novas categorias instituídas e as parcerias realizadas nesse evento.

O texto seguinte, assinado pela Presidente do Provopar à época, privilegia a categoria popular, não mencionando as demais. Com menção a povos originários e colonizadores, associa o fazer manual destes povos à ideia de tradições que se perpetuam. Para ela esta edição estaria "valorizando e abrindo espaços para essa manifestação cultural".

O Diretor Presidente da Mineropar assina o último texto de abertura, com ênfase na atividade geológica, dou destaque ao seguinte trecho: "Participa deste Salão Paranaense de cerâmica na certeza que nossa contribuição poderá enfatizar ainda mais a rica diversidade cultural e industrial ligado aos processos da atividade ceramista". Este fragmento enfatiza a visão moderna e o conceito binário entre manual e industrial presente de formas diferentes nos três textos (Canclini, 2015).

O **I Salão Nacional de Cerâmica** realizou-se em 2006, em Curitiba, sendo o primeiro a adotar a terminologia Nacional ao invés de Paranaense. Essa edição

ocorreu em um formato composto pelos seguintes eventos: Congresso Nacional de Cerâmica e 2º Feira de Arte Cerâmica. Nesta edição as categorias de seleção e premiação são: Artística, Popular e Design. No caso da Popular há as seguintes subcategorias: Utilitária Folclórica e Religiosa.

Nesta edição observa-se também uma alteração na nomenclatura da categoria Design, que passa a ser denominada apenas “Design”, enquanto na edição anterior, de 2004, figurava como “Design em Cerâmica Industrial”. Embora os textos do catálogo não evidenciem um afastamento significativo em relação ao campo industrial, a nova denominação sugere um escopo mais amplo e menos restrito à produção seriada. Cabe lembrar que, entre os anos 2000 e 2014 (período correspondente a esse contexto), ocorreu igualmente a mudança de nomenclatura nos cursos de Design da cidade (Pinheiro e Braga, 2023; Oliveira, 2023; PUCPR, 2025).

No catálogo da edição de 2016, os textos institucionais apresentam-se de forma mais objetiva, anunciando mudanças de nomenclatura — de Paranaense para Nacional e de Simpósio para Congresso. No texto de abertura, a Secretária de Estado da Cultura “comemora parcerias importantes que darão amplitude ao evento”. Por fim, o diretor-presidente da Mineropar afirma: “O Salão Nacional de Cerâmica deste ano igualmente investe na mesma linha apresentada no evento anterior, isto demonstra que a fórmula deu certo”.

Embora a mudança de nome sugira uma reconfiguração do evento, os textos do catálogo indicam que as concepções do evento permanecem as mesmas. A insistência em temas como “parcerias” e a afirmação de que “a fórmula deu certo” reforça a continuidade de uma lógica já consolidada, mais voltada à promoção produtiva do que à revisão de suas categorias.

O **II Salão Nacional de Cerâmica** ocorreu em 2008, em Curitiba. Nessa edição são registrados nos textos de abertura o Congresso e o próprio Salão, não fazendo menção à feira que ocorria nos eventos anteriores. As categorias mantiveram-se com as nomenclaturas artística, design e popular. Contudo no caso da Popular há as seguintes subcategorias: Popular, Religioso e Folclórico. A categoria Design foi dividida em outras três categorias sendo: Design para a Produção Industrial; Design para a Produção em Ateliê e Design Artístico. Essa subdivisão indica uma inflexão conceitual por parte do evento, que passa a ampliar a

compreensão de design para além da lógica exclusivamente industrial, incorporando práticas baseadas no fazer manual e em processos autorais de carácter artístico.

A secretária de estado de Cultura inicia o texto de abertura vislumbrando a possibilidade do evento assumir um carácter internacional devido a inscrições de países do Mercosul e Europa, além do “alto nível das obras apresentadas “. O catálogo desta edição é um dos únicos que apresenta imagens da mostra de todas as categorias. A Figura 33 apresenta a mostra da categoria Design no II Salão Nacional de Cerâmica, realizado em 2008. O registro evidencia a disposição das peças em totens brancos, em um espaço expositivo de chão de madeira e paredes brancas, no qual se destaca, em grande escala, a palavra “design”.

Figura 33 - Mostra da Categoria Design de 2008



Fonte: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (2008)

O **III Salão Nacional de Cerâmica** aconteceu em 2010, em Curitiba. Nessa edição novamente são registrados nos textos de abertura apenas o Salão e o Congresso (como ação paralela), não sendo citada nenhuma outra atividade como as que ocorreram nas primeiras edições.

No texto de abertura do catálogo, a secretária de Estado da Cultura destaca a participação de ceramistas estrangeiros, o que sugere a continuidade da intenção, já observada na edição anterior, de atribuir ao evento um caráter internacional. Ela afirma que as categorias Popular, Artística e Design correspondem a funções, modos de fazer e mercados distintos, apontando para o reconhecimento de diferentes circuitos de produção, circulação e consumo da cerâmica.

Em seguida, o Diretor-Presidente da Mineropar adota um tom poético ao abordar o fazer cerâmico e encerra com agradecimentos pela participação. Entre essas considerações, destaca o esforço de consolidar uma política pública que valorize o fazer cerâmico, observando que os eventos promovidos em parceria entre a Secretaria de Cultura, a Mineropar e o Provopar “vêm incentivar a cultura”. Tais afirmações podem indicar certo grau de instabilidade quanto à continuidade dessas parcerias em gestões futuras. Após esses textos institucionais, o catálogo apresenta uma breve contextualização sobre a gênese dos Salões de Cerâmica analisados.

### **4.3 Sujeitos**

Dentro do recorte desta pesquisa (O 16º Salão Paranaense de Cerâmica ocorrido em 2004 e os I, II e III Salões Nacionais de Cerâmica, realizados em 2006, 2010 e 2012) os eventos permaneceram vinculados ao Museu Casa Alfredo Andersen (MCAA), sob direção de Roseli Bassler. As equipes organizadoras e instituições parceiras ou de apoio são indicadas nos catálogos de cada edição, sendo que essas informações podem ser verificadas no APÊNDICE E.

Destaco que, nessas edições, a participação das instituições envolvidas foi considerada relevante por Fernandes (2022), Rieth (2022) e Bassler (2024), com ênfase para a Provopar e a Mineropar, que inclusive assinam os textos de abertura dos catálogos. Assim, as menções a essas entidades não são apenas uma formalidade protocolar, mas uma estratégia de retomar a rede de relações

anteriormente apresentada, significativa tanto na criação da categoria Design quanto na continuidade do evento.

Embora o foco desta análise esteja na categoria Design, opto por apresentar os diferentes sujeitos envolvidos no evento como um todo, uma vez que, na seção seguinte, serão discutidos trabalhos selecionados e premiados em todas as categorias. Essa abordagem facilita verificar as concepções de Arte, Design e Arte Popular mobilizadas ao longo das edições.

No **16º Salão Paranaense de Cerâmica**, entre instituições presentes na organização, apoio e parcerias, destaco a Mineropar, a Provopar, a Associação Brasileira de Cerâmica (representada por Egon Antônio Torres Berg) e o SEBRAE.

A comissão de seleção e premiação na categoria Artística foi composta por Gilberto Paim, Lirdi Müller Jorge e Shoko Suzuki. Na categoria Design integrou a comissão julgadora Dulce Fernandes, João Luiz Silva Rieth e Virgínia Borges Kistmann. Na comissão de seleção e premiação da categoria Popular estiveram Ângela Mascelani, Cláudia Márcia Ferreira e Rodolfo Doubek Filho.

Quanto à rede de relações, relembro que Roseli Bassler, Lirdi Jorge e Clarete Maganhotto (colegas na FEMP e no MCAA); Dulce Fernandes e Egon Berg (ligados ao processo de doutoramento de Fernandes); Dulce Fernandes e João Rieth (colegas de mestrado); e Dulce Fernandes e Virgínia Kistmann (docentes da UFPR).

Quanto a essa rede retomo que Rieth (2022), Fernandes (2022) e Bassler (2024) relatam que a parceria com instituições que estavam ligadas à indústria foram fundamentais tanto para o desenvolvimento dessa edição quanto para a implantação da categoria Design. Lirdi Jorge e Clarete Maganhotto fizeram parte da equipe do MCAA e nesta edição ocupam o cargo de jurada e coordenadora do Sistema Estadual de Museus, respectivamente. Neste sentido, lembro que Bassler (2024) explica que a boa relação com pessoas que foram da equipe do MCAA facilitou o andamento de projetos.

No **I Salão Nacional de Cerâmica**, na comissão de seleção e premiação da categoria artística estiveram Kimi Nii, Maria Helena Saparolli e Rodrigo Naves. Já na categoria popular estiveram: Carol de Abreu, Maria Cheung e Ricardo Gomes Lima.

Na categoria design estiveram: Célia Maranhão Campos<sup>22</sup>, Marcelo Gonçalves Azevedo<sup>23</sup> e Sara Rosemberg<sup>24</sup>.

No **II Salão Nacional de Cerâmica**, a comissão de seleção e premiação da categoria Artística foi composta por Marília Diaz, Norma Grinberg e Megumi Yuasa. Na categoria design a comissão de seleção e premiação reuniu Sidnei Antonio Pianaro<sup>25</sup>, Agenor de Noni<sup>26</sup> e Leonardo Castillo<sup>27</sup>. Na categoria popular estiveram reunidos: Inami Custódio Pinto, Carlos Alberto Farias de Azevedo e Guacira Waldeck.

Retomo brevemente essa rede de relações, destacando que Marília Díaz já conhecia previamente Bassler (2024) e, além disso, havia participado de edições anteriores dos salões, tendo inclusive trabalhos selecionados e premiados.

No **III Salão Nacional de Cerâmica**, a comissão julgadora da categoria Artística reuniu Regina Rodrigues, Yukio Tsukada e Viga Gordilho. Na categoria design a comissão de seleção e premiação foi composta por Stella Ferraz<sup>28</sup>, Egon Torres Berg<sup>29</sup> e Virgínia Cavalcanti<sup>30</sup>. Na categoria popular, a comissão de seleção e premiação foi composta por José Carlos Veiga Lopes, Tibério Tabosa e Erli Fantini.

---

<sup>22</sup> Graduada em Arquitetura e mestre em Desenvolvimento pela UFPE. Doutora em Arquitetura pela Universidade do Porto em Portugal. Lecionou nos Cursos de Comunicação Visual, Desenho Industrial e Arquitetura e Urbanismo na UFPE. (Secretaria de Estado da Cultura, 2006).

<sup>23</sup> Graduado em Design pela UFPR com Pós Graduação em Moda e Gestão pelo SENAI. Atuou como responsável técnico pelas atividades de design desenvolvidas pelo SENAI (PR). (Secretaria de Estado da Cultura, 2006).

<sup>24</sup> Graduada em Artes pela FAAP, com mestrado em Artes pela ECA-USP e especialização em escultura pela Kunstgewerbeschule de Zurique. Atuou com design de objetos. (Secretaria de Estado da Cultura, 2006).

<sup>25</sup> Doutor em Química e mestre em Ciência e Engenharia dos Materiais pela Universidade Federal de São Carlos. Atuou como docente na Universidade Estadual de Ponta Grossa no curso de Engenharia de Materiais. (Secretaria de Estado da Cultura, 2008).

<sup>26</sup> Concluiu Curso Técnico em Cerâmica, pelo Colégio Maximiliano Gaidzinski. É graduado em Química pela UFSC e mestre em Engenharia e Ciência dos Materiais pela UFSC em parceria com o Instituto de Tecnología Cerámica na Espanha. Atuou como docente no curso de Engenharia Cerâmica do Centro Universitário Barriga Verde. (Secretaria de Estado da Cultura, 2008).

<sup>27</sup> Graduado em Desenho Industrial pela Universidade Nacional da Colômbia, Mestre em Arquitetura e Doutor em ecodesign pela Universidade de Quioto, no Japão. Possui experiência em desenvolvimento de produtos, tendo atuado como docente na UFPE. (Secretaria de Estado da Cultura, 2008).

<sup>28</sup> Graduada em Desenho Industrial pelo Mackenzie, com experiência no desenvolvimento de peças utilitárias, foi ganhadora do Prêmio Lasar Segall de Design do Museu Casa Brasileira em 1995. (Secretaria de Estado da Cultura, 2010).

<sup>29</sup> Graduado em Engenharia Química pela USP. Participou da criação dos cursos de Engenharia de Materiais da UFSCAR e UEPG. Com experiência em Indústrias Cerâmicas no Paraná e em São Paulo, foi presidente da ABCERAM. (Secretaria de Estado da Cultura, 2010).

<sup>30</sup> Graduada em Desenho Industrial pela UFPE, com doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela USP. Tem experiência em design de produtos.

#### 4.4 Materialidades

Na categoria Artística do **16º Salão Paranaense de Cerâmica** os artistas convidados, com participação de obras na mostra, foram Glauco Menta, Norma Grinberg e Shoco Suzuki. Segundo o catálogo, a avaliação inicial ocorreu nos dias 5 e 6 de julho de 2004, no MCAA, com base em material fotográfico. Dos 154 artistas inscritos, 35 foram pré-selecionados. Na segunda etapa, realizada em 22 e 23 de julho, foram escolhidos 32 artistas, com 54 obras. A comissão concedeu três prêmios em dinheiro e três menções honrosas, considerando critérios como autenticidade da expressão, rigor conceitual e qualidade técnica da realização cerâmica.

Na categoria design, a designer convidada foi Dulce Fernandes, que expôs peças. A imagem reproduzida no catálogo apresenta uma peça de sua linha de louças em grês cerâmico, premiada pelo Museu da Casa Brasileira em 1999 (MCB, 2016). Segundo ATA disponível o catálogo, nos dias 5 e 6 de julho de 2004 no MCAA foram avaliados os 21 trabalhos inscritos por meio de material fotográfico e memorial descritivo, destes foram pré-selecionados dezessete e premiados seis trabalhos, apresentados na Figura 34.

Na Figura 34, na sequência da esquerda para a direita e de cima para baixo, comento os trabalhos premiados. O primeiro trabalho, com o prêmio Governo do Paraná, é o Bowl Sopeira de Alaor Oliveira. A peça apresenta formato cônico invertido, com tampa encaixável, tendo um pequeno pegador no topo. É esmaltada em um tom intenso de vermelho alaranjado, com acabamento brilhante. As alças laterais e o pegador superior são feitos em bambu ou material semelhante, presos por amarrações claras, detalhe que dificulta a produção seriada.

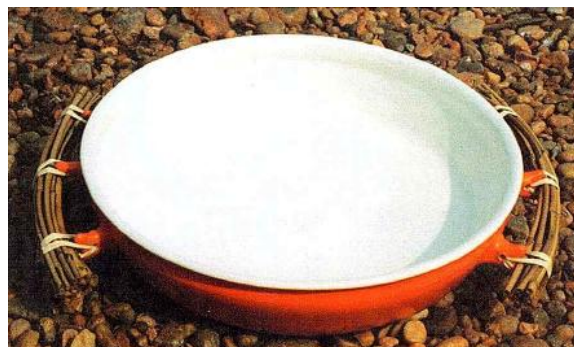
O segundo trabalho é o Centro de mesa Tai, de autoria de Celso Linarelo. Trata-se de uma travessa rasa, de formato ovalado, com acabamento interno esmaltado em branco e exterior em vermelho alaranjado brilhante. As alças são feitas de bambu curvado, fixadas com amarrações claras da mesma maneira que o trabalho anterior, é um detalhe que dificulta a produção seriada.

**Figura 34 - Premiados da Categoria Design de 2004**

Bowl Sopeira



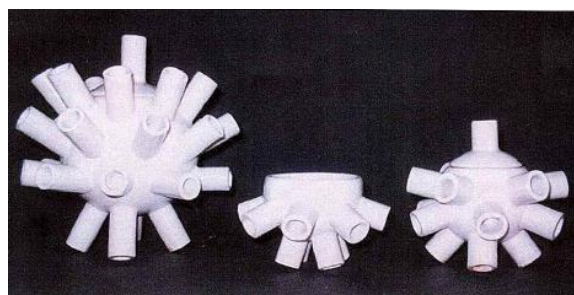
Centro de mesa Tai



Lakshimi cerâmica de mesa



Conjunto de chá



Painel cidade



Peixe a dois



**Fonte: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (2004)**

O terceiro trabalho, com prêmio da Secretaria de Estado da Cultura, intitula-se Lakshimi cerâmica de mesa, de autoria de André Felipe Casagrande e Mariana

Lopes Bassetti. O conjunto, composto por dois pratos e uma cumbuca em cerâmica branca com acabamento liso e brilhante, apresenta bordas que evocam pétalas de flores, formando, quando empilhados, a imagem de uma flor de lótus. O título reforça o conceito, remetendo à deusa hindu Lakshimi, frequentemente associada a essa flor. O projeto demonstra potencial para produção em série.

O trabalho seguinte, Conjunto de chá, de Fátima Campos, premiado pela Secretaria de Estado da Cultura, é composto por três peças cerâmicas brancas esmaltadas, formadas por corpos centrais esféricos dos quais partem múltiplos tubos distribuídos radialmente. As variações entre as peças criam ritmo e complexidade visual, aproximando-as de uma linguagem formal contemporânea. Embora explorem a modularidade, a produção em série apresentaria desafios técnicos, demandando moldes complexos ou complementação manual no processo.

Premiado pelo Museu Alfredo Andersen, o penúltimo trabalho, intitulado Painel Cidade, de Willian Hussar e Janini Buck Pestana, apresenta um painel em terracota composto por pequenas casas dispostas em linhas e colunas, modeladas em relevo. Os espaços entre as formas parecem ter sido preenchidos com material branco. A Cerâmica em terracota, possivelmente sem esmaltação remete à ideia de produção artesanal, embora o projeto demonstre potencial para produção seriada.

O último trabalho, com prêmio do Museu Alfredo Andersen, intitula-se Peixe a dois de autoria de Yasushi Shima. A peça apresentada possui uma forma levemente ovalada e côncava, lembrando um casco de canoa ou barco. O título reforça a ideia de uma embarcação e leva a entender que se trata de um artefato para servir comida. Provavelmente executada em terracota, com ausência aparente de esmalte. A terracota em esmaltação remete à ideia de produção artesanal. Tratando-se de uma peça possível de ser realizada em série ou em processos de produção manual.

Dentre os critérios de avaliação estavam conceito inovador tanto formal quanto funcional e viabilidade técnica para a produção seriada. Embora não haja uma descrição individual das motivações que orientaram a seleção e premiação dos trabalhos, a análise das imagens permitiu identificar como alguns critérios se encontram nas obras. De modo geral, os projetos premiados atendem aos parâmetros propostos, ainda que alguns aspectos sejam passíveis de interpretações mais abertas aos critérios estabelecidos.

Tais critérios reforçam a perspectiva, manifestada pelo evento nos textos de abertura, do design como produção industrial em série. Consta ainda em ATA, que os

prêmios tiveram por objetivo valorizar os trabalhos apresentados e estimular a inserção dos designers no segmento da produção industrial cerâmica. Lembro aqui que a comissão julgadora de Design nessa edição é integralmente composta por professores universitários, que vislumbravam oportunidades profissionais aos estudantes. Nesse sentido, no APÊNDICE A apresento um compilado dos trabalhos selecionados e premiados nos eventos, desenvolvidos por estudantes do curso de Design da UFPR. Esse levantamento foi elaborado a partir dos dados presentes nos catálogos e no livro “40 Anos Design Cerâmico UFPR 1975–2015”, organizado pela doutora Dulce Maria Paiva Fernandes.

Na categoria popular, a artista Popular convidada, com exposição de trabalhos, esteve Senhorinha Romão da Costa. A avaliação dos trabalhos foi realizada nos dias 5 e 6 de julho de 2004 no MCAA. Estiveram inscritos 61 candidatos com 127 trabalhos, destes foram selecionados 39 trabalhos de 22 autores. Estes trabalhos 9 foram premiados e três ainda receberam menções honrosas.

No **I Salão Nacional de Cerâmica** não houve distinção entre artistas, artistas populares ou designers convidados, reunindo assim trabalhos de: Kimi Nii, Máý Koffler, Cristina Abdo, Maria Antonieta Medina, Déo Almeida, Sara Rosenberg e Anete Ring.

Na categoria Artística, nos dias 19 e 20 do mês de abril de 2016 no MCAA foram avaliadas as obras inscritas, por meio de material fotográfico e CD Rom. Dos 203 artistas inscritos foram selecionados 47 com 78 obras, destas foram premiadas quatro e foram concedidas outras quatro menções honrosas. Foram consideradas “originalidade, autenticidade e a compreensão criativa dos recursos proporcionados pela cerâmica”.

Na categoria Popular, a comissão julgadora se reuniu no MCAA no dia 11 de maio de 2006, avaliando 114 obras, de 66 autores. Destas, foram selecionadas 84 obras de 52 autores. A comissão premiou três obras selecionadas por categoria. Outros 10 trabalhos ainda receberam menções honrosas.

Em ATA, a comissão informa que as obras foram organizadas por categoria conforme a indicação dos próprios artistas nas fichas de inscrição, seguindo o regulamento do salão. Sendo assim, a comissão encontrou dificuldades na subcategoria 'cerâmica utilitária', pois o critério de autotaxação reuniu objetos muito distintos, de difícil comparação. Sugerindo que “no próximo Salão seja estudada uma definição mais precisa da categoria de cerâmica utilitária, de forma a melhor

delimitá-la, esclarecendo por exemplo, que se entende por cerâmica utilitária aqueles objetos que têm por função primeira serem utensílios a despeito de suas características estéticas, decorativas e artísticas”.

Embora a subcategoria utilitária esteja inserida, neste caso, dentro da categoria popular, entendo que essa narrativa mantém a mesma lógica adotada pelo evento em relação ao design. A comissão parte da premissa de que o objeto utilitário se define exclusivamente por sua função técnica ou de uso, desconsiderando integralmente seus potenciais simbólicos. (ONO, 2006).

Nos dias 19 e 20 de abril de 2006, no MCAA, reuniram-se a comissão de seleção e premiação da categoria design. Foram inscritos, a partir de projetos e fotografias digitais, 36 trabalhos, sendo 25 pré-selecionados. Foram premiados três projetos e outros três receberam menções honrosas. Na Figura 35 é possível verificar os premiados na categoria design do ano de 2006.

**Figura 35 - Premiados da Categoria Design de 2006**

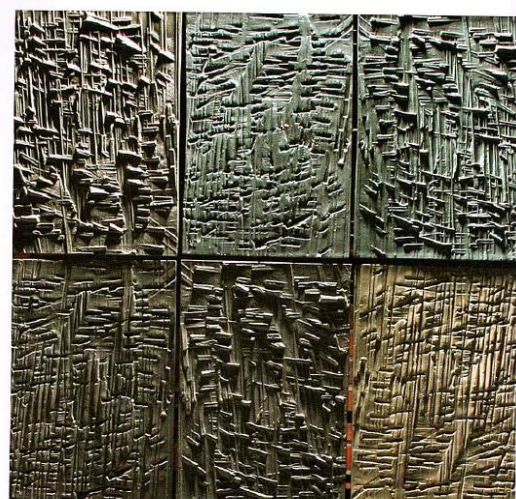
Louça para Feijoada



Linha Modular



a-Placa Direção e b-Placa Entrecruzado



**Fonte: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (2006)**

O primeiro trabalho, intitulado Louça para Feijoada de Elaine Kawata e Luis Evers, recebeu o prêmio Governo do Paraná. Tratando-se de um conjunto com um

prato, três recipientes de formatos variados e um *réchaud* de duas partes. Em cores terrosas, com acabamento liso, com partes brilhantes, esmaltadas e com partes foscas, sem esmalte. Os tons terrosos e partes não esmaltadas trazem a ideia de processos não industriais. A linha tem possibilidade de fabricação industrial, contudo necessita de ajustes a fim de facilitar a aplicação de esmaltes e no uso evitar acúmulo de resíduos.

O segundo trabalho, chamado Vasos Linha Modular de Luiz Pellanda Jr. recebeu o prêmio Secretaria de Estado da Cultura. o trabalho é composto por um conjunto de vasos modulares, em formato verticalizado e levemente arredondados. Na cor branca, com acabamento superficial liso e brilhante. Condiz com a possibilidade de produção em escala e comercialização, tanto que é o projeto similar intitulado “Óptico” é comercializado pela empresa Holaria (2025), empresa ao qual, em sua origem teve Luiz Pellanda Jr. como sócio. Os vasos podem ser verificados em loja virtual da mesma empresa.

O último trabalho, chamado a-Placa Direção e b-Placa Entrecruzado de Cristiane Aun, recebeu o prêmio Museu Alfredo Andersen. Sendo um painel, dividido em módulos, com relevo composto de elementos lineares e fragmentados, dispostos em sobreposição e orientações variadas. As cores são escuras possivelmente devido à aplicação de esmalte metalizado. O relevo dos módulos traz dificuldade para acabamento na produção industrial.

Assim como na edição anterior, não houve publicação no catálogo das razões de escolha de cada trabalho de modo individualizado. A partir da descrição e análise das imagens notei a presença de diversos critérios nas obras. De modo geral, os projetos premiados correspondem aos critérios definidos, ainda que certos aspectos permitam leituras mais amplas.

Os critérios de avaliação foram: “coerência entre concepção projetual, posicionamento de mercado, qualidades estéticas, funcionais e simplificação de processos produtivos que possibilitem a produção em escala industrial”.

Nos textos proferidos pela comissão julgadora, Célia Maranhão Campos destaca a formação acadêmica em design na criação de produtos e acredita no papel do salão como agente de incentivo ao setor produtivo. Para Sara Rosenberg “É através de concursos como este que as indústrias se aproximaram dos designers e os designers das Indústrias”. Lembro que João Rieth (2022) menciona que na edição anterior, de 2004, havia muitos trabalhos de estudantes. Com essas afirmações

percebo que, ainda que a comissão julgadora não seja a mesma da edição anterior, há a continuidade da proposta de incentivar especialmente estudantes e jovens profissionais.

Tanto os critérios de avaliação quanto os trechos de textos selecionados, de autoria da comissão de seleção e premiação, demonstram que a categoria design no I Salão Nacional de Cerâmica, embora tenha mudado sua nomenclatura para “Design” ao invés de “Design Industrial” segue na mesma perspectiva do último Salão Paranaense de Cerâmica. Mantendo a ideia de um design.

No **II Salão Nacional de Cerâmica** entre os convidados, novamente não houve distinção entre categorias, reunindo trabalhos de: Hideko Honma, Megumi Yuasa e Maria Cândido. Além disso, foi realizada uma homenagem póstuma à Alice Yamamura.

Nesta edição, diferentemente das anteriores, o catálogo não publicou a ATA de seleção e premiação dos trabalhos. Com isso, deixaram de ser divulgadas informações como o número de inscritos, bem como os critérios de avaliação definidos pelas comissões julgadoras. Ainda assim, foram incluídos textos escritos pelos integrantes das comissões, os quais, em alguns momentos, oferecem indícios sobre o processo avaliativo.

No caso da categoria Artística, os relatos das juradas trazem algumas pistas sobre esse procedimento. Megumi Yuasa (SP) estabelece uma analogia com constelações, sugerindo que os trabalhos seriam como estrelas, indicando que a escolha se orientou também pela coerência e unidade entre eles. No entanto, ressalta que “o ponto de vista do observador é importante”, o que sugere a existência de diferentes perspectivas no processo. Dessa forma, é possível inferir que houve divergências entre as juradas quanto às escolhas.

Norma Grinberg (SP) reforça essa percepção ao afirmar que a comissão foi composta por “artistas pesquisadores ceramistas” de distintas linguagens. Para ela, o processo seletivo se estruturou em três etapas: “concepção criativa, técnica e apresentação”.

Já Marília Diaz inicia seu texto de maneira poética, tomando a terra e a transformação como eixo temático. Ao longo do relato, afirma que “A ação intersubjetiva entre os atores do processo pressupõe escolhas, o referencial, o contexto, o conhecimento, o percurso e os conflitos dos envolvidos balizaram as decisões e a materialidade”. Essa fala final evidencia que, para além de critérios

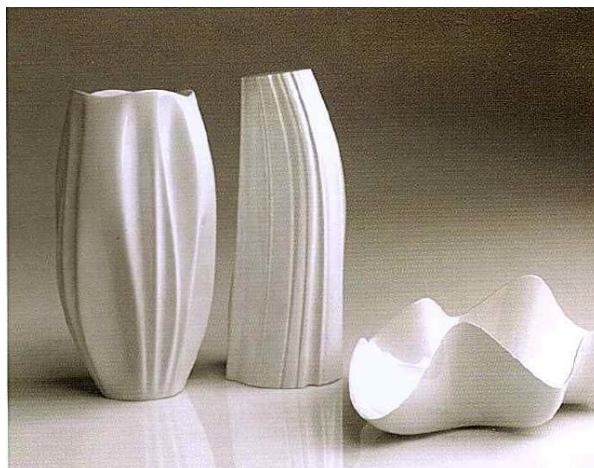
técnicos e formais, a seleção envolveu dimensões subjetivas e relacionais, atravessadas pelas experiências e trajetórias das juradas.

Na categoria Design, os textos dos jurados apresentam um tom predominantemente de satisfação e agradecimento pela participação no evento. Embora falem pouco sobre os critérios de avaliação adotados, Sidnei Antonio Pianaro menciona que tais critérios estiveram presentes, especialmente considerando a subdivisão da categoria em Design para a Produção Industrial, Design para a Produção em Ateliê e Design Artístico. Além disso, destaca que a qualidade dos trabalhos submetidos foi elevada. Na categoria Design, três “conjuntos de obra” receberam menção honrosa e quinze trabalhos foram selecionados. Na subcategoria “Design para a Produção Industrial” foram premiados três “conjuntos de obra” que podem ser verificados na Figura 36.

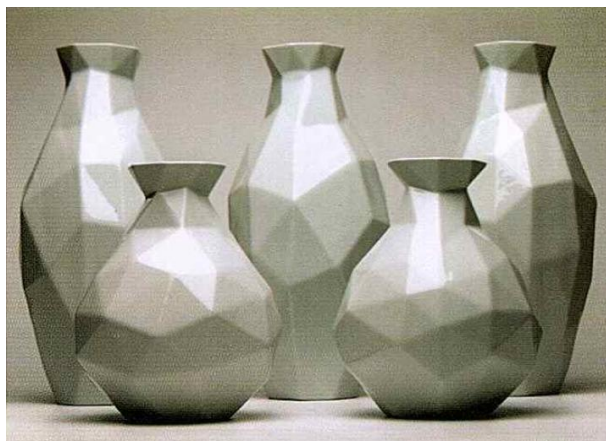
O primeiro trabalho é a Linha Gelo de Henrique José Serbena e Luiz Pellanda recebeu o prêmio Governo do Estado do Paraná. O conjunto é composto por dois vasos de perfil vertical e um recipiente de formas orgânicas, todos em cerâmica branca com acabamento brilhante. Os vasos apresentam leve textura superficial, enquanto o recipiente possui superfície lisa.

**Figura 36 - Premiados da Categoria Design (Industrial) de 2008**

Linha Gelo



Linha Edros



Linha Papier



**Fonte: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (2008)**

Na sequência, a Linha Edros de Aleverson Ecker, foi contemplada no prêmio Secretaria de Estado da Cultura. Trata-se de um conjunto de vasos cujas formas se aproximam de ânforas, produzidos em cerâmica branca com acabamento brilhante e superfície facetada. A proposta explora o design de superfície, provavelmente a partir do uso de tecnologias digitais na modelagem dos protótipos.

O último trabalho na subcategoria Design para a Produção Industrial, é a Linha Papier de autoria de Elaine Kawata, com o prêmio Museu Alfredo Andersen. Sendo um conjunto composto por três pratos retangulares, em diferentes dimensões, e dois vasos de perfil vertical. Todas as peças são brancas, com superfície rugosa e acabamento brilhante. A combinação entre o formato retangular e a textura irregular dos pratos evoca a aparência de papel amassado, estabelecendo diálogo direto com o título.

Na subcategoria “Design para a Produção em Ateliê” foram premiados um trabalho e outros dois “conjuntos de obra” que podem ser observados na Figura 37.

Dos trabalhos premiados, apresentamos na Figura 37, os três primeiros conjuntos são de autoria de Muriqui Cerâmica, sendo intitulados Xícaras Daquiapouco, Cabaças de Umbigo ou Cuité do Curimataú, e Trupe de Candieiros.

O conjunto de xícaras, apresenta alças volumosas, acompanhadas de pires integrados à base, em cerâmica esmaltada em tom azul acinzentado, com formas assimétricas e paredes levemente irregulares, evidenciam o uso de modelagem manual. Já o conjunto de garrafas/azeiteiro é composto por recipientes altos e cônicos, com esmaltação em tons entre bege e preto, tendo decoração em relevo na peça mais clara. As formas alongadas e com bases estreitas sugerem produção manual. O conjunto de taças e pratos é composto por peças em cerâmica branca com leve variação tonal, possivelmente esmalte translúcido que destaca marcas do processo. As taças são altas de base espessa e os pratos acompanham a linguagem. O conjunto possivelmente foi desenvolvido com técnicas manuais junto ao torno no processo.

Na sequência, o conjunto com prêmio Secretaria de Estado da Cultura é de autoria de Tomohiro Ehara, sendo intitulados: Cabide Sapo, Puxador Aranha e Peso Língua. O conjunto de pequenas esculturas cerâmicas tem caráter lúdico com formas animais, formadas por módulos geométricos e orgânicos justapostos. Algumas estruturas recebem acabamento esmaltado em tons terrosos e beges, enquanto

outras mantêm a superfície mais fosca. O conjunto possivelmente foi desenvolvido por processo manual.

**Figura 37 - Premiados da Categoria Design (Atelier) de 2008**

Xícaras Daquiapouco



Trupe de Candieiros



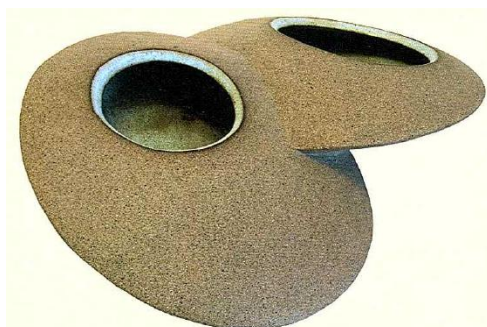
Cabaças de Umbigo/ Cuité do Curimataú



Cabide Sapo, Puxador Aranha e Peso Língua



Bowl Amanda



**Fonte: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (2008)**

O último trabalho na subcategoria Design Produção em Atelier, recebeu o prêmio Museu Alfredo Andersen, intitulado Bowl Amanda de autoria de Zeldon Ribeiro.

A peça apresenta duas formas orgânicas, amplas e achatadas, que se interpenetram, criando um conjunto contínuo. Cada módulo possui um orifício circular na superfície, sendo que a parte externa é fosca, sem aplicação de esmalte, o interior apresenta superfície lisa e vitrificada, em tom claro.

Na categoria Popular, os textos dos jurados também apresentam um tom predominantemente de satisfação e agradecimento pela participação no evento. Novamente, pouco se explicita sobre os critérios de avaliação utilizados. Além disso, Inami Custódio Pinto informa que o processo seletivo ocorreu em duas etapas, nos dias 1 e 2 de setembro e 20 e 21 de novembro. A primeira triagem foi realizada por meio de fotografias e, posteriormente, com a avaliação presencial das peças recebidas. A exposição foi sediada na Casa Andrade Muricy, com abertura em 5 de novembro. Já Guacira Waldeck (RJ) propõe a criação de um museu dedicado à cerâmica brasileira, justificando a sugestão com base na diversidade das obras apresentadas, que considerou “tão diversas”. Foram premiados dois trabalhos na subcategoria “utilitário/decorativo”, três na subcategoria “folclore” e três na categoria “religioso”. Outros seis trabalhos receberam menção honrosa e outros dezenove foram selecionados.

No **III Salão Nacional de Cerâmica** entre os convidados, mais uma vez não houve distinção entre categorias, reunindo trabalhos de Isolde Hötte, Aurora S’Thiago e Instituto Visconde de Mauá.

Nesta edição, assim como na anterior (e diferente das primeiras edições analisadas), o catálogo não contemplou a ATA de seleção e premiação. Assim, deixaram de ser publicados o número de inscritos, e critérios adotados. Em contrapartida, foram incluídos textos das comissões que sugerem, ainda que brevemente, aspectos do processo avaliativo.

Os textos da categoria Artística não detalham os critérios de avaliação, mas sugerem alguns aspectos do processo, mantendo um tom de agradecimento pela participação na comissão. Regina Rodrigues menciona a valorização de abordagens reflexivas e conceituais sobre a matéria, enquanto Viga Gordilho destaca o interesse por processos criativos alinhados a linguagens contemporâneas, desde que com rigor técnico. Yukio Tsukada limita-se a afirmar que os critérios foram definidos com cuidado, sem especificá-los.

Além disso, Viga Gordilho menciona que percebe que as obras selecionadas “já buscam romper os limites dos procedimentos cerâmicos desvinculando-se da ideia

da obra como artefato acabado e decorativo”. Sendo assim, aqui, estabelece uma baliza entre a categoria artística e as demais categorias, indicando que a categoria artística não contempla artefatos utilitários e decorativos.

Na categoria Popular, os textos da comissão de seleção e premiação mantêm um tom cordial, marcado por agradecimentos pela oportunidade de participação, frequentemente acompanhados por relatos de experiências profissionais. Erli Fantini observa que a inclusão das categorias de design e arte popular “abriu novas perspectivas”, indicando uma percepção positiva da ampliação do evento. No entanto, assim como em outras categorias, não há menções aos critérios de avaliação utilizados. Foram premiados nove trabalhos, outros doze tiveram menção honrosa e outros quarenta foram selecionados.

Na categoria Design, os textos oferecem indícios mais claros sobre o funcionamento do processo de seleção conduzido pela comissão organizadora. Stella Ferraz destaca que a equipe avaliadora era composta por três perfis distintos: ela própria, responsável pela produção de peças utilitárias com enfoque artístico; um especialista em engenharia de materiais; e uma integrante com formação teórica em design. Segundo relata, a primeira fase da seleção foi realizada de forma individualizada, a partir da perspectiva de cada integrante. Essa etapa inicial baseou-se na análise de fotografias, currículos e memoriais. Na segunda fase, a avaliação ocorreu presencialmente, com as peças já disponíveis no local.

Mais uma vez, o conceito de design é ampliado, conforme frases de Virgínia Cavalcanti: “Mais do que considerar questões técnicas relativas à execução, estocagem e distribuição o designer tem o papel de repensar os hábitos culturais os ritos e os mitos que povoam o cotidiano das pessoas.” e “o papel de uma comissão avaliadora é além de reconhecer o mérito de uma obra, o de compreender o impacto que uma premiação pode ter sobre vidas pessoais e profissionais”. Egon Torres Berg adota perspectiva semelhante ao afirmar que leva em conta tanto a técnica quanto o domínio dos materiais, contemplando ainda aspectos funcionais e simbólicos.

Houve também um relato de Stella, em que Egon lamenta a pouca quantidade de trabalhos que chegaram à segunda etapa de avaliação. Foram premiados seis trabalhos, dois receberam menção honrosa e outros doze foram selecionados. categoria Design, mantém a subdivisão “Design para produção Industrial” e “Design para a produção em atelier”. Os trabalhos premiados podem ser verificados na Figura 38 e 39.

**Figura 38 - Premiados da Categoria Design para Produção Industrial de 2010**

Panela Wok



Duellu - conjunto para alimentação saudável



Moringaiáá



**Fonte: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (2010)**

O primeiro trabalho da subcategoria Design para Produção Industrial, com o prêmio Governo do Paraná, é a Panela Wok de Luis Evers. Trata-se de uma panela de cor arroxeadada escuro, fosco, com formato cilíndrico, raso e com alças grossas. No centro da tampa, há um pegador pequeno e proeminente de cor escura e formato arredondado, provavelmente feito de outro material resistente ao calor.

Na sequência, com o prêmio Secretaria de Estado da Cultura, está Duellu - conjunto para alimentação saudável de Priscila Lima Schmitt e Danuza Yumi de Oliveira. Sendo um conjunto composto por três cumbucas de tamanhos distintos e um copo, todos em cerâmica branca com acabamento liso e vidrado brilhante. As peças recebem decalques ilustrados que contrapõem figuras alusivas a um anjo e a um diabo, associadas a comportamentos opostos. Os elementos gráficos incluem frases como 'compre alimentos saudáveis', 'beba água' e expressões como 'blá, blá, zzz...', que reforçam as cenas propostas. Algumas imagens não são totalmente identificáveis devido à posição das peças. O título *Duellu – Alimentação Saudável* reforça essa dualidade temática.

Por último, com o prêmio Museu Alfredo Andersen está Moringaiá de autoria de Bruno Batocchio. Trata-se de uma peça composta por um recipiente de cerâmica com tampa de outro material, junto à um copo que se encaixa sobre esta, formando um conjunto compacto. O modelo foi apresentado nas cores branca ou vermelha, ambas com acabamento liso e brilho acentuado devido à aplicação de vidrado.

Não houve justificativas individuais para a escolha dos trabalhos premiados. Contudo, eles parecem estar alinhados às questões explanadas pela comissão julgadora nos textos dos catálogos e se tratando de produção industrial, possuem viabilidade para produção em escala.

**Figura 39 - Premiados da Categoria Design para Produção em Atelier de 2010**

Jarra Cristal III



Cumbuquinhas para cachaça



Fruteira furada



**Fonte: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (2010)**

O primeiro trabalho da subcategoria “Design para produção em atelier”, com o prêmio Governo do Paraná, é a Jarra Cristal III, de autoria de Sebastião Pimenta. A peça apresenta um vaso de grande porte, de corpo elipsoidal verticalizado e boca pequena, levemente estreitada. A superfície é integralmente revestida por um vidro verde cristalizado, sugere controle preciso de queima em alta temperatura, típico de processos de cristalização controlada.

Na sequência, com o prêmio Secretaria de Estado da Cultura estão as Cumbuquinhas para cachaça de Carmelita Andrade. Trata-se de um conjunto de cerâmica de formato orgânico e assimétrico, que lembram conchas marinhas. O exterior é de cor clara, fosca e possui uma textura de sulcos concêntricos. O interior é de um vibrante azul-cobalto devido à aplicação de esmalte brilhante.

O último trabalho desta categoria, é Fruteira furada de Talitha Monfort Pires, ao qual recebeu o prêmio Museu Alfredo Andersen. A peça é uma tigela de cerâmica, construída pela repetição e sobreposição modular de anéis. Formando uma estrutura vazada, leve e com ritmo. O acabamento é feito com um esmalte que varia entre tons azuis e brancos.

Assim como na outra subcategoria, nesta a comissão julgadora também não apresenta justificativas individuais para a escolha dos trabalhos premiados. Estes parecem estar de acordo com a maior parte das questões apresentadas nos textos dos catálogos e se tratando de produção em atelier, também estão coerentes com as possibilidades de fabricação.

Neste capítulo, busquei apresentar as categorias de seleção e premiação dos trabalhos, com ênfase na categoria Design, analisando seus contextos, sujeitos e materialidades. A partir das entrevistas, dos textos e imagens publicados nos catálogos, foi possível articular essas dimensões com reflexões teóricas de autores da área, evidenciando como os discursos institucionais se relacionam às práticas cerâmicas.

Nesse sentido, a instituição das categorias Arte, Design e Arte Popular parece decorrer de um interesse político e institucional. Embora apresentada como um gesto de valorização das distintas expressões cerâmicas, tal divisão também apresenta a necessidade institucional de classificar e ordenar práticas intrinsecamente permeáveis. A cerâmica, ao transitar entre os campos artístico, do design e do popular, resiste a enquadramentos rígidos, e os textos analisados evidenciam as tensões e os múltiplos modos de compreender o fazer cerâmico. Essa complexidade

fica particularmente evidente no I Salão Nacional de Cerâmica, quando a comissão julgadora da categoria Popular relata a dificuldade de compreender e avaliar a subcategoria Utilitária. Se, nesse caso, a divergência é explicitada, é possível supor que desafios semelhantes tenham permeado outras edições e categorias, ainda que não registrados nos catálogos.

Ao longo das edições, observo também que a categoria Design não apenas passou por alterações de nomenclatura (da ênfase inicial em Design em Cerâmica Industrial para o termo mais amplo Design) como também incorporou novas subcategorias, o que ampliou gradualmente a compreensão do que poderia constituir um trabalho de design dentro do evento. No quadro 4, a seguir apresento uma síntese destas mudanças ao longo das edições.

**Quadro 4 - Edições e Nomenclaturas**

Ano	Edição	Nomenclatura	Subcategoria
2004	16° Salão Paranaense de Cerâmica	1° Salão Paranaense de Design em Cerâmica Industrial	não houve
2006	1° Salão Nacional de Cerâmica	Design	não houve
2008	2° Salão Nacional de Cerâmica	Design	Design para a Produção Industrial
			Design para a Produção em Atelier
2010	3° Salão Nacional de Cerâmica	Design	Design para a Produção Industrial
			Design para a Produção em Atelier

**Fonte: a autora (2025)**

Essas transformações apresentam um movimento de expansão conceitual que acompanha a própria complexidade do campo cerâmico contemporâneo, permitindo propostas que transitam entre o fazer industrial e o fazer manual. Dentro desse processo, lembro também da avaliação de Rieth (2022), jurado da categoria em 2004: para ele, os trabalhos selecionados apresentaram melhora ao longo das edições.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nasce da admiração pela cerâmica e do desejo de investigar a atuação de mulheres nesse campo, especialmente na região de Curitiba. Pouco antes de elaborar o projeto submetido ao processo seletivo do PPGTE, identifiquei os Salões de Cerâmica promovidos pelo MCAA e iniciei a coleta de materiais, mesmo antes do ingresso no programa. No decorrer da pesquisa, reconheci um período em que a categoria de design foi incorporada às modalidades de premiação e seleção, configurando uma fase de expansão do evento. Entre leituras, orientações individuais e seminários de pesquisa, o recorte do estudo foi se delineando gradualmente.

Ou seja, esta pesquisa é construída de forma fluida e sucessiva: à medida que realizei a coleta e o tratamento de alguns dados, identifiquei outros caminhos, fontes e interlocutores possíveis. Assim, as etapas de investigação se entrelaçam, e o processo analítico se desenvolve de modo contínuo, em movimento.

Deste modo, em um certo momento, defini como objetivo de pesquisa: **“Reconstruir fragmentos de experiências de mulheres atuantes nos Salões de Cerâmica em Curitiba (2004-2010), destacando a categoria design.”**

Dado esse objetivo, assumo que esse é apenas um recorte dos muitos anos em que os Salões de Cerâmica aconteceram em Curitiba, tantos eventos correlatos e variadas formas de participação de seus sujeitos. Trata-se de uma entre diversas histórias possíveis sobre os Salões de Cerâmica que aconteceram em Curitiba, a categoria design nesses eventos e o protagonismo das mulheres. Este trabalho é atravessado pelos olhares e subjetividades das pessoas entrevistadas, assim como pelo meu próprio ponto de vista enquanto pesquisadora.

Ao longo da pesquisa, realizei entrevistas com cinco participantes, iniciando pela primeira comissão julgadora da categoria design. Foi a partir dessas narrativas iniciais que emergiram novas necessidades e possibilidades de contato, conduzindo à realização de outras entrevistas. Embora o foco do trabalho esteja voltado ao protagonismo de mulheres, um dos entrevistados é João Rieth, integrante dessa primeira comissão julgadora. Sua presença foi importante para compreender as dinâmicas que marcaram o início da inserção do design nos Salões de Cerâmica. As narrativas destes sujeitos contribuíram então para a construção desta história. Sendo uma história que se formou em movimento, entre convergências e contrastes, abrindo espaço para discussões e reflexões.

A partir do objetivo geral, defini alguns objetivos específicos que permeiam toda a pesquisa, mas também contribuíram para definir a organização deste documento. O primeiro objetivo específico foi **“Mapear o circuito dos Salões de Cerâmica e a circulação em Curitiba, descrevendo pessoas, espaços e sociabilidades relacionados a estes eventos, nos anos de 2004 a 2010.”**

A partir de uma pesquisa documental (especialmente dos catálogos dos eventos analisados), aliada à pesquisa de campo (com base em entrevistas orientadas pela história oral) e sustentada por um referencial teórico interdisciplinar, busquei mapear e compreender o circuito dos Salões de Cerâmica em Curitiba. Esse objetivo permeia toda a investigação, sendo discutido de modo mais aprofundado no segundo capítulo, no qual inicialmente descrevo o recorte temporal adotado (2004 a 2010) e situo os eventos no contexto histórico e geográfico da cidade.

Nesse percurso, identifiquei e descrevi as principais instituições envolvidas com os Salões: o Museu Casa Alfredo Andersen (MCAA), idealizador e organizador do evento desde 1980; o Centro Juvenil, vinculado ao MCAA e responsável pela oferta de cursos, inclusive de cerâmica; a Secretaria de Estado da Cultura, que apoiou as edições; além da Casa Andrade Muricy, do Museu de Arte Contemporânea do Paraná e da FIEP, que sediaram exposições e simpósios. O Museu Oscar Niemeyer também abrigou ações paralelas, como o projeto Cerâmica Contemporânea de Curitiba.

Desde o início da pesquisa, já era perceptível a existência de um circuito de produção, circulação e consumo em torno da cerâmica. Ao aprofundar a investigação, percebi que os sujeitos envolvidos com os Salões mantinham vínculos que ultrapassavam a participação direta nos eventos, compartilhando espaços de sociabilidade e interesses comuns que contribuíram para a consolidação dessas iniciativas. Elaborei, assim, uma rede parcial de relações, delimitada temporalmente e centrada na categoria Design, que evidenciou o papel destes sujeitos na manutenção e expansão do evento.

As narrativas dos interlocutores me permitiram apresentar mais detalhes do evento desde a idealização à descontinuidade dos mesmos. A rede de relações evidenciou os primeiros indícios do entrelaçamento entre os Salões de Cerâmica e a educação. Inicialmente, pela atuação do MCAA na educação não formal, oferecendo cursos relacionados à artes e design, em um contexto que antecede a criação dos cursos universitários nesse campo em Curitiba. Identifiquei, assim, que a proposta de criação dos Salões surgiu das mostras anuais dos trabalhos dos alunos de cerâmica.

Consolidando-se em 1980, ocorrendo inicialmente de forma anual e, posteriormente, bienal. Além disso, destaco a atuação, no evento, das professoras Lirdi Jorge (FEMP), Marília Días (UFPR), Virginia Kistmann (UFPR) e Dulce Fernandes (UFPR) e os acontecimentos dos simpósios como eventos paralelos.

O Salão Paranaense de Cerâmica inicialmente contemplava apenas a categoria artística na seleção e premiação de trabalhos. Entre 2004 e 2010, as categorias Arte Popular e Design também passaram a ser contempladas. Percebi que a partir das sociabilidades presentes na rede de relações apresentada neste trabalho, foi vislumbrado a oportunidade de realizar parcerias entre o Salão de Cerâmica e as Indústrias Cerâmicas da região. Com o incentivo dessas instituições, ocorre um crescimento desse evento. Na edição seguinte o Salão passa inclusive por uma mudança de nomenclatura tornando-se Salão Nacional de Cerâmica.

Após 2010, com as mudanças nas gestões estadual e institucional (na Secretaria de Estado da Cultura e na direção do MCAA). Essas mudanças de gestão, junto à possíveis mudanças de interesse, são apontadas como o principal fator para a interrupção do Salão de Cerâmica em Curitiba. As edições de 2014 e 2016 ocorreram a partir da mobilização de Marília Días, que atuou na coordenação técnica no retorno dos Salões, sinalizando a relevância de iniciativas individuais para a continuidade de políticas culturais.

A análise documental dos catálogos também permitiu traçar o perfil dos participantes selecionados e premiados. Os dados apontam uma maior presença de mulheres entre 2004 e 2010, embora, na categoria Design, o número de homens premiados tenha sido superior. Essa constatação reafirma discussões recorrentes na história das mulheres e das artes, indicando que, mesmo em contextos de ampla participação de mulheres, a visibilidade e reconhecimento por vezes permanecem desiguais.

O capítulo 2 já contempla parcialmente o segundo objetivo de **“Destacar as experiências e as sociabilidades de mulheres que estiveram presentes no processo de produção dos Salões de Cerâmica em Curitiba, nos anos de 2004 a 2010.”** Sendo que no capítulo 3 dedico-me especialmente a esse objetivo. Assim, a partir da história oral e da escrita de si, procuro apresentar o protagonismo de mulheres nos Salões de Cerâmica em Curitiba. Digo que vou destacar as experiências e sociabilidades “de” mulheres e não “das” mulheres, de modo intencional, pois sei que houve muitas outras participações importantes nesses eventos e que nestes

moldes de pesquisa, não seria possível abarcar todas essas experiências e sociabilidades.

Embora a pesquisa tenha partido do argumento da invisibilização das mulheres na história da arte, ao longo do percurso investigativo percebi o contexto analisado apresentava especificidades. Nos Salões de Cerâmica de Curitiba, as mulheres exerceram protagonismo significativo, atuando como organizadoras, juradas, homenageadas e premiadas. Diante disso, a partir da perspectiva da história das mulheres, procurei compreender e evidenciar de que modos elas atuaram nesses campos, construíram trajetórias e participaram ativamente da constituição e manutenção desses eventos

Apoio-me também na pesquisa documental (especialmente nos catálogos e recortes de jornal), não com o intuito de contrapor as narrativas das interlocutoras, mas de complementá-las, buscando preencher lacunas, definir com maior precisão algumas datas e identificar fontes imagéticas que contribuíssem para a construção do contexto. Procurei dedicar seções específicas às interlocutoras, apresentando suas relações com o Salão de Cerâmica e as sociabilidades. Nesse processo me deparei com a possibilidade e necessidade de registrar “histórias fora do quadro”, ou seja, minhas percepções sobre essas mulheres, bem como suas afinidades, motivações e experiências que possibilitaram a participação delas nos eventos.

Além das interlocutoras, dediquei uma seção à Lirdi Jorge, a quem lamento não ter conhecido pessoalmente nem entrevistado, em razão de seu falecimento. Foi possível identificar apenas fragmentos sobre o início de sua trajetória e sobre o modo como uma mostra de estudantes no MCAA transformou-se em um salão. Ainda assim, nas entrevistas formais e informais, Lirdi é lembrada com carinho e admiração, reconhecida como idealizadora do evento. Atuou no ensino não formal (MCAA) e no ensino formal (FEMP/FAP/UNESPAR), além de ter sido premiada como artista e exercido funções administrativas.

No caso de Roseli Bassler sua carreira iniciou-se como docente no ensino formal e posteriormente no MCAA, onde também assumiu cargos administrativos. Sua entrevista concentrou-se na criação e consolidação da categoria Design no Salão de Cerâmica em Curitiba. Deste modo, não foram mencionadas ou identificadas outras atuações, como produções artísticas. Roseli é lembrada pelas demais interlocutoras com estima, por sua dedicação à gestão do museu e pela contribuição à continuidade e expansão do evento.

Dulce Fernandes possui ampla formação em design, tendo atuado tanto na docência quanto no desenvolvimento de produtos, com especial envolvimento na área da cerâmica, pela qual também foi premiada. Participou da primeira comissão julgadora da categoria Design nos Salões de Cerâmica, contribuindo para a indicação de novos participantes e o fortalecimento do evento em diferentes instâncias. A análise dos catálogos dos Salões e do livro “40 Anos Design Cerâmico UFPR 1975–2015”, organizado por ela, revela a expressiva presença de estudantes e egressos do curso de Design da UFPR.

A trajetória de Virgínia Kistmann articula formação, docência e pesquisa no campo do Design. Após formação inicial voltada ao magistério, graduou-se em Design pela ESDI e, no mesmo período, foi convidada por Adalice Araújo para participar da implantação do curso de Design da UFPR, onde atuou como docente na graduação e pós graduação. No doutorado teve pesquisa voltada à gestão e cerâmica. Sua participação nos Salões de Cerâmica ocorreu em 2004, como integrante da comissão julgadora da categoria Design, a convite de Dulce Fernandes. Ambas docentes da UFPR, compartilhavam concepções sobre o papel do design e sua relação com o ensino. Para Kistmann, os Salões eram uma oportunidade de aproximação entre empresas, designers e estudantes.

Percebo que as experiências de Virgínia Kistmann e Dulce Fernandes, articuladas às narrativas presentes nos catálogos, evidenciam o propósito de aproximar empresas e designers, reafirmando a proposta inicial de inserção da categoria Design nos Salões de Cerâmica. Essa proposta é condizente ainda com o surgimento dos Salões de Arte no século XVIII e a ideia de aproximar artistas e compradores. Além disso, observo um novo ponto de convergência entre ensino e evento, especialmente pelo incentivo à participação de estudantes da UFPR.

Foram realizadas entrevistas com Marília Díaz devido à recorrência de seu nome em conversas formais e informais sobre os Salões de Cerâmica. Com formações nas áreas de Artes e Educação, sua trajetória abrange a docência e a prática cerâmica, atuando em instituições como FAP, UFPB e UFPR, além de ateliês próprios em Curitiba e João Pessoa. Participou de edições dos Salões Paranaenses de Cerâmica, tendo sido premiada e, posteriormente, integrante da comissão julgadora e coordenadora técnica das 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> edições do Salão Nacional de Cerâmica. Identifico em sua atuação um papel central na retomada dos últimos Salões, por meio de sua articulação e mobilização de redes de ceramistas. Contudo, embora inserida

nesse circuito de relações, suas conexões não se voltam às parcerias com a indústria, mas à valorização da cerâmica enquanto linguagem artística e poética contemporânea.

Não tive a intenção de comparar e qualificar as trajetórias dessas mulheres, mas encontrei nas convergências e divergências fatores de possíveis reflexões. Em diferentes momentos e proporções, todas buscaram formação acadêmica, estratégia que lhes abriu caminhos para espaços de produção artística, de design, acadêmicos e de gestão institucional. Essa busca também reflete a superação de barreiras históricas, já que, por muito tempo, às mulheres foi negado o acesso à formação artística formal.

Além disso, a atuação concomitante entre produção e docência, gestão e docência, ou mesmo a articulação entre esses três campos, contribuiu para o fortalecimento de suas trajetórias. Os relatos, contudo, demonstram percursos marcados por intensas jornadas de trabalho e por exigências institucionais frequentemente desgastantes. Essas mesmas estratégias também sustentaram suas inserções nos Salões de Cerâmica. A partir das entrevistas, conversas informais e análise dos catálogos, observo que, dentro do recorte estabelecido para essa pesquisa, a atuação de Roseli teve caráter estruturante, a de Dulce foi marcada pela intensa colaboração que permitiu o acontecimento e crescimento dos Salões neste período. Por fim, considero, que as estratégias descritas, possivelmente ultrapassam as intenções mencionadas.

No capítulo 4, intento atingir o objetivo de **“Identificar e analisar os conceitos de design acionados nos Salões de Cerâmica em Curitiba, entre os anos de 2004 a 2010 a fim de tencionar sobre as oportunidades e interdições nas práticas do circuito de cerâmica”**.

Com base na análise documental dos catálogos e nas entrevistas, identifiquei os sujeitos envolvidos, os trabalhos selecionados e premiados, bem como os conceitos e entendimentos atribuídos à categoria design nos Salões de Cerâmica em Curitiba.

A partir desse levantamento, constatei a presença da categoria design nas edições realizadas entre 2004 e 2010, o que suscitou alguns questionamentos: como e por que ocorreu a criação dessa categoria? O que o evento compreendia por design? De que modo esses conceitos eram articulados? Assim, esse objetivo foi sendo delineado.

A combinação entre fontes documentais e entrevistas revelou que a inserção da categoria se deu por meio de parcerias com a indústria cerâmica da região. O 16º Salão Paranaense de Cerâmica ocorreu em 2004 e abarcava o I Salão Paranaense de Design em Cerâmica Industrial, configurando-se como uma categoria específica de seleção e premiação, que se manteve nas edições seguintes. A própria denominação evidencia a aproximação do design com a produção industrial. Já no I Salão Nacional de Cerâmica, em 2006, o Design passa a ser formalmente uma categoria, e embora ocorra uma mudança na nomenclatura, os textos de catálogo ainda mantêm forte vínculo com as questões industriais.

De modo recorrente, os textos presentes nesses catálogos evocam a “modernidade” e ressaltam a importância do design para a indústria, destacando o propósito de aproximar estudantes e profissionais da área de empresas do setor cerâmico.

A primeira comissão julgadora da categoria design, formada por Dulce Fernandes, Virgínia Kistmann e João Rieth, era composta por docentes da área. Dulce foi responsável por convidar Virgínia e João, sendo que ela e Virgínia compartilhavam trajetória acadêmica na UFPR e uma base teórica comum, uma vez que Virgínia formou-se na ESDI e foi posteriormente professora de Dulce. A ESDI, com princípios modernistas que valorizavam especialmente a forma e função, com ênfase na eficiência dos processos e na relação com a produção industrial, estando alinhados também à Escola de Ulm (Alemanha).

Lembro que dentro deste recorte, identifiquei a participação de estudantes e egressos do curso de Design da UFPR, evidenciando o incentivo das professoras à inserção de discentes nos Salões. Embora possa ter ocorrido a participação de estudantes de outras instituições e cursos, não foram encontrados registros com essas informações.

A comissão julgadora estabeleceu critérios para a seleção e premiação que seriam reiterados e adaptados nas edições posteriores. Esses critérios, nas primeiras edições, alinham-se tanto à proposta do evento de aproximação com a indústria quanto à concepção de design da comissão, centrada na possibilidade de produção seriada e na forma e função.

No II Salão Nacional de Cerâmica, em 2008, observa-se uma sutil mudança de perspectiva: a nomenclatura “Design” é mantida, mas a categoria se subdivide em três modalidades: Design para a Produção Industrial, Design para a Produção em

Ateliê e Design Artístico. Essas modalidades demonstram uma ampliação do entendimento de design para além da lógica industrial, incorporando processos manuais. Contudo, os critérios de seleção e premiação não foram publicados, o que dificulta uma análise mais detalhada desta edição.

No III Salão Nacional de Cerâmica, em 2010, a nomenclatura permanece, mas as subcategorias são reduzidas a Design para Produção Industrial e Design para Produção em Ateliê. Embora os critérios de avaliação também não estejam disponíveis, os textos do catálogo indicam uma ampliação do olhar avaliativo, incluindo aspectos simbólicos além dos funcionais e produtivos.

Percebo assim, que o evento, a cada edição, ampliou gradualmente os entendimentos e possibilidades do design cerâmico, ainda que permanecesse vinculado às empresas do setor industrial. Como mencionado anteriormente, houve uma interrupção nas edições do Salão em razão de mudanças na gestão. Os eventos foram retomados em 2014, porém restritos à categoria artística. Nesse período, nota-se um declínio no número de trabalhos selecionados e premiados, sendo citada também a escassez de verbas, indicando que as parcerias com as empresas foram determinantes para o fortalecimento dos Salões entre 2004 e 2010.

A partir das narrativas dos textos e das entrevistas, também percebo que os entendimentos de Arte, Design e Arte Popular operam como referências balizadoras na delimitação das categorias presentes nos Salões. Essas fronteiras, contudo, são borradas, como demonstra a criação da subcategoria Design Artístico no II Salão Nacional de Cerâmica, assim como a dificuldade de compreensão por parte da comissão julgadora da categoria arte popular no I Salão Nacional de Cerâmica, em relação à subcategoria “Utilitária”.

Notei ainda que essas mesmas balizas conceituais são acionadas pelos próprios interlocutores com o intuito de valorizar seus campos de atuação. Por exemplo, o fazer manual é frequentemente mobilizado para valorizar a categoria artística, enquanto a redução ou ausência do fazer manual é convocado para valorizar o design. Esses discursos, portanto, não apenas descrevem fronteiras entre categorias, mas também as produzem e sustentam.

Por fim, defini o objetivo de **“Descrever e analisar práticas e estratégias que possibilitaram a produção e circulação dos Salões de Cerâmica em Curitiba, nos anos de 2004 a 2010.”** Esse objetivo permeia todos os capítulos

da tese, ao qual apresento práticas e estratégias individuais e institucionais que contribuíram para o acontecimento e manutenção dos Salões de Cerâmica.

Especialmente no capítulo 3, a partir da pesquisa de campo e pesquisa documental, apresento o protagonismo das mulheres e as estratégias profissionais realizadas por elas para adentrar e circular pelos espaços relacionados aos eventos em questão. Como apresentado anteriormente neste capítulo, destaco a busca por formação especializada e a atuação em múltiplos papéis. Procuo evidenciar também a atuação delas nos eventos e como estas contribuíram para o acontecimento dos mesmos.

Além disso, no capítulo 4 discuto as estratégias institucionais para o acontecimento e crescimento dos Salões neste período, vinculado à categoria Design. Neste sentido, ressalto principalmente a instauração da categoria Design a partir de parcerias com as indústrias cerâmicas da região.

Por tratar de um recorte específico de fragmentos e de uma história entre muitas histórias possíveis, considero que este estudo alcança de forma significativa seus propósitos iniciais, ao mesmo tempo em que suscita novos caminhos e possibilidades de aprofundamento. O foco principal recaiu sobre as experiências de mulheres atuantes nos Salões de Cerâmica em Curitiba, entre os anos de 2004 e 2010, com ênfase na categoria design. Reconheço, contudo, que cada fragmento analisado abre desdobramentos potenciais.

Considero importante pesquisar e escrever sobre mulheres, a partir da escuta atenta. Compreendo isso com um posicionamento político diante da histórica invisibilização das mulheres no campo do design e da arte. De modo ainda mais acentuado, na cerâmica, frequentemente compreendida como expressão de menor prestígio.

Opotei por não tensionar diretamente as interlocutoras acerca das questões de gênero, as feminilidades, masculinidades e hierarquias. Essa escolha decorre do intento de não direcionar os resultados, permitindo que tais questões emergissem de modo espontâneo nas falas. Considero que esse também não foi o escopo da presente pesquisa, contudo noto a oportunidade de aprofundamento quanto às questões de gênero, além de tratar da história de outras mulheres atuantes nos Salões.

No que se refere ao recorte temporal, percebo a relevância de estudos que investiguem os Salões Paranaenses desde os anos 1980, aprofundando sobre as

suas origens, a categoria artística, os critérios curatoriais e redes de relações. Da mesma forma, o intervalo posterior à interrupção dos Salões configura uma oportunidade de se compreender essas questões e como essas redes se transformaram, permaneceram ou se reconfiguraram ao longo do tempo.

Essa pesquisa também teve o foco na categoria design, embora mencione a categoria Arte Popular, seus critérios de seleção e avaliação, além dos sujeitos atuantes nos eventos, relacionados à essa categoria. Essa categoria poderia ser mais aprofundada, inclusive com entrevistas com esses sujeitos e trazendo assim seus pontos de vista.

Por fim, ressalto a relevância de constituir uma base de dados pública de fácil acesso (preferencialmente *online*) reunindo catálogos, registros fotográficos e depoimentos, de modo a preservar e ampliar o acesso a esse acervo. Tal iniciativa não apenas contribuiria para futuras pesquisas, mas poderia também inspirar e auxiliar eventos similares.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 2ª Ed. São Paulo: FGV, 2004.
- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. in: PINSKY, Carla Bassanezi. (org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ALMEIDA, Flavia Leme. **Desvios do Barro: Raízes Culturais, Feminismo e Rituais nas poéticas de Mulheres Artistas da Cena Contemporânea Latino-Americana**. Tese. UNESP. São Paulo, 2018. 280f.
- ALMEIDA, Ana Julia Melo. Histórias fora de quadro: trajetórias de mulheres no campo do design. **Arcos Design**, v. 16, n. 2, p. 135-154, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CERÂMICA. **Seis Décadas de Conquistas e Superação de Desafios**. São Paulo: BB Editora. 1º Edição. 2017.
- ARAÚJO, Adalice Maria de. **Dicionário das artes plásticas no Paraná**. Curitiba: Ed. do Autor, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae. **Mulheres: arte, artesanato, design**. Revista Trama Interdisciplinar, 2016.
- BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Vitória. **Mulheres não devem ficar em silêncio: arte, design, educação**. Cortez Editora, 2019.
- BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. [S.l]: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.
- BARNES, John Arundel. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN BIANCO, Bella. **Antropologia das Sociedades Contemporâneas: métodos**. São Paulo: Global, 1987.
- BONIFÁCIO, Bruna Carmona. **Experiências de mulheres no design de superfície: narrativas sobre trabalho e trajetórias de Goya Lopes e Renata Rubim. 2019. 197f**. Dissertação (Mestrado em Design) Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BONIFÁCIO, Bruna Carmona. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6963724725256888>> Acesso em 31 jul. 2025.

BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade**: Lembrança de velhos. 12a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BUCKLEY, Cheryl. Made in Patriarchy: Towards a feminist analysis of women and design. **PAD: Pages on Art and Design**, 8, 1986. ISSN 1972-7887

CAMPBELL, Colin. O consumidor artesão: cultura, artesanaria e consumo em uma sociedade pós-moderna. **Antropolítica, Niterói**, n. 17, p. 45-67, 2004.

CAMPI, Isabel. ¿El sexo determina la historia? Las diseñadoras de producto: un estado de la cuestión. **Diseño e historia. Tiempo, lugar y discurso**. Mexico DF, México: Designio, 2010.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas**: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: Edusp, 2015

CANETTI, Ana Lúcia. **Museu Alfredo Andersen e os Salões de Cerâmica**. anais... Congresso Nacional das Artes do Fogo. 2018.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. [S.l.]: Editora Blucher, 2008.

CARDOSO, Rafael. **Modernidade em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945**. [S.l.]: Companhia das Letras, 2022.

CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. **Narrativas sobre o Processo de Modernizar-se**: uma Investigação sobre a Economia Política e Simbólica do Artesanato Recente em Florianópolis, Santa Catarina, BR. Florianópolis: UFSC, 2008. Tese (Doutorado) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

DA LUZ, Angela Ancora. **Bienais e salões**: as poéticas das grandes exposições na década de 50. [S.l.]: [s.n.], 2004.

DA LUZ, Angela Ancora. **Uma breve história dos salões de arte: da Europa ao Brasil**. [S.I.]: Caligrama, 2005.

DA SILVA, Thais Canfid. Um olhar sobre o I Salão Feminino de Arte de 1931. **Encontro de História da Arte**, n. 13, p. 836-843. 2018.

DE OLIVEIRA, Alexandre Antônio. **Memórias Discentes das Experiências nos Cursos de Comunicação Visual e Desenho Industrial da Universidade Federal Do Paraná Entre 1975 E 1978**. Tese (Doutorado) Programa de Pós Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, 2023. 241p.

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. [S.I.]: Unesp, 2004.

DENIS, Rafael Cardoso. Design, cultura material e o fetichismo dos objetos. **Arcos Design**, v. 1, n. único, p. 14-39, 1998.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4ªed. Petrópolis: Vozes, 2014, p.127-153.

ECKER, A., Carvalho, C. D., Pellanda Junior, R. L., & Kistmann, V. B. (2018). Levantamento da história da produção cerâmica na Grande Curitiba. **Anais... 47º Congresso Brasileiro de Cerâmica**. João Pessoa, 2003.

FERNANDES, Dulce Maria Paiva. **Design e tecnologia aplicados a produtos domésticos em grês cerâmico**. 1998. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 231 p.

FERNANDES, Dulce Maria Paiva. **40 anos de Design Cerâmico: Universidade Federal do Paraná (1975-2015)**. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo**. [S.I.]: Editora Cosac Naify, 2007.

FRANÇA, Ana Claudia Camila Veiga de França. **Mulheres no cinema em Curitiba (1970-1980): saberes, práticas e sociabilidades**. 2019. 159p. Documento de qualificação. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2019.

FRANÇA, Ana Paula e VILELA, Thyenne. **Memória do Design no Paraná: ensino**. Curitiba: Universidade Positivo, 2015. 104p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. Brasil: Editora Atlas. 2008

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GUIMARÃES, Ana Lúcia Santos Verdasca. MEDEIROS, Jasméri; NASCIMENTO, Marilzete Basso do Nascimento (org). **Sapatórias: sapatos que contam histórias**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016. 52 p. Disponível em: <<http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2056/1/sapatorias.pdf>> Acesso em 25 nov. 2022.

KISTMANN, Virginia Borges; FURTADO, Maria Regina Quando A Memória É Curta: Louça De Mesa Na Grande Curitiba. 48º Congresso Brasileiro de Cerâmica. Curitiba, 2004. **Anais...** Curitiba: IPEN, 2004.

LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. **PROA: Revista de Antropologia e Arte**, n. 2, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Os circuitos dos jovens urbanos. **Tempo Social**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 173-205, nov. 2005.

MAGNANI, José Guilherme C. **Circuito**: propuesta de delimitación de la categoría. Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 15, 2014.

MCAA. **Fotos cedidas pelo setor de Pesquisa do Museu Casa Alfredo Andersen**. 2022.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 5º ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. A cultura material no estudo das sociedades antigas. **Revista de História**, n. 115, p. 103-117, 1983.

MENESES, Ulpiano T. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista brasileira de história**, v. 23, p. 11-36, 2003.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas**: estudos antropológicos sobre cultura material. São Paulo: Zahar, 2013.

MORALES, Martha. **Os usos da louça branca de Colombo**: aspectos identitários e discursos do poder a partir do diálogo entre história e arqueologia. 2010. Dissertação de mestrado em História pela Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2010.

Motti, G. C., da Costa, J. R., Sabrina, L. G., Bellmann, T. J. B., & Teixeira, J. A. Cerâmica e design no processo artístico: estudo de caso da produção da artista paranaense Marília Diaz. **anais...** 57º Congresso Brasileiro de Cerâmica. Natal-RN. 2013.

Museu da Casa Brasileira. **Prêmio Design MCB: Trinta edições**. São Paulo, SP: Autor, 2016.

NOCHLIN, Linda. Why have there been no great women artists? In: \_\_\_\_\_. **Women, art, and power and other essays**. New York; London: Routledge: 2018, p. 145-178.

OLIVEIRA, Marlei Muniz. **Uma retrospectiva do Salão Paranaense de Cerâmica e sua influência na produção da cerâmica artística**. Monografia Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, 2002.

ONO, Maristela Mitsuko. **Design e Cultura: sintonia essencial**. Curitiba: Edição da Autora. 2006. 132 p. ISBN 85-906446-0-X

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. 2. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

PERROT, Michelle; FERREIRA, Roberto Leal. **Mulheres públicas**. [S.l.]: Editora Unesp, 1998.

PINHEIRO, Ana Carolina Martins; DA COSTA BRAGA, Marcos. O curso técnico de Desenho Industrial do Cefet-PR: contexto de criação, desafios e objetivos. **Arcos Design**, v. 16, n. 1, p. 34-57, 2023.

POLLOCK, Griselda. Intervenciones feministas en las historias del arte: una introducción. In: **Vision y Diferencia: feminismo, feminidad e historias del arte**. Buenos Aires: Fiordo, 2013, p. 19-50.

PRIORI, Cláudia. Da (in)visibilidade à profissionalização: mulheres e arte no cenário paranaense (fim do século XIX e começo do século XX). In: VÁZQUEZ, Georgiane Garabely Heil (Org). **Nova História das Mulheres no Paraná**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. (244p).

RAGO, Margareth. **As mulheres na historiografia brasileira**. In: LOPES, Zélia (Org.). *Cultura histórica em debate*. São Paulo: UNESP, 1995. p. 81-91.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. **Masculino, feminino, plural**. Florianópolis: Ed. Mulheres, v.1, n.9, p. 9, 1998.

RAGO, Luzia Margareth. **A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

ROSENMANN, Carolina Haidée Bail Afonso. **Gestão De Design, Manufatura Aditiva e Emoção**: cerâmicas de mesa para estabelecimentos comerciais gastronômicos. Dissertação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64797> Acesso em 09 jan. 2023.

ROSENMANN, Carolina Haidée Bail Afonso. **Mulheres e Cerâmicas**: Relatos de Pesquisa e Produção em Arte. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Artes Visuais. Universidade Estadual do Paraná - Campus II FAP, Curitiba, 2022. Trabalho não publicado.

SANTINI. Jacyara. **Da música às artes plásticas: a constituição da licenciatura em educação artística na Faculdade de Educação Musical do Paraná (década de 1970)**. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. 2016. 235p.

SCOTT, Joan Wallach. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org). **A escrita da História**. Novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992. p.63-95

SCOTT, Joan Wallach. Entrevista com Joan Wallach Scott. **Estudos Feministas**, n.1, 1998, p.114-124

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **Salão Paranaense de Cerâmica**, 2004. Curitiba: Secretaria de cultura do Paraná, 2004. 82 p.

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **Salão Nacional de Cerâmica**, 2006. Curitiba: Secretaria de cultura do Paraná, 2006. 55 p.

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **Catálogo Museu Alfredo Andersen**, 2007. Curitiba: Secretaria de cultura do Paraná, 2007. 244p.

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **2º Salão Nacional de Cerâmica**, 2008. Curitiba: Secretaria de cultura do Paraná, 2008. 59 p.

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **3º Salão Nacional de Cerâmica**, 2010. Curitiba: Secretaria de cultura do Paraná, 2010. 54 p.

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **5º Salão Nacional de Cerâmica**, 2016. Curitiba: Secretaria de cultura do Paraná, 2016. 48 p.

SENAI. **Processos produtivos de materiais cerâmicos**. 1ª Edição. São Paulo. Editora Senai SP. 2016.

SIMMEL, Georg. **A sociabilidade**: Questões fundamentais da sociologia. [S.l.]: Editora Zahar, 2006. p. 59-82.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão artista**: Pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras. São Paulo: Edusp, 2008.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Bordado e transgressão: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. **Revista Proa**, v. 2, p. 1-19, 2010.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **A difícil arte de expor mulheres artistas**. 2011. 375-388.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti; ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Dossiê Mulheres, arquivos e memórias. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo: USP, 2018.

SIMIONI, Ana Paula. **Mulheres modernistas: Estratégias de consagração na arte brasileira.** São Paulo: Edusp, 2022.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti, e Patricia Mayayo. "Feminismos em campo expandido: 50 anos depois de "Why have there been no great women artists?", qual foi o impacto do feminismo para além dos centros hegemônicos?" **MODOS: Revista de História da Arte** 7.2 (2023): 81-92.

TRIZOLI, Talita. Febre feminista: paradoxos das exposições de mulheres no Brasil. **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 163–210, 2023.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar.** In: NUNES, Edson de Oliveira. A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 1-13

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose.** Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

VIANA, Marcele Linhares. **Arte Decorativa na Escola Nacional de Belas Artes Inserção, Conquista De Espaço E Ocupação (1930 – 1950).** Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. 5411 p. 2015.

VIANA, Marcele Linhares. Culturalidades brasileiras: arte decorativa no Salão Nacional de Belas Artes (1930-1940). **MODOS: Revista de História da Arte.** Campinas, SP, v. 6, n. 3, p. 93–122, 2022. DOI: 10.20396/modos.v6i3.8670317. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8670317>.

## **Entrevistas**

BASSLER, Roseli Fisher. Entrevista concedida. Curitiba, PR. agosto de 2024.

DIAZ, Marília de Oliveira Garcia. Entrevista concedida. Curitiba, PR. junho de 2025.

FERNANDES, Dulce Maria Paiva. Entrevista concedida. Curitiba, PR. julho de 2022.

KISTMANN, Virgínia Souza de Carvalho Borges. Entrevista concedida. Curitiba, PR. julho de 2022.

RIETH, João Luís Silva. Entrevista concedida. Curitiba, PR. julho de 2022.

### Sites Consultados

ABCERAM. **Associação Brasileira de Cerâmica.** Disponível em: <<https://abceram.org.br/>>. Acesso em 20 jun. 2025.

BNDIGITAL. **Hemeroteca Nacional.** Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em 19 mar. 2023.

CASA CIVIL. **Governadores.** Disponível em: <<https://www.casacivil.pr.gov.br/Pagina/Governantes-no-Periodo-Republicano>>. Acesso em 06 jun. 2023.

CASA DO CERAMISTA. **Casa do Ceramista.** Disponível em: <<https://casadoceramista.com.br/>>. Acesso em 05 jul. 2023.

CANETTI, Ana Lúcia. **Currículo do sistema currículo Lattes.** Disponível em: <<<http://lattes.cnpq.br/6834273534452848>>>. Acesso em 10 fev. 2023.

Coletiva de Iniciantes. **Correio de Notícias (PR), 17 dez. 1977.** Disponível em: <[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_00&pesq=%20Lirdi%20Jorge%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=2840](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_00&pesq=%20Lirdi%20Jorge%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=2840)>. Acesso em 23 set. de 2025.

CONTAF. **Congresso Nacional de Técnicas para as Artes do Fogo.** Disponível em: <<https://contaf.com.br/>>. Acesso em 24 de jun. de 2025.

CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. **Currículo do sistema currículo Lattes.** [Brasília], 13 jan. 2023. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3869130149433615>>. Acesso em 03 abr. 2023.

DADIN. **Informações sobre os cursos.** Disponível em: <<https://utfpr.curitiba.br/dadin/>>. Acesso em 02 jun. 2023.

Diário da tarde. 1981. BNDIGITAL. **Hemeroteca Nacional**. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em 19 mar. 2023.

DIAZ, Marília de Oliveira Garcia. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 07 jun. 2022. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5144403209264330>>. Acesso em 28 mar. 2023.

FERNANDES, Dulce Maria Paiva **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 07 jun. 2018. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8843572571701790>>. Acesso em 20 mar. 2023.

FIEP. **Centro de eventos**. Disponível em: <<https://www.centrodeeventosfiep.com.br/sobre-nos/>>. Acesso em 05 ago. 2025.

FLORIFAGAS. **Correio de Notícias**: A serviço do Paraná, Curitiba, 02 de outubro de 1991. Seção **Programa-se**. Disponível em: <[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_02&pesq=%22Mar%C3%ADlia%20Diaz%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=10513](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&pesq=%22Mar%C3%ADlia%20Diaz%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=10513)>. Acesso em: 02 de setembro de 2025.

HOLARIA. **Loja Virtual**. Disponível em: <<https://www.lojaholaria.com.br/>>. Acesso em 14 dez. 2025.

KISTMANN, Virgínia Borges. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 19 mai. 2022. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5890536420372224>>. Acesso em 28 mar. 2023.

LEIS ESTADUAIS. **Declaração de Campo Largo como capital da louça de mesa e cerâmica do estado do Paraná**. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-16773-2010-parana-declara-o-municipio-de-campo-largo-como-capital-da-louca-e-porcelana-de-mesa-e-da-ceramica-do-estado-do-parana>>. Acesso em: 5 de agosto de 2023.

MAC. **História**. Disponível em: <<https://www.mac.pr.gov.br/Pagina/Historia>>. Acesso em 10 jun. 2023a.

MAC. **Fachada.** Disponível em: <<https://www.mac.pr.gov.br/Imagem/1536775000mackrawjpg>>. Acesso: em 11 jun. 2023b.

MARGS. **Acervo documental do Museu de Artes do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <<https://acervo.margs.rs.gov.br/atividades-do-margs/i-salao-de-ceramica-artistica-do-rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MARGS. **Acervo documental do Museu de Artes do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <<https://acervo.margs.rs.gov.br/materiais-graficos/ii-salao-mini-ceramica/>>. Acesso em: 01 jun. 2025.

Marília Diaz dá curso de Cerâmica. **Correio de Notícias:** A serviço do Estado do Paraná, 21 mai. 1992. Disponível em: <[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538\\_02&pesq=%22Mar%C3%ADlia%20Diaz%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=15490](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&pesq=%22Mar%C3%ADlia%20Diaz%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=15490)>. Acesso em: 19 set. de 2025.

MCAA. **Biografia.** Disponível em: <<https://www.mcaa.pr.gov.br/Pagina/Biografia-de-Alfredo-Andersen.>>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MCAA. **Histórico.** Disponível em: <<https://www.mcaa.pr.gov.br/Pagina/Historico>> Acesso em: 10 jun. 2023a.

MCAA. **Fachada.** Disponível em: <<https://www.mcaa.pr.gov.br/Imagem/Perfil-Luiz-Vidal-3>>. Acesso em: 10 jun. 2023b.

MCAA. **Espaço Físico.** Disponível em: <<https://www.mcaa.pr.gov.br/Pagina/Espaco-Fisico>>. Acesso em: 10 jun. 2023c.

MCAA. **Centro Juvenil.** Disponível em: <<https://www.mcaa.pr.gov.br/Imagem/1530556862cjapfotokrawpenasjpg>>. Acesso em: 10 jun. 2023d.

MCAA. **Sobre.** Disponível em: <<https://www.mcaa.pr.gov.br/Pagina/Espaco-Fisico>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MORAES, Rita de Cássia Soliéri Brandt Braga de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8933737303211301>>. Acesso em: 12 de fev. 2023> Acesso em: Fevereiro de 2023.

MUSEU OSCAR NIEMEYER. **Panapaná**. Disponível em: <<https://ftp.museuoscarniemeyer.org.br/exposicoes/exposicoes/realizadas/2016/panapaná>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MUSEU OSCAR NIEMEYER. **História**. Disponível em: <<https://www.museuoscarniemeyer.org.br/sobre/historia>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

NASCIMENTO, Marilzete Basso. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 04 set. 2020. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9407146163772841>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

PATRIMONIO CULTURAL PARANÁ. **Gimnásio Paranaense**. Disponível em: <<https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Bem-Tombado/Gimnasio-Paranaense-Curitiba>>. Acesso em: 9 jun. 2023a.

PATRIMONIO CULTURAL PARANÁ. **Casa Andrade Muricy**. Disponível em: <<https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Bem-Tombado/Secretaria-das-Financas-do-Estado-do-Parana-antiga-sede-atual-Casa-Andrade-Muricy-Curitiba>>. Acesso em: 8 jun. 2023b.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Centro de Criatividade**. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/atelie-de-escultura-do-sao-lourenco-ganha-forno-para-queima-de-ceramicas/44979>> Acesso em: 01 jun. 2023a

PREFEITURA DE CURITIBA. **História de Curitiba**. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historia/1615>>. Acesso em: 5 jun. 2023b.

PUCPR. **Curso de Design PUCPR**. Disponível em: <https://www.pucpr.br/cursos-graduacao/design/>> Acesso em: 14 dez. 2025.

RIETH, João Luís Silva. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 01 set. 2021. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4895483941583692>>. Acesso em fevereiro de 2023.

SACOD. **Artes, Comunicação e Design da UFPR.** Disponível em: <<http://www.sacod.ufpr.br/portal/>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

TRIBUNA DO PARANÁ. **Provopar.** Disponível em: <<<https://www.tribunapr.com.br/noticias/provopar-divulga-cultura-do-parana/>>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

UNESPAR. **Cursos e Componentes Curriculares.** Disponível em: <<https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/cursos>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

UNESPAR. **Lirdi Jorge.** Disponível em: <<https://fap.curitiba2.unespar.edu.br/noticias/nota-de-pesar-pelo-falecimento-da-professora-lirdi-muller-jorge>>. Acesso em: 01 out. 2025.

UTFPR. **PPGTE.** Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/stricto-sensu/ppgte/sobre>>. Acesso em: 03 jun. 2023a.

UTFPR. **Linha de Pesquisa de Mediações e Culturas.** Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/stricto-sensu/ppgte/sobre/mediacoes-e-cultura-1>>. Acesso em: 03 jun. 2023b.

## APÊNDICE A      Trabalhos do Design UFPR nos Salões

### Trabalhos de Professores, Estudantes e Egressos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nos Salões de Cerâmica

#### Selecionados (2004)

“Fajita Louça para culinária mexicana” de Izamara Carniatto

“Anelo Jogo de café para escritório” de Cristiane Kurozawa e Elaine Kawata.

#### Premiados (2004)

“Lakshimi Linha de louça de mesa” de André Felipe Casagrande e Mariana Lopes Bassetti

#### Selecionados (2006)

“Pratos Rasos” de Carolina Farion de Carvalho, “Instrumentos de Sopro” de Aleverson Ecker

“Projeto Kas! Linha de louça para jovens solteiros” de Gilberto Watanabe, Rodrigo Dangelo e Rosana Vasques

“Linha de cerâmicos para restaurante japonês” de Fernanda Laffitte e Luciana Emy.

#### Premiados (2006)

“Linha de Louça para Feijoada” de Elaine Kawata e Luis Evers, “Óptico” de Aleverson Ecker e Luiz Pellanda.

#### Selecionados (2008)

“Linha de cerâmicos para restaurantes mexicanos” de Danuza Yumi de Oliveira, Maria Caroline Pires e Priscila Lima Schmitt

“Linha Papier” de Elaine Cristina Kawata

#### Selecionados (2010)

“Petisqueira São João” de Bruno Batacchio.

#### Premiados (2010)

“Duellu: Conjunto Cerâmico para Alimentação Saudável” de Danuza Yumi de Oliveira e Priscila Lima Schmitt

“Moringa” de Bruno Batacchio

“Caphee Xícara para cafezinho brasileiro” de Camilo Cechinel Fontana, Caroline Espindula Yamada e Herica Margareth Batista

“Panela Wok” de Luis Gustavo Evers.

**Fonte: A autora (2023) com base em Fernandes (2018) e Secretária do Estado e da Cultura (2006, 2008, 2010, 2014 e 2016).**

## APÊNDICE B      Informações Gerais sobre os catálogos

<b>Título</b>	16º Salão Paranaense de Cerâmica
<b>Ano de publicação</b>	2004
<b>nº de páginas</b>	88
<b>Textos</b>	Vera Maria Haj Mussi Augusto (Secretária de Estado da Cultura) - Texto de abertura Lúcia de Mello e Silva Arruda (Presidente do PROVOPAR/PR) - Texto de abertura Eduardo Salamuni (Diretor da MINEROPAR) - Texto de abertura
<b>Edição</b>	1º Edição
<b>Projeto gráfico</b>	Adriana Salmazo Zavadniak
<b>Largura</b>	210
<b>Altura</b>	280
<b>Tipo de encadernação</b>	Brochura
<b>Realização</b>	Governo do Paraná Secretaria de Estado da Cultura Museu Alfredo Anderson Sociedade Amigos de Alfredo Andersen Secretaria da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul do Paraná Provopar - PR - Ação Social Mineropar - Minerais do Paraná SA Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná
<b>Parcerias</b>	Ministério do Turismo - Brasil Associação Brasileira de Cerâmica Revista Mão na Massa A Alternativa - Transportes Especializados Sebrae - PR Brasil Telecom Tam Tam Mercosur Hobby Cerâmica Arte Cerâmica - Sada Mohad
<b>Comissão Organizadora</b>	Museu Alfredo Andersen (Roseli Fischer Bassler e Donata Teresinha de Barros Duarte) Sociedade Amigos de Alfredo Andersen (Angela Nair Bortot Pirotelli) Secretaria de Estado da Cultura (Wilson Merlo Pósnik, Clarete de Oliveira Maganhotto e Margareth Pizzato) Provopar (Iramar Diório Hermógenes) Mineropar (Luciano Cordeiro Loyola) Associação Brasileira de Cerâmica (Egon Antônio Torres Berg) Sala do Artista Popular (Vera Regina Schouei Perly Dattola)

<b>Título</b>	Salão Nacional de Cerâmica 2006
<b>Ano de publicação</b>	2006
<b>nº de páginas</b>	110
<b>Textos</b>	Vera Maria Haj Mussi Augusto (Secretária de Estado da Cultura) - Texto de abertura Lúcia de Mello e Silva Arruda (Presidente do PROVOPAR/PR) - Texto de abertura Eduardo Salamuni (Diretor da MINEROPAR) - Texto de abertura Kimi Nii, Maria Helena Saporoli, Rodrigo Figueira Naves - Textos sobre seleção e premiação Maria Cheung, Carol de Abreu, Ricardo Goes Lima - Textos sobre seleção e premiação categoria popular

	Célia Maranhão Campos, Marcelo Azevedo, Sara Rosenberg - Textos sobre seleção e premiação categoria design
<b>Edição</b>	1° ed.
<b>Projeto gráfico</b>	Adriana Salamazo Zavadniak
<b>Largura</b>	21 cm
<b>Altura</b>	28 cm
<b>Tipo de encadernação</b>	Brochura
<b>Realização</b>	Roberto Requião de Mello e Silva (Governo do Estado do Paraná) Vera Maria Haj Mussi Augusto (Secretaria de Estado da Cultura) Wilson José Andersen Ballão (Sociedade Amigos Alfredo Andersen)
<b>Parcerias</b>	Virgílio Moreira Filho (Secretaria da Indústria e Comércio e Assuntos do Mercosul) Lúcia de Mello e Silva Arruda (Provopar) Eduardo Salamuni (Mineropar) Rodrigo Rocha Loures (FIEP)
<b>Comissão Organizadora</b>	Museu Alfredo Andersen (Roseli Fischer Bassler e Donata Teresinha de Barros Duarte) Sociedade Amigos de Alfredo Andersen (Angela Nair Bortot Pirotelli) Secretaria de Estado da Cultura (Sônia Hamamoto Shigueoka) Provopar (Iramar Diório Hermógenes) Mineropar (Luciano Cordeiro Loyola)
<b>Apoios</b>	TAM Hobby Cerâmica Arte Cerâmica - Sada Mohad A Alternativa - Transportes especializados Pascoal Massas Cerâmicas
<b>Título</b>	2° Salão Nacional de Cerâmica
<b>Ano de publicação</b>	2008
<b>nº de páginas</b>	120
<b>Textos</b>	Vera Maria Haj Mussi Augusto (Secretária de Estado da Cultura) - Texto de abertura Lúcia de Mello e Silva Arruda (Presidente do PROVOPAR/PR) - Texto de abertura Eduardo Salamuni (Diretor da MINEROPAR) - Texto de abertura Marília Diaz, Norma Grinberg, Megumi Yuasa - Textos sobre seleção e premiação artística Inami Custódio Pinto, Carlos Alberto Farias de Azevedo, Guacira Waldeck- Textos sobre seleção e premiação categoria popular Sidnei Antonio Pianaro, Agenor De Noni e Leonardo Castillo - Textos sobre seleção e premiação categoria design
<b>Edição</b>	1° ed.
<b>Projeto gráfico</b>	Tereza Cristina Montecelli, Maria Helena Fontana Cabral Adonis e Cintia Maria Sant' Ana Braga Carneiro
<b>Largura</b>	21 cm
<b>Altura</b>	28 cm
<b>Tipo de encadernação</b>	Brochura
<b>Realização</b>	Governo do Estado do Paraná (Roberto Eequião de Mello e Silva) Museu Alfredo Andersen (Roseli Fischer Bassler) Sociedade Amigos de Alfredo Andersen (Wilson José Andersen Ballão) Secretaria de Estado da Cultura (Vera Maria Haj Mussi Augusto) Provopar (Lucia de Mello e Silva Arruda) Mineropar (Eduardo Salamuni)
<b>Comissão Organizadora</b>	Museu Alfredo Andersen (Roseli Fischer Bassler) Sociedade Amigos de Alfredo Andersen (Angela Nair Bortot Pirotelli) Secretaria de Estado da Cultura (Sonia Hamamoto Shigueoka) Provopar (Iramar Diório Hermogenes e Luiz Lopes)

	Mineropar (Luciano Cordeiro de Loyola e Rogério Felipe) Centro Juvenil de Artes Plásticas (Donata Terezinha de Barros Duarte)
<b>Título</b>	3º Salão Nacional de Cerâmica
<b>Ano de publicação</b>	2010
<b>nº de páginas</b>	108
<b>Textos</b>	Vera Maria Haj Mussi Augusto (Secretária de Estado da Cultura) - Texto de abertura Lúcia de Mello e Silva Arruda (Presidente do PROVOPAR/PR) - Texto de abertura Eduardo Salamuni (Diretor da MINEROPAR) - Texto de abertura Comissão organizadora - Texto de abertura Regina Rodrigues, Viga Gordilho e Yukio Tsukada - Textos sobre seleção e premiação artística Erli Fantini, José Veiga Lopes e Tibério Tabosa- Textos sobre seleção e premiação categoria popular Egon Torres Berg, Stella Ferraz e Virginia Cavalcanti - Textos sobre seleção e premiação categoria design
<b>Edição</b>	1º ed.
<b>Projeto gráfico</b>	Adriana Salmazo Zavadniak e colaboração de Dominique Adam
<b>Largura</b>	21 cm
<b>Altura</b>	28 cm
<b>Tipo de encadernação</b>	Brochura
<b>Realização</b>	Governo do Estado do Paraná (Orlando Pessuti) Museu Alfredo Andersen (Roseli Fischer Bassler) Sociedade Amigos de Alfredo Andersen (Wilson José Andersen Ballão) Secretaria de Estado da Cultura (Vera Maria Haj Mussi Augusto) Provopar (Lucia de Mello e Silva Arruda) Mineropar (Eduardo Salamuni)
<b>Comissão Organizadora</b>	Roseli Fischer Bassler Iramar Diório Hermogenes Luiz Lopes Luciano Cordeiro de Loyola Donata Terezinha de Barros Duarte Rosemeire Odahara Graça Gilberto Luz
<b>Título</b>	4º Salão Nacional de Cerâmica
<b>Ano de publicação</b>	2013/2014
<b>nº de páginas</b>	96
<b>Textos</b>	Paulino Viapiana (Secretária de Estado da Cultura) - Texto de abertura Ronald Simon (Diretor do Museu Alfredo Andersen) - Texto de abertura Marília Diaz (coordenadora técnica) Angela Ancora da Luz, Lígia Borba, Maria Cheung - Textos sobre seleção e premiação artística
<b>Edição</b>	1º ed.
<b>Projeto gráfico</b>	Adriana Salmazo Zavadniak
<b>Largura</b>	21 cm
<b>Altura</b>	28 cm

<b>Tipo de encadernação</b>	Brochura
<b>Realização</b>	Museu Alfredo Anderson e Sociedade amigos de Alfredo Andersen Governo do Paraná Ministério da Cultura Governo Federal – Brasil
<b>Patrocínio</b>	Lei de Incentivo à Cultura - Ministério da Cultura Sanepar
<b>Título</b>	5º Salão Nacional de Cerâmica
<b>Ano de publicação</b>	2016
<b>nº de páginas</b>	96
<b>Textos</b>	Companhia Paranaense de Energia (Copel) - Texto de abertura Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) - Texto de abertura Fomento Paraná - Texto de abertura João Luiz Fiani (Secretária de Estado da Cultura) - Texto de abertura Debora Maria Russo e Wilson J. Andersen Ballão (Diretora do Museu Alfredo Andersen e Presidente da Sociedade Amigos de Alfredo Andersen) - Texto de abertura Marília Diaz (coordenadora técnica) - Texto de abertura Sara Carone, Lorena D'Arc e Dulce Fernandez - Textos sobre seleção e premiação artística Marília Diaz (coordenadora técnica) - Sala Carina Weidle Marília Diaz (coordenadora técnica) - Coletiva Cerâmica Contemporânea Débora Maria Russo (diretora do Museu Alfredo Andersen) - Coletiva Cerâmica Contemporânea
<b>Edição</b>	1º ed.
<b>Projeto gráfico</b>	Marcelo Kawase
<b>Largura</b>	23,5 cm
<b>Altura</b>	21 cm
<b>Tipo de encadernação</b>	Brochura
<b>Apoio</b>	Museu de Arte Contemporânea – PR
<b>Realização</b>	Museu Alfredo Anderson e Sociedade amigos de Alfredo Andersen Governo do Paraná Ministério da Cultura - Brasil Governo Federal – Brasil
<b>Patrocínio</b>	Lei de Incentivo à Cultura - Ministério da Cultura Copel Fomento Paraná Sanepar

## APÊNDICE C Participantes e Trabalhos

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Celso Setogutte	2004	Artística	Prêmio Governo do Paraná	Wabi; Wabi; Wabi	Curitiba - PR
Montori	2004	Artística	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Consciente; in-consciente; Totale	Curitiba - PR
Valdir Francisco	2004	Artística	Prêmio Museu Alfredo Andersen	A Viagem; Leitura; Solidão	Curitiba - PR
Ana Maria Sassala	2004	Artística	Menção honrosa	Meu Universo	Curitiba - PR
Chico Ribeiro	2004	Artística	Menção honrosa	Vaso Fruto I; Vaso Remo e Jarro Lâmina	Itatiba - SP
Irani Brun Bucker	2004	Artística	Menção honrosa	Beata Carmela e Beata Marigélia; Beata Feliciano e Beata Inêzinha; Beata Rita	Campo Grande - MS
Adriana Lopes	2004	Artística	Selecionado	Seduções Fállicas	Natal - RN
Akira Umeda	2004	Artística	Selecionado	Estigma	São José dos Campos - SP
Carusto Camargo	2004	Artística	Selecionado	4° Vazocorpo; 5° Vazocorpo	Campinas - SP
Cristina Carbus	2004	Artística	Selecionado	Contra-torno	Rio de Janeiro - RJ
Dallabona	2004	Artística	Selecionado	Colméia	Blumenau - SC
Diovama Spall	2004	Artística	Selecionado	Corpo Arterial; Corpo III	Santa Maria - RS
Eliane Maia	2004	Artística	Selecionado	Vaso Fóssil; Vaso Evidência; Vaso Ipê	Belo Horizonte - MG
Germana Arthuso	2004	Artística	Selecionado	Janelas - Espelho, espelho meu; Tapete Mágico	Belo Horizonte - MG
Ivete O. Cruz	2004	Artística	Selecionado	Elos I; Elos II; Elos III	Curitiba - PR
Juliana Perylo	2004	Artística	Selecionado	O Varal: movimento, leveza e cores	Rio de Janeiro - RJ
Laís Machado Granato	2004	Artística	Selecionado	Três vasos, três barros	São Paulo - SP
Lilian C. Barcellos	2004	Artística	Selecionado	Ira	Belo Horizonte - MG
Liz Szczepanski	2004	Artística	Selecionado	À flor de fogo (à última ceramista)	Antonina - PR
Mario Konishi	2004	Artística	Selecionado	Vaso 2; Vaso 3	Cunha - SP
Marly Willer	2004	Artística	Selecionado	Quase memória	Curitiba - PR
Neide Ono	2004	Artística	Selecionado	Natureza II	Campo Grande - MS
Rosângela Costa	2004	Artística	Selecionado	Vestidura	Salvador - BA
Roselaine Oliveira	2004	Artística	Selecionado	Menina	Curitiba - PR
Ronilda Sá	2004	Artística	Selecionado	Sublimação III	João Pessoa - PB
Sara Ramos	2004	Artística	Selecionado	Compasso	Florianópolis - SC
Solange Simas	2004	Artística	Selecionado	Vende-se	Joinville - SC
Teca Bittencourt	2004	Artística	Selecionado	Sem título	Florianópolis - SC
Traplev	2004	Artística	Selecionado	Sem título	Florianópolis - SC

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Valença	2004	Artística	Selecionado	Lembranças	São Francisco do Sul - SC
Ysushi Shima	2004	Artística	Selecionado	Mata 1: Pau-oco; Mata 2: Pau-Santo; Mata 3: Pau-mito	Maringá - PR
Yumie Murakami	2004	Artística	Selecionado	Lavra	Curitiba - PR
Alaor Oliveira	2004	Design	Prêmio Governo do Paraná	Bowl Sopeira	Piracicaba - SP
Celso Linarelo	2004	Design	Prêmio Governo do Paraná	Centro de Mesa Tai	Limeira - SP
André Felipe Casagrande e Mariana Lopes Bassetti	2004	Design	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Lakshimi cerâmica de mesa	Curitiba - PR
Fátima Campos	2004	Design	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Conjunto de Chá	Teresina - PI
Willian Hussar e Janini Buck Pestana	2004	Design	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Painel Cidade	Piracicaba - SP
Ysushi Shima	2004	Design	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Peixe a dois	Maringá - PR
Ewerton de Jesus	2004	Design	Selecionado	Prato concha I, Prato concha II	Palhoça - SC
Izamara Carniatto	2004	Design	Selecionado	Fajita	Curitiba - PR
Jacó do Barro	2004	Design	Selecionado	Balisador	Agrolândia - SC
Christiane Kurosawa	2004	Design	Selecionado	Anelo, xícara; Anelo, pires; Anelo, caneca	Curitiba - PR
Paula Hara	2004	Design	Selecionado	Recipiente p/ alimentos; Recipiente p/ molhos 01; Recipiente p/ molhos 02	Curitiba - PR
Romi Ueno	2004	Design	Selecionado	Linhas sinuosas	São Paulo - SP
Rossana C. Guimarães	2004	Design	Selecionado	Prato Flor	Curitiba - PR
Maria José	2004	Popular (Utilitário/Decorativo)	Prêmio Governo do Paraná	Moringa Antropomorfa	Serra Branca - PB
Edson da Silva	2004	Popular (Utilitário/Decorativo)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Marinheiro I; Marinheiro II; Marinheiro III	Morretes - PR
Andrade	2004	Popular (Utilitário/Decorativo)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Igreja	Almirante Tamandaré - PR
Maria Candido	2004	Popular (Folclore)	Prêmio Governo do Paraná	Horto c/ romaria; Reizado	Juazeiro do Norte - CE
Ivan Cordeiro Gonçalves	2004	Popular (Folclore)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Pescador; Palmiteiro; Catador de Caranguejo	Guaraqueçaba - PR
Jane	2004	Popular (Folclore)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Bumba meu bode	Serra Branca - PB
R. Caiçara	2004	Popular (Sacro/Imaginário)	Prêmio Governo do Paraná	Fandango; Folia de Reis; Puxada de Barco	Guaraqueçaba - PR
Eunice	2004	Popular (Sacro/Imaginário)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Santíssima Trindade; Maternidade	Serra Branca - PB
Wandercok Cavalcanti	2004	Popular (Sacro/Imaginário)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	N. Sra. da Amamentação; N. Sra. do Lírio; N. Sra. da Amamentação	Tracunhaém - PE

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Associação dos Oleiros de Candéal	2004	Popular	Menção honrosa	Pote G; Moringa; Prato redondo	Candéal - MG
Projeto Artesol Água Branca	2004	Popular	Menção honrosa	Objeto oval; Pote	Água Branca - AL
Projeto Cerâmica de Rio Real	2004	Popular	Menção honrosa	Pote G; Pote G; Pote G	Rio Real - BA
Antonia Moreno Duarte	2004	Popular	Selecionado	Aves brasileiras	Sarandi - PR
Arlene Nogueira Gonçalves	2004	Popular	Selecionado	Caiçara	Guaraqueçaba - PR
Daniel de Lima	2004	Popular	Selecionado	N. Sra. da Assunção	Casimiro de Abreu - RJ
Gilson Crespo Anastácio	2004	Popular	Selecionado	Maria e Jesus	Guaraqueçaba - PR
Madriano Brasília	2004	Popular	Selecionado	Sem título	João Pessoa - PB
Paulo da Silva	2004	Popular	Selecionado	Sem título; Sem título	Morretes - PR
Potes de Lagoa da Canoa	2004	Popular	Selecionado	Pote borda pintada; Pote	Lagoa da Canoa - AL
Projeto Cerâmica de Formiga	2004	Popular	Selecionado	Porrão	Formiga - PI
Rogeryo	2004	Popular	Selecionado	Xadrez Ícones do Paraná	Curitiba - PR
Viviane Pereira Repp	2004	Popular	Selecionado	Mãe Amorosa	Curitiba - PR
Eliza Maruyama	2006	Artística	Prêmio Governo do Paraná	Sem título	Curitiba - PR
Tuca	2006	Artística	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	3 Mapoo	Campina Grande do Sul - PR
Márcio Medeiros	2006	Artística	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Díptico I; Díptico II; Díptico III	Colombo - PR
Glaucia Flügel	2006	Artística	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Sem título; Sem título; Sem título	Curitiba - PR
Celso Setogutte	2006	Artística	Menção honrosa	Sem título	Curitiba - PR
Gaia	2006	Artística	Menção honrosa	Palafita I, Palafita II; Palafita III	Rio de Janeiro - RJ
Rosana Erci	2006	Artística	Menção honrosa	Vermículo	Curitiba - PR
Terry Kay Araújo	2006	Artística	Menção honrosa	Travessa de barro, chita e renda da terra; Travessa de barro, chita e renda da terra; Travessa de barro, chita e renda da terra	Fortaleza - CE
Adriana Santos	2006	Artística	Selecionado	Consciência	Foz do Iguaçu - PR
Ana Beatriz	2006	Artística	Selecionado	Sem título	Curitiba - PR
Ana MatiuZZi	2006	Artística	Selecionado	Sem título; Sem título	Santa Maria - RS
Antônio Augusto Bueno	2006	Artística	Selecionado	Cabeça A; Cabeça B; Cabeça C	Porto Alegre - RS
Betânia Silveira	2006	Artística	Selecionado	Italo, Valeska, o Pássaro e Eu	Florianópolis - SC
Carmen Hermes	2006	Artística	Selecionado	Sem título	Florianópolis - SC
Carusto Camargo	2006	Artística	Selecionado	Aspiral feminina; Esguia	Campinas - SP
Débora Cantergiani	2006	Artística	Selecionado	Observatório; Câmara - Quem olha por ela	Curitiba - PR
Edis Gusso	2006	Artística	Selecionado	Antesedepois	Curitiba - PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Elisiane Pierotto	2006	Artística	Selecionado	Uns	Porto Alegre - RS
Fábia Schnoor	2006	Artística	Selecionado	Totem	Rio de Janeiro - RJ
Fátima Olsen	2006	Artística	Selecionado	Tactile 1	Campinas - SP
Guilherme Toledo	2006	Artística	Selecionado	Pião	Rio de Janeiro - RJ
Heloísa Galvão	2006	Artística	Selecionado	Nuvens	São Paulo - SP
Iêda Jardim	2006	Artística	Selecionado	Sem título; Sem título; Sem título	Brasília - DF
Irani Brun Bucker	2006	Artística	Selecionado	Diana; Deolinda; Darlene	Campo Grande - MS
Jaque de Barros	2006	Artística	Selecionado	Bambus	Rio de Janeiro - RJ
Jo Kawamura	2006	Artística	Selecionado	Inventário do In-Sucesso; Inventário do In-Sucesso; Inventário do In-Sucesso	Curitiba - PR
Las	2006	Artística	Selecionado	Sem título; Sem título; Sem título	Curitiba - PR
Laís M. Granato	2006	Artística	Selecionado	Homenagem Mark Rothko; Verão	São Paulo - SP
Márcio Montori	2006	Artística	Selecionado	O feminino	Curitiba - PR
Marília Sielski	2006	Artística	Selecionado	Sem título	Curitiba - PR
Marly Willer	2006	Artística	Selecionado	Sem título	Curitiba - PR
Martha Rieger	2006	Artística	Selecionado	My Melting Pot	Tel Aviv - Israel
Nadia Saad	2006	Artística	Selecionado	Mesma Gênese: uma família; Corações Partidos; Objetos Escultóricos	São Paulo - SP
Neide Caldas	2006	Artística	Selecionado	Movimentos I ; Movimentos II; Movimentos III	Jandira - SP
Ocléris Muzzillo	2006	Artística	Selecionado	Fructus	Curitiba - PR
Patrícia Tristão	2006	Artística	Selecionado	Sem título; Sem título	Curitiba - PR
Roseli Moreira	2006	Artística	Selecionado	Sem título	Blumenau - SC
Saiuri Neto	2006	Artística	Selecionado	Patrícia; Débora; Nani	Santa Maria - RS
Shugo Izumi	2006	Artística	Selecionado	Hannya; Hannha	Atibaia - SP
Simone	2006	Artística	Selecionado	Sem título; Sem título; Sem título	Porto Alegre - RS
Sheila Lins	2006	Artística	Selecionado	Sem título	Curitiba - PR
Soraia	2006	Artística	Selecionado	Lágrimas da Terra; A Semente e o Fruto	Curitiba - PR
Tomás Camargo	2006	Artística	Selecionado	Cirurgia Estética	São Paulo - SP
Valdir Francisco	2006	Artística	Selecionado	Lambrequins gravados	Curitiba - PR
Vera Parente	2006	Artística	Selecionado	Engúias	São Paulo - SP
Yumie Murakami	2006	Artística	Selecionado	Colares	Curitiba - PR
Tê Cavalcanti	2006	Popular	Prêmio Governo do Paraná	Mamãe, Escrava, Senhora Mulher; Camponesa; Farofinha e Rastafare	João Pessoa - PB
Associação dos Artesãos do Cariri Ocidental	2006	Popular (Utilitário)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Sabor de Mulher	Serra Branca - PB
Jamile C. Pereira	2006	Popular (Utilitário)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Chumbeiro rede espera; Gamela de golfinhos	Guaraqueçaba - PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Andrade	2006	Popular (Utilitário)	Menção honrosa	Curitiba	Almirante Tamandaré - PR
Paulo Rodrigues	2006	Popular (Utilitário)	Menção honrosa	Mãe e Filha; Ciranda no Quintal	Campo Largo - PR
Sandra Abrano	2006	Popular (Folclore)	Prêmio Governo do Paraná	Eu também sou passageiro, Eu também vou passear; Nem tudo são flores	São Paulo - SP
Horácio Rodrigues	2006	Popular (Folclore)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Lampião. Bandido ou Herói; O Mestre e seu Atelier	Caruaru - PE
Socorro Rodrigues	2006	Popular (Folclore)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Romaria de Pe. Cícero; Processo de Queima	Caruaru - PE
Consuelo Misurelli	2006	Popular (Folclore)	Menção honrosa	Kinah; Rainha Jinga; Kajumba	Curitiba - PR
Damota	2006	Popular (Folclore)	Menção honrosa	Simplesmente Nós	Betim - MG
Elias Vitalino	2006	Popular (Folclore)	Menção honrosa	Pulando Corda; Jogando Bola de Gude	Caruaru - PE
Fábio Smith	2006	Popular (Folclore)	Menção honrosa	Dança de côco de roda	Cabedelo - PB
Lu Machado	2006	Popular (Folclore)	Menção honrosa	A Vovó e o chimarrão	Guaíra - PR
Marliete Rodrigues	2006	Popular (Folclore)	Menção honrosa	A Vovó contando estória; Noite de Nupcias	Caruaru - PE
Neide D'Oliveira	2006	Popular (Folclore)	Menção honrosa	João e Maria; Ama Ainha	Cascavel - PR
R. Caiçara	2006	Popular (Folclore)	Menção honrosa	Coroa Caiçara; Lendas e Mitos Caiçaras	Guaraqueçaba - PR
Maria Candido	2006	Popular (Religioso)	Prêmio Governo do Paraná	Crenças do Nordeste; Santa Ceia; Jesus e as 10 Virgens	Juazeiro do Norte - CE
Biagini	2006	Popular (Religioso)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Santa Bárbara; Convite	Jacarezinho - PR
Elias F. Santos	2006	Popular (Religioso)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	São Jorge	Caruaru - PE
Artesãs de Antonina	2006	Popular (Utilitário)	Selecionado	Revestimento referências do Mar; Revestimento referências da Arquitetura; Potinhos referências de Antonina	Antonina - PR
Marcos Moritz	2006	Popular (Utilitário)	Selecionado	Barril daqui	Guaíra - PR
Milena da Silva	2006	Popular (Utilitário)	Selecionado	Vaso alça torcida	Morretes - PR
Shizuka Kashima	2006	Popular (Utilitário)	Selecionado	Fonte Shi; Vaso Ikebana; Copo/Cachepô	Colombo - PR
Yukio Tsukada	2006	Popular (Utilitário)	Selecionado	Vaso Ikebana I; Vaso Ikebana II	Brasília - DF
Ademilson Rodrigues	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Bodega do Ciço; Carrossel	Caruaru - PE
Antonio Rodrigues	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Festival de Cantadores	Caruaru - PE
Carrara	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Quilombola; Caiçara	Curitiba - PR
Chico do Apito	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Sacoleiro	Foz do Iguaçu - PR
Ednaldo Ezequiel	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Família de Retirantes	Caruaru - PE
Iolanda Silva dos Santos	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Entre 4 paredes I; Entre 4 paredes II; Entre 4 paredes III	Joinville - SC
Jandira Rodrigues	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	São João na Roça	Caruaru - PE

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Lucilla Schrijnemaekers	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Xamãs do Barro; Xamãs do Barro; Xamãs do Barro	Santos - SP
Luiz Carlos Rodrigues	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Lampião e Maria Bonita	Caruaru - PE
Loiça	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Noiva Bonita	Cajazeiras - PB
Marcelo Postiglioni	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Raízes	Ponta Grossa - PR
Mauro Medeiros	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Homem e Pedra II; Homem e Pedra III	Teresina - PI
Miriam	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Avós, Nonas, Omas	Joinville - SC
Patrícia Estivallet	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Terno de Reis; A Rendeira	Porto Belo - SC
Rogério	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Casamento	Caruaru - PE
Severino Vitalino	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Vaquejada	Caruaru - PE
Shirley Oelke	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Pilando Arroz	Guaraqueçaba - PR
Suzan Yoko	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Ningyo III; Ningyo IV	Maringá - PR
Vera Valença	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Aguadeiro	São Francisco do Sul - SC
Viviane Repp	2006	Popular (Folclore)	Selecionado	Mãe Amorosa 2; Velhinha c pilão	Curitiba - PR
Edmilson Camilo Quaresma	2006	Popular (Religioso)	Selecionado	Casa da Taipa	Alagoa Grande - PB
M. Lesnau	2006	Popular (Religioso)	Selecionado	São Francisco	Curitiba - PR
Nilza Ney	2006	Popular (Religioso)	Selecionado	O Pastor e a Ovelhinha	Califórnia - PR
Oberik	2006	Popular (Religioso)	Selecionado	Biodiversidade	Almirante Tamandaré - PR
Odair	2006	Popular (Religioso)	Selecionado	João Paulo II; Messias	Almirante Tamandaré - PR
Regina Antonia Dias Guimarães D. Pereira	2006	Popular (Religioso)	Selecionado	Nossa Senhora dos Nós; Nossa Senhora Aparecida	Curitiba - PR
Sérgio Miguel de Souza	2006	Popular (Religioso)	Selecionado	Nossa Senhora	Betim - MG
Wandecok	2006	Popular (Religioso)	Selecionado	Santa Maria	Tracunhaém - PE
Elaine Kawata e Luis Evers	2006	Design	Prêmio Governo do Paraná	Louça para Feijoada	Curitiba - PR
Luiz Pellanda Jr.	2006	Design	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Vasos Linha Modular	Curitiba - PR
Cristiane Aun	2006	Design	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Placa Direção; Placa Entrecruzado	São Paulo - SP
Carolina Haveroth	2006	Design	Menção honrosa	As Beringelas; Ovo Brasil; Cerâmica + Madeira	Blumenau - SC
Muriqui Cerâmica	2006	Design	Menção honrosa	Bóia Quente; Família Gaiteiro	São Paulo - SP
Adriana Lopes	2006	Design	Selecionado	Araxá	Natal - RN
Alaor Oliveira	2006	Design	Selecionado	Conjunto jarra, copos e bandeja	Piracicaba - SP
Aleverson Ecker	2006	Design	Selecionado	Ocarinas	Curitiba - PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Alexandre Almeida	2006	Design	Selecionado	Saladeira Tapiá; Molheira Tapiá; Prato Tapiá	Florianópolis - SC
Ana Cláudia Almeida Schoroeder	2006	Design	Selecionado	Manhattan; Bowl Flame; Copo anatômico Tse Tse	São Bento do Sul - SC
Ana Flores	2006	Design	Selecionado	Canecos	Porto Alegre - RS
Carolina Farion	2006	Design	Selecionado	Linha Soma	Curitiba - PR
Celso Linarelo	2006	Design	Selecionado	Assadeira prática	Limeira - SP
Claudia Rocha	2006	Design	Selecionado	Sushi	São Paulo - SP
Glauco Menta	2006	Design	Selecionado	Alice no país das maravilhas	Curitiba - PR
Henrique J. Serbena	2006	Design	Selecionado	Vasos linha radial	Curitiba - PR
Laffite e Miyawaki	2006	Design	Selecionado	Conjunto Take	Curitiba - PR
Lilian Rangel	2006	Design	Selecionado	Trio de luminárias Ogiva	São Paulo - SP
Masako Akeho	2006	Design	Selecionado	Floral I	Cotia - SP
Mônica Soffiatti	2006	Design	Selecionado	Conjunto	Rio de Janeiro - RJ
Muriqui Cerâmica	2006	Design	Selecionado	Expresso Elegante	São Paulo - SP
Rosana Vasques	2006	Design	Selecionado	a - Kas!	Curitiba - PR
Lígia Borba	2008	Artística	Prêmio Governo do Estado do Paraná	Do diário de um Viajante - Capítulo "Deuses e Semi-Deuses" ; Do diário de um Viajante - Capítulo "Como caem as folhas"	Curitiba - PR
Glauco Menta	2008	Artística	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	S/ Título; S/ Título; S/ Título	Curitiba - PR
Patrícia Tristão	2008	Artística	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Impermanência Tácita; Nada se Move na Casa	Curitiba - PR
Iza Figueiredo	2008	Artística	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Comoventes; Cristas	Itu - SP
André Yassuda	2008	Artística	Menção honrosa	S/ Título; S/ Título	Cotia - SP
Andrés Cruz	2008	Artística	Menção honrosa	Guarina; Carro de Netuno; Totem Familiar	Rio de Janeiro - RJ
Carusto Camargo	2008	Artística	Menção honrosa	Minhas Mortes: Urna Cerâmica 01; Minhas Mortes: Urna Cerâmica 02; Minhas Mortes: Urna Cerâmica 03	Porto Alegre - RS
Claudia Aliperti	2008	Artística	Menção honrosa	Sedimentar 1; Sedimentar 2	Madrid - Espanha
Cynthia Galvão	2008	Artística	Menção honrosa	As Seis Propostas de Italo Calvino	São Paulo - SP
Conceição Fernandes	2008	Artística	Menção honrosa	Sítio Cósmico; Proto – Estrela	Lauro de Freitas - BA
Lorena D'Arc Oliveira	2008	Artística	Menção honrosa	Chaleirice; Cerimônia do Chá; Alçar sem Asas	Belo Horizonte - MG
Miriam Gomes	2008	Artística	Menção honrosa	Série Mundos; Cartas	Porto Alegre - RS
Nadia Saad	2008	Artística	Menção honrosa	Expansão Cosmogônica; Expansão Cosmogônica	São Paulo - SP
Silvia Tagusagawa	2008	Artística	Menção honrosa	Dolores; Dolores, Articulações	São Paulo - SP
Silvio Piodolfo	2008	Artística	Menção honrosa	Brinquedos Antropofágicos; Brinquedos Antropofágicos; Brinquedos Antropofágicos	Pinhais - PR
Zezé Andersen	2008	Artística	Menção honrosa	Volteios	São Paulo - SP

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
A. C. Machado	2008	Artística	Selecionado	Diários de Família	Cascavel - PR
Adriana Carminati	2008	Artística	Selecionado	Corpos 1; Corpos 2; Anjos	Curitiba - PR
Amanda Gallego	2008	Artística	Selecionado	Jogo de Damas; Rainha de Copas; Damas e Rainhas	Curitiba - PR
Américo Azzevedo	2008	Artística	Selecionado	Totem Geométrico	Salvador - BA
Ana Flores	2008	Artística	Selecionado	Série Mônadas; Série Mônadas; Série Mônadas	Porto Alegre - RS
Andréia Las	2008	Artística	Selecionado	S/ Título; S/ Título	Curitiba - PR
Anelise Bredow	2008	Artística	Selecionado	Painel; Tubos	Morro Reuter - RS
Antônio Cortada	2008	Artística	Selecionado	Tarântula; Raízes; Güell	Carapicuíba - SP
Bruno Amarante	2008	Artística	Selecionado	S/ Título; S/ Título; S/ Título	Belo Horizonte - MG
Claudine Watanabe	2008	Artística	Selecionado	Vita; Viscus	Curitiba - PR
Cley Scholz	2008	Artística	Selecionado	Pensador Congestionado	São Paulo - SP
Cris Cabus	2008	Artística	Selecionado	Portal I - Da série portais; Portal II - Da série portais; Portal III - Da série portais	Rio de Janeiro - RJ
Daisi Benedetti	2008	Artística	Selecionado	Árvore 1; Árvore 2	Barueri - SP
Davi Bernardo	2008	Artística	Selecionado	Livro de História	Salvador - BA
Denis Quintal	2008	Artística	Selecionado	Silêncio	São Paulo - SP
Denise Rosa	2008	Artística	Selecionado	Fragmentos	Niterói - RJ
Desirée Sessegolo	2008	Artística	Selecionado	No meio do Caminho	Curitiba - PR
Eliana Heemann	2008	Artística	Selecionado	Rumos; Rupturas	Curitiba - PR
Ellen Fernando	2008	Artística	Selecionado	S/ Título; S/ Título	Porto Alegre - RS
Eveli Przpiorka	2008	Artística	Selecionado	O Somo do Vento; Caixa de Vento	São Paulo - SP
Flavia Leme	2008	Artística	Selecionado	Encarna_dores	São Bernardo do Campo - SP
Fritz Berg	2008	Artística	Selecionado	Voltando da Lojinha; Sonho do Aeromodelista; Paranaguá! Estou Chegando	Cotia - SP
Glaucia Souza	2008	Artística	Selecionado	Cerne II; Cerne III	Niterói - RJ
Gustavo Possamáí	2008	Artística	Selecionado	S/ Título; S/ Título	Porto Alegre - RS
Hilda Salomão	2008	Artística	Selecionado	Andarilhos; Pensador	Salvador - BA
Ilca Barcellos	2008	Artística	Selecionado	Ecos da pele; Osteoclata fossilis; Papillyonida arboreum	Florianópolis - SC
Jane Dabbur Heinrich	2008	Artística	Selecionado	Resgate; Seres	São Paulo - SP
Jane Benutti	2008	Artística	Selecionado	S/ Título	Londrina - PR
Lei Galvão	2008	Artística	Selecionado	Fragmentos I; Fragmentos II; Fragmentos III	Cunha - SP
Lica Cruz	2008	Artística	Selecionado	Retratos	Carapicuíba - SP
Liz Szczepanski	2008	Artística	Selecionado	Corpos das casas - memórias possíveis; Corpos sem casas - escolhas possíveis; Corpos para casas - relíquias possíveis	Antonina - PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Lucia Roda	2008	Artística	Selecionado	Concepção I; Concepção II; Concepção III	São Paulo - SP
Luciana Chagas	2008	Artística	Selecionado	S/ Título 1; S/ Título 2; S/Título 3	São Paulo - SP
Luiz MD	2008	Artística	Selecionado	S/ Título; S/ Título; S/ Título	Curitiba - PR
Márcio Paloschi	2008	Artística	Selecionado	Tabuleiro; Curva	Jaraguá do Sul - SC
Marina Takase	2008	Artística	Selecionado	Ares	Palhoça - SC
Narciso	2008	Artística	Selecionado	Dodecatoplonis; "... no meio do redemoinho"	Quatro Barras - PR
Neide Caldas	2008	Artística	Selecionado	Entranhas Estranhas 1; Entranhas Estranhas 2; Entranhas Estranhas 3	Jandira - SP
Nelise Ometto	2008	Artística	Selecionado	O Móbile dos Códigos Vegetais	São Paulo - SP
Nilo Trovo	2008	Artística	Selecionado	Outono	Curitiba - PR
Regina Costacurta	2008	Artística	Selecionado	Cômoda	Curitiba - PR
Rosângela Rosa	2008	Artística	Selecionado	A Caminho das Pedras	Florianópolis - SC
Sara Ramos	2008	Artística	Selecionado	Inventário Feminino	Florianópolis - SC
Taty Stahl	2008	Artística	Selecionado	O que pendura a vida?; Complondo; A ponto final	São Paulo - SP
Viviane Capezzuto	2008	Artística	Selecionado	Pratos	São Paulo - SP
Yukari Tome	2008	Artística	Selecionado	S/ Título	São Paulo - SP
Yumie Murakami	2008	Artística	Selecionado	S/ Título	Curitiba - PR
Zandra Miranda	2008	Artística	Selecionado	Vinhas do Brejo	Campinas - SP
Henrique J. Serbena e Luiz Pellanda	2008	Design	Prêmio Governo do Estado do Paraná	Linha Gelo; Linha Coral Éden	Curitiba - PR
Muriqui Cerâmica	2008	Design	Prêmio Governo do Estado do Paraná	Cabeças de Umbigo ou Cuité do Curimataú; Xícaras Daquiapoco; Trupe de Candieiros	São Paulo - SP
Tomohiro Ehara	2008	Design	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Cabide "Sapo"; Puxador "Aranha"; Peso "Língua"	Porto Alegre - RS
Aleverson Ecker	2008	Design	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Linha Edros	Curitiba - PR
Zeldon Ribeiro	2008	Design	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Bowl Amanda; Vaso Iara	São Paulo - SP
Eliane Kawata	2008	Design	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Linha Papier	Curitiba - PR
Fernanda Moreira	2008	Design	Menção honrosa	Anjos da Luz	São Paulo - SP
Juan Parada	2008	Design	Menção honrosa	Jogo "Floresta Marrom Profundo"; Jogo "Deserto Geométrico"	Curitiba - PR
Maria Caroline Pires Lopes	2008	Design	Menção honrosa	Kit Mexicano	Curitiba - PR
Grupo Camilo Cechinel Fontana	2008	Design	Selecionado	Conjunto Caphee	Curitiba - PR
Grupo Miranda Bruno Fernandes de Oliveira	2008	Design	Selecionado	Xícara Miranda	Curitiba - PR
Grupo Miranda Fernanda Tokutsune	2008	Design	Selecionado	Cinzeiro Miranda; Açucareiro Miranda	Curitiba - PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Júlia Pacheco	2008	Design	Selecionado	Revisteiro curva; Revisteiro arco; Revisteiro parede	São Paulo - SP
Kinceler	2008	Design	Selecionado	Horta verde vertical	Florianópolis - SC
Louise Deroualle	2008	Design	Selecionado	Orgânico, Dois	São Paulo - SP
Maria de Fátima Darós	2008	Design	Selecionado	Bacia concha; Bacia Indígena; Bacia redonda	São José - SC
Marilene Maran	2008	Design	Selecionado	Cuba 1; Cuba 2 – Libélulas	Porto Alegre - RS
Marta Vaz	2008	Design	Selecionado	Abajur Jericoacoara	Bragança Paulista - SP
Massuo	2008	Design	Selecionado	Fruteira canoa com grafismo indígena	Guaíra - PR
Muriqui Cerâmica	2008	Design	Selecionado	Amendoim ou Híbrido Favamendoim; Mini Marmita Operário	São Paulo - SP
Nanabú	2008	Design	Selecionado	Xícara para café cau; Xícara para chá cau; Tigela para cereal cau	Curitiba - PR
Natalia Pavan e Tamy Gomes	2008	Design	Selecionado	Linha de Cerâmica Cactos	Curitiba - PR
Viviane Diehl	2008	Design	Selecionado	Coleção Terra cultivada	Carazinho - RS
Walma Lima	2008	Design	Selecionado	Caixa Porta-Jóias; Caixa Porta Jóias; Caixa Porta Jóias	Campinas - SP
Vera Lúcia	2008	Popular (Utilitário/Decorativo)	Prêmio Governo do Estado do Paraná	Sapo Guru da sorte	Serra Branca - PB
Andrade	2008	Popular (Folclore)	Prêmio Governo do Estado do Paraná	Obra	Almirante Tamandaré - PR
Iolanda	2008	Popular (Religioso)	Prêmio Governo do Estado do Paraná	Nossa Senhora com Jesus e o burrico; Festa em Guaraqueçaba no Rio Verde; Duas mulinhas	Guaraqueçaba - PR
Neizinha	2008	Popular (Religioso)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Cantores do divino na festa do fandango em Guaraqueçaba; Vendedora de Peixe; Moça da rabeça; Nossa Senhora com Menino Jesus	Guaraqueçaba - PR
Madriano Basílio	2008	Popular (Utilitário/Decorativo)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Deuses da natureza I	João Pessoa - PB
Socorro	2008	Popular (Folclore)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	O multirão	Caruaru - PE
Lucineide	2008	Popular (Religioso)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Rainha das Águas; Louceira do Cariri	Serra Branca - PB
Edeson da Silva	2008	Popular (Folclore)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Encantador de Sereia	Morretes - PR
Anabel Galdino	2008	Popular	Menção honrosa	S. José com Menino Jesus; Vovô Juraci limpando peixe	Guaraqueçaba - PR
Fábio Smith	2008	Popular	Menção honrosa	Poeta de Feira; Boi Reisado; Brincantes de Cavalinho	Cabedelo - PB
Horácio Rodrigues	2008	Popular	Menção honrosa	A volta da feira de Caruaru; Anjos do Forró	Caruaru - PE
Miriam	2008	Popular	Menção honrosa	Tante Frida; Opapa; Nono	Joinville - SC
Neide D'Oliveira	2008	Popular	Menção honrosa	As fofoqueiras; D. Benta; Vovó Chica	Cascavel - PR
Onofre	2008	Popular	Menção honrosa	O Canoeiro	Guaraqueçaba - PR
Vanêssa Amaral (Vama)	2008	Popular	Menção honrosa	Meninas Conversando	Curitiba - PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
A. Costa	2008	Popular	Selecionado	Fazenda da Maria do Ingá e o Pioneiro	Maringá - PR
Adeildo da Silva	2008	Popular	Selecionado	O Carcará cantador; Carroça de bois	Morretes - PR
Adriana Santos	2008	Popular	Selecionado	Festa Junina	Foz do Iguaçu - PR
Antônio Rodrigues	2008	Popular	Selecionado	Casa de Farinha	Caruaru - PE
Arley Lopes	2008	Popular	Selecionado	Personagens	Curitiba - PR
Carin Veiga	2008	Popular	Selecionado	Comadre Sebastiana; Mercedes com vestido estampado	Curitiba - PR
Consuelo Misurelli	2008	Popular	Selecionado	Maria Rosa - A Joana D'Arc do Contestado	Curitiba - PR
F. Silva	2008	Popular	Selecionado	Vida Diária	Maringá - PR
Gleici Kannenberg	2008	Popular	Selecionado	Irmãs Cajazeiras I; Irmãs Cajazeiras II; Irmãs Cajazeiras III	Joinville - SC
Ivan Cordeiro	2008	Popular	Selecionado	Mulher Índia	Guaraqueçaba - PR
João Paulo Mota	2008	Popular	Selecionado	A Vida é Bela	Betim - MG
José Geraldo Germano	2008	Popular	Selecionado	Santa Cruz II	São José - SC
José Haroldo Trajano da Silva	2008	Popular	Selecionado	Caça e Ex-caçador	São José dos Cordeiros - PB
Lucillia Schrijnemaekers	2008	Popular	Selecionado	Bumba meu Boi; Boi Voador; Boi da Cara Preta	Santos - SP
Margarete Ordovás	2008	Popular	Selecionado	São Francisco	Palhoça - SC
Paulo Rodrigues	2008	Popular	Selecionado	Jogo de Sinuca	Caruaru - PE
Tê Cavalcanti	2008	Popular	Selecionado	Caipira Ingênuo; Gordinha Disfarçada; A Melhor e mais correta	João Pessoa - PB
Vera Valença	2008	Popular	Selecionado	Brincando de Boneca; Soltando Pipa; Brincando de Gudi	São Francisco do Sul - SC
Wandecok	2008	Popular	Selecionado	Nossa Senhora Desatadora de Nós	Planaltina - DF
Carusto Camargo	2010	Artística	Prêmio Governo do Paraná	Prensautos - Percepções do utensílio	RS
Silvio Rodolfo	2010	Artística	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Sem título - Série Brinquedo Oco	PR
Márcio Prado	2010	Artística	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Unidade I; Unidade II; Unidade III	PR
Tania RResmini	2010	Artística	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Grafite I; Grafite II; Grafite III	RS
Alexandra Eckert	2010	Artística	Menção honrosa	Coração Mix Plus - Série vide a bula	RS
Amanda Gallego	2010	Artística	Menção honrosa	Vista da Terra areia; Vista da Terra azul; Vista da Terra cinza	PR
Angela Mecking	2010	Artística	Menção honrosa	Anelo	PR
Cida Ramaldes	2010	Artística	Menção honrosa	Explosão; Expansão	ES
Ellen Fernando	2010	Artística	Menção honrosa	Esgotado	RS
Inês Antonini	2010	Artística	Menção honrosa	Palma - Série Barroco	MG
Liliane Vallim	2010	Artística	Menção honrosa	O que é Isto? I; O que é Isto? II; O que é Isto? III	PR
Márcio Medeiros	2010	Artística	Menção honrosa	Kalón	PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Neide Caldas	2010	Artística	Menção honrosa	Jardim impossível	SP
Adel Souki	2010	Artística	Selecionado	Mil Moradas e Uma	MG
André Yassuda	2010	Artística	Selecionado	Monstro	SP
Arlinda Fernandes	2010	Artística	Selecionado	Essere	PR
Betânia Silveira	2010	Artística	Selecionado	Biólese I; Biólese II; Biólese III	SC
Binho Maturano	2010	Artística	Selecionado	Sinfonia	RJ
Bruno Amarante	2010	Artística	Selecionado	Sem Título	MG
Carol Lepienski	2010	Artística	Selecionado	Momentos Marcados	PR
Cley Scholz	2010	Artística	Selecionado	Trânsito	SP
Cris Rocha	2010	Artística	Selecionado	Som do Barro – Cordas	SP
Daisi Benedetti	2010	Artística	Selecionado	Flora Marinha	SP
Damé	2010	Artística	Selecionado	Quati - Série Atropelados	RS
Desirée Sessegolo	2010	Artística	Selecionado	Óvulos Velados 1; Óvulos Velados II	PR
Donizete Jonas	2010	Artística	Selecionado	Sem Título	SP
Dony Gonçalves	2010	Artística	Selecionado	N-Ovos	RJ
Eliana Mota	2010	Artística	Selecionado	De Ponta a Ponta	SP
Eliane Maia	2010	Artística	Selecionado	Serras de Minas	MG
Flavia Leme	2010	Artística	Selecionado	Dissemina_dores	SP
Glaucia Flügel	2010	Artística	Selecionado	Sem Título	PR
Glaucia Souza	2010	Artística	Selecionado	Por menor que seja	RJ
Helena Sperb	2010	Artística	Selecionado	Equilíbrio? I; Equilíbrio? II	RS
Ilca Barcellos	2010	Artística	Selecionado	Temporalidades Táteis	SC
Iná Uehara	2010	Artística	Selecionado	Aproximações I; Aproximações II; Aproximações III	SP
Isabelle Catucci	2010	Artística	Selecionado	Conceitos	PR
Jessé Emidio	2010	Artística	Selecionado	Sem Título	RJ
Juan Pache	2010	Artística	Selecionado	Alto e Baixo	Montevideu - Uruguai
Júlia Corrêa	2010	Artística	Selecionado	Bocas; Ovas; Transição	RS
Juliana Graf Zenni	2010	Artística	Selecionado	Série Gestar	PR
Laila Kierulff	2010	Artística	Selecionado	Inutilitários da série de; Inutilitários da série de; Conversa de Inutilitários	MG
Lia Freitas	2010	Artística	Selecionado	Olvidados	RS
Louise Deroualle	2010	Artística	Selecionado	Lembrança I	SP
Marcelo Tokai	2010	Artística	Selecionado	Coral	SP
Marcio Paloschi	2010	Artística	Selecionado	12 Porções; Tempo	SC
Ocléris Muzzillo	2010	Artística	Selecionado	Mistérios e Segredos	PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Patricia Miranda	2010	Artística	Selecionado	Grãos de Areia; Qual é a cor de Pensamento?; Sou sonho	SP
Pedro Pires	2010	Artística	Selecionado	Sem Título; Sem Título; Sem Título	SC
Regina Ccurta	2010	Artística	Selecionado	Vestir Genuíno	PR
Rodi Núñez	2010	Artística	Selecionado	Capacete de Ideias I; Capacete de Ideias II; Capacete de Ideias III	RS
Rosana Mariotto	2010	Artística	Selecionado	Gemelar	SP
Rosangela Rosa	2010	Artística	Selecionado	Sebo Itinerante	SC
Sara Ramos	2010	Artística	Selecionado	Você tem fome de quê? Série Engolidores	SC
Silvia Tagusagawa	2010	Artística	Selecionado	Articuladas	SP
Simone Nassif	2010	Artística	Selecionado	Urna 1; Urna 2; Urna 3	RS
Sirlene Gionnotti	2010	Artística	Selecionado	Festejos	SP
Solange Simas	2010	Artística	Selecionado	Espelhos	SC
Suca Mattos Mazzamati	2010	Artística	Selecionado	Série Anotações da Paisagem - Paisagem de metro n°7; Série Anotações da Paisagem - Paisagem de metro n°9; Série Anotações da Paisagem - Paisagem de metro n°10	SP
Valdir Francisco	2010	Artística	Selecionado	Processo Construtivo	PR
Vivieni Diehl	2010	Artística	Selecionado	Muitas Luas	RS
Viviane Capezzuto	2010	Artística	Selecionado	Cracas	SP
Zeze Andersen	2010	Artística	Selecionado	Fragmentos/ Relevo	SP
Luis Evers	2010	Design	Prêmio Governo do Paraná	Panela Wok	PR
Sebastião Pimenta	2010	Design	Prêmio Governo do Paraná	Jarra Cristal III	MG
Priscila Lima Schmitt e Danuza Yumi de Oliveira	2010	Design	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Duellu - Conjunto para alimentação saudável	PR
Carmelita Andrade	2010	Design	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Cumbuquinhas para cachaça	MG
Bruno Batocchio	2010	Design	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Moringaiá	PR
Talitha Monfort Pires	2010	Design	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Fruteira Furada	DF
Ana Flores	2010	Design	Menção honrosa	Cidade Incógnita	RS
Martha Rieger	2010	Design	Menção honrosa	Alianças	Tel Aviv - Israel
Alerverson Ecker	2010	Design	Selecionado	Vaso e Centro de Mesa Krater	PR
Bruno Batocchio	2010	Design	Selecionado	São João	PR
Eliana Zaroni	2010	Design	Selecionado	Vasilhas Pássaros	SP
Emilia Hissami Aso Ehara	2010	Design	Selecionado	Cuias – Japorongo	RS
Glauco Menta	2010	Design	Selecionado	Jogo de Petisqueiras	PR
Henrique J. Serbena	2010	Design	Selecionado	Cuia de Chimarrão - Ceramcabaça	PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Luiz Pellanda	2010	Design	Selecionado	Linha Chef Gourmet	PR
Muriqui Cerâmica (Gisele Gandolfi)	2010	Design	Selecionado	Totem Bambu; Purungo Porongo	SP
Orlando Kaolin Design	2010	Design	Selecionado	Conjunto Moçambique	SC
Sebastião Pimenta	2010	Design	Selecionado	Jarra Cristal I	MG
Teresa Furuiti	2010	Design	Selecionado	Bule 27P; Bule 27G	SP
Maria Cândido	2010	Popular (Folclore)	Prêmio Governo do Paraná	Vida, Luta e Morte de Padre Cícero	CE
Margarete A. A. Ordovás	2010	Popular (Religioso)	Prêmio Governo do Paraná	Sagrada Família	SC
Murilo Cavalcanti	2010	Popular (Utilitário/Decorativo)	Prêmio Governo do Paraná	Árvore com Pássaros II	DF
Góia (Maria da Glória Rocha de Vasconcelos)	2010	Popular (Folclore)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Figura Popular	BA
Lucineide	2010	Popular (Religioso)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Nossa Senhora da Conceição	PB
Tuca (Ivanilde Sopchenski Santos)	2010	Popular (Utilitário/Decorativo)	Prêmio Secretaria de Estado da Cultura	Catu	PR
Anabel Galdino	2010	Popular (Folclore)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Santo dos Pescadores e mulher preparando peixe defumado	PR
Raquel Sant'Ana dos Passos	2010	Popular (Religioso)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Santa Ceia	SC
Marcelo (Marcelo de Castro Vieira)	2010	Popular (Utilitário/Decorativo)	Prêmio Museu Alfredo Andersen	Moringa Moça	BA
Iolanda	2010	Popular	Menção honrosa	O casal	PR
Jamile C. Pereira	2010	Popular	Menção honrosa	Travessa Arrastão	PR
Deise	2010	Popular	Menção honrosa	Capivara	RS
Fábio Smith	2010	Popular	Menção honrosa	Os amores de Jakson	PB
José Geraldo Germano	2010	Popular	Menção honrosa	Santa Cruz do Divino	SC
Mariano Basílio	2010	Popular	Menção honrosa	Deus Tatu	PB
Maria José	2010	Popular	Menção honrosa	Maria Panela	PB
Paulo Rodrigues	2010	Popular	Menção honrosa	Cenas do Cotidiano (Futebol)	PR
Andrade	2010	Popular	Menção honrosa	Seu Francisco	PR
Vera Valença	2010	Popular	Menção honrosa	Vila I; Vila II; Vila III	SC
Wandecok Cavalcanti	2010	Popular	Menção honrosa	São Francisco sentado	DF
Willans Pereira Reis	2010	Popular	Menção honrosa	Imagem de São Francisco	BA
Anabel Galdino	2010	Popular	Selecionado	Casal de Pescador - Marido Virando o balaio e a mulher limpando peixe	PR
Arley Lopes	2010	Popular	Selecionado	Nossa Senhora Mãe I	PR
Carin Veiga	2010	Popular	Selecionado	Canção para Nanã	PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Liberatti H	2010	Popular	Selecionado	Lavoura Perdida; Cansado da Colheira	PR
Consuelo Misurelli	2010	Popular	Selecionado	Pomona - Deusa da Mitologia Romana; Protetora dos Jardins; Ajudante de Pomona - Ninfa 01; Protetora das florestas; Nifa 02; Protetora das florestas	PR
Edson da Silva	2010	Popular	Selecionado	Folgado	PR
Elisabete Bittencourt	2010	Popular	Selecionado	Panela Alça Peixe	PR
Evelyn Passos	2010	Popular	Selecionado	Santa Rita; São Francisco de Assis	PR
Gleici Kannenberg	2010	Popular	Selecionado	Casamento Caipira - Noiva "Mariquinha"; Casamento Caipira - Madrinha I "Zéfinha"; Casamento Caipira - Madrinha II "Tonha"	SC
Iolanda	2010	Popular	Selecionado	Nossa Senhora com Menino Jesus; Burrinho com Arreio, Cavalinho e Porquinho	PR
Jane	2010	Popular	Selecionado	A Tartaruga	PB
Dallabona	2010	Popular	Selecionado	Araucária; Araucária; Araucária	SC
Jane do Barro	2010	Popular	Selecionado	São Francisco	PR
José Geraldo Germano	2010	Popular	Selecionado	Santa Cruz Luz	SC
Haroldo Trajano	2010	Popular	Selecionado	Poluição	PB
Nena	2010	Popular	Selecionado	Oxossi	PR
Biagini	2010	Popular	Selecionado	Obatalá	PR
Lídia Miquelão	2010	Popular	Selecionado	Busto I	MG
Madriano Basílio	2010	Popular	Selecionado	Anjo Pássaro; Estrela do Divino	PB
Maria Cândido	2010	Popular	Selecionado	Pau de Arara - Romaria a Juazeiro	CE
Maria Tereza Rossin	2010	Popular	Selecionado	Santo Antônio; Santa Ana	SP
Barro A Bessa	2010	Popular	Selecionado	Convento da Penha	ES
M. Lessnau	2010	Popular	Selecionado	São Francisco	PR
Mauro	2010	Popular	Selecionado	Carambolo	PB
Murilo Cavalcanti	2010	Popular	Selecionado	Árvore dos Pássaros; Árvores com Pássaros I	DF
Nági	2010	Popular	Selecionado	Prato de Conchas; Travessa de Golfinho	PR
Neide D' Oliveira	2010	Popular	Selecionado	Prenda Minha	PR
Neizinha	2010	Popular	Selecionado	Batizado Caiçara	PR
Newton Souza	2010	Popular	Selecionado	Lavadeiras da Bica	SC
Onofre da Silva Jr.	2010	Popular	Selecionado	Quando a Cigarra Canta "Hora de Catar" o Carangueijo no mague	PR
Paulo Rodrigues	2010	Popular	Selecionado	Cenas do Cotidiano (Limpeza Urbana)	PR
Pedro da Silva Nascimento	2010	Popular	Selecionado	Agricultor	SP
Piaka	2010	Popular	Selecionado	Jogo Cuscuizera	PR
Rodrigo Castro	2010	Popular	Selecionado	Panelas Caboclas Rio Verde	PR
Rose Queiroz	2010	Popular	Selecionado	Tessi	RJ

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Ruben C. Anacleto	2010	Popular	Selecionado	Inconformado	SC
Ruth	2010	Popular	Selecionado	Panela Sinhorinha	PR
Santina Soares	2010	Popular	Selecionado	Feitio do Amargoso; Feitio da Farinha	PR
Tete Soares	2010	Popular	Selecionado	Telha Peixe T: Grande com Suporte; Telha Peixe T: Médio com Suporte; Travessa Peixe	PR
Andrade	2010	Popular	Selecionado	Guerreiros	PR
Andrey Zignatto	2014	Artística	Premiado 1º Lugar	Tensão Estrutural #1; Tensão Estrutural #2	São Paulo - SP
Alexandra Eckert	2014	Artística	Premiado 2º Lugar	Série Livro, Faca de Corte, Coração: Coração Volume 3 Tomo I; Série Livro, Faca de Corte, Coração: Coração Volume 4 Tomo I e II; Série Livro, Faca de Corte, Coração: Coração Volume 5 Tomo I, II, III, IV	Porto Alegre - RS
Eduardo Luiz de Freitas	2014	Artística	Menção honrosa	Dúbios; Assentos para sólidos moles	Castro -PR
Glauca Flügel	2014	Artística	Menção honrosa	Sem título; Sem Título; Sem Título	Curitiba - PR
Juan Parada	2014	Artística	Menção honrosa	Esculturas Simbiótica IV; Escultura Simbiótica V; Escultura Simbiótica VI	Curitiba - PR
Marcio Montoril Prado	2014	Artística	Menção honrosa	Tríptico	Araraquara - SP
Máyy Koffler	2014	Artística	Menção honrosa	A Bela Adormecida; Sem título; Sem título	São Paulo - SP
Sada Mohad	2014	Artística	Menção honrosa	Rakuyakibin	Curitiba - PR
Ana Flores	2014	Artística	Selecionado	Pequenas Narrativas	Porto Alegre - RS
André Barroso	2014	Artística	Selecionado	Virtualidade da Ação ou Pensamento Como Gesto	Curitiba - PR
André Luiz Yassuda	2014	Artística	Selecionado	Zazem; Figura em Pé; Seizá	Santo Antônio do Pinhal - SP
Antonio Martins Cortada	2014	Artística	Selecionado	Travessa estaiada	Carapicuíba - SP
Bruno Amarante	2014	Artística	Selecionado	Sem título	São João Del Rei - MG
Bruno Makia	2014	Artística	Selecionado	Gêmeos; Inocência	São Paulo - SP
Carusto Camargo	2014	Artística	Selecionado	Sob o Branco de seus olhos	Porto Alegre - RS
Catharine Rodrigues	2014	Artística	Selecionado	Rotina	Cotia - SP
Daiane Ferrari	2014	Artística	Selecionado	Proteção	Cachoeirinha - RS
Daniele Costa	2014	Artística	Selecionado	Revelar-se	Curitiba - PR
Eduardo Custodio	2014	Artística	Selecionado	Ceia; Novelo	Curitiba - PR
Elvo Benedito Damo	2014	Artística	Selecionado	Bixo Estranho; Bixo Estranho; Bixo Estranho	Curitiba - PR
Lia Freitas	2014	Artística	Selecionado	Palomitas de Maiz; Palomitas	Porto Alegre - RS
Luiza Christ	2014	Artística	Selecionado	Confabulações; Objeto Vazante	Florianópolis - SC
Maria Helena Sapparoli	2014	Artística	Selecionado	Se	Curitiba - PR
Mazo	2014	Artística	Selecionado	Ovo no ninho; Ovo espiral; Obelisco	São Paulo - SP
Regina Costacurta	2014	Artística	Selecionado	Objeto Sensível I	Curitiba - PR

Participante	Ano	Categoria	Classificação	Título	Local
Silvia Tagusagawa	2014	Artística	Selecionado	Montando infância	São Paulo - SP
Rodi Nunes	2014	Artística	Selecionado	Monstros que me habitam I; Monstros que me habitam II; Monstros que me habitam III	Porto Alegre - RS
Suca Mazzamati	2014	Artística	Selecionado	Construção da paisagem	Cotia - SP
Tamir Farina	2014	Artística	Selecionado	Guarda-céu	Porto Alegre - RS
Eduardo Freitas	2016	Artística	Premiado 1º Lugar	Puxadores de tensão	Castro -PR
Tania RResmini	2016	Artística	Premiado 2º Lugar	Esquinas I; Esquinas II; Esquinas III	Porto Alegre - RS
Alan Max	2016	Artística	Selecionado	Ictus; Tauromachina	Curitiba - PR
Betânia Silveira	2016	Artística	Selecionado	Matriz	Belo Horizonte - MG
Carlos Calsavara	2016	Artística	Selecionado	Sem Título	São João Del Rei - MG
Eduardo Freitas	2016	Artística	Selecionado	Aparato para domesticar curvas	Castro -PR
Felipe Ferraro	2016	Artística	Selecionado	Fantasma; Bandeira; A boa educação	São Paulo - SP
Fernando Aidar	2016	Artística	Selecionado	Depois	São Paulo - SP
Glaucia Flügel	2016	Artística	Selecionado	Busca por indevida I; Busca por indevida III	Curitiba - PR
Kátia Alves	2016	Artística	Selecionado	Infância Roubada	São Paulo - SP
Lana Lu	2016	Artística	Selecionado	Anatomia do Abraço	Curitiba - PR
Márcia Braga	2016	Artística	Selecionado	Sem Título	Porto Alegre - RS
Marcos Akasaki	2016	Artística	Selecionado	Movimento I; Movimento II; Movimento III	São Paulo - SP
Marta Berger	2016	Artística	Selecionado	Ordenação do caos II	Curitiba - PR
Nara Rangel	2016	Artística	Selecionado	Gavetas	Belo Horizonte - MG
Natalia Fariña	2016	Artística	Selecionado	Fio Ancestral	Curitiba - PR
Rosana Mariotto	2016	Artística	Selecionado	Agata; Agara II	São Paulo - SP
Sara Ramos	2016	Artística	Selecionado	Desfragmentação	Florianópolis - SC
Simone Koubik	2016	Artística	Selecionado	Porca na feira; Porca escolhendo feijão	Curitiba - PR
Susana Sá	2016	Artística	Selecionado	O grande côo	Curitiba - PR
Wagner Priante	2016	Artística	Selecionado	Ser-ciente	São Paulo - SP

## APÊNDICE D      Outros Participantes

Participante	Ano	Categoria	Papel	Local	Observações
Gilberto Paim	2004	Artística	Comissão Julgadora	RJ	
Lirdi Müller Jorge	2004	Artística	Comissão Julgadora	PR	
Shoko Suzuki	2004	Artística	Comissão Julgadora	SP	
Glauco Menta	2004	Artística	Convidado	PR	
Norma Grinberg	2004	Artística	Convidada	PR	
Shoko Suzuki	2004	Artística	Convidada	SP	
Dulce Fernandes	2004	Design	Comissão Julgadora	PR	
João Luís Silva Rieth	2004	Design	Comissão Julgadora	SC	
Virginia Borges Kistmann	2004	Design	Comissão Julgadora	PR	
Dulce Fernandes	2004	Design	Convidada	PR	
Angela Mascelani	2004	Popular	Comissão Julgadora	RJ	
Claudia Marcia Ferreira	2004	Popular	Comissão Julgadora	RJ	
Rodolfo Doubek Filho	2004	Popular	Comissão Julgadora	PR	
Senhorinha Romão da Costa	2004	Popular	Convidada	PR	
Denise Wendt	2004	Popular	Artistas do Atelier MCAA	PR	
João Wosch	2004	Popular	Artistas do Atelier MCAA	PR	
Soraia Savaris	2004	Popular	Artistas do Atelier MCAA	PR	
Kimi Nii	2006	Artística	Comissão Julgadora	SP	
Maria Helena Saporoli	2006	Artística	Comissão Julgadora	PR	
Rodrigo Naves	2006	Artística	Comissão Julgadora	SP	
Carol de Abreu	2006	Popular	Comissão Julgadora	ES	
Maria Cheung	2006	Popular	Comissão Julgadora	PR	
Ricardo Gomes Lima	2006	Popular	Comissão Julgadora	RJ	
Célia Maranhão Campos	2006	Design	Comissão Julgadora	PE	
Marcelo Gonçalves Azevedo	2006	Design	Comissão Julgadora	PR	
Sara Rosenberg	2006	Design	Comissão Julgadora	SP	
Kimi Nii	2006	-	Convidada	SP	
Máy Koffler	2006	-	Convidada	SP	
Cristina Abdo	2006	-	Convidada	PR	
Maria Antonieta Medina	2006	-	Convidada	Cuzco – Peru	
Déo Almeida	2006	-	Convidada	PB	Cerâmica Marajoara
Sara Rosenberg e Anete Ring	2006	-	Convidada	SP	
Alice Yamamura	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra

Participante	Ano	Categoria	Papel	Local	Observações
Antonio Ferreira	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Cibele Krukoski	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Denise Coelho	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Elizabeth Titon	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Ivo Vaz	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Ligia Borba	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Lirdi Jorge	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Maria Cheung	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Maria Helena Saporoli	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Priscila Ferrante	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Sada Mohad	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Senhorinha Romão	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Stela Shuchovski	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Wilma Zétola	2006	-	Convidada	PR	Ceramistas da terra
Hideko Honma	2008	-	Convidada	SP	
Megumi Yuasa	2008	-	Convidada	SP	
Maria Cândido Monteiro Rafael	2008	-	Convidada	CE	
Alice Yamamura	2008	-	Convidada	PR	Homenagem póstuma
Marília Diaz	2008	Artística	Comissão Julgadora	PR	
Norma Grinberg	2008	Artística	Comissão Julgadora	PR	
Megumi Yuasa	2008	Artística	Comissão Julgadora	PR	
Sidnei Antonio Pianaro	2008	Design	Comissão Julgadora	PR	
Agenor De Noni	2008	Design	Comissão Julgadora	SC	
Leonardo Castillo	2008	Design	Comissão Julgadora	PE	
Inami Custódio	2008	Popular	Comissão Julgadora	PR	
Carlos Alberto Farias de Azevedo	2008	Popular	Comissão Julgadora	PB	
Guacira Waldeck	2008	Popular	Comissão Julgadora	RJ	
Regina Rodrigues	2010	Artística	Comissão Julgadora	ES	
Yukio Tsukada	2010	Artística	Comissão Julgadora	SP	
Viga Gordilho	2010	Artística	Comissão Julgadora	BA	
Ergon Torres Berg	2010	Design	Comissão Julgadora	PR	
Stella Ferraz	2010	Design	Comissão Julgadora	SP	
Virginia Cavalcanti	2010	Design	Comissão Julgadora	PE	
Erli Fantini	2010	Popular	Comissão Julgadora	MG	

Participante	Ano	Categoria	Papel	Local	Observações
José Veiga Lopes	2010	Popular	Comissão Julgadora	PR	
Tibério Tabosa	2010	Popular	Comissão Julgadora	PE	
Isolde Hötte	2010	-	Convidada	PR	Discípula de Alfredo Andersen
Aurora S'Tiago	2010	-	Convidada	PR	
Instituto Visconde de Mauá	2010	-	Convidado	BA	
Marília Diaz	2014	-	Coordenadora Técnica	PR	
Angela Ancora da Luz	2014	Artística	Comissão Julgadora	RJ	
Lígia Borba	2014	Artística	Comissão Julgadora	PR	
Maria Cheung	2014	Artística	Comissão Julgadora	PR	
Norma Grinberg	2014	Artística	Convidada	SP	
Lirdi Jorge	2014	Artística	Convidada	PR	
Adriane Klingenfus	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Akiko Mileo	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Amanda Galego	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Ana Beatriz	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Ana Sassala	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Andréia Las	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Angela Gee	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Angie Komnitski	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Anne Marie Zimmerman	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Arlinda Fernandes	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Beth Jabur	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Camila Boneaux	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Celso Setogutte	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Cida Sanchez	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Claudia Dias	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Consuelo Misurelli	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Cristina Odebrecht	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Daniele Costa	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Danielle Carazzai	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Denise Coelho	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	

Participante	Ano	Categoria	Papel	Local	Observações
Dulce Fernandes	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Eduardo Freitas	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Eliana Heemann	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Eliane Prolik	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Elisa Maruyama	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Elizabeth Garzuze	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Elizabeth Titton	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Elvo Benito Damo	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Elzita Carminatti	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Ezil Cruz	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Giovana Casagrande	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Glaucia Flügel	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Glauco Menta	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Isabelle Catucci	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Joyce Fernandes	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Juceli Palú	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Juliane Fuganti	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Leila Alberti	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Letícia Muradas	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Lígia Borba	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Liliane Vallim	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Lirdi Jorge	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Lucia Misael	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Luma Sanos	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Luna Loo	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Márcio Medeiros	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Mari Caminatti	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Maria Alice Carneiro	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Maria Helena Saporoli	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Marília Díaz	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	

<b>Participante</b>	<b>Ano</b>	<b>Categoria</b>	<b>Papel</b>	<b>Local</b>	<b>Observações</b>
Marilzete Nascimento	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Marta Berger	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Mauricio Calizario	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Mayara Ratzke	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Michelle Behar	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Mirian Canfield	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Natalia Lara Farina	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Neila Feijó	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Nilva Rossi	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Ocléris Muzzillo	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Priscila de Ferrante	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Rafael Sartori	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Regina Costacurta	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Regina Dalva dos Santos	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Renata Otsuka	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Rodrigo Werneck	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Rossana Guimarães	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Sada Mohad	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Simone Sgorla	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Sônia Deneka	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Soraia Savaris	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Stela Shuchovski	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Susana Sá	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Telma Serur	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Tuca Sopchenski	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Vanessa Amaral	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Vivian Carvalho	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Yumie Murakami	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Zélia Passos	2014	-	Intervenção Flores de Cerâmica	-	
Marília Diaz	2016	-	Coordenadora Técnica	PR	

<b>Participante</b>	<b>Ano</b>	<b>Categoria</b>	<b>Papel</b>	<b>Local</b>	<b>Observações</b>
Sara Carone	2016	Artística	Comissão Julgadora	SP	
Lorena D'Arc	2016	Artística	Comissão Julgadora	PR	
Dulce Fernandes	2016	Artística	Comissão Julgadora	PR	
Carina Weidle	2016	Artística	Convidada	PR	Sala especial
Barbera Van Den Tempel	2016	Artística	Convidada	-	
Camila Boneaux	2016	Artística	Convidada	-	
Daniele Costa	2016	Artística	Convidada	-	
Eduardo Freitas	2016	Artística	Convidada	-	
Isabelle Catucci	2016	Artística	Convidada	-	
Lana Lu	2016	Artística	Convidada	-	
Natalia Lara Farina	2016	Artística	Convidada	-	
Priscila Forone	2016	Artística	Convidada	-	
Regina Costacurta	2016	Artística	Convidada	-	
Renata Otsuka	2016	Artística	Convidada	-	
Tainá Gomes	2016	Artística	Convidada	-	

## APÊNDICE E Lista de Patrocinadores, Apoiadores e Parceiros


Ano do evento	Organizações
2004	<p><b>Promoção</b>            Governo do Paraná            Secretaria de Estado da Cultura            Museu Alfredo Anderson            Sociedade Amigos de Alfredo Andersen            Secretaria da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul do Paraná            Provopar - PR - Ação Social            Mineropar - Minerais do Paraná SA            Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná</p> <p><b>Parcerias</b>            Ministério do Turismo - Brasil            Associação Brasileira de Cerâmica            Revista Mão na Massa            A Alternativa - Transportes Especializados            Sebrae - PR            Brasil Telecom            Tam            Tam Mercosur            Hobby Cerâmica            Arte Cerâmica - Sada Mohad</p>
2006	<p><b>Promoção</b>            Governo do Paraná            Secretaria de Estado da Cultura            Museu Alfredo Anderson            Sociedade amigos de Alfredo Andersen</p> <p><b>Parcerias</b>            Secretaria da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul do Paraná            Mineropar - Minerais do Paraná SA            Provopar - PR - Ação Social            Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná</p> <p><b>Apoio</b>            Tam            A Alternativa - Transportes Especializados            Revista Mão na Massa            Hobby Cerâmica            Arte Cerâmica - Sada Mohad            Pascoal - equipamentos e massas cerâmicas Ltda</p>
2008	<p><b>Realização</b>            Governo do Paraná            Secretaria de Estado da Cultura            Museu Alfredo Anderson            Sociedade amigos de Alfredo Andersen            Provopar - PR - Ação Social            Mineropar - Minerais do Paraná SA</p>
2010	<p><b>Realização</b>            Governo do Paraná            Secretaria de Estado da Cultura            Museu Alfredo Anderson</p> <p><b>Parcerias</b>            Provopar - PR - Ação Social</p>


	<p>Mineropar - Minerais do Paraná SA  Sociedade amigos de Alfredo Andersen  Sistema Fecomércio - PR - Sesc Senac  Sesc – PR</p> <p><b>Patrocínio</b>  Lei de Incentivo à Cultura - Ministério da Cultura  Copel</p>
<b>2014</b>	<p><b>Realização</b>  Museu Alfredo Anderson e Sociedade amigos de Alfredo Andersen  Governo do Paraná  Ministério da Cultura  Governo Federal – Brasil</p> <p><b>Patrocínio</b>  Lei de Incentivo à Cultura - Ministério da Cultura  Sanepar</p>
<b>2016</b>	<p><b>Realização</b>  Museu Alfredo Anderson e Sociedade amigos de Alfredo Andersen  Governo do Paraná  Ministério da Cultura - Brasil  Governo Federal – Brasil</p> <p><b>Apoio</b>  Museu de Arte Contemporânea – PR</p> <p><b>Patrocínio</b>  Lei de Incentivo à Cultura - Ministério da Cultura  Copel  Fomento Paraná  Sanepar</p>


## APÊNDICE F Fichas de Perfil

	<b>Nome completo:</b> Dulce Maria Paiva Fernandes
	<b>Cidade atual:</b> Curitiba
	<b>Formação:</b> Doutorado em Engenharia da produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998), Mestrado em Estruturas ambientais urbanas pela Universidade de São Paulo (1989), Especialização em Desenho Industrial pela Japan Industry Development Agency (1992), Especialização em Teoria geral dos signos pela Universidade Federal do Paraná (1981) e Graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Paraná (1978).
	<b>Atuação profissional:</b> Foi professora na graduação e pós-graduação na Universidade Federal do Paraná (1979-2013). Suas pesquisas envolvem Sustentabilidade e Design de Cerâmicos.
	<b>Contato:</b> (41) 996x-xxx3

	<b>Nome completo:</b> João Luís Silva Rieth
	<b>Cidade atual:</b> Criciúma
	<b>Formação:</b> Mestrado em <i>Industrial Design</i> pelo <i>Istituto Europeo Di Design</i> (1990), Aperfeiçoamento em Laboratório Brasileiro de Desenho Industrial pela Universidade Federal de Santa Catarina (1985), Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale dos Sinos (1978).
	<b>Atuação profissional:</b> Atua como arquiteto, designer e consultor. É professor na Universidade do Extremo Sul Catarinense desde 2002 onde ministra as disciplinas de Ergonomia e conforto ambiental e Design de Cerâmicos.
	<b>Contato:</b> (48) 9994x-xxx3 e r*****q@terra.com.br

	<b>Nome completo:</b> Virgínia Souza de Carvalho Borges Kistmann
	<b>Cidade atual:</b> Curitiba - PR
	<b>Formação:</b> Doutorado em Engenharia da produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001), Mestrado em Design pela <i>Royal College of Art</i> (1984), Especialização em Teoria dos signos pela Universidade Federal do Paraná (1981) e Graduação em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial (1974).
	<b>Atuação profissional:</b> Tem experiência com Design, atuou como professora na graduação e pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2003-2016) e na Universidade Federal do Paraná desde 1975. Suas pesquisas envolvem Gestão de Design, Design de Cerâmicos e Cidades.
<b>Contato:</b> (41) 9882x-xxx0 e v*****n@gmail.com	

	<b>Nome completo:</b> Roseli Fisher Bassler
	<b>Cidade atual:</b> Curitiba (PR)
	<b>Formação:</b> em Faculdade de Artes do Paraná
	<b>Atuação profissional:</b> Professora e Diretora do Museu Casa Alfredo Andersen
<b>Contato:</b> (41) 910X-XXX7	

<b>Foto Perfil</b>	<b>Nome completo:</b> Marília de Oliveira Garcia Diaz
	<b>Cidade atual:</b> Curitiba (PR)/ Lisboa (Portugal)
	<b>Formação:</b> Educação Artística (FEMP), Pedagogia (Tuiuti), Especialização em Psicodrama Pedagógico e Metodologia da Arte no Ensino Superior. Mestrado em Educação (UFPR)
	<b>Atuação profissional:</b> Professora, Pesquisadora e Artista. Atuou na coordenação técnica dos últimos Salões de Cerâmica.
	<b>Contato:</b> (41) 910X-XXX7

**Fonte:** A autora (2022) Adaptado de França (2019) e Bonifácio (2019)

## APÊNDICE G Modelo de Termo de Autorização



**Universidade Tecnológica Federal Do Paraná (UTFPR)**

**Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE)**

**Linha de Pesquisa de Mediações e Culturas**

**Orientador Professor Doutor Ronaldo De Oliveira Côrrea**

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E TEXTO

Pelo presente instrumento, eu \_\_\_\_\_, portadora do RG n° \_\_\_\_\_, inscrita no CPF sob n° \_\_\_\_\_, residente à Rua/Aven. \_\_\_\_\_, n° \_\_\_\_\_ na cidade de \_\_\_\_\_, autorizo voluntariamente o uso de minha imagem, documentos, áudio e transcrições parcial e/ou total de entrevistas por mim concedidas à pesquisadora Carolina Haidée Bail Afonso Rosenmann portadora do RG n° 8.7XX.XX2-4 (PR), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) para uso em sua tese de doutorado e/ou em projetos e eventos relacionados.

Essa autorização inclui o uso parcial e/ou total de imagens, documentos, áudios e transcrições concedidas à Carolina Haidée Bail Afonso Rosenmann nos mais diversos meios utilizados (mídias impressas, digitais, orais, exposições, instalações) independentemente do processo de transporte de sinal, suporte material, tratamento gráfico e audiovisual, reprodução e distribuição que venha a ser utilizado para fins acadêmicos, sem limitação de tempo ou número de utilizações/exibições, no Brasil ou no exterior. Ainda essa autorização poderá ser destinada a compor o conteúdo de livros, artigos científicos e palestras, como também no planejamento de disciplinas acadêmicas.

Fica definido que o material a ser utilizado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade de Carolina Haidée Bail Afonso Rosenmann, conforme apresentado na Lei n°9.610/98 (Lei de Direitos Autorais). Ainda os procedimentos de coleta e uso de dados deverão ser realizados de acordo com a Resolução n°510, de 07 de abril de 2016, que trata da ética em pesquisa na Ciências Humanas e Sociais.

Curitiba, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da interlocutora

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

## APÊNDICE H Roteiros de Entrevistas

### Objetivo da Entrevista

Compreender a trajetória da categoria design no 16° Salão Paranaense de Cerâmica (2004), buscando entender como e quais as concepções de design estão sendo acionadas neste evento.

### Questionário

#### Tópico 1 - Modos pelos quais as/os juradas/os atuaram no 16° Salão Paranaense de Cerâmica

N°	Questão	Objetivo
1	Como você se tornou jurado do 16° Salão Paranaense de Cerâmica?	Compreender como a/o jurada/o teve contato com o Salão Paranaense de Cerâmica.
2	Quais as atividades que você exerceu neste evento?	Entender como se deu a participação da/o jurada/o no evento.
3	Quais eram suas motivações em participar do Salão?	Conhecer os interesses da/o interlocutor/a ser jurada/o no Salão Paranaense de Cerâmica.
4	Houve diálogo com outros sujeitos (organizadores, jurados, equipe técnica, entre outros) envolvidos nesse evento?	Identificar as pessoas e interações que ocorreram no evento.
5	O que era conversado com esses profissionais envolvidos no evento?	Entender quais eram os temas tratados neste espaço.

#### Tópico 2 - Instauração da categoria design no Salão Paranaense de Cerâmica

N°	Questão	Objetivo
6	Você participou das discussões para a instauração da categoria design no Salão Paranaense?	Identificar se houve participação das/os juradas/os na criação da categoria design no Salão Paranaense.
7	Como se deu a instauração da categoria design no Salão Paranaense?	Aprofundar sobre a categoria design no evento sob a perspectiva da/o jurada/o.
8	Quais os objetivos estabelecidos para a criação desta nova categoria?	Conhecer quais eram os interesses em criar a categoria design no Salão de Cerâmica.
9	Você acredita que esses objetivos foram alcançados?	Entender a percepção da/o jurada/o quanto aos objetivos da instauração da categoria design.
10	Quais os desafios vivenciados para a instauração desta nova categoria no evento?	Conhecer possíveis barreiras vivenciadas na criação da categoria design no evento.

**Tópico 3 - Concepções de Design acionadas pelas/os juradas/os na categoria design no 16° Salão Paranaense de Cerâmica**

N°	Questão	Objetivo
11	Naquela época, qual era o seu entendimento de Design?	Conhecer qual era a visão a respeito de Design tida pela/o jurada/o na época.
12	Naquele momento, qual era a compreensão de Design pela organização e comissão julgadora do Salão Paranaense?	Compreender como o Design era entendido pelos sujeitos relacionados ao Salão.
13	Quais foram os critérios definidos para seleção e premiação de trabalhos no evento?	Identificar critérios de Design para a seleção e premiação de trabalhos no 16° Salão Paranaense de Cerâmica.

**Fonte:** A autora (2023) adaptado de França (2019) e Bonifácio (2019)

### Objetivos

Investigar a trajetória dos Salões de Cerâmica em Curitiba (de 2004 a 2010). Descrever a instauração das categorias Design, Arte e Arte Popular presentes nesses eventos, buscando entender como e quais as concepções de Design, Arte e Arte Popular estão sendo acionadas nestes eventos. Pesquisar sobre a atuação e experiência profissional e pessoal da interlocutora em relação aos eventos. Entendendo as relações da interlocutora com outros participantes (comissão organizadora, comissão julgadora, entre outros).

### Questionário

**Tópico 1 - Modos pelos quais a interlocutora atuou nos Salões de Cerâmica**

°	Questão	Objetivo
	Como você se tornou diretora do Museu Alfredo Andersen?	Compreender a trajetória profissional e pessoal em relação ao cargo e a instituição.
	Quais eram suas atividades enquanto diretora do Museu?	Entender as atribuições do cargo na instituição.
	De maneira geral, quais as atividades que você exerceu nos Salões de Cerâmica.	Saber como se deu a participação da diretora nos eventos.
	Como ocorreu o planejamento e realização do 16° Salão Paranaense de Cerâmica (2004)?	Saber como se deu a participação da diretora nos eventos.
	Quais foram as motivações para a transição de Salão Paranaense de Cerâmica para Salão Nacional de Cerâmica?	Inteirar-se dos interesses envolvidos para a ampliação do evento.

	Como eram selecionados os sujeitos (organizadores, jurados, equipe técnica, entre outros) envolvidos nesses eventos?	Averiguar como os participantes (organizadores, jurados, equipe técnica, entre outros) eram selecionados.
	Houve diálogo com os sujeitos (organizadores, jurados, equipe técnica, entre outros) envolvidos, durante o planejamento destes eventos?	Identificar as pessoas e interações que ocorreram no evento.
	O que era conversado com esses profissionais envolvidos no evento?	Entender quais eram os temas tratados neste espaço.

### **Tópico 2 - Instauração das categorias Arte, Arte Popular e Design no Salão Paranaense de Cerâmica**

°	Questão	Objetivo
	Você participou das discussões para a instauração das categorias de seleção e premiação de trabalhos (Arte, Arte Popular e Design) no Salão Paranaense?	Identificar se houve participação da diretora na criação da categoria design no Salão Paranaense.
0	Como se deu a instauração dessas categorias no Salão Paranaense?	Aprofundar sobre as categorias no evento sob a perspectiva da diretora.
1	Quais os objetivos estabelecidos para a criação destas novas categorias?	Conhecer quais eram os interesses em criar as categorias no Salão de Cerâmica.
2	Você acredita que esses objetivos foram alcançados?	Entender a percepção da diretora quanto aos objetivos da instauração das categorias de seleção e premiação de trabalhos.
3	Quais os desafios vivenciados para a instauração destas categorias no evento?	Conhecer possíveis barreiras vivenciadas na criação das categorias no evento.

### **Tópico 3 - Concepções de Arte, Arte Popular e Design acionadas nos Salões de Cerâmica**

°	Questão	Objetivo
4	Naquela época, qual era o seu entendimento de Arte?	Conhecer qual era a visão a respeito de Arte tida pela diretora na época.
5	Naquela época, qual era o seu entendimento de Arte Popular?	Conhecer qual era a visão a respeito de Arte Popular tida pela diretora na época.
	Naquela época, qual era o seu	Conhecer qual era a visão a

6	entendimento de Design?	respeito de Design tida pela diretora na época.
7	Naquele momento, qual era a compreensão de Arte, Arte Popular e Design pelos outros sujeitos envolvidos (organização, comissão julgadora, equipe técnica, entre outros) dos Salões?	Compreender como a Arte, Arte Popular e Design era entendido pelos sujeitos relacionados ao Salão.
8	De maneira geral, acredita que os trabalhos premiados e selecionados estavam dentro destas perspectivas?	Identificar se os trabalhos selecionados e premiados estavam de acordo com as expectativas da diretoria, organização, comissão julgadora, equipe técnica, entre outros.

**Fonte:** A autora (2024) adaptado de França (2019) e Bonifácio (2019)

## Objetivos

Investigar a trajetória dos Salões de Cerâmica em Curitiba (de 2004 a 2016). Buscar entender como e quais as concepções de Arte, Design e Arte Popular estão sendo acionadas nestes eventos. Descrever como ocorreu a retirada das categorias Design e Arte Popular, assim como a descontinuidade do evento. Pesquisar sobre a atuação e experiência profissional e pessoal da interlocutora em relação aos eventos. Entendendo as relações da interlocutora com outros participantes (comissão organizadora, comissão julgadora, entre outros).

## Questionário

### Tópico 1 - Modos pelos quais a interlocutora atuou nos Salões de Cerâmica (2008)

Nº	Questão	Objetivo
1	Como você se tornou jurada no 2º Salão Nacional de Cerâmica?	Compreender a trajetória profissional e pessoal e a sua atuação no Salão.
2	Quais eram suas atividades enquanto jurada?	Entender como se deu a participação da jurada no evento.
3	Quais eram suas motivações em participar do 2º Salão Nacional de Cerâmica?	Conhecer os interesses da interlocutora como jurada no Salão Nacional de Cerâmica.
4	Houve diálogo com outros sujeitos (organizadores, jurados, equipe técnica, entre outros) envolvidos nesse evento?	Identificar as pessoas e interações que ocorreram no evento.
5	O que era conversado com esses profissionais envolvidos no evento?	Entender quais eram os temas tratados neste espaço.

### Tópico 2 - Modos pelos quais a interlocutora atuou nos Salões de Cerâmica (2014 e 2016)

6	Como você se tornou coordenadora técnica no 4º e no 5º Salão Nacional de Cerâmica?	Compreender a trajetória profissional e pessoal em
---	--	--

		relação a sua atuação no Salão, bem como as sociabilidades que contribuíram para essa atuação.
7	Quais eram suas atividades enquanto coordenadora técnica?	Entender como se deu a participação da coordenadora no evento.
8	Quais eram suas motivações em participar do 4° e no 5° Salão Nacional de Cerâmica?	Conhecer os interesses da interlocutora como jurada no Salão Nacional de Cerâmica.
9	Houve diálogo com outros sujeitos (organizadores, jurados, equipe técnica, entre outros) envolvidos nesse evento?	Identificar as pessoas e interações que ocorreram no evento.
10	O que era conversado com esses profissionais envolvidos no evento?	Entender quais eram os temas tratados neste espaço.
11	Nessas edições foram realizadas ações paralelas que não constavam nas programações anteriores (Sala dos Jovens Artistas e as instalações do projeto Cerâmica Contemporânea). Poderia comentar sobre a concepção dessas iniciativas e as motivações que levaram à sua realização?	Entender os objetivos das ações paralelas e os modos pelos quais ocorreram.

### **Tópico 3 - Modos de seleção de participantes no 4° e no 5° Salão Nacional de Cerâmica**

N°	Questão	Objetivo
12	Como era deliberado quais trabalhos seriam selecionados e premiados no 4° e no 5° Salão Nacional de Cerâmica?	Conhecer os critérios de avaliação de trabalhos.
13	Como era deliberado quais artistas e trabalhos seriam selecionados nas ações paralelas do 4° e 5° Salão Nacional de Cerâmica?	Entender como era realizada a seleção de artistas e trabalhos participantes das ações paralelas.

### **Tópico 4 - Reformulação e Concepções das categorias de seleção e premiação (Arte, Arte Popular e Design) nos Salões de Cerâmica**

N°	Questão	Objetivo
14	Você participou alguma discussão sobre as categorias de seleção e premiação de trabalhos (Arte, Arte Popular e Design) no 2° Salão Nacional de Cerâmica?	Identificar se houve participação da jurada neste modo de seleção e premiação por categorias.
15	O que motivou manter apenas Arte como categoria de seleção e premiação (retirando Arte Popular e Design) no 4° Salão Nacional de Cerâmica	Compreender os critérios para a reformulação das categorias de seleção e premiação do evento.

16	Quais os desafios vivenciados para a reformulação destas categorias no evento?	Conhecer possíveis barreiras vivenciadas na retirada das categorias no evento.
17	Naquela época, qual era o seu entendimento de Arte?	Conhecer qual era a visão a respeito de Arte tida pela coordenadora na época.
18	Naquela época, qual era o seu entendimento de Arte Popular?	Conhecer qual era a visão a respeito de Arte Popular tida pela coordenadora na época.
19	Naquela época, qual era o seu entendimento de Design?	Conhecer qual era a visão a respeito de Design tida pela coordenadora na época.
20	Naquele momento, qual era a compreensão de Arte, Arte Popular e Design pelos outros sujeitos envolvidos (organização, comissão julgadora, equipe técnica, entre outros) dos Salões?	Compreender como a Arte, Arte Popular e Design era entendido pelos sujeitos relacionados ao Salão.
21	De maneira geral, acredita que os trabalhos premiados e selecionados estavam dentro destas perspectivas?	Identificar se os trabalhos selecionados e premiados estavam de acordo com as expectativas da equipe.

#### **Tópico 6 - Descontinuidade dos Salões**

Nº	Questão	Objetivo
22	Na sua perspectiva, quais os motivos que levaram a interrupção desse evento?	Conhecer as motivações para a descontinuidade dos Salões de Cerâmica em Curitiba.

**Fonte:** A autora (2024) adaptado de França (2019) e Bonifácio (2019)

## APÊNDICE I Temas e Autores

Temas	Referências
Salões	Luz (2005)
	Silva(2018)
	Viana (2015)
	Viana (2022)
	Cardoso (2022)
	Simioni (2022)
Redes, Sociabilidades e Circuitos de Produção, Circulação e Consumo	Barnes (1987)
	Velho (1994)
	Magnani (2006)
	Meneses (1998)
	Meneses (1983)
	França (2019)
Oliveira (2023)	
História Oral	Meihy (2005)
	Bosi (2006)
	Alberti (2004)
	Alberti (2005)
História das Mulheres na Arte e no Design	Nochlin (2018)
	Scott (1992)
	Scott (1998)
	Perrot (1998)
	Perrot (2017)
	Rago (1995)
	Rago (2014)
	Simioni e Eleutério (2018)
	Simioni (2010)
	Simioni (2022)
	Buckley (1986)
	Barbosa (216)
	Almeida (2023)
Bonifácio (2019)	
Del Priori (2004)	
Arte, Design e Artesanato	Denis (1998)
	Simioni (2010)
	Forty (2007)
	Campbell (2004)
	Ono (2006)
	Cardoso (2022)
	Canclini (2015)
	Côrrea (2008)

Fonte: A autora (2025) com base em Gil (2008)

**APÊNDICE J Modelo de Fichamento****FICHAMENTO**

**Referência:** Exemplo GARCÍA CANCLINI, Néstor. Entrada. IN: \_\_\_\_. Culturas Híbridas: Estrategias para entrar y salir de la modernidad. México: Grijalbo, 1990. pp-12-27.

Apresentação da (o) autor (a):

**Objetivo do texto:**

**Argumento do texto:**

**Conceitos e Definições:**

**Conclusões do Autor:**

**Outras Referências:**

## ANEXO A - Flyer do 16° Salão Paranaense de Cerâmica

**Artística Industrial Artesanal**

*Salão Paranaense de Cerâmica*

Agosto 2004  
Museu Alfredo Andersen

16° Salão Paranaense de Cerâmica  
1° Salão e Simpósio Paranaense de Cerâmica Popular  
1° Salão e Simpósio Paranaense de Design em Cerâmica Industrial  
17° Simpósio Paranaense de Cerâmica  
1° Feira e 1° Rodada de Negócios de Cerâmica Artística, Artesanal e Industrial

**Informações:**  
Museu Alfredo Andersen, rua Mateus Leme, 336  
Telefone (41) 222-8262 / 323-5184 - [www.pr.gov.br/maa](http://www.pr.gov.br/maa)  
[maa@pr.gov.br](mailto:maa@pr.gov.br) - [salaodeceramica@seec.pr.gov.br](mailto:salaodeceramica@seec.pr.gov.br)

GOVERNO DO PARANÁ  
Secretaria da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul

Cultura  
Secretaria de Estado

Museu Alfredo Andersen  
Sociedade Amigos de Alfredo Andersen

MINEROPAR  
MINERAIS DO PARANÁ SA

PROVOPAR-PR  
AÇÃO SOCIAL

Associação SEBRAE